

Universidade da Beira Interior
Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia Electromecânica

Transposição para o design de produtos de traços
culturais portugueses e da Lusofonia

Ana Sofia da Cunha e Silva

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em
Design Industrial Tecnológico

Covilhã, 2010

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Design Industrial Tecnológico foi possível devido ao apoio de certas pessoas, às quais gostaria de agradecer:

Ao meu orientador Professor Doutor Denis Alves Coelho pela constante disponibilidade, apoio e cordialidade demonstrada, quer em Portugal quer no Estrangeiro.

Aos meus pais, Maria Cunha e Manuel Silva, à minha irmã Sara Silva e ao meu namorado Luis Gardete por todo o apoio, carinho, paciência e dedicação.

Aos meus amigos Liliana Duarte, Daniela Silva, Carina Martins, Joana Brites, Carla Simão, Galdina Alves, Romy Araújo, Isabel Valentim, André Ferreira, Filipe Corda e Márcio Alves pelo apoio, amizade e por estes anos que nunca esquecerei.

Resumo

Esta dissertação pretende incentivar, contribuindo para o seu desenvolvimento e a sua disseminação, o design português e o design lusófono para que estes possam vir a ser mais reconhecidos, tal como sucede com o design escandinavo, o italiano e o alemão, ou seja, contribuir para tornar identificáveis o design português e o design lusófono.

Para tal, foi feito um levantamento de traços baseados na identidade cultural do povo português e dos povos lusófonos e das diversas perspectivas que estes têm de si, entre si e dos não portugueses e não lusófonos sobre aqueles. Depois de os traços e as perspectivas recolhidos serem analisados, estes foram divididos em aspectos positivos, neutros e negativos.

Com base neste estudo, foi desenvolvida e implementada uma metodologia para transpor os traços culturais portugueses e os da lusofonia para o design de produtos. Para começar, foram só considerados os aspectos portugueses e lusófonos de cariz considerado positivo e neutro, pois o objectivo é que tudo em si seja agradável, bom e positivo, logo os aspectos negativos foram excluídos da metodologia. Foram realizadas várias correspondências entre os traços culturais portugueses e da lusofonia, conotados como positivos e neutros, pela autora, e os atributos da personalidade do produto propostos por Patrick W. Jordan (1997). De seguida, estabeleceu-se ainda uma correspondência entre os atributos de personalidade resultantes da consideração dos traços culturais e das características técnicas dos produtos analisados (materiais, cor, forma, marcações gráficas, arquétipo, morfologia, facilidade de utilização, processo de fabrico, sofisticação tecnológica, múltipla funcionalidade e tamanho). Este processo informado por casos práticos sujeitos a validação resultou na criação de uma especificação.

Após a criação da especificação, foram realizadas duas linhas de produto de mobiliário, uma de carácter português e outra de carácter lusófono, incorporando móveis de sala de estar, sujeitos a validação por estudantes de design industrial.

Palavras-chave: identidade cultural, design de produtos, traços culturais, perspectivas humanísticas, características técnicas

Résumé

Cette thèse vise à encourager et contribuer à son développement et la diffusion, le design portugais et le design lusophones afin qu'ils puissent être plus reconnue, comme avec le design scandinave, italien et allemand, en d'autres termes, contribuer à rendre le design portugais et le design lusophones identifiables.

À cette fin, une enquête a été faite de traits fondée sur l'identité culturelle du peuple portugais et les peuples lusophones et de divers points de vue qu'ils ont d'eux-mêmes, ensemble et des non portugais et non lusophones au sujet de ces. Après avoir analysé les traits et les perspectives recueillies, ces aspects ont été divisés en positif, neutre et négatif.

Sur la base de cette étude, il y a été effectué une méthodologie pour transposer les traits culturels portugais et lusophones pour le design des produits. Pour commencer ont été seulement considéré les aspects portugais et lusophones considéré comme positif et neutre, puisque l'objectif est que tout est, en soi, agréable, bon et positif, alors les aspects négatifs ont été exclus de la méthodologie. Il y a été effectué plusieurs correspondances entre les traits culturels portugais et lusophones, connoté comme positive et neutre, par l'auteur, et la personnalité des attributs du produit proposé par Patrick W. Jordan (1997). Puis, il s'installe encore une correspondance entre la personnalité des attributs résultant de l'examen des traits culturelles et des caractéristiques techniques des produits analysés (matériaux, couleur, forme, marques graphiques, archétype, morphologie, facilité d'utilisation, processus de fabrication, sophistication technologique, fonctionnalités multiples et dimensions). Ce processus, informé par des cas pratiques, a abouti à la création d'un cahier des charges.

Après la création du cahier des charges, il y a été effectué deux lignes de produits de mobilier, une de caractère portugais et une de caractère lusophone, sous réserve de validation par des étudiants de design industriel, incorporant meubles de salon.

Mots-clés: identité culturelle, design des produits, des traits culturels, perspectives humanistes, caractéristiques techniques

Abstract

This thesis aims to encourage and contribute to the development and dissemination of Portuguese design and Lusophone design so that they may be more recognized, in line with Scandinavian, Italian and German design, or at least help make the Portuguese and Lusophone design identifiable.

To this end, a survey was made of traits based on cultural identity of the Portuguese people and the Portuguese speaking countries and the diverse perspectives they have of themselves, of each other and the perspectives of the former held by those not speaking Portuguese. After analyzing the traits and perspectives gathered, these aspects were divided into positive, neutral and negative.

Based on this study, we developed and applied a methodology to tentatively transfer the cultural traits of Portuguese and Lusophone cultures for product design. We only considered aspects of Portuguese and Lusophone nature considered positive and neutral, since the aim for the products is that everything is pleasant in itself, good and positive, so the negative aspects brought up by the application of the methodology were excluded. Several correspondences between cultural traits of the Lusophone and Portuguese, connoted by the author as positive and neutral, and the personality attributes of the product offered by Patrick W. Jordan (2000) were established. Then a match between the attributes of personality resulting from the consideration of cultural features and technical characteristics of the products tested (material, colour, shape, graphical markings, archetype, morphology, ease of use, manufacture, technological refinement, multiple functionality and size) was established. This process informed by practical cases, resulted in the creation of a specification.

After the creation of the specification, there were two product lines of furniture designed, one with a Portuguese character and another with a character embedding the spirit of the Portuguese speaking world, subjected to validation by industrial design students, incorporating living-room furniture.

Keywords: cultural identity, product design, cultural traits, humanistic perspective, technical characteristics

Índice

	página
Agradecimentos	i
Resumo	ii
Résume	iii
Abstract	iv
Índice	v
Índice de Figuras	xii
Índice de Tabelas	xiii
Capítulo 1 – Considerações Iniciais	1
1.1 Introdução	2
1.2 Objectivos	3
1.3 Perguntas de Investigação	4
1.4 Metodologia.....	5
1.5 Nota ao Leitor	7
1.6 Esquema geral da dissertação	8
Capítulo 2 – Identidade Cultural	9
2.1 Nota Introdutória	10
2.2 Identificação dos traços de uma cultura portuguesa	10
2.2.1 <i>Registos Artísticos (Música, Cinema, Pintura, Literatura)</i>	11
2.2.1.1 Música	11
2.2.1.2 Cinema	12
2.2.1.3 Pintura	14
2.2.1.4 Literatura	16
2.2.2 <i>Registos Histórico-humanísticos</i>	18
2.3 Identificação dos traços de uma cultura lusófona.....	27

2.3.1 Registos Artísticos (<i>Música, Cinema, Pintura, Literatura</i>).....	27
2.3.1.1 Brasil.....	27
2.3.1.1.1 Música.....	28
2.3.1.1.2 Cinema.....	28
2.3.1.1.3 Pintura.....	30
2.3.1.1.4 Literatura.....	31
2.3.1.2 Angola	33
2.3.1.2.1 Música.....	33
2.3.1.2.2 Cinema.....	34
2.3.1.2.3 Literatura.....	34
2.3.1.3 Moçambique	35
2.3.1.3.1 Música.....	35
2.3.1.4 Macau.....	35
2.3.1.4.1 Música.....	36
2.3.1.4.2 Cinema.....	36
2.3.1.5 Guiné-Bissau	36
2.3.1.5.1 Literatura.....	36
2.3.2 Registos <i>Histórico-humanísticos</i>	37
2.3.2.1 Brasil.....	37
2.3.2.2 Moçambique	43
2.3.2.3 Macau.....	43
2.3.2.4 Guiné-Bissau	44
2.4 A perspectiva dos portugueses sobre Portugal	45
2.5 A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal.....	48
2.6 A perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia.....	48
2.7 A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal	49
2.8 A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono.....	52
2.9 Nota Conclusiva	52
Capítulo 3 – Formalização do perfil de traços culturais portugueses e lusófonos..	54
3.1 Nota Introdutória	55

3.2 Caracterização dos aspectos culturais portugueses intrínsecos	55
3.2.1 <i>Súmula de Aspectos Positivos</i>	55
3.2.2 <i>Súmula de Aspectos Neutros</i>	57
3.2.3 <i>Súmula de Aspectos Negativos</i>	58
3.3 Caracterização dos aspectos culturais lusófonos intrínsecos.....	59
3.3.1 <i>Súmula de Aspectos Positivos</i>	59
3.3.1.1 Traços Brasileiros	59
3.3.1.2 Traços de Macau	60
3.3.1.3 Traços da Guiné-Bissau	61
3.3.1.4 Traços de Moçambique	61
3.3.1.5 Traços de Angola.....	61
3.3.2 <i>Súmula de Aspectos Neutros</i>	61
3.3.2.1 Traços Brasileiros	62
3.3.2.2 Traços de Macau	62
3.3.2.3 Traços da Guiné-Bissau	62
3.3.2.4 Traços de Moçambique	63
3.3.2.5 Traços de Angola.....	63
3.3.3 <i>Súmula de Aspectos Negativos</i>	63
3.3.3.1 Traços Brasileiros	63
3.3.3.2 Traços da Guiné-Bissau	64
3.3.3.3 Traços de Angola.....	65
3.4 Aspectos culturais comuns entre os países Lusófonos	65
3.4.1 <i>Súmula de Aspectos Positivos</i>	65
3.4.2 <i>Súmula de Aspectos Neutros</i>	66
3.4.3 <i>Súmula de Aspectos Negativos</i>	66
3.5 Discussão	67

3.5.1 <i>Visões internas da portugalidade</i>	67
3.5.1.1 Aspectos Positivos.....	67
3.5.1.2 Aspectos Neutros	69
3.5.1.3 Aspectos Negativos	70
3.5.2 <i>Visões internas da lusofonia</i>	71
3.5.2.1 Aspectos Positivos.....	71
3.5.2.2 Aspectos Neutros	72
3.5.2.3 Aspectos Negativos	72
3.5.3 <i>Visões dos lusófonos sobre a portugalidade</i>	72
3.5.3.1 Aspectos Positivos.....	72
3.5.3.2 Aspectos Neutros	72
3.5.3.3 Aspectos Negativos	72
3.5.4 <i>Visões dos não lusófonos sobre a portugalidade</i>	73
3.5.4.1 Aspectos Positivos.....	73
3.5.4.2 Aspectos Neutros	74
3.5.4.3 Aspectos Negativos	75
3.5.5 <i>Visões dos não lusófonos sobre a lusofonia</i>	75
3.5.5.1 Aspectos Positivos.....	76
3.5.5.2 Aspectos Neutros	76
3.5.5.3 Aspectos Negativos	76
3.6. Nota Conclusiva	76
Capítulo 4 – Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados	78
4.1 Nota Introdutória	79
4.2 Desenho metodológico	80
4.3 Tipologias culturais identitárias identificadas	81

4.4 Transferência dos traços culturais seleccionados para o produto.....	83
4.4.1 <i>Relação entre traços culturais e atributos da personalidade do produto</i>	83
4.4.1.1 Transposição dos aspectos culturais Portugueses.....	84
4.4.1.1.1 Aspectos Culturais Portugueses – aspectos positivos.....	91
4.4.1.1.2 Aspectos Culturais Portugueses – aspectos neutros	93
4.4.1.2 Transposição dos aspectos culturais Lusófonos	96
4.4.1.2.1 Aspectos culturais Lusófonos – aspectos positivos.....	100
4.4.1.2.2 Aspectos culturais Lusófonos – aspectos neutros.....	101
4.4.2 <i>Relação entre personalidade do produto e atributos do produto</i>	101
4.4.2.1 Objectos estudados	102
4.4.2.2 Análise de quatro ferros de engomar.....	103
4.4.2.2.1 Simpático /Antipático	104
4.4.2.2.2 Honesto / Desonesto	104
4.4.2.2.3 Sério / Divertido	105
4.4.2.2.4 Claro / Escuro	105
4.4.2.2.5 Estável / Instável.....	106
4.4.2.2.6 Narcisista / Humilde	107
4.4.2.2.7 Flexível / Inflexível	107
4.4.2.2.8 Autoritário / Liberal.....	107
4.4.2.2.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores	108
4.4.2.2.10 Extrovertido / Introverso.....	108
4.4.2.2.11 Ingénuo / Cínico	109
4.4.2.2.12 Excessivo / Moderado	109
4.4.2.2.13 Conformista / Rebelde.....	110
4.4.2.2.14 Energético / Não energético	110
4.4.2.2.15 Violento / Gentil	111
4.4.2.2.16 Complexo / Simples	111
4.4.2.2.17 Pessimista / Optimista	112
4.4.2.2.18 Alinhamento com o painel.....	112
4.4.2.3 Análise de quatro máquinas de café.....	113
4.4.2.3.1 Simpático / Antipático	114
4.4.2.3.2 Honesto / Desonesto	115
4.4.2.3.3 Sério / Divertido	115
4.4.2.3.4 Claro / Escuro	116
4.4.2.3.5 Estável / Instável.....	116
4.4.2.3.6 Narcisista / Humilde	117
4.4.2.3.7 Flexível / Inflexível	117
4.4.2.3.8 Autoritário / Liberal.....	118
4.4.2.3.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores	119
4.4.2.3.10 Extrovertido / Introverso.....	119
4.4.2.3.11 Ingénuo / Cínico	120

4.4.2.3.12 Excessivo / Moderado	121
4.4.2.3.13 Conformista / Rebelde	121
4.4.2.3.14 Energético / Não energético	122
4.4.2.3.15 Violento / Gentil	122
4.4.2.3.16 Complexo / Simples	123
4.4.2.3.17 Pessimista / Optimista	123
4.4.2.3.18 Alinhamento com o painel.....	124
4.4.2.4 Análise de outras quatro máquinas de café.....	124
4.4.2.4.1 Simpático / Antipático	126
4.4.2.4.2 Honesto / Desonesto	126
4.4.2.4.3 Séri o / Divertido	127
4.4.2.4.4 Claro / Escuro	127
4.4.2.4.5 Estável / Instável.....	128
4.4.2.4.6 Narcisista / Humilde	128
4.4.2.4.7 Flexível / Inflexível	129
4.4.2.4.8 Autoritário / Liberal.....	129
4.4.2.4.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores	130
4.4.2.4.10 Extrovertido / Introverso.....	131
4.4.2.4.11 Ingénuo / Cínico	131
4.4.2.4.12 Excessivo / Moderado	132
4.4.2.4.13 Conformista / Rebelde	132
4.4.2.4.14 Energético / Não energético	133
4.4.2.4.15 Violento / Gentil	133
4.4.2.4.16 Complexo / Simples	134
4.4.2.4.17 Pessimista / Optimista	134
4.4.2.4.18 Alinhamento com o painel.....	135
4.4.2.5 Análise geral relativamente ao alinhamento com o painel de opinadores quanto à atribuição de personalidade aos produtos	135
4.4.2.6 Relacionamento entre características técnicas e os atributos de personalidade	137
4.4.2.7 Atributos a transpor para linha de produto Portuguesa	140
4.4.2.8 Atributos a transpor para linha de produto Lusófona	141
4.5 Aplicação das técnicas de transferência de traços culturais seleccionados para o design de produtos no projecto em curso	143
4.5.1 <i>Portugis</i>	144
4.5.2 <i>Lusexis</i>	145
4.6 Propostas idealizadas	146
4.6.1 <i>Validação das propostas</i>	154
4.7 Nota Conclusiva	161

Capítulo 5 – Conclusão	166
5.1 Propostas para trabalhos futuros.....	169
Referências Bibliográficas	171
Apontadores de endereço de páginas electrónicas da Internet	176
Anexo A – Dimensões de Personalidade do Produto.....	a
Anexo B – Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados	kk
Anexo C – Definições de atributos culturais seleccionados	ss

Índice de Figuras

Figura 1: Conjunto de ferros de engomar considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [18], [19], [20] e [indisponível]).	103
Figura 2: Conjunto de máquinas de café considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [21], [22], [23] e [24]).	114
Figura 3: Conjunto de máquinas de café considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [25], [26], [27] e [28]).	125
Figura 4: Linha de produtos portuguesa - Vale.	147
Figura 5: Linha de produtos portuguesa - Leveza.	148
Figura 6: Linha de produtos portuguesa - Flex.	149
Figura 7: Linha de produtos lusófona - Império.	150
Figura 8: Linha de produtos lusófona - Bloco.	152
Figura 9: Linha de produtos lusófona - Flex 2.	153
Figura 10: Aspecto foto-realista da linha de mobiliário Leveza, obtido por modelação tridimensional utilizando o programa SolidWorks (Dassault Systèmes): na parte superior da Figura apresentam-se os objectos em modo fechado, e na parte inferior, em modo aberto.	160
Figura 11: Aspecto foto-realista da linha de mobiliário Império, obtido por modelação tridimensional utilizando o programa SolidWorks (Dassault Systèmes): na parte superior da Figura e na parte inferior, apresentam-se perspectivas do conjunto tiradas a partir de ângulos diferentes.	161

Índice de Tabelas

Tabela 1: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Portugal.	56
Tabela 2: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Portugal.	57
Tabela 3: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Portugal.	58
Tabela 4: Aspectos culturais de índole positiva relativamente ao Brasil.	60
Tabela 5: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Macau.	60
Tabela 6: Aspectos culturais de índole positiva relativamente à Guiné-Bissau.	61
Tabela 7: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Moçambique.	61
Tabela 8: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Angola.	61
Tabela 9: Aspectos culturais de índole neutra relativamente ao Brasil.	62
Tabela 10: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Macau.	62
Tabela 11: Aspectos culturais de índole neutra relativamente à Guiné-Bissau.	62
Tabela 12: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Moçambique.	63
Tabela 13: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Angola.	63
Tabela 14: Aspectos culturais de índole negativa relativamente ao Brasil.	64
Tabela 15: Aspectos culturais de índole negativa relativamente à Guiné-Bissau.	64
Tabela 16: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Angola.	65
Tabela 17: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Portugal e à Lusofonia.	65
Tabela 18: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Portugal e à Lusofonia.	66
Tabela 19: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Portugal e a Lusofonia.	67
Tabela 20: Aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente a Portugal. ...	81
Tabela 21: Aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente à Lusofonia. .	83

Tabela 22: Relação biunívoca entre os aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente a Portugal e os atributos da personalidade do produto.	85
Tabela 23: Mapa de perfil de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura portuguesa.	89
Tabela 24: Sistema de numeração inequívoca das 85 posições das Tabelas de perfil de personalidade do produto.....	90
Tabela 25: Relação biunívoca entre os aspectos culturais comuns de índole positiva e neutra relativamente a Portugal e à Lusofonia e os atributos da personalidade do produto.....	97
Tabela 26: Mapa de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura lusófona.	99
Tabela 27: Análise de ferros de engomar através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.....	104
Tabela 28: Análise de máquinas de café através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.....	114
Tabela 29: Análise de máquinas de café através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.....	125
Tabela 30: Análise geral dos 3 grupos de produtos relativamente ao alinhamento com o painel de opinadores quanto à atribuição de personalidade aos produtos.	135
Tabela 31: Concordância da autora com o painel relativamente aos pares com concordância significativa entre o painel.	136
Tabela 32: Dimensões técnicas do produto decompostas cada uma em 5 categorias.	137
Tabela 33: Correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados	139
Tabela 34: Critérios de selecção das linhas de produto portuguesas	154
Tabela 35: Critérios de selecção das linhas de produto lusófonas.	155
Tabela 36: Resultados da primeira parte do inquérito (preferência ordenada) destinados a elucidar elementos para a validação das propostas idealizadas face aos objectivos da dissertação (transposição de traços culturais portugueses ou lusófonos para o design de produtos).....	156

Tabela 37: Resultados da segunda parte do inquérito (associação a traços portugueses e, ou, lusófonos, ou indicação da ausência de qualquer um destes) destinado a elucidar elementos para a validação das propostas idealizadas face aos objectivos da dissertação (transposição de traços culturais portugueses ou lusófonos para o design de produtos).
 **157**

Tabela 38: Aspectos culturais considerados positivos e neutros que lograram a transferência para requisitos do produto, pela aplicação da técnica resultante do desenho metodológico concebido nesta dissertação, para o caso português. **162**

Tabela 39: Aspectos culturais considerados positivos e neutros que lograram a transferência para requisitos do produto, pela aplicação da técnica resultante do desenho metodológico concebido nesta dissertação, para o caso lusófono. **163**

Tabela 40: Resumo dos aspectos culturais efectivamente transferidos para as especificações de características técnicas dos produtos geradas, para o caso português e para o caso lusófono. **167**

Capítulo 1 – Considerações Iniciais

Este é um capítulo introdutório, no qual será explicada a finalidade desta dissertação, quais os seus objectivos, as perguntas de investigação decorrentes dos objectivos e a metodologia empregue.

1.1 Introdução

Esta dissertação tenta contribuir para a discussão em torno da identidade do design português e lusófono, uma vez que não lhes estão atribuídas características identificáveis, próprias dos países de expressão portuguesa.

Hoje em dia, o design escandinavo, o italiano e o alemão são os designs mais reconhecidos em todos os países. Isto acontece, na opinião da autora, devido aos padrões próprios de cada um desses países inseridos nos produtos concebidos por cada designer. Estes tentam integrar os traços herdados do seu país, atendendo à identidade cultural do seu país. Destaca-se uma grande importância fundamental da relação entre o design e a cultura, no desenvolvimento de produtos para a sociedade, considerando-se a pluralidade e a variabilidade de características, necessidades e anseios dos indivíduos de cada sociedade.

O objectivo geral desta dissertação é justamente tentar integrar os traços culturais portugueses e os traços culturais lusófonos, respectivamente no design português e no design lusófono. Pretende-se assim que estas duas origens geográficas-culturais de design sejam reconhecidas não apenas pela marca de empresas portuguesas e de empresas lusófonas, ou pelos seus designers, mas também pela sua identidade cultural portuguesa e pela sua identidade cultural lusófona.

“A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimónios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até à participação em certos eventos.” [37]

“A questão da identidade surge sempre num contexto de confronto. Normalmente não nos apercebemos dela quando vivemos no seio de uma comunidade sem contacto com outra, ou outras. (...) Historicamente, o ressurgimento da preocupação com a identidade está em regra ligado ao confronto com uma realidade exterior. (...) É ao confrontar-se com outra cultura que um nacional se apercebe da diferença entre essa e aquela a que pertence.” (Almeida, 1995: 81)

Isto pode ser um problema, tanto se o indivíduo apenas conhecer a sua cultura, como se conhecer outras culturas para além da sua. Isto depende do ponto de vista de cada indivíduo através da sua vivência, do seu gosto, da sua personalidade, etc. Por um

lado, um indivíduo que apenas conheça a sua cultura e não conheça mais nenhuma poderá fazer com que o sujeito apenas estime o seu país ou poderá achar que outros países, ou outras culturas sejam melhor do que o seu país, ou a sua cultura. Por outro lado, se um indivíduo conhecer outras culturas para além da sua, poderá comparar as diferentes culturas, podendo dar mais valor às culturas que não a sua ou poderá dar mais importância à sua.

Na minha opinião, estas questões puderam ser as causas para o design português e para o design lusófono não serem tão identificáveis. Isto devido a muitos portugueses e lusófonos não conhecerem tão bem o seu país e, ou, não darem tanta importância ao que têm no seu país de origem. Esta discussão será retomada mais adiante nesta dissertação nos pontos 2.4 (A perspectiva dos portugueses sobre Portugal) e 2.6 (A perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia), através da análise de um dos traços culturais, nomeadamente o complexo de inferioridade em relação a culturas externas, traço cultural tanto português como lusófono.

Assim, a finalidade desta dissertação será tentar realçar o design português e o design lusófono através da tentativa de incorporação neste dos seus traços culturais, mas apenas de cariz considerado positivo e neutro. Pretende-se contribuir para que o povo português e os povos lusófonos se orgulhem e valorizem as suas culturas e os seus países. Almeja-se contribuir para fazer com que os países estrangeiros notem, identifiquem e valorizem o design português e o design lusófono, como também para que o design português seja valorizado pelos restantes povos lusófonos e que o design lusófono seja valorizado mundialmente.

1.2 Objectivos

Identificar os aspectos que definem a identidade cultural portuguesa adoptando tanto uma perspectiva interna como uma perspectiva externa. Procurar ao mesmo tempo identificar os traços comuns à comunidade lusófona de modo a extrapolar contornos identitários que possam potenciar um design português para consumo lusófono e um design lusófono para consumo global.

O1 Proceder a um levantamento dos traços de identidade portuguesa, numa perspectiva cultural, procurando enfatizar os valores da herança cultural, adoptando

simultaneamente as perspectivas da comunidade lusófona e de uma posição global exterior a esta comunidade.

Em resultado deste primeiro objectivo, será feito um levantamento de traços culturais portugueses e lusófonos em termos de registos artísticos, como também de registos histórico-humanísticos para definir a identidade cultural portuguesa e lusófona de modo bem visível. Posteriormente, será feito um levantamento de perspectivas de Portugal e da Lusofonia sobre si, da Lusofonia sobre Portugal e dos não portugueses e não lusófonos sobre cada um destes.

O2 Procurar transpor os traços identificados, de modo positivista, para uma linha de produtos marcadamente portuguesa destinada ao mercado lusófono, e para uma linha de produtos marcadamente lusófona destinada ao mercado global.

No prosseguimento das actividades para alcançar este segundo objectivo, será posta em prática uma metodologia para ajudar a transpor os traços portugueses e lusófonos identificados, que serão apenas os traços positivos e neutros, para o design de produtos. Depois disso, será escolhida uma gama de produtos para a qual se irá fazer a transposição dos traços identificados, criando uma versão portuguesa e uma versão lusófona. Por fim, proceder-se-á a uma validação para comprovar a eficácia da metodologia seguida no alcance dos objectivos propostos.

1.3 Perguntas de Investigação

Apresentam-se de seguida as perguntas de investigação que se procurará responder ao longo desta dissertação, e que resultam dos objectivos anteriormente apresentados.

P1 Quais são os traços colectivos identitários da cultura portuguesa (vista de dentro para fora e de fora para dentro) e da cultura lusófona?

Esta pergunta de investigação é decorrente do objectivo O1. Após uma longa investigação de traços culturais portugueses e lusófonos, estes serão apresentados resumidamente em listagens. Também serão identificados alguns exemplos de cinco perspectivas humanísticas diferentes, nomeadamente as perspectivas do que os portugueses pensam de si como portugueses, do que os lusófonos pensam de Portugal, do que os lusófonos pensam de si mesmos como lusófonos, do que os não portugueses e

não lusófonos pensam de Portugal, e do que os não portugueses e não lusófonos pensam do mundo lusófono. Após estas identificações, serão analisados os traços culturais portugueses e lusófonos, e as considerações das cinco perspectivas humanísticas. Também serão identificados e analisados os traços culturais portugueses e lusófonos comuns, e separados em aspectos positivos, neutros e negativos.

P2 Dos traços identificados, quais são aqueles que de forma positiva poderão ser seleccionados e depurados para serem imbuídos na produção de design lucrando da associação com este espaço cultural e conferindo assim uma identidade cultural ao produto, no domínio português e lusófono?

Esta pergunta de investigação é decorrente do objectivo O2. Dos traços identificados ir-se-á seleccionar os traços positivos e os neutros para depois se poder realizar a aplicação de uma metodologia de transposição para o design. Nesta, pretende-se transpor os traços seleccionados para o design de produtos, tentando conferir uma identidade cultural portuguesa e lusófona aos produtos concebidos.

P3 Quais as técnicas mais adequadas para a transferência destas características para o produto (forma, facilidade de utilização, materiais, cor, personalidade, etc.)?

Esta pergunta de investigação também é decorrente do objectivo O2. Esta será respondida através do desenvolvimento e da aplicação da metodologia de transferência de traços culturais para as propriedades do produto. No âmbito da implementação desta serão apresentadas diversas Tabelas para ajudar o estudo, baseando-nos nos traços culturais positivos e neutros portugueses e lusófonos seleccionados e na sua correspondência em termos de dimensões de personalidade e posteriormente em termos de personalidade do produto para dar origem a uma especificação de características técnicas.

1.4 Metodologia

O objectivo geral desta dissertação é identificar os traços culturais portugueses e lusófonos tendo em conta tanto uma perspectiva interna como uma perspectiva externa. Posteriormente, pretende-se transpô-los para o design de produtos, tentando conferir uma identidade cultural portuguesa e uma identidade lusófona aos produtos a projectar.

Para tal e para responder às perguntas de investigação nesta dissertação, foi desenvolvida uma metodologia em várias etapas. Para a aplicação da metodologia, foram realizados diversos estudos que resultaram na realização de inúmeras Tabelas de resultados dos estudos efectuados.

Primeiro, foram seleccionados apenas os traços culturais positivos e neutros portugueses e lusófonos, identificando depois os traços comuns entre as duas identidades culturais. Assim, para a aplicação da metodologia, iniciou-se com os traços positivos e neutros portugueses e com os traços comuns positivos e neutros entre a identidade portuguesa e a identidade cultural lusófona. Baseando-nos nesses traços seleccionados, foi realizado um estudo de correspondência desses traços culturais com os atributos da personalidade do produto.

Nesta dissertação, os atributos da personalidade do produto são analisados através de uma técnica utilizada por Patrick Jordan conhecida como *Product Personality Assignment* (Atribuição de Personalidade ao Produto). Patrick Jordan utilizou características positivas e negativas das pessoas, elaborando um elenco com 209 descritores de personalidades e, após um trabalho de agrupamento e síntese, chegou a uma lista de 17 pares de dimensões de personalidades. Essas dimensões são compostas por pares de descritores de personalidade opostos, como por exemplo, Complexo/Simples. Assim, a Atribuição de Personalidade ao Produto é uma ferramenta que explora as ligações emocionais existentes na relação entre o utilizador e o produto.

“Os participantes [do estudo] mostraram uma grande, e estatisticamente significativa, preferência por produtos que sentissem reflectir a sua própria personalidade. Assim, por exemplo, se um inquirido se considerasse a si mesmo um “extrovertido” então ele seria mais propício a expressar uma preferência por produtos “extrovertidos”.

(Patrick Jordan, 2000: 188)

Depois da correspondência dos traços culturais seleccionados com as dimensões da personalidade do produto, realiza-se um outro estudo, seleccionando, como exemplos, alguns ferros de engomar e algumas máquinas de café. Estes são analisados quanto aos dezassete pares de dimensões de personalidade de Patrick Jordan, justificando com base em características técnicas para cada produto a sua posição e colocação no âmbito de cada par de dimensões de personalidade.

A seguir, efectua-se um outro estudo, tendo em conta a correspondência anterior, estabelecendo a relação entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados e no estudo anterior. Após todo este processo, teremos dois

perfis de produtos como resultado para poder de seguida transpô-los em duas linhas de produtos, uma portuguesa e outra lusófona. Essas linhas de produtos serão escolhidas de uma base de conceitos gerados alargada, considerando critérios objectivos.

Após a geração dos conceitos para as duas linhas de produtos, será realizada uma validação empírica por amostragem das propostas desenvolvidas, para se analisar se realmente se constata a existência de traços duma identidade cultural portuguesa numa das linhas de produtos e duma identidade cultural lusófona na outra linha de produtos, de modo a satisfazer o objectivo pretendido nesta dissertação.

1.5 Nota ao Leitor

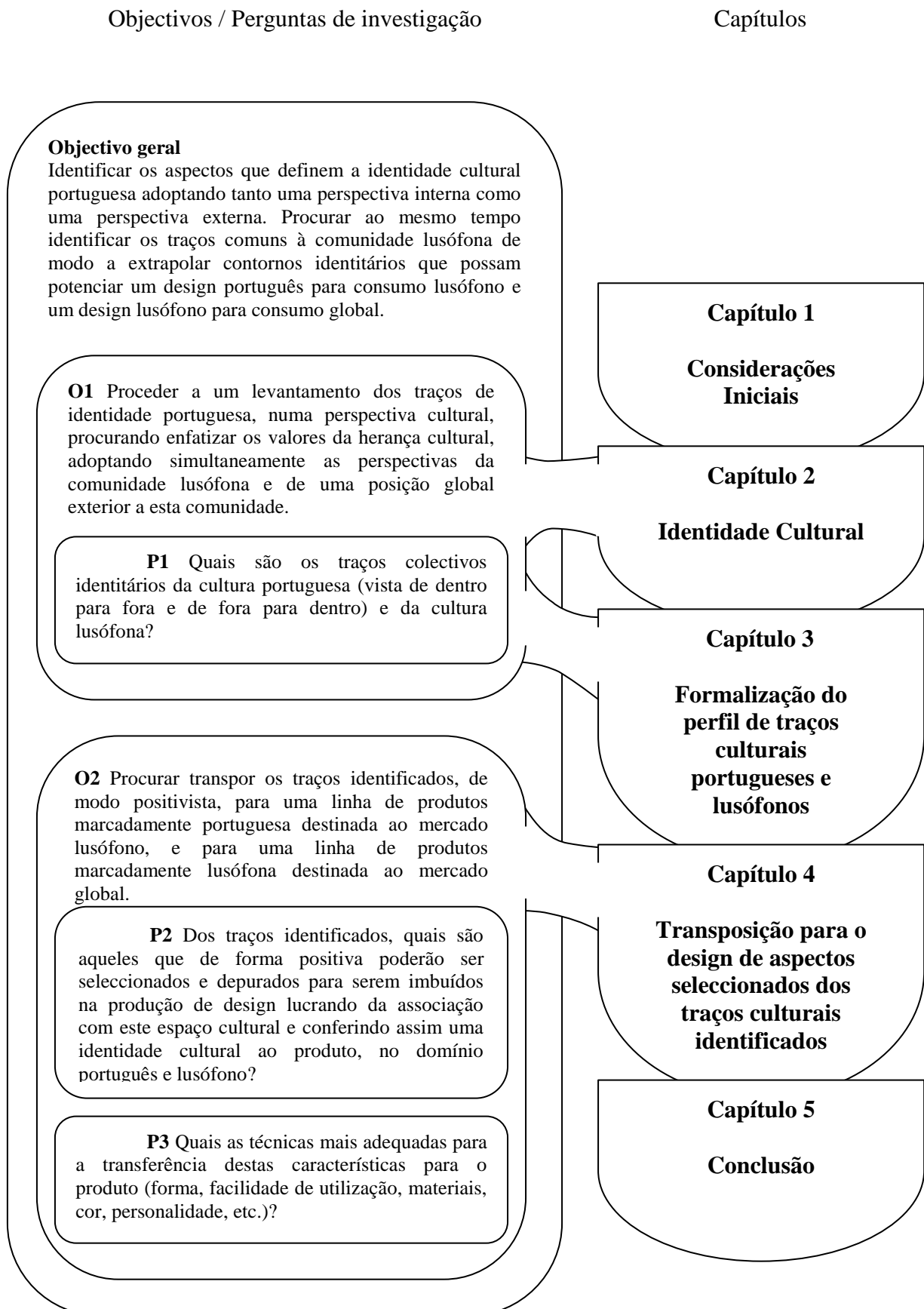
A primeira parte deste trabalho de inquirição cultural baseia-se num conjunto de opiniões de estudiosos conceituados das áreas das humanidades (sociologia, antropologia, filosofia) e do estudo relacional de algumas áreas artísticas. Não existem dados factuais acerca dos traços culturais das nações retratadas neste trabalho.

O cientista social holandês Geert Hofstede desenvolveu e publicou, em 1980, quatro medidas nacionais da cultura aplicadas a um conjunto de países seleccionados. Dos países lusófonos, Hofstede apenas incluiu Portugal e o Brasil. As medidas nacionais da cultura apresentadas por este autor são: *Power Distance*, *Masculinity*, *Individuality and Uncertainty Avoidance*. Tal como se pode ver pela natureza das medidas nacionais da cultura de Geert Hendrik Hofstede, *a priori* o desenvolvimento dos objectivos preconizados para esta dissertação seria muito limitado caso não se enveredasse pelo caminho do levantamento autónomo, se bem que informado pelas perspectivas de inúmeros autores, dos traços culturais portugueses e lusófonos.

O trabalho desenvolvido nesta dissertação apresenta uma complementaridade com a dissertação elaborada pela Designer Carla Sofia de Matos Simão que tem como objectivo identificar, a partir de várias perspectivas (de forma, de marca, de material, de arquétipo, entre outras), os contornos de uma possivelmente existente identidade de design português (e lusófono), a partir do estudo de casos de design seleccionados.

Nesta dissertação segue-se o método de Harvard para a referenciação de cariz conceptual-analítico e técnico-científico, ao passo que as referências das imagens que não foram produzidas pela autora e que foram recolhidas na Internet, são apresentadas segundo o método de Vancouver e listadas como endereços de apontadores electrónicos.

1.6 Esquema geral da dissertação



Capítulo 2 – Identidade Cultural

“A identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimónios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os desportos, as festas, entre outros. É um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço. Como consequência do processo de globalização, as identidades culturais não apresentam hoje contornos nítidos e estão inseridas numa dinâmica cultural fluida e móvel.” (Oliveira: 2010)

“É uma evidência que a identidade cultural de um país se cimenta com o passar do tempo. Salienta-se que no colectivo é sempre importante realçar a identidade de cada um, obreiro e testemunho vivo do que nela é essencialmente mutável enquanto movimento contínuo de (des)construção, aliando os dois factores à circunstância de um ritmo desenfreado nas relações inter-países propiciado pelas novas tecnologias que mudam fulgurantemente a cada instante que passa.”

[35]

“A questão de identidade, no âmbito do design, independentemente de sua origem, não cabe no conceito herméticos e absolutos, fronteiras, legitimidades e parâmetros fixos, em vista de sua natureza complexo e dinâmica.” (Ono: 2004: 54)

2.1 Nota Introdutória

Neste capítulo aborda-se os traços culturais portugueses e da lusofonia nos registos artísticos e nos registos histórico-humanísticos para uma melhor compreensão de como são, quais as suas características. Também se analisa as várias perspectivas que existem, como a dos portugueses sobre Portugal, a dos lusófonos sobre Portugal e sobre a lusofonia, e a dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal e sobre o mundo lusófono. Essas perspectivas irão ajudar a obter uma melhor compreensão de como lidam estes povos entre si e o que pensam uns dos outros.

Assim, este capítulo vai de encontro ao objectivo O1 (Proceder a um levantamento dos traços de identidade portuguesa, numa perspectiva cultural, procurando enfatizar os valores da herança cultural, adoptando simultaneamente as perspectivas da comunidade lusófona e de uma posição global exterior a esta comunidade.) como forma de dar resposta à pergunta P1 (P1 Quais são os traços colectivos identitários da cultura portuguesa (vista de dentro para fora e de fora para dentro) e da cultura lusófona?).

2.2 Identificação dos traços de uma cultura portuguesa

“identidade de nação pluricontinental sedimentada num sentimento de diferença relativamente a outros europeus, e de sentido único na relação com outros povos, motivado pelo contacto pioneiro que os Descobrimentos tinham proporcionado, dando assim lugar a um discurso fundador de uma identidade baseada no conhecimento do novo mundo e da centralidade de Portugal nesse processo”

(Margarida Calafate Ribeiro, 2004)

Realiza-se uma identificação e um levantamento de traços culturais portugueses em termos de registos artísticos e de registos histórico-humanísticos. Os traços são apresentados na forma de lista, pois são muitos e alguns deles incluem uma explanação do termo utilizado parcialmente transcrita neste trabalho. Outros traços apresentados na forma de lista não incluem uma explanação do termo utilizado devido a só serem mencionados nas obras, não tendo explanação do termo.

2.2.1 Registos Artísticos (Música, Cinema, Pintura, Literatura)

Os registos artísticos apresentados baseiam-se em excertos de sítios e de obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foram consultados. Os traços culturais extraídos destas obras são apresentados de seguida na forma de listas, organizados por ordem alfabética, sendo indicada a referência bibliográfica para cada traço. Nos casos em que as obras consultadas a descrição inclui uma explanação do termo utilizado, esta é parcialmente transcrita neste trabalho.

2.2.1.1 Música

Os registos apresentados relativamente à música baseiam-se em três sítios no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foram consultados. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados desses sítios relativos a Portugal:

- Colorido – “As canções que Amália cantava tinham cor. O resto era estética. Na sua essência Amália era Pop. E foi assim que decidimos criar os Hoje” (Amália Hoje – [1]).
- Dolência [2]
- Épico e orgânico – “Nuno Gonçalves descreve o «Amália Hoje» como «um disco épico, muito orgânico, mas pesado em termos de produção», já que contou com gravações em Londres com a London Session Orchestra e foi misturado em Dublin e Madrid” (O Pequeno Mundo: Amália Hoje - [3]).
- Esperança (Amália Hoje – [1])
- Harmonioso (Amália Hoje – [1])
- Melancolia (Amália Hoje – [1]) / [2]
- Mistério – “É no silêncio da noite, com o mistério que a envolve, que se deve ouvir, com uma «alma que sabe escutar», esta canção, que nos fala de sentimentos profundos da alma portuguesa. É este o fado que faz chorar as guitarras...” [2]
- Saudade (Amália Hoje – [1]) – “..., a saudade de tempos passados, a saudade de um amor perdido, ...” [2].
- Sentimental – “É no silêncio da noite, com o mistério que a envolve, que se deve ouvir, com uma «alma que sabe escutar», esta canção, que nos fala de sentimentos profundos da alma portuguesa. É este o fado que faz chorar as guitarras (...) O fadista canta o sofrimento, a saudade de tempos passados, a saudade de um amor perdido, a tragédia, a desgraça, a sina e o destino, a dor, amor e ciúme, a noite, as sombras, os amores, a cidade, as misérias da vida, critica a sociedade...” [2].

2.2.1.2 Cinema

Os registos apresentados relativamente ao cinema baseiam-se em uma obra de grande envergadura no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foi consultada. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados desta obra relativos a Portugal:

- Autêntico – João Mário Grilo afirma: “...Eu acho que o cinema português está dividido entre aquilo a que eu chamo “cinema português” e aquilo a que eu chamo “cinema internacional” (Guimarães e Saguenail, 2007: 79) explicando que o cinema internacional é o que “vende ilusões”, enquanto que o português manifesta “a recusa de iludir”. Acrescenta depois: “Acho que há uma epistemologia no cinema português, que tem a ver com a recusa da ilusão”, da ilusão construída pelo salazarismo. “Eu diria que uma das grandes preocupações do cinema português tem a ver com o problema da verdade, da autenticidade” (Guimarães e Saguenail, 2007: 93, citado por Bello, 2009: 19).
- Auto-crítico – “Mas o ímpeto autocrítico, favorecido pelo fado da muito lusa natureza melancólica e melodramática, bem como por um fenómeno de gosto “negro” que tem vindo a ganhar contornos de «moda», veio a dar origem a um número muito significativo de filmes chamados «realistas», onde predomina a cultura (sub)urbana e marginal, feita de depressão e tragédia, aglutinando nesta tendência obras de qualidade e outras menos conseguidas: *Filha da Mãe e Sapatos Pretos*, de João Canijo, *Ao fim da noite*, de Joaquim Leitão, *Vertigem*, de Leandro Ferreira, *O Rio do Ouro*, de Paulo Rocha, *O Sangue*, *Casa de Lava e Ossos*, de Pedro Costa, *Três irmãos* e *Os Mutantes*, de Teresa Villaverde, *Zona J*, de Leonel Vieira, *Noites*, de Cláudia Tomaz, entre outros” (Bello, 2009: 12-13).
- Auto-reflexão – “Essa tendência, que parece por vezes assumir contornos quase psicanalíticos, é porventura sentida como sufocante e «intelectualizante» pelo público “comum”, desejoso de encontrar no cinema português outros focos de interesse pessoal, quer devido a um (eventualmente censurável) instinto alienante, quer a uma (eventualmente saudável) vivacidade cultural, apreciadora de outros mundos, outros universos, outras histórias ou Histórias, não necessariamente especulares (...) É, no entanto, possível identificar a constância dessa tendência auto-reflexiva, que faz do nosso cinema um permanente e exigente lugar de análise social, histórico-política e cultural (independentemente da sua qualidade técnica e estética e de alguns casos de maior popularidade). São exemplo obras como *A idade maior*, de Teresa Villaverde, *Malvadez*, de Luís Alvarães, *Eternidade*, de Quirino Simões, *Ao Sul*, de Fernando

Matos Silva, Até amanhã, Mário, de Solveig Nordlund, A sombra dos abutres, de Leonel Vieira, O Testamento do Sr. Napumoceno, de Francisco Manso, entre muitos outros, todos eles procurando Figurar um «Portugal» sofrido e sofrível, em luta com os seus fantasmas históricos, sociais e políticos” (Bello, 2009: 12-13).

- Carácter Sincrónico (Bello, 2009: 2)
- Colonizador – “..., começam a surgir filmes que tratam a questão de África, obviamente enquadrada numa perspectiva colonial. É o caso, em 1953, de Chaimite, de Jorge Brum do Canto, e Chikwembo! – Sortilégio Africano, de Carlos Marques, ambos sobre Moçambique” (Bello, 2009: 6).
- Diacrónico (Bello, 2009: 3)
- Disseminação – “...de estilos de autor” (Bello, 2009: 22).
- Diversificado – “Dos anos 90 até ao presente, a produção cinematográfica portuguesa tem exibido uma maior diversificação temática e estilística, em parte como resultado da abertura do espaço televisivo à iniciativa privada, que, como bem esclarece João Leitão Ramos (Ferreira, 2007: 215), criou, sobretudo até 2000, melhores condições de financiamento e produção” (Bello, 2009: 12).
- Dramático – “...a carga dramática de que somos simultaneamente herdeiros e geradores, burilada por séculos de um longo Passado multicultural e agudizada pela nossa História mais recente, parece não encontrar, nas últimas décadas, o território da sua natural expansão” (Bello, 2009: 21).
- Entusiasta patriotismo – “Os anos 40 do século XX produzem a cinematografia típica de um País sem grandes poses nem arrojos, caracterizado por um bem incentivado e entusiasta patriotismo, que transmite, com maior ou menor autenticidade, a sensação de uma felicidade assegurada e sem grandes sobressaltos (nem negativos nem positivos)” (Bello, 2009: 3-4).
- Esteticismo experimental (Bello, 2009: 21)
- Experimental (Bello, 2009: 3)
- Ideológico (Bello, 2009: 9)
- Originalidade (Bello, 2009: 2)
- Popular – “O sentimento de segurança que o regime salazarista apesar de tudo transmitia reflecte-se numa cinematografia ausente de problemicidade, relativamente pouco ambiciosa, satisfeita por traduzir correctamente (tanto enquanto retrato social como enquanto objecto cinematográfico) o quotidiano popular de uma sociedade que, nos seus hábitos, gostos e humor, se assumia claramente portuguesa” (Bello, 2009: 3-4).

- Realismo – “..., perante um cenário que, apesar de todas as exceções, evidencia a preponderância de uma linha que aposta num «realismo» cru de tom tendencialmente melodramático (e, por isso mesmo, menos realista do que julga ser), por vezes mesmo neurótico, ...” (Bello, 2009: 14).
- Religião – “A temática da fé (tratada, nos anos 40, em obras como Fátima, terra de fé, de Jorge Brum do Canto e Rainha Santa, de Rafael Gil e Aníbal Contreiras), mantém-se ao longo da década de 50 do século XX (Senhora de Fátima, de Rafael Gil, Planície Heróica, de Perdigão Queiróga, A luz vem do Alto, de Henrique Campos, Portugal de Cristo, de Armando Aragão), assumindo-se explicitamente como traço identificador da cultura portuguesa” (Bello, 2009: 6).
- Singularidade – “Mas a inovação que as novas tendências introduzem não são apenas estéticas; fazem-se acompanhar de um deslizar temático, onde é visível a passagem de uma abordagem «colectiva» (em que cada filme procurava ser, a seu modo, «Portugal») para uma abordagem «singular», não apenas cada filme procura espelhar o sentir do seu específico «autor», mas também começa a surgir a tentativa de que, ao contrário do habitual, passe a ser o caso individual – e não o comunitário – o foco de interesse da intriga. Assim, dos acontecimentos e Figuras do bairro onde se vive, passa-se para o drama pessoal de um ser humano que, não por acaso, mantém com o seu contexto social relações de tensão ou mesmo de conflito aberto. É o que acontece com o provinciano Júlio de Os Verdes Anos, com o pobre ex-boxeur Belarmino ou com o «cerco» da jovem lisboeta Marta, todos eles Figuras em choque com o seu meio, denunciando uma solidão que é sobretudo interior” (Bello, 2009: 6-7).
- Subversivo (Bello, 2009: 3)
- Visão autotélica e amargurada (Bello, 2009: 21)

2.2.1.3 Pintura

Os registos apresentados relativamente à pintura baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio (Pintura de Portugal - [4]) relativos a Portugal:

- Alegoria moralizante
- Austeridade
- Catolicidade dogmática
- Contrastes

- Cosmopolita
- Dicotomia estética – “Na altura da década de 1920, o Naturalismo dava sinais de estagnação e o mercado começava a aceitar estéticas mais avançadas a partir do trabalho de Almada Negreiros e Guilherme de Santa-Rita, da presença de Delaunay, que estava em temporada no país, da intervenção de literatos como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, e dos caricaturistas, que se permitiam soluções plásticas mais arrojadas, dando origem a uma dicotomia estética que foi comentada por Agostinho de Campos.”
- Dinamismo
- Diversidade
- Dogmatismo
- Dramatismo da imagem
- Ecletismo
- Expressivo
- Hegemónico
- Ideológico
- Imaginação
- Individualista
- Moralizante
- Ornamentos
- Padrões abstractos
- Pictórico
- Religioso – “As pinturas pré-históricas que sobreviveram ao tempo estão inseridas geralmente em um contexto religioso, em monumentos funerários, possivelmente possuindo funções mágicas e evocativas, representando os mortos, os deuses e elementos na natureza, típicos da arte das sociedades caçadoras/colectoras e mais tarde agros pastoris.”
- Simbólico
- Temas oníricos
- Virtude
- Vitalidade

2.2.1.4 Literatura

Os registos apresentados relativamente à literatura baseiam-se num sítio e em três obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foram consultados. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destas obras relativos a Portugal:

- Antitético (Neto, 2005:138)
- Apologético (Neto, 2005: 84)
- Argúcia (Neto, 2005: 84)
- Audácia (Neto, 2005: 84)
- Autognose – “Ela não é ainda radicalmente diferente do que representou no século XIX o romance de Camilo, de Júlio Dinis ou Eça de Queirós. Destes três exemplos, acaso e contrariamente a uma tradição estabelecida, o mais realista (quer dizer aquele que possui o maior grau de autognose vivida) é o Júlio Dinis...” (Lourenço, 2001: 77-78).
- Autonomia – “A bravura e autonomia lusitanas cantadas, se contrapostas à pequena expressividade política do reino no contexto europeu, desvelam, como no caso da missão cruzadístico-civilizacional, parte dos movimentos que possibilitam o aparecimento deste símbolo, senão mito, da precedência ancestral da autonomia portuguesa em relação aos reinos europeus com os quais Portugal estabeleceu relações estratégicas” (Neto, 2005: 36-37).
- Bravura (Neto, 2005: 36, 37, 83, 172)
- Busca (Neto, 2005: 139, 165)
- Cristãos – “O único traço, mais ou menos comum aos núcleos populacionais, estabelecidos do centro para o norte do território hoje conhecido como Portugal, à época, era o de cristãos – católicos – braço armado contra a presença muçulmana na península Ibérica.” (Neto, 2005: 202).
- Cultismo (Literatura de Portugal – [5])
- Devocional (Literatura de Portugal – [5])
- Emblemático (Neto, 2005: 120)
- Épico (Literatura de Portugal – [5])
- Finissecular (Neto, 2005: 38, 97, 138)
- Fugidio (Neto, 2005: 120)
- Heroísmo (Neto, 2005: 44, 83)
- Heterotextualidade (Neto, 2005: 259)

- Híbrida – “Dito de forma sintética, os portugueses seriam o produto híbrido de uma: ibericidade, de uma romanidade, de uma «mediterraneidade», esta última a possibilitadora do longo processo de hibridação cultural entre elementos mais específicos da Europa e os do mundo afro-asiático das bordas do Mediterrâneo” (Neto, 2005: 201, 135).
- Honra (Neto, 2005: 172)
- Independência (Neto, 2005: 36)
- Intersticial – “Da língua-pátria e língua-nação portuguesas” (Neto, 2005: 128).
- Lirismo intrínseco (Neto, 2005: 206)
- Mar – “Num poema de Miguel Torga, o mar surge-lhe como um ornamento, um debrum, algo de exterior ao essencial, um elemento segundo, mas noutras poesias é a imagem simbólica da tentação, da traição e da dor” (Quadros, 1999: 41). “No tradicional romance da Nau Catrineta, o mar não é unicamente um elemento material e natural, é o espaço simbólico que para os portugueses significa a superação da sua condição telúrica e agrária e, a um nível mais profundo, a sublimação da própria condição humana. A tentação, o risco, o sofrimento, o encantamento, como escreveu Miguel Torga, mas também o prémio de um destino transcendental cumprido. Destino marcado por Deus para um fim universal que, mesmo errando, sofrendo, naufragando, caindo finalmente até à beira do abismo, apesar de tudo servimos” (Quadros, 1999: 45).
- Melancólico (Neto, 2005: 165) – “Curiosamente, o exame de consciência parricida intentado ao «ser nacional» tinha lugar na altura mesma em que Portugal se religava, com algum êxito, a essa Europa, exemplo de civilização, cuja comparação conosco nos mergulhava em transe de melancolia cívica e cultural, tais como a obra de Eça os exemplificará para o nosso sempre” (Lourenço, 2001: 24).
- Miscigenação (Neto, 2005: 279)
- Naturalista (Neto, 2005: 113)
- Nostálgico (Literatura de Portugal – [5])
- Orgulho (Neto, 2005: 172)
- Originalidade (Literatura de Portugal – [5])
- Perspectiva Mítica (Neto, 2005: 98)
- Postiço (Neto, 2005: 97)
- Realista (Neto, 2005: 113)
- Romântico (Neto, 2005: 118)
- Sagrado (Literatura de Portugal – [5])

- Saudosismo (Literatura de Portugal – [5]); (Neto, 2005: 100, 101, 165)
- Subjectivo (Literatura de Portugal – [5])
- Teológico (Neto, 2005: 99)
- Verosimilhança (Neto, 2005: 279, 280)

2.2.2 Registos Histórico-humanísticos

Os registos histórico-humanísticos apresentados baseiam-se em excertos de quatro obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da portugalidade, que foram consultadas. Os traços culturais extraídos destas obras são apresentados de seguida na forma de lista, organizados por ordem alfabética, sendo indicada a referência bibliográfica para cada traço. Nos casos em que nas obras consultadas a descrição inclui uma explanação do termo utilizado, esta é parcialmente transcrita neste trabalho. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destas obras relativos a Portugal:

- Adaptável (Quadros, 1999: 82); (Lourenço, 1994: 14,19)
- Água – “A água liga-se à inquietação, ao inconsciente, à fluidez, à aventura e ao movimento. O arquétipo da água é determinante no epos d’Os Lusíadas, da Mensagem, da Ode Marítima ou dos Painéis de Almada, muito embora seja um arquétipo matricial que procura elevar-se analogicamente a outros planos” (Quadros, 1999: 52).
- Alógeno – “É a inserção do alígeno ou alógeno no processo da produção nacional que constitui a norma e institui o seu autor no papel de criador que nós entendemos sempre como invenção do mundo a partir de nada. Do nada que nos anteceda” (Lourenço, 2001: 77).
- Ambíguo (Lourenço, 2001: 55)
- Amorfo (Lourenço, 2001: 48 e 57)
- Anacrónico (Lourenço, 1994: 52, 56); (Lourenço, 2001: 152)
- Analogia (Quadros, 1999: 158)
- Antagonismo (Lourenço, 2001: 57, 70) – “Como explicar um contraste tão grande entre o génio do homem português, que o levou a transformar o mundo, abrindo o caminho a uma civilização ecuménica, assim desvendando a essência da Europa e criando de certo modo a mais europeia das nações, como acentuou em 1958 o filósofo alemão Reinhold Schneider, e por outro lado as suas quedas abissais na mediocridade, no plebeísmo, na paralisia da acção, no auto-aniquilamento do essencial lusíada, destruído por um voluntarismo que súbito emerge e triunfa_entre

nós, não nos levando a parte nenhuma, senão ao desânimo, à frustração, ao equilíbrio estéril das forças antagónicas que devoram a nação ou a consomem numa fogueira de paixões sem grandeza” (Quadros, 1999: 83).

- Apologético (Lourenço, 2001: 30)
- Arcaico (Quadros, 1999: 156?); (Lourenço, 1994: 13); (Lourenço, 2001: 73)
- Asséptico (Lourenço, 2001: 71)
- Assimilação (Lourenço, 2001: 30)
- Atitude crítica (Lourenço, 2001: 73) – “Apesar do militantismo religioso e do misticismo fanático, desenvolveu-se, paradoxalmente, um pensamento contra o dogmatismo e a escolástica. Como dizia Francisco Sanches, um dos vultos maiores da Ciência do século XVI, a atitude portuguesa era revolucionária: «Examinar as coisas – este é o único caminho para descobrir o conhecimento», referia no seu livro «Que nada se sabe» (1581). E completava o raciocínio de toda uma saga: «Há que construir uma nova Ciência, já que a primeira é agora falsa» ” (Rodrigues e Devezas, 2009: 502).
- Áureo – “Mas não haverá para nós, portugueses do Portugal europeu, habitantes desta terra matriz, um futuro digno ou simplesmente futuro, se por uma arqueologia da tradição portuguesa «não redescobrimos os prejuízos da portugalidade, a nossa identidade e personalidade essencial, a verdade obnubilada do que foi um projecto áureo enraizado no ser lusíada e, contudo, universalista», o *continuum* de uma razão teleológica a retomar e renovar segundo o pensamento e a sua exigência de razão e de verdade” (Quadros, 1999: 89).
- Auto-consciência (Lourenço, 1994: 11)
- Autognose – “Tem havido, evidentemente, embora sempre em cada época com o selo da raridade, se não da marginalidade, um certo número de pensadores, de poetas, de escritores ou de artistas que procuram a autognose do seu ser enquanto portugueses, isto é, do ser português, interrogando-se e interrogando toda a nossa cultura original, na linha do que José Marinho chamou uma antropologia situada” (Quadros, 1999: 64).
- Autónomo (Quadros, 1999: 88); (Lourenço, 1994: 19, 146); (Lourenço, 2001: 24)
- Aventureiro (Quadros, 1999: 82)
- Bondoso (Quadros, 1999: 82)
- Bucólico (Lourenço, 1994: 17)
- Candura (Lourenço, 2001: 31)

- Carente (Lourenço, 2001: 22, 25, 47)
- Centrado (Lourenço, 1994: 10)
- Colectivo (Lourenço, 1994: 11); (Lourenço, 2001: 156)
- Colonizadores (Lourenço, 1994: 13)
- Complexo (Quadros, 1999: 83); (Lourenço, 2001: 30, 36, 67)
- Concentrado (Lourenço, 1994: 10)
- Concreto (Lourenço, 1994: 11)
- Confiante (Lourenço, 2001: 22)
- Consciente (Lourenço, 2001: 55, 74)
- Constância (Lourenço, 1994: 11)
- Controlado (Lourenço, 2001: 74)
- Corajoso (Quadros, 1999: 84)
- Cosmopolita (Lourenço, 1994: 14) – “Para Fernando Pessoa, o português é essencialmente cosmopolita, razão por que, diz, de todos os países da Europa somos aquele em que é menor o ódio a outras raças ou a outras nações” (Quadros, 1999:81).
- Crença em milagres (Quadros, 1999: 82)
- Criador (Lourenço, 2001: 77, 127)
- Cristão (Lourenço, 2001: 30)
- Diacrónica (Quadros, 1999: 78)
- Diáspora (Lourenço, 2001: 127)
- Diferentes (Lourenço, 1994: 10)
- Dinamismo (Quadros, 1999: 49); (Lourenço, 2001: 24)
- Diversificado (Quadros, 1999: 78) – “Portugal, espalhado pela Ásia, África ou Brasil, diversificando assim o seu ritmo e estilo de vida – mas também a sua imagem interior – é então, com as suas descobertas, as suas conquistas, os seus sábios homens do mar, mais europeu que nunca” (Lourenço, 1994: 147).
- Dogmatismo (Quadros, 1999: 72)
- Ductilidade (Lourenço, 1994: 14)
- Ecuménico (Quadros, 1999: 88)
- Elementos morfológicos naturais (Quadros, 1999: 49)
- Empírico (Lourenço, 1994: 11); (Lourenço, 2001: 147)
- Enigmático (Quadros, 1999: 116)
- Épico – “A Jorge de Sena, poeta da invectiva ética de acento camoniano e inovador exegeta da poesia e mundo de Camões, coube sobretudo a missão de «integrar» o

Épico numa espécie de epopéia subjacente e mais alta que a epopéia real celebrada, com sublimidade e encarecente hipérbole, no poema nacional por excelência: a da Emigração, a da diáspora de corpo e alma, com a sua sombra de fatídico e duro Exílio” (Lourenço, 2001: 123).

- Escatológica (Quadros, 1999: 56)
- Esperança (Lourenço, 2001: 22) – “..., povo de esperança ainda que absurda, projectada em última análise no mito quando tudo parece perdido ou quando já não há confiança nos dirigentes, nas elites, nas condições sociais, económicas e materiais” (Quadros, 1999: 159).
- Espiritual (Quadros, 1999: 73)
- Espontâneo (Lourenço, 2001: 74)
- Estoicismo – “Foi a convicção patriótica, essa pulsão profunda, essa solidariedade com a comunidade dos vivos e dos mortos que constituem um organismo supra-temporal, supra-individual e unívoco na sua duração, que no passado sustentou o ânimo dos Portugueses nos seus momentos mais árduos, que os levou a suportar com estoicismo os perigos e sofrimentos da aventura marítima e desbravadora, que lhes deu coragem na longa solidão das viagens intercontinentais em frágeis cascas de noz, que lhes inspirou a capacidade de resistência moral no período filipino e nas guerras vitoriosas da Restauração e que enfim fortaleceu, ...” (Quadros, 1999: 19).
- Ético (Lourenço, 2001: 77, 123)
- Euforia (Lourenço, 1994: 11); (Lourenço, 2001: 75)
- Experiência agónica – “O que parece dominar hoje em Portugal é a fase negativa, nocturna, decaída do arquétipo, do modelo ou da imagem sublimatória que o português já teve de si próprio e o levou a ousar rasgar os seus trilhos na superfície do mundo ou da vida. A partir desta experiência agónica que todos vivemos hoje, mesmo os que, obcecados ou hipnotizados por ideologias e quimeras, o não querem reconhecer, impõe-se-nos em consequência, como prolegómenos actual à nossa ou a qualquer arqueologia da tradição portuguesa, repensar o processo cultural e psicológico que nos conduziu à crise de identidade e de personalidade hoje evidente” (Quadros, 1999: 62).
- Fanfarronice e Humildade – “A mistura fascinante de fanfarronice e humildade, de imprevidência moura e confiança sebastianista, de «inconsciência alegre» e negro presságio, que constitui o fundo do carácter português, está ligada a esse acto sem história que é para tudo quanto nasce o tempo do seu nascimento” (Lourenço, 2001: 18, 57).
- Folclore (Lourenço, 2001: 55)

- Fulgor (Lourenço, 2001: 160)
- Harmonioso (Lourenço, 2001: 30)
- Heróicos (Quadros, 1999: 159); (Lourenço, 2001: 31, 156)
- Hiperidentidade (Lourenço, 1994: 10)
- Hipertrofiado (Lourenço, 2001: 27, 48)
- Homogeneizado (Lourenço, 1994: 13)
- Idílico (Lourenço, 2001: 57 e 75)
- Idealista (Quadros, 1999: 82); (Lourenço, 2001: 152)
- Ideologia reaccionária (Lourenço, 1994: 13)
- Imaginativo (Quadros, 1999: 82)
- Imperial (Lourenço, 1994: 152)
- Improvisação organizacional – “As gerações das «Descobertas» misturaram um intento estratégico, uma logística impressionante, um apoio de instrumentos náuticos e de armamento naval com o estilo bem português de improvisação. Sem esse capital, Bartolomeu Dias não teria dobrado o cabo de África e a chegada a Calecut não teria sido consumada, se tivermos em conta as peripécias por que passou o fidalgo Vasco da Gama, um ignorante sobre o que iria encontrar no Índico. Sem o imprevisto, muitas das batalhas do Índico não teriam sido ganhas pelas armadas portuguesas, apesar da vantagem de armamento, da destreza dos artilheiros (conhecidos por «bombardeiros») alemães e da «fúria» guerreira dos fidalgos lusos” (Rodrigues e Devezas, 2009: 502).
- Inconfundível (Lourenço, 1994: 19)
- Incrementalismo – “Durante a formulação estratégica, o lugar de honra foi atribuído ao papel da «tentativa e erro» e à correcção pragmática, muitas vezes motivada pela própria frustração – de não conseguir ocupar mais posições no Magrebe (o que levou a procurar plataformas marítimas atlânticas acessórias para o cerco), de não colocar a mão em pepita de ouro (o que só aconteceria em quantidade diminuta pela primeira vez em 1442), de não encontrar resto do Preste João nos ricos africanos tidos como afluentes do Nilo, de sentir raiva de não dobrar a ponta final de África (que era julgada muito perto do Equador). As «Descobertas» não foram um processo linear. O evolucionismo da construção do sistema geoestratégica foi evidente” (Rodrigues e Devezas, 2009: 502).
- Individualista (Quadros, 1999: 82)
- Indolência (Lourenço, 1994: 153)
- Ingénuo (Lourenço, 2001: 48)

- Intelectual (Lourenço, 2001: 77)
- Inteligência estratégica – “O expoente máximo do tema na época foi João II, mestre da intelligence. O sistema de espionagem em cortes por toda a Europa e no próprio mameluco (no Cairo) é conhecido. As célebres viagens dos espões, com destaque para a de Pêra da Covilhã, são casos de antologia. A política do segredo e da desinformação era constante” (Rodrigues e Devezas, 2009: 502).
- Irrealista (Lourenço, 2001: 17)
- Liberal (Lourenço, 1994: 30)
- Lucidez (Lourenço, 1994: 152); (Lourenço, 1994: 30)
- Má-língua (Lourenço, 2001: 75)
- Metamorfose (Lourenço, 2001: 67)
- Militante (Lourenço, 1994: 152)
- Mimético – “Decerto, desde há alguns anos, uma certa reactivação de expressões culturais autónomas – ou vividas com uma intensidade e um gosto da auto-afirmação e da diferença, como na música popular, no cinema, no próprio estilo de vida que se reflecte em domínios como a moda, por exemplo – está atenuado esse sentimento de margem, esse reflexo cultural mimético que foi tantas vezes, e tão constantemente, o nosso” (Lourenço, 1994: 54).
- Misterioso – “É que o mistério da nossa identidade, da nossa permanência e continuidade ao longo dos séculos está precisamente relacionado com a nossa pequenez e com a vontade de separação do resto da Ibérica que conferiu ao povo português um outro destino, um destino menos europeu do que aquele que a Espanha de Carlos V e Filipe II tiveram de compartilhar e de que foram peça mestra” (Lourenço, 1994: 18).
- Místico (Lourenço, 2001: 25)
- Modesto (Lourenço, 2001: 76) – “O século XX, com a sua mistura de maravilhoso-técnico e de horrores que se supunham apenas próprios de idades bárbaras, ensinou-nos a modéstia” (Lourenço, 1994: 27).
- Motivos curvilíneos – “Os motivos curvilíneos são próprios das civilizações marítimas, sugestionadas pela ondulação oceânica e pelas cascas dos mariscos. Figurações espiralóides, espirais plenas e círculos concêntricos, esboços de labirintos, a par de desenhos de inspiração astral (o sol e a lua) surgem abundantemente em Portugal, em pinturas e em esculturas nos esteios dos dólmenes, do lado da cripta, ou em abrigos e rochas de lugares nesse tempo provavelmente sagrados” (Quadros, 1999: 136).

- Movimento (Quadros, 1999: 49)
- Multi-modo (Quadros, 1999: 64)
- Nefasto (Lourenço, 2001: 48)
- Nobre (Lourenço, 2001: 26, 52)
- Nostálgico (Lourenço, 2001: 160)
- Obscurantista (Lourenço, 2001: 31)
- Obstinado (Quadros, 1999: 82)
- Oculto (Lourenço, 2001: 77)
- Orgânico (Lourenço, 1994: 14) – “O nacionalismo orgânico do antigo regime favoreceu a objectiva desnacionalização de milhares de portugueses” (Lourenço, 2001: 27).
- Organizado (Lourenço, 2001: 74) – “...a sua capacidade de organizar em termos de liberdade municipal o nosso viver colectivo” (Lourenço, 1994: 30).
- Original (Lourenço, 2001: 147) – “Sem dúvida há no nosso país, na sua génese cultural e até no seu tipo mesológico e climático, acentuados componentes mediterrânicos, mas temos de acentuar no entanto que a originalidade da terra marítima portuguesa lhe advém desse elemento diferente, em relação à Europa Central e às nações mediterrânicas, que é a vivência do oceano sem limites, com as suas vagas poderosas recortando na costa toda uma teoria de enseadas, de cabos, de promontórios e de rochedos penhascosos, com a sua linha de horizonte perdida num espaço que dir-se-ia infinito, com a ameaça das suas tempestades, dos seus furacões e dos seus naufrágios, enfim com o desconhecido do longe e do além a despertar as almas para o enigma e para o mistério” (Quadros, 1999: 47).
- Panteísmo (Quadros, 1999: 49)
- Paradigmático – “É paradigmático o carácter da expansão portuguesa, baseado em portos, em cidades edificadas em baías ou embocaduras de rios, em entrepostos e em missões, formando uma rede de vasos comunicantes, cujo sangue é o mar, muito mais do que um império puramente territorial que, quando se tentou por influência de um estilo alheio de colonização, acabou por fracassar” (Quadros, 1999: 52).
- Passivo (Lourenço, 2001: 57)
- Paternal (Lourenço, 2001: 30)
- Patriótico (Quadros, 1999: 18-19) – “O famoso «idealismo» da República foi sobretudo «patriotismo», este patriotismo como voluntária exaltação da entidade nacional regenerada pela supressão dos seus maus pastores e restituída ao «povo».” (Lourenço, 2001: 26).

- Pobre – “...com a nossa realidade nacional de povo empobrecido, atrasado social e economicamente, com uma percentagem de analfabetismo única na Europa, com quase um terço da sua população obrigada a emigrar, imagem capaz de suscitar sobressalto colectivo para atenuar os traços mais intoleráveis” (Lourenço, 2001: 48, 52, 55).
- Popular (Lourenço, 2001: 55)
- Prodigioso (Lourenço, 2001: 47)
- Racionalista (Lourenço, 2001: 52)
- Radicalismo (Lourenço, 1994: 11)
- Realista (Lourenço, 2001: 52)
- Respeitador (Lourenço, 2001: 57)
- Romântico (Lourenço, 2001: 31)
- Saudosismo – “..., ao lado da saudade do emigrante camponês, que não é só regionalista, há também a saudade do emigrante ou do exilado culto e cidadão, que muitas vezes redescobre o próprio e o original do seu país na distância saudosa que o agarra e ao mesmo tempo o introduz a uma nova objectividade” (Quadros, 1999: 42). “..., saudade, constitui por si própria a base de todo um sistema metafísico e de toda uma filosofia escatológica da história, na união da lembrança, dimensão do passado e da memória, com o desejo, dimensão da vontade, do sentimento e do futuro” (Quadros, 1999: 80). “O Saudosismo será, mais tarde, a tradução poético-ideológica desse nacionalismo mítico, tradução genial que representa a mais profunda e sublime metamorfose da nossa realidade vivida e concebida como irreal” (Lourenço, 2001: 25).
- Sensato – “Inexistente como fonte de vivências capitais modeladoras da nossa imagem corporal e moral, o Império português serviu no entanto para lhe alterar, no plano ficcional, o carácter sensato” (Lourenço, 2001: 41).
- Sensível (Quadros, 1999: 82); (Lourenço, 2001: 55)
- Sentimentalidade – “Nas suas Vinte teses acerca da formação e da sobrevivência de Portugal, Francisco da Cunha Leão, depois de referir as raízes mesológicas e étnicas do português, combinação feliz do luso e do galaico, apontou como suas características psicológicas e idealidade sonhadora a par do espírito realista e da afirmação intrépida, uma sensibilidade contraditória, ora afirmativa ora depressiva e uma sentimentalidade poderosa, com fulcros na saudade e na esperança sebastianista, que é a forma de resistência nacional à adversidade, ...” (Quadros, 1999: 81).
- Sentimento de profundidade (Quadros, 1999: 49)

- Singular – “A solução de Teófilo é original: Os Lusíadas exprimem a realidade histórica nacional no momento em que Portugal toma consciência da sua própria singularidade e esta singularidade advém-lhe da sua acção como descobridor de mundos, acção que por sua vez e de maneira quase física instala os seus actores em plena e irrefutável universalidade” (Lourenço, 2001: 147).
- Sobressaltado (Lourenço, 2001: 22)
- Sofrimento (Quadros, 1999: 19)
- Solidariedade (Quadros, 1999: 42)
- Sonhador (Quadros, 1999: 82) – “Faz parte do núcleo mais tenaz da nossa imagem mítica a ideia de que somos um povo de sonhadores” (Lourenço, 2001: 53).
- Suave (Lourenço, 2001: 30)
- Subalternidade (Lourenço, 2001: 21, 25)
- Teimoso (Quadros, 1999: 159)
- Tendência para o pitoresco (Quadros, 1999: 49)
- Teológica – “A razão de Portugal, a razão de ser de Portugal é antes de tudo uma razão teleológica, isto é, uma razão aberta para com um telos ou um fim que é a justificação última do seu movimento no tempo e no destino” (Quadros, 1999: 16).
- Tolerante (Quadros, 1999: 82)
- Trabalhador (Lourenço, 2001: 61)
- Universal – “O homem português é um universal, é homem na plenitude das suas potencialidades de hominização até ao ponto ómega, como diria Teilhard de Chardin, mas um universal concreto, um universal qualificado por uma específica identidade cultural e psicológica em acordo ou em harmonia com uma forma peculiar de integração ou cooperação no movimento humano genérico”(Quadros,1999:62-63).
- Unívoco (Quadros, 1999: 73)
- Uno (Lourenço, 1994: 19)
- Utopismo (Lourenço, 1994: 30)
- Verosimilhança (Lourenço, 2001: 77) – “Mas o que mais importará reter é, seguindo ainda Mendes Corrêa, que os argumentos favoráveis à persistência de remotos tipos consistem sobretudo na verosimilhança de uma certa afinidade de composição entre os neo-eneolíticos de Portugal e a nossa população de hoje e bem assim na analogia do comportamento, de tendência autonómica e expansiva, ou de originalidade cultural e social da gente megalítica, dos Lusitanos e dos Portugueses históricos” (Quadros, 1999: 158).

Neste ponto 2.2.2 (Registos histórico-humanísticos), a lista apresentada é bastante extensa, devido a terem sido investigados os traços culturais histórico-humanísticos em quatro importantes obras. É neste registo que se encontraram diversas características ainda não encontradas noutra âmbito, uma vez que este registo é mais abrangente e tem muito mais informação pertinente relativamente a traços culturais do que os registos artísticos presentes no ponto 2.2.1.

2.3 Identificação dos traços de uma cultura lusófona

Realiza-se uma identificação e um levantamento de traços culturais lusófonos em termos de registos artísticos e de registos histórico-humanísticos. Os traços são apresentados na forma de lista, pois são muitos e alguns deles incluem uma explanação do termo utilizado parcialmente transcrita neste trabalho. Outros traços apresentados na forma de lista não incluem uma explanação do termo utilizado devido a só serem mencionados nas obras, não tendo explanação do termo.

2.3.1 Registos Artísticos (Música, Cinema, Pintura, Literatura)

Os registos artísticos apresentados baseiam-se em excertos de sites e obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da lusofonia, que foram consultados. Os traços culturais extraídos destas obras são apresentados de seguida na forma de listas, organizados por ordem alfabética, sendo indicada a referência bibliográfica para cada traço. Nos casos em que nas obras consultadas a descrição inclui uma explanação do termo utilizado, esta é parcialmente transcrita neste trabalho.

2.3.1.1 Brasil

Foram identificados alguns traços culturais brasileiros em quatro diferentes tipos de registos artísticos, tais como a música, o cinema, a pintura e a literatura do Brasil. Dos países e estados da lusofonia estudados, este é o que se destaca mais no volume de informações obtido.

2.3.1.1.1 Música

Os registos apresentados relativamente à música baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do brasileiro, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio (Música do Brasil - [13]) relativos ao Brasil:

- Erudita
- Folclórica – “Influências arcaicas, onde são detectáveis traços medievais europeus ou indígenas e negros muito antigos, ou de elementos étnicos específicos quando pertencem a regiões de imigração de populações de fora do Brasil.”
- Harmoniosa
- Heterogénea
- Humorística
- Originalidade e variedade – “Observadas na criativa fusão de influências diversas e na riqueza de géneros musicais encontrados hoje em dia, como o samba, a música sertaneja, o BRock, o samba-reggae, o baião, o forró, o funk, o frevo, o hip-hop, o charme a música electrónica, os regionalistas, entre tantos outros.”
- Pluralismo idiomático
- Popular
- Rítmica
- Romântica
- Sensual
- Sentimental
- Sobrenatural – “A música indígena tinha (e ainda tem) um carácter sobrenatural, sendo ligada desde suas origens imemoriais a mitos fundadores e usada com finalidades de socialização, culto, ligação com os ancestrais e exorcismo, magia ou cura. Segundo certas lendas a música foi um presente dos deuses, entristecidos com o silêncio que imperava no mundo dos humanos. Na maioria dos casos a música é associada à dança ritual.”

2.3.1.1.2 Cinema

Os registos apresentados relativamente ao cinema baseiam-se num sítio e em três obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da lusofonia, que foram consultadas. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destas obras relativos ao Brasil:

- Autoral – “Segundo Melo (2003), o termo «filmes de autor» ganharam novos contornos no Cinema da Retomada, diferentes dos pregados nos anos 50 e 60, que eram mais voltados para a formulação de uma política ou teoria de unidade estética ou temática. Este conceito de cinema autoral seria aquele voltado para um público segmentado ou específico, que visa uma estratégia de produção concentrada na revalorização do «autor» e com a criação de «filmes de arte», voltados não apenas para o circuito convencional, mas também para os festivais” [36]
- Binómios – “Os cineastas dos anos 60/70 buscavam novos olhares que indicassem uma outra possibilidade de interpretação da realidade brasileira, e, novamente, o confronto entre os binómios que se destacam nos filmes de Mauro voltou à tona, pois se apresentavam como a melhor possibilidade de se entender (e de se representar) o Brasil” (Rossini, 2005: 98).
- Busca – “Outra característica apontada por Xavier e Saraiva (2006) foi a busca por «formas mais humanistas» por parte do cinema ficcional, com duas correntes para essa vertente humanista: a dos filmes de redenção, que visam a «possibilidade de superação das mazelas por uma conversão moral da percepção sobre o próximo»; a segunda corrente seria a das comédias românticas, que se apoiam numa representação mais leve, irónica e reflexiva” [36]
- Diversidade e Pluralidade – “Oricchio (2003), em um artigo intitulado «Cinema da Retomada alimenta o mito da diversidade» e publicado na Revista de Cinema, ressalta que a ideia de «diversidade» e «pluralidade de estilos e temáticas» é um dos mitos do cinema brasileiro” [36]
- Dramático – “A imagem da miséria, o quotidiano de marginalizados, de desempregados, de drogados, a realidade do sertão, da favela e das periferias que cercam as grandes cidades tomou conta das telas. O cinema da Retomada pôs a nu a tragédia social brasileira a partir do seu derivado mais visível: a violência urbana” (Salvo, 2006).
- Esperançosos (Rossini, 2005: 103)
- Essencialismo – “Segundo Ruy Gardnier, o Cinema Novo tem uma relação de dupla opressão com o mito fundador: de uma parte ele precisa tentar caçar o mito (herança do populismo), e de outra ele precisa se comportar como criador de imaginário, o que resvala na mistificação. E esses mitos são quase sempre os mesmos: fazer do povo o elemento dinâmico do sistema, mostrando a passagem da ignorância à tomada de consciência (populismo de esquerda) e recorrer às imagens de um Brasil profundo, representado pelos segmentos mais pobres e desassistidos do país – subúrbios,

favelas, campos – e que por isso encarnariam uma essência brasileira (essencialismo)” (Gardnier, 2001: 21, citado Rossini, 2005: 98).

- Exótico (Salvo, 2006)
- Folclore nordestino [36]
- Grotresco (Salvo, 2006)
- Heterogénea – “Denize Correa Araújo (2003), em seu texto «Cinema Brasileiro 00/01: civilização, barbárie ou hibridação?», afirma que a nossa produção fílmica é heterogénea, sem uma lógica normativa, ou seja, «os filmes se sucedem, cada qual fazendo, desfazendo e refazendo sua leitura do mundo»; por isso, esta «se reconstrói a cada filme», seguindo mais a ideia de «performance» do que de «competência» ” [36]
- Irónico [36]
- Leve [36]
- Naturalismo – “Materiais reais e baseados nas regras da verosimilhança para a composição da imagem, o que pode apresentar efeito pernicioso sobre a representação, pois é como se cenas carregadas de brutalismo e violência ocorressem a todo instante, em toda esquina das cidades brasileiras. Como se os habitantes de periferias e favelas fossem naturalmente violentos e como se o olhar do espectador suportasse (ainda) tanta violência” (Salvo, 2006).
- Realismo – “O mineiro Humberto Mauro é considerado o pai-fundador do cinema nacional. Seus primeiros filmes, que retratavam o quotidiano dos brasileiros, já deixavam entrever o confronto entre o país rico e o país pobre; entre o país industrializado e urbano e o país agrário e rural; entre a busca pelo moderno e a manutenção do tradicional” (Rossini, 2005: 97, 98).
- Reflexivo [36]
- Sofridos (Rossini, 2005: 103)
- Universalidade [36]
- Verosimilhança (Salvo, 2006)

2.3.1.1.3 Pintura

Os registos apresentados relativamente à pintura baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do brasileiro, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio (Pintura no Brasil - [14]) relativos ao Brasil:

- Complexa

- Didáctica sinestésica – “Oferecia em tinta, ilusões de arquitecturas abertas ao espaço, ao encontro de céus onde pairavam epifanicamente Figuras gloriosas do calendário da Igreja, ou suportavam cenas completas, imagens que deveriam estimular a piedade do fiel bem como instruí-lo em algum preceito religioso, coroando uma série de estímulos adicionais: visuais produzidos pela estatuária, os entalhes e o ouro, sonoros através da música sacra, coreográficos com a movimentação do sacerdote e dos fiéis, intelectos e emocionais pela pregação do sermão e leitura do livro sagrado e do ordinário, e mesmo olfactivos, com o incenso em momentos cruciais do culto.”
- Diversificada – “Diversidade de tendências da época, como o Realismo, o Impressionismo, o Simbolismo, o Eclétismo e a Art nouveau, abrindo uma quantidade enorme de novos campos formais na pintura e acelerando as transformações em direcção a uma nova ordem de valores que seria patenteada na polémica modernista.”
- Espontaneidade e sinceridade expressiva
- Estética mais nítida, classicizante
- Ilusionística
- Ingénua
- Inventividade
- Ornamentação corporal
- Traços da arte renascentista tardia, maneirista

2.3.1.1.4 Literatura

Os registos apresentados relativamente à literatura baseiam-se em três sítios no domínio da análise do carácter do brasileiro, que foram consultados. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destes sítios relativos ao Brasil:

- Alegórico (Literatura Brasileira - [8])
- Angústia (Literatura Brasileira - [8])
- Antagónico (Literatura Brasileira - [8])
- Arcadismo – “Procura a pureza e a simplicidade das formas clássicas” (Literatura Brasileira - [8]).
- Arcaico (Literatura do Brasil - [7])
- Autonomia (Literatura Brasileira - [8])
- Barroco (Literatura do Brasil - [7])
- Bucólica (Literatura Brasileira - [8])

- Conceptista – “Caracteriza-se pelo jogo de ideias, de conceitos, segue um raciocínio lógico, racionalista” (Literatura Brasileira - [8]).
- Concretismo (Literatura do Brasil - [7])
- Cultismo – “É marcado pela linguagem rebuscada, extravagante, valoriza o pormenor” (Literatura Brasileira - [8]).
- Diversidade (Literatura Brasileira - [8])
- Egocentrismo (Literatura Brasileira - [8])
- Endeusamento da forma (Literatura Brasileira - [8])
- Épico (Literatura Brasileira - [8])
- Equilibrada (Literatura Brasileira - [8])
- Esperança (Literatura Brasileira - [8])
- Exaltação à natureza e à pátria (Romantismo no Brasil - [6]); (Literatura Brasileira - [8])
- Ideológico (Literatura Brasileira - [8]) – “A análise dos fatos, das aparências, dos costumes etc. era muito superficial e pessoal, por isso era idealizada, imaginada, assim o sonho e o desejo invadiam o mundo real criando uma descrição romântica e mascarada dos fatos” (Romantismo no Brasil - [6]).
- Impressionista (Literatura Brasileira - [8])
- Intimismo – “Sondagem psicológica, introspectiva” (Literatura Brasileira - [8]).
- Irracionalismo (Literatura Brasileira - [8])
- Lírica (Literatura Brasileira - [8])
- Megalomaniaco (Literatura Brasileira - [8])
- Misticismo (Literatura Brasileira - [8])
- Modernismo (Literatura do Brasil - [7]); (Literatura Brasileira - [8])
- Nacionalismo, ufanismo – “Surge a necessidade de criar uma cultura genuinamente brasileira. Como uma forma de publicidade do Brasil, os autores brasileiros procuravam expressar uma opinião, um gosto, uma cultura e um jeito autênticos, livres de traços europeus” (Romantismo no Brasil - [6]).
- Original (Literatura Brasileira - [8])
- Parnasiano (Literatura do Brasil - [7]) – “Preocupa-se com a forma e a objectividade” (Literatura Brasileira - [8]).
- Popular (Literatura Brasileira - [8])
- Realista (Literatura do Brasil - [7]); (Romantismo no Brasil - [6]); (Literatura Brasileira - [8])

- Regionalismo (Literatura Brasileira - [8])
- Religiosidade (Literatura Brasileira - [8]) – “A produção literária romântica, utiliza-se não só da fé católica como um meio de mostrar recato e austeridade, mas utiliza-se também da espiritualidade, expressando uma presença divina no ambiente natural” (Romantismo no Brasil - [6]).
- Romântico (Literatura Brasileira - [8]) – “O Romantismo brasileiro (possuindo uma temática indianista), teve como seu maior nome José de Alencar e exaltava as belezas naturais do Brasil e os indígenas brasileiros” (Literatura do Brasil - [7]).
- Sentimentalismo (Literatura Brasileira - [8]) – “Os sentimentos dos personagens entram em foco. O autor passa a usar a literatura como forma de explorar sentimentos comuns à sociedade, como: o amor, a cólera, a paixão etc. O sentimentalismo geralmente implica na exploração da temática amorosa e nos dramas de amor” (Romantismo no Brasil - [6]).
- Séria (Literatura Brasileira - [8])
- Simbolismo (Literatura do Brasil - [7]); (Literatura Brasileira - [8])
- Simplicidade (Literatura Brasileira - [8])
- Sofrimento (Literatura Brasileira - [8])
- Subjectivismo (Literatura Brasileira - [8]) – “A personalidade do autor está em destaque. A poesia e a prosa romântica apresentam uma visão particular da sociedade, de seus costumes e da vida como um todo” (Romantismo no Brasil - [6]).
- Utópico (Literatura Brasileira - [8])

2.3.1.2 Angola

No caso dos traços culturais angolanos, estes foram identificados apenas em três diferentes registos artísticos, isto é na música, no cinema e na literatura de Angola, não tendo sido encontrados traços culturais angolanos na pintura devido à falta de informação disponível.

2.3.1.2.1 Música

Os registos apresentados relativamente à música baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do angolano, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio (História da música popular angolana - [9]) relativos a Angola:

- Diversidade – “Luanda, capital e maior cidade de Angola, é o berço de diversos estilos como o merengue, kazukuta, kilapanda e semba. Na ilha ao largo da costa de Luanda, nasce a rebita, um estilo que tem por base o acordeão e a harmónica.”
- Folclore – “O folclore dos musseques (bairros pobres) fascina parte de uma geração de jovens lutadores de famílias humildes e resistentes, que resolve criar o seu próprio estilo musical, afirmando a especificidade da cultura angolana, numa época muito conturbada.”
- Intimista
- Popular
- Realismo – “A vivência quotidiana do musseque é a temática que predomina nas canções destas décadas: o filho desaparecido no mar, a garota de minissaia, o assédio sexual entre o patrão (branco) e a criada (negra), os conflitos conjugais, a infidelidade amorosa, a condição da lavadeira, o feitiço e o enfeitado, o lamento da infância e a concretização da praga anunciada.”
- Urbano

2.3.1.2.2 Cinema

Os registos apresentados relativamente ao cinema baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do angolano, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio relativos a Angola:

- Exotismo – “O início da produção cinematográfica em Angola tem como base a atracção pelo «exotismo» das paisagens, povos, costumes e culturas locais, bem como o registo do crescimento e desenvolvimento do império colonial português em África” (Cinema em Angola - [10]).

2.3.1.2.3 Literatura

Os registos apresentados relativamente à literatura baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do angolano, que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio (Literatura de Angola - [11]) relativos a Angola:

- Diversidade
- Duplicidade – “O angolano vive, por algum tempo, entre duas realidades, a sociedade colonial europeia e a sociedade africana; os seus escritos são, por isso, os resultados dessa tensão existente entre os dois mundos, um com escritos na nascente da realidade dialéctica, o outro com traços de ruptura.”

- Harmonioso
- Realismo – “A literatura de Angola muitas vezes traz muito realismo em suas imagens do preconceito, da dor causada pelos castigos corporais, do sofrimento pela morte dos entes queridos, da exclusão social.”

2.3.1.3 Moçambique

No caso dos traços culturais moçambicanos, estes foram identificados apenas em um dos quatro diferentes registos artísticos, como na música de Moçambique, não tendo encontrado traços culturais angolanos no cinema, na pintura e na literatura devido à falta de informação.

2.3.1.3.1 Música

Os registos apresentados relativamente à música baseiam-se em dois sítios no domínio da análise do carácter do moçambicano, que foram consultados. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destes sítios relativos a Moçambique:

- Diversa (Moçambique: arqueologia musical - [15])
- Extensiva (Moçambique: arqueologia musical - [15])
- Folclórica (Moçambique: arqueologia musical - [15])
- Híbrida – “A gradual assimilação pelos povos africanos de ritmos, noções e instrumentos musicais vindos da Europa e América” (Moçambique: arqueologia musical - [15]).
- Original – “Surgiu uma ideia genial, O Dzukuta, uma fusão do Hip-hop com os ritmos tradicionais” [16].
- Popular (Moçambique: arqueologia musical - [15])
- Própria e exclusiva – “A música de Moçambique tem uma característica própria e exclusiva, sendo o «ritmo identidade», a marrabenta. Marrabenta é um estilo musical criado já há muito tempo, e que é tocado exclusivamente em Moçambique” [16].

2.3.1.4 Macau

No caso dos traços culturais macaenses, estes foram identificados apenas em dois diferentes registos artísticos, isto é na música e no cinema de Macau, não tendo sido encontrados traços culturais angolanos na pintura e na literatura devido à falta de informação.

2.3.1.4.1 Música

Os registos apresentados relativamente à música baseiam-se numa obra de grande envergadura no domínio da análise do carácter macaense, que foi consultada. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados desta obra relativos a Macau:

- Heterogénea – “A Invenção dos Sons da autoria de Sérgio Azevedo, refere que o «campo musical é um campo particularmente heterogéneo de intersecção, confrontação e diferenciação de sistemas sócio comunicativos, ideologias e técnicas. A mediatização da cultura e a globalização, se, por um lado, tendem a homogeneizar e massificar atitudes, motivações, modelos e estilos de vida, promovem, por outro lado, o encontro mais ou menos conflitual entre as mais diversas práticas ou tradições.»” (Baguet, 1999: 84).
- Pluralidade – “A música, é cada vez mais, em todo o mundo, uma pluralidade de experiências que se oferece ao receptor e que não pode deixar de influenciar quem faz ou produz, por mais radicado que esteja num grupo étnico ou numa qualquer tradição sociocultural” (Baguet, 1999: 84).

2.3.1.4.2 Cinema

Os registos apresentados relativamente ao cinema baseiam-se numa obra de grande envergadura no domínio da análise do carácter macaense, que foi consultada. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados desta obra relativos a Macau:

- Realista (Matos-Cruz, 1999: 198)
- Pitoresco (Matos-Cruz, 1999: 198)
- Sentimentais (Matos-Cruz, 1999: 198)
- Exóticos (Matos-Cruz, 1999: 198)

2.3.1.5 Guiné-Bissau

No caso dos traços culturais guineenses, estes foram identificados apenas em um dos quatro diferentes registos artísticos, isto é na literatura da Guiné-Bissau, não tendo sido encontrado traços culturais angolanos na pintura devido à falta de informação.

2.3.1.5.1 Literatura

Os registos apresentados relativamente à literatura baseiam-se num sítio no domínio da análise do carácter do guineense, que foi consultado. A lista seguinte

apresenta os traços culturais retirados deste sítio (A literatura da Guiné-Bissau - [17]) relativos a Macau:

- Abordagem paternalista
- Constante – “Constata-se que a literatura contemporânea bissau-guineense, nas suas diversas formas, tem uma constante: pela pluma dos seus escritores, ela retrata as desilusões, os medos e as aspirações da população perante a situação política, social e económica que prevalece no país.”
- Exotismo
- Pessoal e Intimista – “O desencantamento dos sonhos do pós-independência imediato fez com que a euforia revolucionária desse lugar a uma poesia que se tornou mais pessoal, mais intimista, com a deslocação dos temas Povo-Nação para o Indivíduo. Outros temas passaram a inspirar a criação literária, tais como o amor.”
- Satírico
- Surrealismo – “Em 1997, Carlos Lopes, autor de numerosas obras de carácter histórico, sociológico e político, inaugura a sua incursão na literatura nacional com a publicação de «Corte Geral», uma recolha de crónicas, na qual, com muito humor, descreve situações reveladoras do surrealismo que caracteriza a sociedade guineense de todos os tempos.”
- Universalista – “Embora os primeiros poemas de Amílcar Cabral revelem um autor cabo-verdiano, a maior parte da sua obra literária é dominada por um cunho universalista, marcada pela contestação e incitação à luta.”

2.3.2 Registos Histórico-humanísticos

Os registos histórico-humanísticos apresentados baseiam-se em excertos de obras de grande envergadura no domínio da análise do carácter da lusofonia, que foram consultadas. Os traços culturais extraídos destas obras são apresentados de seguida na forma de listas, organizados por ordem alfabética, sendo indicada a referência bibliográfica para cada traço. Nos casos em que nas obras consultadas a descrição inclui uma explanação do termo utilizado, esta é parcialmente transcrita neste trabalho.

2.3.2.1 Brasil

Os registos histórico-humanísticos no domínio da análise do carácter do brasileiro apresentados baseiam-se em cinco obras de grande envergadura consultadas.

A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados a partir de registos relativos ao Brasil:

- Adaptabilidade – “A adaptabilidade pode ser identificada, não só em termos de empresas, que demonstram agilidade enorme de se ajustarem aos vários pacotes económicos governamentais, mas também, por exemplo, de empregados de empresas que, em contacto com técnicos do exterior, responsáveis pela implantação de processos tecnológicos importados, apresentam desempenho surpreendente em pouco tempo” (Cademartori, 2006: 10).
- Afectividade e bondade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível) – “Características como a afectividade e bondade podem ser encontradas facilmente na sociedade, pois as pessoas estão sempre buscando proximidade nas suas relações, através da amizade, do bom trato e a preferência pela conciliação ao invés da briga” (Borja, 2005: 5).
- Alegria (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Amabilidade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Ambíguos (Netto, Dias e Mello, 2003: 4)
- Antagonismo (Netto, Dias e Mello, 2003: 4) / (Borja, 2005: 4)
- Arcaico (Rago, 2006: 11)
- Autoritário (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível) / (Borja, 2005: 6) / (Rago, 2006: 11)
- Aventureiro – “Dado pela aversão à agricultura e o desprezo pelo trabalho manual, o brasileiro busca seu foco em algo que lhe traga retorno a curto prazo. Não gosta de seguir métodos e é capaz de encontrar soluções em grandes obstáculos. Isso é uma herança trazida dos colonizadores que usavam os escravos para as tarefas pesadas e que até os dias actuais, o trabalho manual está associado ao baixo prestígio social” (Silva, 1999: 10). “Ser aventureiro é também outra característica identificada nos colonizadores portugueses. Há de se considerar a travessia de um oceano e a determinação expansionista, precedendo a ocupação de terras” (Netto, Dias e Mello, 2003: 5).
- Benevolência (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Centralizadora (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Colectivo (Netto, Dias e Mello, 2003: 7)
- Cordial (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível) / (Borja, 2005: 1) – “O «homem cordial» é um homem do coração, dos sentimentos e afectos, à flor da pele, em conformidade com a imagem do brasileiro/a difundida nos Estados Unidos.”

“A Figura do “homem cordial”, essência do carácter brasileiro, impede a modernização, é um enorme obstáculo ao desenvolvimento nacional” (Rago, 2006: 26-27).

- Compaixão (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Complexo (Netto, Dias e Mello, 2003: 9)
- Complexo de inferioridade – “Há muito tempo já existe uma fascinação do brasileiro pelo que vem de fora, facto este que até hoje faz parte do quotidiano das pessoas. Esse possível complexo de inferioridade não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países de Terceiro Mundo, onde se acredita que tudo que é «do estrangeiro» é de melhor qualidade do que o produzido nacionalmente” (Borja, 2005: 2).
- Conservador (Rago, 2006: 11)
- Contrastes (Borja, 2005: 4)
- Criatividade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível) / (Borja, 2005: 5) – “O conceito de criatividade tem o elemento inovador. Sua expressão mais significativa pode ser vista nas festas de carnaval, nas actividades desportivas em equipa e outras manifestações sociais” (Cademartori, 2006: 10).
- Descontracção (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Desperdiçadora (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Discriminatória (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Diversificado (Cademartori, 2006: 8) / (Borja, 2005: 1) – “No Brasil, a cultura é tão diversificada, pois considera-se na sua descoberta a mistura das raças: branca, negra e indígena, o que faz o brasileiro um pouco diferente na sua forma de se comportar e agir” (Silva, 1999: 11).
- Escravidão – “Como afirma Davel e Vasconcelos (1997) o que está na génese da sociedade brasileira é o escravismo que marcou o início de uma nação delineada nas suas bases pela Figura do dominador e do dominado. (O Brasil colónia utilizava mão-de-obra escrava de negros trazidos da África. Eles eram explorados e humilhados pelos senhores de engenho, que os tratavam como animais e usavam a força para impor sua autoridade. Os escravos eram reprimidos e não possuíam liberdade de expressão, viviam à margem da sociedade e não se misturavam com os brancos.) ” (Borja, 2005: 5).
- Espontaneidade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Flexibilidade (Borja, 2005: 4) – “Flexibilidade da sociedade brasileira em adaptar-se ao diferente, ao novo e ao conveniente no momento” (Netto, Dias e Mello, 2003:

- 4). “A flexibilidade representa uma categoria com duas faces: adaptabilidade e criatividade” (Cademartori, 2006: 10).
- Formalismo – “A discrepância entre a conduta concreta e a norma prescrita denomina-se formalismo. Esse processo pode atingir as configurações de nepotismo, favoritismo e até mesmo subornos, isto gera instabilidade e insegurança. O formalismo é a criação de normas com o objectivo de proporcionar uma aparente estabilidade nas relações sociais” (Cademartori, 2006: 9).
 - Fraco (Rago, 2006: 12)
 - Generoso (Borja, 2005: 5)
 - Heterogéneo (Cademartori, 2006: 8); (Borja, 2005: 1)
 - Híbrida (Silva, 1999: 7)
 - Hierarquia (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível); (Borja, 2005: 5)
– “As primeiras relações sociais surgiram com base na força do trabalho do escravo, ordenado e reprimido, separado e calado, gerando uma estratificação social e rígida hierarquização, estabelecendo uma distância entre senhor e escravos. Também o colonizador estabeleceu um poder aristocrático, centralizando poder na Figura dos patriarcas” (Silva, 1999: 8 e 9).
 - Hospitaleiro (Borja, 2005: 5)
 - Indolente (Rago, 2006: 12)
 - Informalidade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
 - Impontualidade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
 - Improvisação (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
 - Jeitinho Brasileiro – “É visto como uma maneira de burlar regras e leis que são impostas, e como um recurso de esperança diante de dificuldades, uma maneira amigável, um jeito simpático, bem-humorado e criativo. Esse jeitinho é herança da formação do verdadeiro povo brasileiro, da mistura de raças e etnias do Brasil colónia” (Borja, 2005: 1 e 2).
 - Lealdade – “A coesão social no Brasil está sujeita a uma ética pessoal que se manifesta pela lealdade às pessoas” (Cademartori, 2006: 10).
 - Malandragem – “A malandragem é muito típica na sociedade brasileira e nas organizações. O indivíduo é frequentemente reconhecido e valorizado em função de sua rede de relações interpessoais. Quando as situações conspiram contra o indivíduo, apela-se para as relações de intimidade a fim de encontrar uma saída. Vale tudo para conseguir o que precisa ou o que deseja. É o famoso «jeitinho brasileiro» que tem como forma a sobrevivência, relacionando o impessoal com o pessoal. O malandro

possui um alto grau de criatividade, de dinamismo (...) e de flexibilidade para as diversas situações. Inconscientemente, cada indivíduo adquire um pouco desse carácter e em diferentes níveis. Sabe-se pois, que a relação é um dos caminhos para o sucesso, seja ela pessoal ou profissional” (Silva, 1999: 9). “É aquele que consegue adaptar-se a diversas situações, (...) são flexíveis e dinâmicos e usam sua criatividade para buscar ideias inovadoras para situações difíceis” (Borja, 2005: 1).

- Mandonismo (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Mestiço (miscigenação) – “A cultura brasileira tem três origens: a indígena, a portuguesa e a da África negra” (Borja, 2005: 2).
- Multifacetado (Netto, Dias e Mello, 2003: 4)
- Mutante (Netto, Dias e Mello, 2003: 4) Nepotismo (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Paradoxal (Netto, Dias e Mello, 2003: 4) – “Através da busca actual de maior intimidade nas relações torna nossa sociedade cada vez mais paradoxal. Ao mesmo tempo em que se busca uma relação mais informal e próxima entre as pessoas, continuam vivendo em uma nação hierarquizada” (Borja, 2005: 5).
- Passivos (Cademartori, 2006: 10)
- Paternalista (Borja, 2005: 6)
- Patriarcal (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível) – “No Brasil sempre existiu uma divisão do espaço do homem e da mulher, que é, por sinal, uma realidade em constante mudança no país. A posição do homem, como chefe da família, como provedor do sustento económico, fez com que a mulher fosse colocada na situação de submissão em relação ao homem, dependente da sua força de trabalho, sendo sempre fiel, assumindo o papel doméstico da criação dos filhos e cuidado com o património da família. Esse facto confirma o poder e a autoridade excessiva do pai, e o papel de respeito e obediência que ele representou durante muito tempo, e que permanece até hoje em algumas famílias” (Borja, 2005: 3).
- Permeável (Netto, Dias e Mello, 2003: 4) – “Receberam influências de diferentes povos, com características distintas, o que permitiu a nossa sociedade se tornar permeável a influências estrangeiras” (Borja, 2005: 6).
- Personalismo – “O Brasil vive numa sociedade baseada em relações e desenvolve a necessidade de relacionar-se proximamente e afectuosamente. O brasileiro possui muito calor humano, influenciado pelo africano, em sua terna bondade. Trata-se de um povo acolhedor, hospitaleiro, afectuoso e generoso devido à mistura de raças existentes. Possui necessidades de aproximação e valorização da família. Por isso, é

também paternalista, pois, ao mesmo tempo que controla, ordena e protege os seus” (Silva, 1999: 9). “É representado pela contaminação relacional que se formou ao longo da história brasileira. A unidade básica brasileira não está estabelecida no indivíduo, mas na relação. O que vale, aqui, não é a Figura do cidadão, mas a malha de relações estabelecidas por pessoas, famílias e grupos de parentes e amigos” (Netto, Dias e Mello, 2003: 5).

- Pesado (Rago, 2006: 11)
- Plasticidade (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível); (Netto, Dias e Mello, 2003: 4); (Borja, 2005: 4)
- Plural (Netto, Dias e Mello, 2003: 4) – “O povo brasileiro possui uma pluralidade de cultura que muitas vezes se confunde com o caos da cultura. Vem de uma mistura que se revela na capacidade de trabalhar o ambíguo com o positivo, transformando problemas em oportunidades, criando soluções para novas situações” (Silva, 1999: 7 e 8).
- Predatória (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Sensibilidade (Borja, 2005: 5)
- Sensualismo (Borja, 2005: 1 e 6) – “O colonizador Português iniciou sua vida no Brasil afeiçoado à poligamia pelo contacto com os mouros. Descobriu nas índias o campo fértil para expandir sua ferocidade carnal. A falta da mulher branca contribuiu para que os interesses de procriação abafassem os preconceitos morais e religiosos. Nesse contexto, o apego à carne torna-se intenso. O brasileiro gosta do contacto com a pele, da fala carinhosa e do olhar malicioso. Espera-se, pois, que as relações pessoais dos brasileiros sejam afectivas e próximas. Depositam em suas relações sociais um sensualismo capaz de obter com maior facilidade aquilo que necessita ou deseja” (Silva, 1999: 9 e 10). “No Brasil, não está apenas presente na percepção que cada indivíduo faz de sua existência, mas na auto-interpretação de toda a sociedade. “É uma visão que se tornou cada vez mais acentuada em anos recentes nas histórias que os brasileiros escolheram para relatar sobre si próprios, como um povo” (Parker, 1993: 22, citado por Rago, 2006: 9).
- Sentimentalismo (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível)
- Simpatia (Borja, 2005: 5) – “Fornece ao povo alegria de viver, mais graça ao seu dia-a-dia, as suas conversas e suas relações interpessoais” (Alguns traços da cultura brasileira, indisponível).

Relativamente aos países/estados da lusofonia estudados (Brasil, Angola, Moçambique, Macau e Guiné-Bissau) devido a ter encontrado informação apenas para

esses, o Brasil é o que se destaca mais de todos os outros devido a ter mais informação. Assim, esta lista de traços culturais do Brasil de registos histórico-humanísticos é a mais extensa das listas de traços culturais lusófonos de registos histórico-humanísticos.

2.3.2.2 Moçambique

Os registos histórico-humanísticos apresentados, no domínio da análise do carácter do moçambicano, baseiam-se num sítio que foi consultado. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados deste sítio relativos a Moçambique:

- **Matrilinearidade** – “Transmissão dos poderes "mágicos" e da propriedade, do próprio "poder", é feita por casamento com a mulher da linhagem que o detém” (História de Moçambique - [12]).

2.3.2.3 Macau

Os registos histórico-humanísticos apresentados, no domínio da análise do carácter do macaense, baseiam-se em três obras de grande envergadura que foram consultadas. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados destas obras relativos a Macau:

- **Híbrida** – “Assim, apareceu uma comunidade especial híbrida, os macaenses, diferentes dos puros portugueses e dos puros chineses. A referida comunidade híbrida nunca veio a ter um processo cultural paralelo com a vizinha Hong Kong, pois tem características culturais bilingues, tendo desempenhado um papel importante na história de Macau. Os macaenses foram aqueles que serviram de ligação na brecha cultural existente entre os portugueses e os chineses” (Ngai, 1999: 48).
- **Pluralidade** – “...,uma orgulhosa definição da identidade artística de Macau , uma identidade plural não apenas nos universos culturais de referência mas, sobretudo, nos valores de diálogo e miscigenação enraizados na prática individualizada de cada artista” (Pereira, 1999: 68).
- **Diversidade cultural** – “É um Território com características muito próprias, resultando a sua identidade da sua própria diversidade. Ao contrário da maior parte das ex-colónias portuguesas, não nasce duma «conquista política militar dos portugueses» mas «de um processo de mútuo interesse mercantil luso-chinês». Macau é ainda uma cidade de migrantes que engloba elementos de várias proveniências, não só de chineses, mas também de outras partes do mundo, um lugar privilegiado desde o século XVI de coexistência de diferentes povos e etnias ” (Grosso, 1999: 96)

- Vocação cosmopolita e multicultural (Grosso, 1999: 101)
- Transcultural (Pereira, 1999: 58)

2.3.2.4 Guiné-Bissau

Os registos histórico-humanísticos apresentados, no domínio da análise do carácter do guineense, baseiam-se numa obra de grande envergadura que foi consultada. A lista seguinte apresenta os traços culturais retirados desta obra relativos a Guiné-Bissau:

- Adaptabilidade (Domingues, 2000: 510)
- Ambiguidade (Domingues, 2000: 195)
- Assimilação (Domingues, 2000: 199)
- Complexo (Domingues, 2000: 514)
- Cosmopolita (Domingues, 2000: 198)
- Diversidade (Domingues, 2000: 510, 512)
- Endógeno (Domingues, 2000: 517)
- Exógeno (Domingues, 2000: 517)
- Fluidez (Domingues, 2000: 512)
- Heterog nea (Domingues, 2000: 353)
- Híbrida – “...(construída a partir de elementos de diversos sistemas culturais)...” (Domingues, 2000: 511, 512).
- Humilde (Domingues, 2000: 162)
- Informal (Domingues, 2000: 512)
- Intrincada (Domingues, 2000: 517)
- Maleabilidade (Domingues, 2000: 510)
- Mobilidade – “...através da sua capacidade de se auto-gerirem e se auto-organizarem” (Domingues, 2000: 520).
- Multiétnico (Domingues, 2000: 194)
- Originais (Domingues, 2000: 518)
- Pluralidade – “A pluralidade de grupos culturais, confiss es religiosas, línguas e estruturas sociais, características da sociedade guineense actual, constituiu-se historicamente, através das relaç es comerciais, conflitos b licos, conquistas e resistências dos vários grupos que se «encontraram» e reformularam através do tempo, e das contingências e relações de poder historicamente construídas. (Brooks, 1993: 28, citado por Domingues, 2000: 186)

- Pluri-religioso (Domingues, 2000: 194)
- Polissémica – “...(invocando matrizes culturais diferentes)...” (Domingues, 2000: 512).

2.4 A perspectiva dos portugueses sobre Portugal

Nesta subsecção, são apresentados treze exemplos com alguns traços culturais que representam o que os portugueses pensam sobre si como portugueses.

- “O desprezo pelo nosso cinema coincidia, assim, com o desprezo por uma determinada visão do País, arrastando, nesse juízo, o próprio objecto cinematográfico enquanto tal.” (Bello, 2009: 5)
- “...a «tristeza» que classificámos de melodramática, o auto-centramento (vivem para si), a originalidade (não é possível confundi-los com ninguém) e, sobretudo, o «carácter nacional inacreditável» das gentes do nosso velho País (a que Lourenço chamou «excesso de potência» e Regina Guimarães «excesso de identidade».” (Bello, 2009: 21)
- “Poucos países fabricaram acerca de si mesmos, uma imagem tão idílica como Portugal. O anterior regime atingiu nesse domínio cumes inacessíveis, mas a herança é mais antiga e o seu eco perdura. Para a «compensar», uma classe de ociosos colados como lapas às mesas dos cafés nacionais «parece» desenhar da mesma realidade «idílica» a contra-imagem permanente através de anedotas, piadas, graças que contrabalançam a hipertrofia da nossa autoconsciência. Na verdade, os dois movimentos são complementares e o denegrimiento, a má-língua que é entre nós uma tradição, faz parte do mesmo sistema irrealista e crítico.” (Eduardo Lourenço, 2001: 76, citado por Quadros, 1999: 75)
- “É a nosso ver e pensar, ao lado da saudade do emigrante camponês, que não é só regionalista, há também a saudade do emigrante ou do exilado culto e cidadão, que muitas vezes redescobre o próprio e o original do seu país na distância saudosa que o agarra e ao mesmo tempo o introduz a uma nova objectividade.” (Quadros, 1999: 42)
- “Para Pascoaes, define o português como o génio da aventura, o espírito messiânico e o sentimento de independência e liberdade, dizendo ao mesmo

tempo que, herdeiros de árias e semitas, criámos uma língua riquíssima em palavras intraduzíveis, definidoras da nossa personalidade perante as restantes nações europeias. Uma dessas palavras, saudade, constitui por si própria a base de todo um sistema metafísico e de toda uma filosofia escatológica da história, na união da lembrança, dimensão do passado e da memória, com o desejo, dimensão da vontade, do sentimento e do futuro.” (Quadros, 1999: 80)

- “Para Fernando Pessoa, o português é essencialmente cosmopolita, razão por que, diz, de todos os países da Europa, somos aqueles em que é menor o ódio a outras raças ou a outras nações.” (Quadros, 1999: 81)
- “Jorge Dias, por seu turno, não anda longe das observações de Cunha Leão, vendo o português como um misto de sonhador e de homem de acção; um idealista e um imaginativo; um ser profundamente humano, sensível, amoroso e bondoso, sem ser fraco; acreditando no milagre ou nas soluções milagrosas; sebastianista e saudosista; tolerante e adaptável; fortemente individualista, mas possuindo um grande fundo de solidariedade humana; obstinado e aventureiro; com um grande sentimento do ridículo e medo da opinião alheia, mas dotado de forte espírito crítico, trocista e senhor de uma ironia pungente, mais saliente contudo é o profundo sentimento humano, que assenta um temperamento afectivo, amoroso e bondoso. Para o Português, acrescentou Jorge Dias, o coração é a medida de todas as coisas.” (Quadros, 1999: 82)
- “No entanto, a outra face, negativa, nocturna, decaída do arquétipo, do modelo ou da imagem sublimatória, está sempre presente e domina hoje infelizmente a identidade exterior e visível do português. Afloram então as reacções inferiores ou os sentimentos negativos como a falta de persistência, a tristeza, a inveja, a vaidade susceptível, a intolerância e o espírito de imitação, no juízo de Teixeira de Pascoaes; como a síndrome provinciana, reflectindo-se em cultura estrangeirada, mimetismo cultural, decadência do espírito criador, desnacionalização ou perda da consciência superior da nacionalidade, no conceito de Fernando Pessoa; ou ainda complexo de inferioridade perante os estrangeiros, ao lado de uma hipertrofia mítica, gerando megalomanias e quimeras, quando perdemos o equilíbrio face ao nosso subestrutural idealismo mítico, de acordo com Francisco da Cunha Leão.” (Quadros, 1999: 82-83)

- “Enquanto indivíduos, os Portugueses vivem-se, normalmente, como pessoas sem problemas, pragmáticas, adaptáveis as circunstâncias, confiantes na sua boa estrela, herdeiros de um passado e de uma vida sempre duramente vividos mas sem fracturas ou conflitos particularmente dolorosos ou trágicos. É enquanto povo ou nação que esta imagem, eminentemente positiva e banal de si mesmos, é objecto de singular distorção, à primeira vista, misteriosa e contraditória.” (Lourenço, 1994: 19)
- “A nossa identidade, fundamento da nossa autonomia, é de ordem essencialmente cultural, isto é, de enraizamento no imemorial.” (Lourenço, 1994: 146)
- “O irrealismo prodigioso da imagem que os Portugueses se fazem de si mesmos.” (Lourenço, 2001: 17)
- “Sessenta anos em contacto directo (e na economia invisível da história porventura frutuoso) com o interlocutor imediato de um viver que foi e é sempre múltiplo diálogo mas que nós teimamos em contemplar como solilóquio, permitiram, enfim, que nos descobríssemos às avessas, que sentíssemos na carne que éramos (também) um povo naturalmente destinado à subalternidade.” (Lourenço, 2001: 20)
- “Passado o momento da aflição patriótica, percorrido até ao absurdo o labirinto sem saída da nossa impotência, voltámos à costumada e agora voluntária e irrealística pose de nos considerarmos, por provincianice incurável ou despeito infantil, uma espécie de nação idílica sem igual.” (Lourenço, 1999: 25)
- “Ao contrário da Geração de 70 e diversamente das gerações «nacionalistas» ou «integralistas» a que se podia vincular a sua ideologia, Salazar conhecia esse Povo de que se proclamava guia sábio e sereno, quer dizer, conhecia-lhe a ancestral condição humilde, a inata ou histórica paciência diante da adversidade, a infinita resignação, a inexpugnável credulidade, realidades sociológicas do mundo rural que poucos homens de Estado ou nenhum souberam utilizar com tão funda perspicácia.” (Lourenço, 1999: 56)
- “Os Portugueses vivem em permanente representação, tão obsessivo é neles o sentimento de fragilidade íntima inconsciente e a correspondente vontade de a compensar com o desejo de fazer boa Figura, a título pessoal ou colectivo. A

reserva e a modéstia que parecem constituir a nossa segunda natureza escondem na maioria de nós uma vontade de exibição que toca as raíças da paranóia, exibição trágica, não aquela desinibida, que é característica de sociedades em que o abismo entre o que se é e o que se deve parecer não atinge o grau patológico que existe entre nós.” (Lourenço, 1999: 76)

Nesta perspectiva, consegui identificar vários exemplos recolhidos a partir de três grandes obras.

2.5 A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal

Nesta subsecção, é apresentado um exemplo com alguns traços culturais relativos ao que os lusófonos pensam sobre os portugueses. Neste caso, foi encontrado apenas um exemplo de traços culturais, relativo àquilo que os brasileiros pensam sobre Portugal.

- “Nosso colonizador, o português, sempre teve atracção por outros povos, vontade de se misturar, e a ausência absoluta de orgulho de raça, o que explica a falta de patriotismo do brasileiro, a visão negativa que estes têm em relação ao nosso país.” (Borja, 2005: 6)

Não foi possível encontrar mais exemplos devido à pouca informação existente nas obras consultadas.

2.6 A perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia

Nesta subsecção, são apresentados três exemplos que abarcam alguns traços culturais relativos ao que os lusófonos pensam sobre si como lusófonos.

- “Há muito tempo já existe uma fascinação do brasileiro pelo que vem de fora, facto este que até hoje faz parte do quotidiano das pessoas. Esse possível complexo de inferioridade não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países de Terceiro Mundo, onde se acredita que tudo que é «do estrangeiro» é de melhor qualidade do que o produzido nacionalmente.” (Borja, 2005: 2)

- “Em termos simplistas, a problematização do espaço «lusófono» conduz a considerar três perspectivas sobre a lusofonia. Uma é a saudosista (qualquer abordagem saudosista estará completamente desfasada da realidade). Outra perspectiva pauta-se pelo pragmatismo. Alguns encaram a lusofonia de um ângulo instrumental, relacionando-a, por exemplo, com as probabilidades de concertação política e diplomática, de trocas económicas, sociais e culturais. Por fim, protagonizada por uma miríade de actores, observa-se uma perspectiva algo eclética, impregnada de uma afectividade difusa e de pragmatismo. Com efeito, a meio caminho entre as anteriores perspectivas estarão os que prospectam a construção de um espaço de partilha baseado, senão numa herança cultural comum, ao menos em memórias entrelaçadas, fundando nisso as possibilidades de valorização das suas vivências e de criação cultural plural e diversa, por um lado, e partilhada, por outro.” (Nascimento, 2009: 5-6)
- “A CPLP foi baptizada de «comunidade de afectos». Económica e socialmente, o espaço «lusófono» poderá ser sentido como irremediável e essencialmente heterogéneo e, mais significativo, interpretado como perpetuador de assimetrias, mesmo quando se proclama como desejável alguma homogeneidade dos vários centros da lusofonia”(Nascimento,2009: 7)
Neste caso, não se encontrou muitos exemplos, mas alguns em duas obras.

2.7 A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal

Nesta subsecção, são apresentados oito exemplos com alguns traços culturais que os não portugueses e os não lusófonos pensam sobre os portugueses.

- “O genial cineasta russo, Alexander Sokurov, aquando da sua visita ao nosso País nos finais dos anos 90, publicado pela Cinemateca Portuguesa naquele que ficou conhecido como o famoso «livrinho castanho» (1999: 44-45) disse: «É um país espantoso, talvez o mais misterioso da Europa. Em Portugal há uma qualidade que me impressiona muito, a tristeza. Muitos portugueses foram pessoas geniais. Portugal será dos países onde há mais génios que não são conhecidos. São pessoas tristes que vivem para si, uma qualidade de

experiência pessoal que os diferencia dos demais. É um carácter nacional inacreditável. Digo isto por intuição e não me baseio em algum conhecimento particular. Vocês têm uma grande quantidade de energia escondida. Portugal é de certa forma uma província da Europa, de certa forma está de parte, ao lado. (...) Explorando essa qualidade, poderiam ser únicos e muito diferentes dos demais da Europa. (...) É muito fácil encontrar portugueses numa multidão de europeus, do mesmo modo que no meio de uma multidão de asiáticos é muito fácil descobrir onde estão os japoneses. Não é possível confundi-los com ninguém e o mesmo se passa com os portugueses. Até o próprio nome, Portugal (Portugália em russo), é como uma mola, indicia a força que está contida, parece alguma coisa que vai soltar-se, libertar-se de um momento para o outro, da tensão a que está submetida».” (Bello, 2009: 20-21)

- “Por momentos, assim pareceu e o espanhol Miguel de Unamuno, visitando o nosso país em 1908 e citando de Nobre o seu verso mais desolado, Amigos, que desgraça nascer em Portugal!, descrevia-nos como um povo triste, autores de uma literatura triste, um povo cuja brandura ou meiguice não estaria senão à superfície, pois por dentro encontra-se uma violência plebeia que chega a assustar-nos (...) um povo de suicidas, talvez um povo suicida, para quem a vida não tem um sentido transcendente. Querem viver talvez, mas para quê? Mais vale não viver.” (Quadros, 1999: 66)
- “A aparente indefinição do carácter português, apontada por alguns estrangeiros, é no fundo o resultado dessa tentativa interior de conciliação de contrários, evitando os radicalismos, conciliação de opostos como terra e mar, cálculo e aventura, paciência e temeridade, sonho e matemática, ou como viu Gilberto Freyre, aventura e rotina, europeidade e tropicalidade, etc.” (Quadros, 1999: 82)
- “Na sua Análise Espectral da Europa, Hermann de Keyserling apontou como primeiro traço característico do português a sua explosividade, lembrando que todos os altos feitos e gestos portugueses foram verdadeiros fenómenos de explosão, navegadores lançados em volta do Planeta como balas de canhão. O português, ser de uma grande complexidade, é o romântico mais extravagante e o positivista mais indigente, é poeta e comerciante, doce e brutal, rude e selvagem, requintado e ordinário. É pela explosão que estas forças contrárias

se expandem e harmonizam. Mas a impossibilidade de explosão determina, por necessidade lógica, a crispação; e então essas possibilidades apenas parciais determinam o desperdício das suas forças, agora sem finalidade.” (Quadros, 1999: 83)

- “Sempre viúvos da nossa dissidência ibérica, alguns historiadores espanhóis, e entre eles, Claudio Sanchez Albornoz no seu célebre livro *España, um enigma histórico*, consideram a existência de Portugal, a sua realidade como nação independente, como mero acidente histórico.” (Lourenço, 1994: 17)
- “Hoje que a própria Europa «europeia» luta desesperadamente pelo seu estatuto histórico e cultural, numa construção de identidade capaz de compensar a sua antiga função de «olhar do mundo», esta evocação do nosso próprio labirinto peninsular de margem ou de marginalização europeia parecerá singularmente anacrónica.” (Lourenço, 1994: 52)
- “O que há de mais dramático na história do nosso relacionamento cultural com a Europa – sob a forma ostensiva de não-diálogo ou sob a forma de fascínio pelos seus modelos ou práticas intelectuais e culturais – é o carácter intrinsecamente ficcional desse relacionamento considerado como o de «duas» culturas, uma representativa de uma carência quase ontológica dela e outra a sua plenitude.” (Lourenço, 1994: 58)
- “...nas nossas relações culturais com a Europa aquilo que, no fundo, devia constituir motivo de perplexidade ou ocasionar uma situação de mal-estar não seria tanto a efectiva incomunicabilidade ou opacidade entre culturas diversas, mas a ideia mítica de uma cultura mais intrinsecamente universal que outra, ou a de um modelo cultural que em dada época se auto-identificou com a «universalidade» e foi percebido por outros como realmente universal ou, pelo menos, exemplar.” (Lourenço, 1994: 61)

Nesta perspectiva, como na perspectiva no ponto 2.4 (A perspectiva dos portugueses sobre Portugal), consegui identificar vários exemplos devido a tê-los identificado em três grandes obras.

2.8 A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono

Nesta subsecção, é apresentado um exemplo relativo a alguns traços culturais que os não portugueses e os não lusófonos identificam nas gentes lusófonas. Neste caso, foi encontrado apenas um exemplo de traços culturais, relativo àquilo que os não portugueses e os não lusófonos pensam sobre a Lusofonia.

- “O «homem cordial» é um homem do coração, dos sentimentos e afectos, à flor da pele, em conformidade com a imagem do brasileiro/a difundida nos Estados Unidos.” (Rago, 2006: 26)

Não foi possível encontrar mais exemplos tal como no ponto 2.5 (A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal), devido à pouca informação relevante existente nas obras consultadas.

2.9 Nota Conclusiva

O objectivo orientador deste capítulo é o objectivo O1 (Proceder a um levantamento dos traços de identidade portuguesa, numa perspectiva cultural, procurando enfatizar os valores da herança cultural, adoptando simultaneamente as perspectivas da comunidade lusófona e de uma posição global exterior a esta comunidade.) e foi desenvolvido como forma de elucidar respostas à pergunta de investigação P1 Quais são os traços colectivos identitários da cultura portuguesa (vista de dentro para fora e de fora para dentro) e da cultura lusófona?

O ponto 2.2.1.1 e o ponto 2.2.1.3, relativos, respectivamente, aos traços culturais da música portuguesa e aos traços culturais da pintura portuguesa, poderiam estar melhor elaborados se tivesse sido possível dispor de mais tempo para encontrar obras que elucidassem melhor os traços culturais a partir desses dois registos artísticos.

Relativamente ao ponto 2.3.1 (Registos Artísticos (Música, Cinema, Pintura, Literatura)), relativo à lusofonia, foi apenas possível encontrar traços culturais de alguns dos países, ou estados, lusófonos, incluindo o Brasil, Angola, Moçambique, Macau e Guiné-Bissau. Contudo, o Brasil foi o que se destacou mais, pois encontram-se muito mais informações relativas a este do que a qualquer um dos outros. É por este motivo que apenas o Brasil possui traços culturais relativos a todos os registos artísticos,

enquanto os restantes países possuem traços culturais identificados nesta dissertação apenas relativos a um, dois ou três registos artísticos.

Em relação ao ponto 2.3.2 (Registos histórico-humanísticos), relativo à lusofonia, foi apenas possível encontrar traços culturais de alguns países/estados lusófonos, como o Brasil, Moçambique, Macau e Guiné-Bissau. Isto é devido ao mesmo problema referido anteriormente, dado ser difícil encontrar informações sobre os traços culturais histórico-humanísticos dos países/estados lusófonos. O único país sobre o qual existe bastante informação é o Brasil.

Nos pontos 2.5 (A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal) e 2.8 (A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono), também foi difícil encontrar informações sobre estas duas perspectivas, tendo apenas sido encontrado um exemplo para cada uma destas.

Na minha opinião, o objectivo proposto para o capítulo foi em geral atingido, embora pudesse ter sido atingido de forma mais plena se tivesse havido mais tempo para localizar, recolher e consultar mais informação pertinente.

Capítulo 3 – Formalização do perfil de traços culturais portugueses e lusófonos

Neste capítulo, os traços culturais portugueses e lusófonos, assim como as perspectivas internas de Portugal e da Lusofonia, as perspectivas da Lusofonia sobre Portugal e as perspectivas externas a Portugal e à Lusofonia sobre Portugal e a Lusofonia, serão divididos em aspectos positivos, neutros e negativos.

3.1 Nota Introdutória

Com a presente formalização, intenta-se alcançar um resultado que possa ser utilizado para desenvolvimentos subsequentes, no âmbito do presente trabalho, aplicado ao design, mas também em trabalhos futuros, nesta ou noutras áreas de projecto.

Assim, este capítulo também vai de encontro ao objectivo O1 (Proceder a um levantamento dos traços de identidade portuguesa, numa perspectiva cultural, procurando enfatizar os valores da herança cultural, adoptando simultaneamente as perspectivas da comunidade lusófona e de uma posição global exterior a esta comunidade.), como forma de dar resposta à pergunta P1 (Quais são os traços colectivos identitários da cultura portuguesa (vista de dentro para fora e de fora para dentro) e da cultura lusófona?).

3.2 Caracterização dos aspectos culturais portugueses intrínsecos

Os traços culturais portugueses identificados no ponto 2.2 (Identificação dos traços de uma cultura portuguesa), relativamente aos traços culturais de registos artísticos (música, cinema, pintura, literatura) presentes no ponto 2.2.1 e aos traços culturais de registos histórico-humanísticos presentes no ponto 2.2.2, são divididos em três conjuntos de aspectos, de teor positivo, neutro e negativo. Mais adiante no capítulo 4 desta dissertação serão necessários apenas os traços culturais positivos e neutros portugueses para utilização na metodologia apresentada e aplicada. Apenas serão necessários os traços culturais positivos e neutros, porque se pretende uma metodologia positiva, para dar bons resultados, logo, desprezam-se os traços culturais considerados subjectivamente de índole negativa pela autora, no capítulo 4 deste trabalho.

3.2.1 Súmula de Aspectos Positivos

Após os traços culturais portugueses terem sido identificados no ponto 2.2 (Identificação dos traços de uma cultura portuguesa), estes foram analisados um a um reflectindo se seria cada um deles bom, mau, ou se poderia ser um ou outro dependendo da situação. Assim, os traços culturais portugueses que são apresentados na Tabela 1,

apresentada de seguida, são considerados aspectos positivos, pois são aspectos considerados bons, adequados para a identidade cultural portuguesa vista de modo positivista.

Tabela 1: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Portugal.

Experimental (cinema)	Visão autotélica (cinema)	Organizado (histórico-humanísitcos)
Realista (cinema, histórico-humanísitcos, literatura)	Original (cinema, histórico-humanísitcos, literatura)	Cosmopolita (histórico-humanísitcos, pintura)
Entusiasta (cinema, histórico-humanísitcos)	Racionalista (histórico-humanísitcos)	Empírico (histórico-humanísitcos)
Ideológico (cinema, histórico-humanísitcos, pintura)	Inteligência estratégica (histórico-humanísitcos)	Auto-consciência (histórico-humanísitcos)
Diversificado (cinema, histórico-humanísitcos, pintura)	Paradigmático (cinema, histórico-humanísitcos)	Heterotextual (literatura)
Esteticismo Experimental (cinema)	Lúcido (histórico-humanísitcos)	Modesto (histórico-humanísitcos)
Virtude (pintura)	Expressivo (pintura)	Busca (literatura)
Prodigioso (histórico-humanísitcos)	Disseminador (cinema)	Confiante (histórico-humanísitcos)
Pitoresco (histórico-humanísitcos, pintura)	Vital (pintura, música)	Sensato (histórico-humanísitcos)
Dinâmico (histórico-humanísitcos, pintura)	Naturalista (literatura, pintura)	Nobre (histórico-humanísitcos)
Contraste (pintura)	Eclético (pintura)	Colorido (música)
Universal (histórico-humanísitcos)	Respeitoso (histórico-humanísitcos)	Trabalhador (histórico-humanísitcos)
Multi-modo (histórico-humanísitcos)	Suave (histórico-humanísitcos)	Espontâneo (histórico-humanísitcos)
Liberal (histórico-humanísitcos, pintura)	Dicotomia estética (pintura)	Consciente (histórico-humanísitcos)
Imaginativo (histórico-humanísitcos, pintura)	Solidário (histórico-humanísitcos)	Intelectual (histórico-humanísitcos)
Sublimação (histórico-humanísitcos)	Áureo (histórico-humanísitcos)	Ético (histórico-humanísitcos)
Verosímil (histórico-humanísitcos, literatura)	Autognose (histórico-humanísitcos, literatura)	Épico (histórico-humanísitcos, literatura, música)
Bucólico (histórico-humanísitcos)	Aventureiro (histórico-humanísitcos)	Fulgor (histórico-humanísitcos)
Diferente (histórico-humanísitcos)	Corajoso (histórico-humanísitcos, literatura)	Independente (literatura)
Concreto (cinema, histórico-humanísitcos)	Autónomo (histórico-humanísitcos, literatura)	Inconfundível (histórico-humanísitcos)
Orgânico (histórico-humanísitcos)	Esperança (histórico-humanísitcos, música)	Harmonioso (histórico-humanísitcos, música)
Dúctil (histórico-humanísitcos)	Bondoso (histórico-humanísitcos)	Auto-reflexão (cinema)

Subtil (histórico-humaníscos)	Tolerante (histórico-humaníscos)	Sonhador (histórico-humaníscos)
Audacioso (literatura)	Auto-critico (cinema)	

3.2.2 Súmula de Aspectos Neutros

Os traços culturais portugueses, identificados no ponto 2.2 (Identificação dos traços de uma cultura portuguesa), foram analisados um a um reflectindo se seria cada um deles bom, mau, ou se poderia ser um ou outro dependendo da situação. Assim, os traços culturais portugueses que são apresentados na Tabela 2, apresentada de seguida, são considerados aspectos neutros, pois são aspectos que podem ser bons ou maus para a identidade cultural portuguesa, dependendo do contexto em questão.

Tabela 2: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Portugal.

Controlável (histórico-humaníscos)	Utópico (histórico-humaníscos)	Miscigenação (literatura)
Religiosidade intensa (cinema, pintura)	Fugidio (histórico-humaníscos)	Alegoria moralizante (pintura)
Pantefista (histórico-humaníscos)	Mimético (histórico-humaníscos)	Temas oníricos (pintura)
Intersticial (literatura)	Abstracto (pintura)	Sagrado (literatura)
Patriótico (cinema, histórico-humaníscos)	Cristão (histórico-humaníscos, literatura)	Dogmático (história, pintura)
Idílico (histórico-humaníscos)	Candura (histórico-humaníscos)	Complexo (histórico-humaníscos)
Ornamental (pintura)	Moral (pintura)	Arcaico (história)
Finissecular (literatura)	Emblemático (literatura, pintura)	Individual (histórico-humaníscos, pintura)
Sensível (histórico-humaníscos)	Folclore (histórico-humaníscos)	Sacrificado (histórico-humaníscos)
Dolência (histórico-humaníscos, música)	Militante (histórico-humaníscos)	Radical (histórico-humaníscos)
Subversivo (cinema)	Cultismo (literatura)	Católico (pintura)
Teológico (histórico-humaníscos, literatura)	Saudosismo (histórico-humaníscos, literatura, música)	Sentimental (histórico-humaníscos, literatura, música)
Popular (cinema, histórico-humaníscos)	Crítico (histórico-humaníscos)	Morfológicos (histórico-humaníscos)
Ecuménico (histórico-humaníscos)	Fanfarrão (histórico-humaníscos)	Movimento (histórico-humaníscos)
Imperial (histórico-humaníscos)	Humilde ((histórico-humaníscos)	Água (histórico-humaníscos)
Enigmático (histórico-humaníscos)	Carente (histórico-humaníscos)	Espiritual (histórico-humaníscos)

Heróico (histórico-humaníscos, literatura)	Singular (cinema, histórico-humaníscos)	Antagónico (histórico-humaníscos, literatura)
Teimoso (histórico-humaníscos)	Alógeno (histórico-humaníscos)	Criador (histórico-humaníscos)
Ingénuo (histórico-humaníscos)	Paternal (histórico-humaníscos)	Adaptável (histórico-humaníscos)
Asséptico (histórico-humaníscos)	Sentimento de profundidade (histórico-humaníscos)	Motivos curvilíneos (histórico-humaníscos)
Híbrido (literatura)	Argúcia (literatura)	Lírico (literatura)
Centrado (histórico-humaníscos)	Oculto (histórico-humaníscos)	Diáspora (histórico-humaníscos)
Concentrado (histórico-humaníscos)	Metamórfico (histórico-humaníscos)	Assimilação cultural (histórico-humaníscos)
Constante (histórico-humaníscos)	Colectivo (histórico-humaníscos)	Ambíguo (histórico-humaníscos)
Hiperidentidade (histórico-humaníscos)	Crença em milagres (histórico-humaníscos)	Romântico (histórico-humaníscos, literatura)
Incremental (histórico-humaníscos)	Misterioso (histórico-humaníscos, música)	Improvisado (histórico-humaníscos)
Subjectivo (literatura)	Sincrónico (cinema)	Diacrónico (cinema)
Orgulhoso (literatura)	Honra (literatura)	

3.2.3 Súmula de Aspectos Negativos

Os traços culturais portugueses, identificados no ponto 2.2 (Identificação dos traços de uma cultura portuguesa), foram analisados um a um reflectindo se seria cada um deles bom, mau, ou se poderia ser um ou outro dependendo da situação. Assim, os traços culturais portugueses que são apresentados na Tabela 3, apresentada de seguida, são considerados aspectos negativos, pois são aspectos nefastos, inadequados a uma visão positivista da identidade cultural portuguesa.

Tabela 3: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Portugal.

Austero (pintura)	Subalterno (histórico-humaníscos)	Passivo (histórico-humaníscos)
Amorfo (histórico-humaníscos)	Escatológico (histórico-humaníscos)	Má-língua (histórico-humaníscos)
Colonizador (cinema, histórico-humaníscos)	Apologético (histórico-humaníscos, literatura)	Obscurantista (histórico-humaníscos)
Dramático (cinema, pintura)	Agonizante (histórico-humaníscos)	Pobre (histórico-humaníscos)
Estóico (histórico-humaníscos)	Melancólico (literatura, música)	Irrrealista (histórico-humaníscos)
Visão amargurada (cinema)	Hegemónico (pintura)	Unívoco (histórico-humaníscos)
Hipertrofiado (histórico-	Sobressaltado (histórico-	Homogeneizado (histórico-

humanísticos)	humanísticos)	humanísticos)
Indolente (histórico-humanísticos)	Nefasto (histórico-humanísticos)	Anacrónico (histórico-humanísticos)
Postiço (literatura)		

3.3 Caracterização dos aspectos culturais lusófonos intrínsecos

Os traços culturais lusófonos identificados no ponto 2.3 (Identificação dos traços de uma cultura lusófona), relativamente aos traços culturais de registos artísticos (música, cinema, pintura, literatura) presentes no ponto 2.3.1 e aos traços culturais de registos histórico-humanísticos presentes no ponto 2.3.2, são divididos em três categorias: positivos, neutros e negativos. Mais adiante, no capítulo 4 desta dissertação, será necessário dispor de forma operacionalizada dos traços culturais lusófonos positivos e neutros para a efectivação prática da metodologia desenvolvida. Apenas será necessário dispor dos traços culturais positivos e neutros, porque se pretende uma metodologia positiva, para dar bons resultados, logo não interessam os traços culturais negativos no capítulo 4 deste trabalho.

3.3.1 Súmula de Aspectos Positivos

Após os traços culturais portugueses terem sido identificados no ponto 2.3 (Identificação dos traços de uma cultura lusófona), estes foram um a um analisados e catalogados em três categorias, nomeadamente aspectos positivos, neutros e negativos. Assim, os traços culturais lusófonos que são apresentados nas Tabelas 4 (Brasil), 5 (Macau), 6 (Guiné-Bissau), 7 (Moçambique) e 8 (Angola) apresentadas de seguida, são considerados aspectos positivos, pois são aspectos considerados bons, adequados para a identidade cultural lusófona vista de modo positivista.

3.3.1.1 Traços Brasileiros

Na Tabela 4, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais do Brasil de índole positiva.

Tabela 4: Aspectos culturais de índole positiva relativamente ao Brasil.

Aventureiro (histórico-humanísticos)	Cordial (histórico-humanísticos)	Modernismo (literatura)
Diversificado (histórico-humanísticos, cinema, literatura, pintura, música)	Heterogéneo (histórico-humanísticos, cinema, música)	Descontraído (histórico-humanísticos)
Reflexivo (cinema)	Ideológico (literatura)	Essencial (cinema)
Contraste (histórico-humanísticos)	Afectivo (histórico-humanísticos)	Conceptista (literatura)
Bondoso (histórico-humanísticos)	Espontâneo (histórico-humanísticos, pintura)	Regionalismo (literatura)
Realista (cinema, literatura)	Alegre (histórico-humanísticos)	Intimista (literatura)
Esperança (cinema, literatura)	Amável (histórico-humanísticos)	Simpatia (histórico-humanísticos)
Naturalista (cinema, literatura)	Criativo (histórico-humanísticos)	Benévolo (histórico-humanísticos)
Verosímil (cinema)	Sincero (pintura)	Inventivo (pintura)
Universal (cinema)	Equilibrado (literatura)	Erudito (música)
Busca (cinema)	Concreto (literatura)	Ritmo (música)
Multifacetado (histórico-humanísticos)	Personalismo (histórico-humanísticos)	Plural (histórico-humanísticos, cinema, música)
Idealização (literatura)	Exótico (cinema)	Harmonioso (música)
Original (literatura, música)	Hospitaleiro (histórico-humanísticos)	Leal (histórico-humanísticos)
Sensual (histórico-humanísticos, música)	Generoso (histórico-humanísticos)	Flexível (histórico-humanísticos)
Épico (literatura)	Autónomo (literatura)	Arcadismo (literatura)
Bucólico (literatura)		

3.3.1.2 Traços de Macau

Na Tabela 5, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Macau de índole positiva.

Tabela 5: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Macau.

Diversificado (histórico-humanísticos)	Multicultural (histórico-humanísticos)	Cosmopolita (histórico-humanísticos)
Realista (cinema)	Pitoresco (cinema)	Plural (histórico-humanísticos, música)
Exótico (cinema)	Heterogéneo (música)	

3.3.1.3 Traços da Guiné-Bissau

Na Tabela 6, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais da Guiné-Bissau de índole positiva.

Tabela 6: Aspectos culturais de índole positiva relativamente à Guiné-Bissau.

Diversificado (histórico-humanísitcos)	Maleabilidade (histórico-humanísitcos)	Heterogéneo (histórico-humanísitcos)
Universal (literatura)	Pessoal (literatura)	Exótico (literatura)
Original (histórico-humanísitcos)	Multiétnico (histórico-humanísitcos)	Plural (histórico-humanísitcos)
Intimista (literatura)	Cosmopolita (histórico-humanísitcos)	

3.3.1.4 Traços de Moçambique

Na Tabela 7, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Moçambique de índole neutra.

Tabela 7: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Moçambique.

Diversificado (música)	Próprio (música)	Original (música)
------------------------	------------------	-------------------

3.3.1.5 Traços de Angola

Na Tabela 8, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Angola de índole positiva.

Tabela 8: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Angola.

Realista (literatura, música)	Diversificado (literatura, música)	Harmonioso (literatura)
Exótico (cinema)	Intimista (música)	

3.3.2 Súmula de Aspectos Neutros

Após os traços culturais portugueses terem sido identificados no ponto 2.3 (Identificação dos traços de uma cultura lusófona), estes foram um a um analisados reflectindo sobre a sua conotação, em alternativa boa, má ou neutra. Assim, os traços culturais lusófonos que são apresentados nas Tabelas 9 (Brasil), 10 (Macau), 11 (Guiné-Bissau), 12 (Moçambique) e 13 (Angola), apresentadas de seguida, são considerados

aspectos neutros, pois são aspectos que podem ser bons ou maus para a identidade cultural lusófona dependendo do contexto em causa.

3.3.2.1 Traços Brasileiros

Na Tabela 9, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais do Brasil de índole neutra.

Tabela 9: Aspectos culturais de índole neutra relativamente ao Brasil.

Passivo (histórico-humanísitcos)	Impontual (histórico-humanísitcos)	Sufrimento (cinema, literatura)
Complexo de inferioridade (histórico-humanísitcos)	Mandonismo (histórico-humanísitcos)	Discriminatório (histórico-humanísitcos)
Escravidismo (histórico-humanísitcos)	Pesado (histórico-humanísitcos)	Megalómano (literatura)
Indolente (histórico-humanísitcos)	Predatório (histórico-humanísitcos)	Egocentrismo (literatura)
Malandragem (histórico-humanísitcos)	Desperdiçador (histórico-humanísitcos)	Jeitinho Brasileiro (histórico-humanísitcos)
Dramático (cinema)	Grotesco (cinema)	Angústia (literatura)
Compaixão (histórico-humanísitcos)	Fraco (histórico-humanísitcos)	

3.3.2.2 Traços de Macau

Na Tabela 10, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Macau de índole neutra.

Tabela 10: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Macau.

Híbrido (histórico-humanísitcos)	Sentimental (cinema)	Transcultural (histórico-humanísitcos)
----------------------------------	----------------------	----------------------------------------

3.3.2.3 Traços da Guiné-Bissau

Na Tabela 11, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais da Guiné-Bissau de índole neutra.

Tabela 11: Aspectos culturais de índole neutra relativamente à Guiné-Bissau.

Híbrido (histórico-humanísitcos)	Assimilação (histórico-humanísitcos)	Exógeno (histórico-humanísitcos)
Ambíguo (histórico-humanísitcos)	Pluri-religioso (histórico-humanísitcos)	Fluidez (histórico-humanísitcos)
Complexo (histórico-	Humilde (histórico-	Polissemia (histórico-

humanísitcos)	humanísitcos)	humanísitcos)
Adaptável (histórico-humanísitcos)	Mobilidade (histórico-humanísitcos)	Surrealismo (literatura)
Informal (histórico-humanísitcos)	Endógeno (histórico-humanísitcos)	Constante (literatura)
Paternal (literatura)		

3.3.2.4 Traços de Moçambique

Na Tabela 12, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Moçambique de índole neutra.

Tabela 12: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Moçambique.

Extenso (música)	Popular (música)	Exclusivo (música)
Folclórico (música)	Híbrido (música)	Matrilinearidade (histórico-humanísitcos)

3.3.2.5 Traços de Angola

Na Tabela 13, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Angola de índole neutra.

Tabela 13: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Angola.

Urbano (música)	Folclórico (música)	Popular (música)
-----------------	---------------------	------------------

3.3.3 Súmula de Aspectos Negativos

Após os traços culturais portugueses terem sido identificados no ponto 2.3 (Identificação dos traços de uma cultura lusófona), estes foram um a um analisados e catalogados em três categorias, nomeadamente aspectos positivos, neutros e negativos. Assim, os traços culturais lusófonos que são apresentados nas Tabelas 14 (Brasil), 15 (Guiné-Bissau) e 16 (Angola) apresentadas de seguida, são considerados aspectos negativos, pois são aspectos nefastos para a percepção externa da identidade cultural lusófona.

3.3.3.1 Traços Brasileiros

Na Tabela 14, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais do Brasil de índole negativa.

Tabela 14: Aspectos culturais de índole negativa relativamente ao Brasil.

Híbrido (histórico-humanísticos, música)	Popular (literatura, música)	Colectivo (histórico-humanísticos)
Barroco (literatura)	Utópico (literatura)	Parnasiano (literatura)
Improvisação (histórico-humanísticos)	Sentimental (histórico-humanísticos, literatura, música)	Antagónico (histórico-humanísticos, literatura)
Ornamento (pintura)	Ingénuo (pintura)	Ufanismo (literatura)
Ambíguo (história)	Folclórico (música)	Exaltação (literatura)
Nacionalismo (literatura)	Hierárquico (histórico-humanísticos)	Autoritário (histórico-humanísticos)
Complexo (história, pintura)	Informal (histórico-humanísticos)	Mutante (histórico-humanísticos)
Adaptável (histórico-humanísticos)	Nepotismo (histórico-humanísticos)	Impressionista (literatura)
Miscigenação (histórico-humanísticos)	Centralizador (histórico-humanísticos)	Paternal (histórico-humanísticos, literatura)
Sério (literatura)	Simples (literatura)	Místico (literatura)
Endeusamento da forma (literatura)	Paradoxal (histórico-humanísticos)	Sensível (histórico-humanísticos)
Simbólico (literatura)	Ilusionismo (pintura)	Autoral (cinema)
Romântico (literatura, música)	Formal (histórico-humanísticos)	Permeável (histórico-humanísticos)
Arcaico (histórico-humanísticos, literatura)	Conservador (histórico-humanísticos)	Plasticidade (histórico-humanísticos)
Subjectivo (literatura)	Binómio (cinema)	Sobrenatural (música)
Religiosidade (literatura)	Didáctica Sinestésica (pintura)	Patriarcal (histórico-humanísticos)
Cultismo (literatura)	Leve (cinema)	Irracional (literatura)
Lírico (literatura)	Irónico (cinema)	Humorístico (música)
Alegoria (literatura)		

3.3.3.2 Traços da Guiné-Bissau

Na Tabela 15, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais da Guiné-Bissau de índole negativa.

Tabela 15: Aspectos culturais de índole negativa relativamente à Guiné-Bissau.

Sátira (literatura)	Intrincado (histórico-humanísticos)
---------------------	-------------------------------------

3.3.3.3 Traços de Angola

Na Tabela 16, apresentada de seguida, estão presentes os traços culturais de Angola de índole negativa.

Tabela 16: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Angola.

Duplicidade (literatura)

3.4 Aspectos culturais comuns entre os países Lusófonos

Depois de se ter analisado quais os traços culturais portugueses que são considerados positivos, neutros e negativos no ponto 3.2 (Caracterização dos aspectos culturais portugueses intrínsecos) e quais os traços culturais lusófonos considerados positivos, neutros e negativos no ponto 3.3 (Caracterização dos aspectos culturais lusófonos intrínsecos), foram analisados os traços culturais portugueses e lusófonos considerados positivos, os traços culturais portugueses e lusófonos considerados neutros, e os traços culturais portugueses e lusófonos considerados negativos, com vista a encontrar pelo menos duas vezes os mesmos traços culturais entre os diferentes países, ou estados, da lusofonia, incluindo Portugal. Assim, esses traços culturais encontrados são considerados comuns entre os países Lusófonos.

3.4.1 Súmula de Aspectos Positivos

Com base nos traços culturais portugueses e lusófonos, considerados positivos, identificados respectivamente no ponto 3.2.1 (Súmula de aspectos positivos) e no ponto 3.3.1 (Súmula de aspectos positivos), estes foram analisados de modo a que se um traço cultural se repetisse pelo menos duas vezes entre os traços culturais portugueses e os traços culturais dos países, ou estados, da lusofonia e entre estes, esse era considerado um traço cultural comum entre Portugal e os países Lusófonos. Assim, os traços culturais que são apresentados na Tabela 17, apresentada de seguida, são considerados traços culturais comuns entre Portugal e os países Lusófonos.

Tabela 17: Aspectos culturais de índole positiva relativamente a Portugal e à Lusofonia.

Aventureiro	Harmonioso	Original
-------------	------------	----------

Bondoso	Heterogéneo	Personalismo
Bucólico	Ideológico	Pitoresco
Concreto	Intimista	Plural
Contraste	Inventivo	Realista
Cosmopolita	Multiplicidade	Universal
Diversificado	Naturalista	Verosímil
Exótico		

3.4.2 Súmula de Aspectos Neutros

Baseando-nos nos traços culturais, considerados neutros, portugueses e lusófonos identificados, respectivamente no ponto 3.2.2 (Súmula de aspectos neutros) e no ponto 3.3.2 (Súmula de aspectos neutros), estes foram analisados de modo a que se um traço cultural se repetisse pelo menos uma vez entre os traços culturais portugueses e os traços culturais dos países/estados da lusofonia e entre estes, esse era considerado um traço cultural de índole neutra comum entre Portugal e os países Lusófonos. Assim, os traços culturais que são apresentados na Tabela 18, apresentada de seguida, são considerados traços culturais comuns entre Portugal e os países Lusófonos.

Tabela 18: Aspectos culturais de índole neutra relativamente a Portugal e à Lusofonia.

Folclórico	Informal	Ingénuo
Popular	Sentimental	Ornamental
Híbrido	Alegórico	Romântico
Adaptável	Antagónico	Sensível
Ambíguo	Arcaico	Subjectivo
Complexo	Colectivo	Humilde
Constante (perseverante)		

3.4.3 Súmula de Aspectos Negativos

Com base nos traços culturais portugueses e lusófonos, considerados negativos, identificados respectivamente no ponto 3.2.3 (Súmula de aspectos negativos) e no ponto 3.3.3 (Súmula de aspectos negativos), estes foram analisados de modo que se um traço cultural se repetisse pelo menos duas vezes entre os traços culturais portugueses e os

traços culturais dos países/estados da lusofonia e entre estes, esse era considerado um traço cultural comum entre Portugal e os países Lusófonos. Assim, os traços culturais que são apresentados na Tabela 19, apresentada de seguida, são considerados traços culturais negativos comuns entre Portugal e os países Lusófonos.

Tabela 19: Aspectos culturais de índole negativa relativamente a Portugal e à Lusofonia.

Indolente	Dramático	Passivo
-----------	-----------	---------

3.5 Discussão

Depois de alguns exemplos das cinco diferentes perspectivas terem sido identificados nos pontos 2.4 (A perspectiva dos portugueses sobre Portugal), 2.5 (A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal), 2.6 (A perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia), 2.7 (A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal) e 2.8 (A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono), esses exemplos são agora divididos em três aspectos, positivos, neutros e negativos, para cada uma das cinco perspectivas.

3.5.1 Visões internas da portugalidade

Os exemplos identificados dizem respeito a alguns traços culturais retirados da perspectiva relativa àquilo que os portugueses pensam sobre si como portugueses, vista no ponto 2.4 (A perspectiva dos portugueses sobre Portugal). Estes traços foram um a um analisados e classificados subjectivamente pela autora como positivos, negativos, ou neutros.

3.5.1.1 Aspectos Positivos

Os exemplos de alguns traços culturais da perspectiva relativa ao que os portugueses pensam sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos positivos.

- “...a «tristeza» que classificámos de melodramática, o auto-centramento (vivem para si), a originalidade (não é possível confundi-los com ninguém) e, sobretudo, o «carácter nacional inacreditável» das gentes do nosso velho País

(a que Lourenço chamou «excesso de potência» e Regina Guimarães «excesso de identidade»)." (Bello, 2009: 21)

- “Pascoaes define o português como o génio da aventura, o espírito messiânico e o sentimento de independência e liberdade, dizendo ao mesmo tempo que, herdeiros de árias e semitas, criámos uma língua riquíssima em palavras intraduzíveis, definidoras da nossa personalidade perante as restantes nações europeias. Uma dessas palavras, saudade, constitui por si própria a base de todo um sistema metafísico e de toda uma filosofia escatológica da história, na união da lembrança, dimensão do passado e da memória, com o desejo, dimensão da vontade, do sentimento e do futuro.” (Quadros, 1999: 80)
- “Para Fernando Pessoa, o português é essencialmente cosmopolita, razão por que, diz, de todos os países da Europa, somos aqueles em que é menor o ódio a outras raças ou a outras nações.” (Quadros, 1999: 81)
- “Jorge Dias, por seu turno, não anda longe das observações de Cunha Leão, vendo o português como um misto de sonhador e de homem de acção; um idealista e um imaginativo; um ser profundamente humano, sensível, amoroso e bondoso, sem ser fraco; acreditando no milagre ou nas soluções milagrosas; sebastianista e saudosista; tolerante e adaptável; fortemente individualista, mas possuindo um grande fundo de solidariedade humana; obstinado e aventureiro; com um grande sentimento do ridículo e medo da opinião alheia, mas dotado de forte espírito crítico, trocista e senhor de uma ironia pungente, mais saliente contudo é o profundo sentimento humano, que assenta um temperamento afectivo, amoroso e bondoso. Para o Português, acrescentou Jorge Dias, o coração é a medida de todas as coisas.” (Quadros, 1999: 82)
- “Enquanto indivíduos, os Portugueses vivem-se, normalmente, como pessoas sem problemas, pragmáticas, adaptáveis as circunstâncias, confiantes na sua boa estrela, herdeiros de um passado e de uma vida sempre duramente vividos mas sem fracturas ou conflitos particularmente dolorosos ou trágicos. É enquanto povo ou nação que esta imagem, eminentemente positiva e banal de si mesmos, é objecto de singular distorção, à primeira vista, misteriosa e contraditória.” (Lourenço, 1994: 19)

3.5.1.2 Aspectos Neutros

Os exemplos de alguns traços culturais da perspectiva dos portugueses sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos neutros.

- “Poucos países fabricaram acerca de si mesmos uma imagem tão idílica como Portugal. O anterior regime atingiu nesse domínio cumes inacessíveis, mas a herança é mais antiga e o seu eco perdura. Para a «compensar», uma classe de ociosos colados como lapas às mesas dos cafés nacionais «parece» desenhar da mesma realidade «idílica» a contra-imagem permanente através de anedotas, piadas, graças que contrabalançam a hipertrofia da nossa autoconsciência. Na verdade, os dois movimentos são complementares e o denegrimento, a má-língua que é entre nós uma tradição, faz parte do mesmo sistema irrealista e crítico.” (Eduardo Lourenço, 2001: 76, citado por Quadros, 1999: 75)
- “É a nosso ver e pensar, ao lado da saudade do emigrante camponês, que não é só regionalista, há também a saudade do emigrante ou do exilado culto e cidadão, que muitas vezes redescobre o próprio e o original do seu país na distância saudosa que o agarra e ao mesmo tempo o introduz a uma nova objectividade.” (Quadros, 1999: 42)
- “A nossa identidade, fundamento da nossa autonomia, é de ordem essencialmente cultural, isto é, de enraizamento no imemorial.” (Lourenço, 1994: 146)
- “O irrealismo prodigioso da imagem que os Portugueses se fazem de si mesmos.” (Lourenço, 2001: 17)
- “Passado o momento da aflição patriótica, percorrido até ao absurdo o labirinto sem saída da nossa impotência, voltámos à costumada e agora voluntária e irrealística pose de nos considerarmos, por provincianice incurável ou despeito infantil, uma espécie de nação idílica sem igual.” (Lourenço, 2001: 25)
- “Ao contrário da Geração de 70 e diversamente das gerações «nacionalistas» ou «integralistas» a que se podia vincular a sua ideologia, Salazar conhecia esse Povo de que se proclamava guia sábio e sereno, quer dizer, conhecia-lhe a ancestral condição humilde, a inata ou histórica paciência diante da adversidade, a infinita resignação, a inexpugnável credulidade, realidades

sociológicas do mundo rural que poucos homens de Estado ou nenhum souberam utilizar com tão funda perspicácia.” (Lourenço, 2001: 56)

3.5.1.3 Aspectos Negativos

Os exemplos de alguns traços culturais da perspectiva dos portugueses sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos negativos, pois são considerados aspectos inadequados a uma visão positivista daquilo que os portugueses pensam sobre si mesmos como portugueses.

- “O desprezo pelo nosso cinema coincidia, assim, com o desprezo por uma determinada visão do País, arrastando, nesse juízo, o próprio objecto cinematográfico enquanto tal.” (Bello, 2009: 5)
- “No entanto, a outra face, negativa, nocturna, decaída do arquétipo, do modelo ou da imagem sublimatória, está sempre presente e domina hoje infelizmente a identidade exterior e visível do português. Afloram então as reacções inferiores ou os sentimentos negativos como a falta de persistência, a tristeza, a inveja, a vaidade susceptível, a intolerância e o espírito de imitação, no juízo de Teixeira de Pascoaes; como a síndrome provinciana, reflectindo-se em cultura estrangeirada, mimetismo cultural, decadência do espírito criador, desnacionalização ou perda da consciência superior da nacionalidade, no conceito de Fernando Pessoa; ou ainda complexo de inferioridade perante os estrangeiros, ao lado de uma hipertrofia mítica, gerando megalomanias e quimeras, quando perdemos o equilíbrio face ao nosso subestrutural idealismo mítico, de acordo com Francisco da Cunha Leão.” (Quadros, 1999: 82-83)
- “Sessenta anos em contacto directo (e na economia invisível da história porventura frutuoso) com o interlocutor imediato de um viver que foi e é sempre múltiplo diálogo mas que nós teimamos em contemplar como solilóquio, permitiram, enfim, que nos descobríssemos às avessas, que sentíssemos na carne que éramos (também) um povo naturalmente destinado à subalternidade.” (Quadros, 1999: 20)
- “Os Portugueses vivem em permanente representação, tão obsessivo é neles o sentimento de fragilidade íntima inconsciente e a correspondente vontade de a compensar com o desejo de fazer boa Figura, a título pessoal ou colectivo. A reserva e a modéstia que parecem constituir a nossa segunda natureza escondem na maioria de nós uma vontade de exibição que toca as raias da

paranóia, exibição trágica, não aquela desinibida, que é característica de sociedades em que o abismo entre o que se é e o que se deve parecer não atinge o grau patológico que existe entre nós.” (Lourenço, 2001: 76)

3.5.2 Visões internas da lusofonia

Toma-se como ponto de partida os exemplos identificados de alguns traços culturais relativos à perspectiva que os lusófonos têm sobre si como lusófonos vistos no ponto 2.6 (A perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia). Estes foram um a um analisados e categorizados subjectivamente em aspectos positivos, neutros e negativos.

3.5.2.1 Aspectos Positivos

Os exemplos de alguns traços culturais da perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia, apresentados de seguida, são considerados aspectos positivos.

- “Em termos simplistas, a problematização do espaço «lusófono» conduz a considerar três perspectivas sobre a lusofonia. Uma é a saudosista (qualquer abordagem saudosista estará completamente desfasada da realidade). Outra perspectiva pauta-se pelo pragmatismo. Alguns encaram a lusofonia de um ângulo instrumental, relacionando-a, por exemplo, com as probabilidades de concertação política e diplomática, de trocas económicas, sociais e culturais. Por fim, protagonizada por uma miríade de actores, observa-se uma perspectiva algo eclética, impregnada de uma afectividade difusa e de pragmatismo. Com efeito, a meio caminho entre as anteriores perspectivas estarão os que prospectam a construção de um espaço de partilha baseado, senão numa herança cultural comum, ao menos em memórias entrelaçadas, fundando nisso as possibilidades de valorização das suas vivências e de criação cultural plural e diversa, por um lado, e partilhada, por outro.” (Nascimento, 2009: 5-6)
- “A CPLP foi baptizada de «comunidade de afectos». Económica e socialmente, o espaço «lusófono» poderá ser sentido como irremediável e essencialmente heterogéneo e, mais significativo, interpretado como perpetuador de assimetrias, mesmo quando se proclama como desejável alguma homogeneidade dos vários centros da lusofonia.”(Nascimento,2009:7)

3.5.2.2 Aspectos Neutros

Não foram encontrados nenhuns exemplos de traços culturais da perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia, considerados aspectos neutros, nas referências utilizadas para este trabalho.

3.5.2.3 Aspectos Negativos

O exemplo de traços culturais da perspectiva dos lusófonos sobre a lusofonia, apresentado de seguida, é considerado aspecto negativo.

- “Há muito tempo já existe uma fascinação do brasileiro pelo que vem de fora, facto este que até hoje faz parte do quotidiano das pessoas. Esse possível complexo de inferioridade não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países de Terceiro Mundo, onde se acredita que tudo que é «do estrangeiro» é de melhor qualidade do que o produzido nacionalmente.” (Borja, 2005: 2)

3.5.3 Visões dos lusófonos sobre a portugalidade

Considera-se o único exemplo identificado de traços culturais da perspectiva que os lusófonos têm sobre os portugueses, visto no ponto 2.5 (A perspectiva dos lusófonos sobre Portugal). Este foi analisado e considerado negativo.

3.5.3.1 Aspectos Positivos

Não foram encontrados nenhuns exemplos de traços culturais da perspectiva dos lusófonos sobre Portugal, considerados aspectos positivos, nas referências utilizadas para este trabalho.

3.5.3.2 Aspectos Neutros

Não foram encontrados nenhuns exemplos de traços culturais da perspectiva dos lusófonos sobre Portugal, considerados aspectos neutros, nas referências utilizadas para este trabalho.

3.5.3.3 Aspectos Negativos

O exemplo de traço cultural relativo à perspectiva dos lusófonos sobre Portugal, apresentado de seguida, é considerado subjectivamente pela autora como aspecto negativo.

- “Nosso colonizador, o português, sempre teve atracção por outros povos, vontade de se misturar, e a ausência absoluta de orgulho de raça, o que explica a falta de patriotismo do brasileiro, a visão negativa que estes têm em relação ao nosso país.” (Borja, 2005: 6)

3.5.4 Visões dos não lusófonos sobre a portugalidade

Os exemplos identificados de alguns traços culturais da perspectiva relativa àquilo que os não portugueses e os não lusófonos pensam sobre os portugueses foram vistos no ponto 2.7 (A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal). Estes foram subjectivamente categorizados em positivos, neutros e negativos.

3.5.4.1 Aspectos Positivos

Os exemplos de traços culturais tomados da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos positivos.

- “O genial cineasta russo, Alexander Sokurov, aquando da sua visita ao nosso País nos finais dos anos 90, publicado pela Cinemateca Portuguesa naquele que ficou conhecido como o famoso «livrinho castanho» (1999: 44-45) disse: «É um país espantoso, talvez o mais misterioso da Europa. Em Portugal há uma qualidade que me impressiona muito, a tristeza. Muitos portugueses foram pessoas geniais. Portugal será dos países onde há mais génios que não são conhecidos. São pessoas tristes que vivem para si, uma qualidade de experiência pessoal que os diferencia dos demais. É um carácter nacional inacreditável. Digo isto por intuição e não me baseie em algum conhecimento particular. Vocês têm uma grande quantidade de energia escondida. Portugal é de certa forma uma província da Europa, de certa forma está de parte, ao lado. (...) Explorando essa qualidade, poderiam ser únicos e muito diferentes dos demais da Europa. (...) É muito fácil encontrar portugueses numa multidão de europeus, do mesmo modo que no meio de uma multidão de asiáticos é muito fácil descobrir onde estão os japoneses. Não é possível confundi-los com ninguém e o mesmo se passa com os portugueses. Até o próprio nome, Portugal (Portugália em russo), é como uma mola, indicia a força que está

contida, parece alguma coisa que vai soltar-se, libertar-se de um momento para o outro, da tensão a que está submetida».” (Bello, 2009: 20-21)

- “Na sua Análise Espectral da Europa, Hermann de Keyserling apontou como primeiro traço característico do português a sua explosividade, lembrando que todos os altos feitos e gestos portugueses foram verdadeiros fenómenos de explosão, navegadores lançados em volta do Planeta como balas de canhão. O português, ser de uma grande complexidade, é o romântico mais extravagante e o positivista mais indigente, é poeta e comerciante, doce e brutal, rude e selvagem, requintado e ordinário. É pela explosão que estas forças contrárias se expandem e harmonizam. Mas a impossibilidade de explosão determina, por necessidade lógica, a crispação; e então essas possibilidades apenas parciais determinam o desperdício das suas forças, agora sem finalidade.” (Quadros, 2009: 83)
- “...nas nossas relações culturais com a Europa aquilo que, no fundo, devia constituir motivo de perplexidade ou ocasionar uma situação de mal-estar não seria tanto a efectiva incomunicabilidade ou opacidade entre culturas diversas, mas a ideia mítica de uma cultura mais intrinsecamente universal que outra, ou a de um modelo cultural que em dada época se auto-identificou com a «universalidade» e foi percebido por outros como realmente universal ou, pelo menos, exemplar.” (Lourenço, 1994: 61)

3.5.4.2 Aspectos Neutros

Os exemplos de traços culturais da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos neutros, pois são aspectos que podem ser bons ou maus dependendo da situação e do contexto, na opinião da autora.

- “Sempre viúvos da nossa dissidência ibérica, alguns historiadores espanhóis, e entre eles, Claudio Sanchez Albornoz no seu célebre livro España, um enigma histórico, consideram a existência de Portugal, a sua realidade como nação independente, como mero acidente histórico.” (Lourenço, 1994: 17)
- “O que há de mais dramático na história do nosso relacionamento cultural com a Europa – sob a forma ostensiva de não-diálogo ou sob a forma de fascínio pelos seus modelos ou práticas intelectuais e culturais – é o carácter intrinsecamente ficcional desse relacionamento considerado como o de «duas»

culturas, uma representativa de uma carência quase ontológica dela e outra a sua plenitude.” (Lourenço, 1994: 58)

3.5.4.3 Aspectos Negativos

Os exemplos de traços culturais da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre Portugal, apresentados de seguida, são considerados aspectos negativos, com base na opinião subjectiva da autora.

- “Por momentos, assim pareceu e o espanhol Miguel de Unamuno, visitando o nosso país em 1908 e citando de Nobre o seu verso mais desolado, Amigos, que desgraça nascer em Portugal!, descrevia-nos como um povo triste, autores de uma literatura triste, um povo cuja brandura ou meiguice não estaria senão à superfície, pois por dentro encontra-se uma violência plebeia que chega a assustar-nos (...) um povo de suicidas, talvez um povo suicida, para quem a vida não tem um sentido transcendente. Querem viver talvez, mas para quê? Mais vale não viver.” (Quadros, 1999: 66)
- “A aparente indefinição do carácter português, apontada por alguns estrangeiros, é no fundo o resultado dessa tentativa interior de conciliação de contrários, evitando os radicalismos, conciliação de opostos como terra e mar, cálculo e aventura, paciência e temeridade, sonho e matemática, ou como viu Gilberto Freyre, aventura e rotina, europeidade e tropicalidade, etc.” (Quadros, 1999: 82)
- “Hoje que a própria Europa «europeia» luta desesperadamente pelo seu estatuto histórico e cultural, numa construção de identidade capaz de compensar a sua antiga função de «olhar do mundo», esta evocação do nosso próprio labirinto peninsular de margem ou de marginalização europeia parecerá singularmente anacrónica.” (Lourenço, 1994: 52)

3.5.5 Visões dos não lusófonos sobre a lusofonia

Os exemplos identificados de traços culturais da perspectiva que os não portugueses e não lusófonos têm sobre a lusofonia foram vistos no ponto 2.8 (A perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono). Estes são decompostos nas categorias de positivo, neutro e negativo de seguida.

3.5.5.1 Aspectos Positivos

Não foram encontrados nenhuns exemplos de traços culturais da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono, considerados aspectos positivos, nas referências utilizadas para este trabalho.

3.5.5.2 Aspectos Neutros

O exemplo de traços culturais da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono, apresentado de seguida, é considerado aspecto neutro.

- “O «homem cordial» é um homem do coração, dos sentimentos e afectos, à flor da pele, em conformidade com a imagem do brasileiro/a difundida nos Estados Unidos.” (Rago, 2006: 26)
-

3.5.5.3 Aspectos Negativos

Não foram encontrados nenhuns exemplos de alguns traços culturais da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono, considerados aspectos negativos, nas referências utilizadas para este trabalho.

3.6. Nota Conclusiva

O objectivo orientador deste capítulo é também, como foi para capítulo 2, o objectivo O1 (Proceder a um levantamento dos traços de identidade portuguesa, numa perspectiva cultural, procurando enfatizar os valores da herança cultural, adoptando simultaneamente as perspectivas da comunidade lusófona e de uma posição global exterior a esta comunidade.) e foi desenvolvido como forma de elucidar respostas à pergunta de investigação P1 (Quais são os traços colectivos identitários da cultura portuguesa (vista de dentro para fora e de fora para dentro) e da cultura lusófona?)

Este capítulo representa a continuação e a conclusão do alcance do objectivo pretendido. Depois de ter feito a identificação e levantamento dos traços culturais portugueses e lusófonos e também das cinco diferentes perspectivas no capítulo 2, neste capítulo estas foram novamente utilizadas. Aqueles traços foram todos analisados e divididos em aspectos positivos, neutros e negativos. Neste capítulo, também foram identificados os traços culturais comuns entre os países da lusofonia incluindo Portugal.

Em alguns pontos não há muitos traços culturais, como já se comentou na nota conclusiva anterior (2.9), devido a não ser possível encontrar tanta informação como seria desejável, ou mesmo nenhuma informação nalguns casos, pelo menos no âmbito das obras e dos sítios consultados. Isto aconteceu por exemplo, ao longo do ponto 3.3 (Caracterização dos aspectos culturais lusófonos intrínsecos) relativamente aos aspectos positivos, neutros e negativos. O Brasil é aquele se destacou mais em relação aos outros países/estados lusófonos aqui estudados, como Angola, Moçambique, Macau e Guiné-Bissau, pode se encontrar muito mais informações sobre o Brasil.

Relativamente às perspectivas apresentadas nos pontos 3.5.1 (Visões internas da portugalidade), 3.5.2 (Visões internas da lusofonia), 3.5.3 (Visões dos lusófonos sobre a portugalidade), 3.5.4 (Visões dos não lusófonos sobre a portugalidade), 3.5.5 (Visões dos não lusófonos sobre a lusofonia), os exemplos identificados para cada uma destas perspectivas foram analisados e divididos em aspectos positivos, neutros e negativos, como já foi referido. Pode-se concluir que para algumas perspectivas existem poucos exemplos ou apenas um exemplo para serem/ser colocados/colocado nas categorias de aspectos positivos, neutros e negativos. Por exemplo, no ponto 3.5.2 (Visões internas da lusofonia) praticamente só há exemplos para os aspectos positivos e apenas um para os aspectos negativos, não existindo nenhum exemplo para os aspectos neutros. Quanto aos pontos 3.5.3 (Visões dos lusófonos sobre a portugalidade) e 3.5.5 (Visões dos não lusófonos sobre a lusofonia) estes possuem apenas um exemplo para um dos três aspectos, já que foi difícil encontrar informações sobre estas três perspectivas, principalmente as duas últimas referidas

Contudo, de um modo geral e olhando para todos os pontos que compunham o capítulo, o objectivo foi atingido, embora alguns pontos estejam menos completos que outros, devido às dificuldades referidas. Relativamente à pergunta P1 também se pode concluir que a pergunta foi de um modo geral respondida.

Capítulo 4 – Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Depois de ter concluído a identificação e a análise dos traços culturais portugueses e lusófonos, assim como os vários exemplos das cinco diferentes perspectivas humanísticas, nos capítulos 2 e 3, estes irão fornecer o ponto de partida, do ponto de vista de conteúdo, para este capítulo 4. Neste capítulo, serão utilizados os resultados de aspectos positivos e neutros do capítulo 3 para se iniciar a aplicação da metodologia. Esta será desenvolvida e aplicada com a ajuda da elaboração de várias correspondências para se chegar a dois perfis de produtos, um português e outro lusófono, como resultado da aplicação da metodologia para se conceber duas linhas de produtos, uma portuguesa e outra lusófona, realizadas posteriormente. Para finalizar, será realizada uma validação, em duas fases, uma com base na análise das duas linhas de produtos com uma matriz de avaliação e outra através de um levantamento empírico.

4.1 Nota Introdutória

Neste capítulo desenvolve-se e aplica-se uma metodologia adequada para fazer a transposição de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados para o design de produtos. Depois, com a ajuda da aplicação da metodologia, proporemos vários produtos concebidos com a intenção de se identificarem com o povo português e lusófono. Será realizada uma validação, em duas fases, uma de viabilidade com base na análise das duas linhas de produtos utilizando uma matriz de avaliação e outra de reconhecimento da identificação almejada através de um levantamento empírico.

As motivações para a escolha do enfoque a dar às duas linhas de produto a desenvolver neste trabalho são apresentadas de seguida. Tendo em conta as diversas perspectivas apresentadas, seria teoricamente possível pensar o design do produto de inspiração nos traços culturais apresentados nesta dissertação em 5 vertentes:

- Design Português para consumo português
- Design Português para consumo lusófono
- Design Português para consumo global
- Design Lusófono para consumo lusófono
- Design Lusófono para consumo global

Das possibilidades acima apresentadas foram seleccionadas duas para desenvolvimento nesta dissertação, nomeadamente o Design Português para consumo lusófono e o Design Lusófono para consumo global.

Portugal como pequeno país do sudoeste europeu projecta-se, hoje em dia no mundo, menos pela sua dimensão económica e mais pelo seu legado histórico-cultural dos primórdios da globalização. Assim, entendeu-se que faria mais sentido projectar um design de inspiração lusófona para o mercado global e deste modo capitalizar no legado referido sem atomizar em 8 culturas diferentes uma proposta para o mercado global, onde já se identificaram alguns estilos com pronunciada demarcação geográfica (alemão, escandinavo, italiano, ...). Pelo contrário, no âmbito dos países de expressão portuguesa, o papel reservado à distinta identidade nacional portuguesa é discernível e identificável de modo muito mais significativo e premente do que no resto do mundo (à excepção quiçá dos nossos vizinhos espanhóis, franceses e britânicos, ...). Esta escolha foi, assim, informada por uma perspectiva de potencial reconhecimento nos mercados.

Assim, este capítulo vai de encontro ao objectivo O2 (Procurar transpor os traços identificados, de modo positivista, para linha de produtos destinada ao mercado

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados lusófono marcadamente portuguesa, e destinada ao mercado global, marcadamente lusófono.) e como forma de dar resposta à pergunta de investigação P2 (Dos traços identificados, quais são aqueles que de forma positiva poderão ser seleccionados e depurados para serem imbuídos na produção de design lucrando da associação com este espaço cultural e conferindo assim uma identidade cultural ao produto, no domínio português e lusófono?) e à pergunta de investigação P3 (Quais as técnicas mais adequadas para a transferência destas características para o produto (forma, facilidade de utilização, materiais, cor, personalidade, etc.)?).

4.2 Desenho metodológico

A metodologia desenvolvida para esta dissertação e nela proposta e apresentada, tem o intuito de transpor os traços culturais portugueses e lusófonos, assim como os exemplos da perspectiva dos lusófonos sobre Portugal e da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre o mundo lusófono identificados e analisados nos capítulos 2 e 3 para o design de produtos. Esta transposição será elaborada a partir de várias correspondências tanto para os aspectos portugueses como para os lusófonos.

Primeiro, será feita uma nova Tabela conjunta de aspectos positivos e neutros para os traços culturais portugueses e uma outra para os traços culturais lusófonos. De seguida, ir-se-á estabelecer duas relações biunívocas entre cada uma das duas Tabelas de aspectos positivos e neutros referidas, com os atributos da personalidade do produto. Depois, será feito um mapa de personalidade apresentando o perfil de personalidade do produto alcançado, com os intervalos de variação. Posteriormente, será criado um sistema de numeração das 85 posições da Tabela de personalidade do produto, como por exemplo, 1.1, ..., 2.1, 2.2, ..., até 17.5. Assim, para cada traço cultural (das Tabelas de aspectos positivos e neutros, uma portuguesa e outra lusófona realizadas) será correspondido um ou mais itens da Tabela resultante da numeração relativamente às 85 posições da Tabela de personalidade do produto.

Depois, serão escolhidos alguns exemplos de objectos, como ferros de engomar e máquinas de café, para analisar esses objectos de acordo com o método de Atribuição de Personalidade ao Produto desenvolvido e apresentado por Patrick Jordan. Cada uma destas atribuições será justificada.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Também se irá elaborar um mapa geral com características técnicas, apresentado numa Tabela. Assim, para terminar a aplicação e o desenrolar da metodologia, depois dessas elaborações será efectuada uma correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados, cujos resultados são propostos na forma de Tabela.

Este desenho metodológico pode ser aplicado a qualquer grupo cultural, e, ou, linguístico. Este é apresentado desprovido de pormenores relativos à cultura lusófona e portuguesa sendo detalhado para esta cultura nas secções 4.3, 4.4 e 4.5 desta dissertação. Na secção 4.6, apresentam-se os pontos de partida, fruto desta metodologia aplicada à cultura portuguesa e lusófona, para os projectos que são mostrados e avaliados na secção 4.7.

4.3 Tipologias culturais identitárias identificadas

A partir das Tabelas apresentadas no capítulo 3, foram seleccionados os aspectos positivos e neutros portugueses e lusófonos. Estes foram inseridos numas novas Tabelas conjuntas de ambos os tipos de aspectos. Na Tabela 20, apresentada de seguida, estão apenas patentes os traços culturais portugueses considerados positivos e neutros, que são os que interessa transpor para o design de produtos. A justificação para esta opção prende-se com o facto de que se pretende que a metodologia seja positivista, tal como as propostas que serão realizadas, pelo que os traços culturais portugueses considerados negativos não se consideram neste capítulo do trabalho.

Tabela 20: Aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente a Portugal.

Portugueses - positivos	Portugueses - neutros	Portugueses - positivos	Portugueses - neutros
Experimental	Controlável	Lúcido	Sincrónico
Realista	Patriótico	Confiante	Honra
Entusiasta	Panteísta	Sensato	Miscigenação
Ideológico	Interstitial	Multi-modo	Teológico
Diversificado	Sagrado	Cosmopolita	Dolente
Esteticismo	Ornamental	Imaginativo	Ecuménico
Disseminador	Idílico	Sublimação	Cultismo
Original	Finissecular	Verosímil	Enigmático
Pitoresco	Sensível	Bucólico	Teimoso
Paradigmático	Popular	Heterotextual	Heróico
Universal	Subversivo	Diferente	Argúcia

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Concreto	Católico
Orgânico	Híbrido
Dúctil	Centrado
Inconfundível	Concentrado
Harmonioso	Hiperidentidade
Prodigioso	Constante
Racionalista	Incremental
Inteligência estratégica	Colectivo
Naturalista	Misterioso
Busca	Utópico
Expressivo	Fugidio
Virtude	Mimético
Vital	Abstracto
Contraste	Cristão
Espontâneo	Candura
Eclético	Moral
Colorido	Emblemático
Suave	Folclore
Dicotomia estética	Militante
Solidário	Imperial
Autgnose	Asséptico
Aventureiro	Crítico
Corajoso	Fanfarrão
Sonhador	Humilde
Esperança	Carente
Bondoso	Singular
Tolerante	Alógeno
Autónomo	Paternal
Áureo	Ingénuo
Organizado	Criador
Liberal	Oculto
Empírico	Díáspora
Autoconsciência	Subjectivo
Dinâmico	Crença em milagres
Modesto	Orgulhoso

Nobre	Alegoria moralizante
Respeitoso	Temas oníricos
Trabalhador	Religiosidade intensa
Consciente	Dogmático
Intelectual	Complexo
Ético	Individual
Épico	Arcaico
Fulgor	Sacrificado
Independente	Radical
Subtil	Saudosismo
Audacioso	Sentimento de profundidade
Auto-reflexão	Morfológicos
Auto-crítico	Movimento
Visão autotélica	Água
	Antagónico
	Espiritual
	Sentimental
	Adaptável
	Motivos curvilíneos
	Lírico
	Metamórfico
	Assimilação cultural
	Ambíguo
	Romântico
	Improvisação
	Diacrónico
	Cultismo
	Enigmático
	Teimoso

Na Tabela 21, apresentada de seguida, estão patentes apenas os traços culturais lusófonos considerados positivos e neutros que são os que interessam a transpor no design de produtos para que a metodologia e as propostas que serão realizadas sejam positivas, adequadas e boas.

Tabela 21: Aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente à Lusofonia.

Lusófonos - positivos	Lusófonos -neutros
Aventureiro	Folclórico
Bondoso	Popular
Bucólico	Híbrido
Concreto	Adaptável
Contraste	Ambíguo
Cosmopolita	Complexo
Diversificado	Constante (perseverante)
Exótico	Informal
Harmonioso	Sentimental
Heterogéneo	Alegórico
Ideológico	Antagónico
Intimista	Arcaico
Inventivo	Colectivo
Multiplicidade	Ingénuo
Naturalista	Ornamental
Original	Romântico
Personalismo	Sensível
Pitoresco	Subjectivo
Plural	Humilde
Realista	
Universal	
Verosímil	

4.4 Transferência dos traços culturais seleccionados para o produto

Serão elaboradas e analisadas diversas correspondências de forma a ajudar à transferência dos traços culturais portugueses e lusófonos identificados e analisados para o design de produtos.

4.4.1 Relação entre traços culturais e atributos da personalidade do produto

Será estabelecida uma relação biunívoca, uma para os aspectos portugueses e outra para os lusófonos, entre as Tabelas de aspectos positivos e neutros, uma com os traços culturais portugueses e outra com os traços culturais lusófonos, com os atributos


Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados da personalidade do produto. Depois, será apresentado o perfil de personalidade do produto alcançado, com os intervalos de variação sobre a forma de um mapa de personalidade. Posteriormente será criado um sistema de numeração das 85 posições da Tabela de personalidade do produto. Assim, para cada traço cultural, das Tabelas de aspectos positivos e neutros, uma portuguesa e outra lusófona, realizadas no ponto 4.3 (Tipologias culturais identitárias identificadas), será correspondido um ou mais itens da Tabela resultante da numeração relativamente as 85 posições da Tabela de personalidade do produto.


4.4.1.1 Transposição dos aspectos culturais Portugueses

Para a continuação da implementação da metodologia foi necessário basear-me na ferramenta de Atribuição de Personalidades a Produto proposta por Patrick W.Jordan (1997). A Atribuição de Personalidades a Produto busca relacionar qualidades dos produtos às personalidades de seus utilizadores. Assim, estabeleceu-se uma relação biunívoca entre a Tabela dos traços culturais portugueses apresentada anteriormente no ponto 4.3 (Tipologias culturais identitárias identificadas) e os atributos da personalidade do produto.

Na Tabela 22, apresentada de seguida, será mostrada essa relação biunívoca entre atributos de personalidade e traços culturais relativamente aos aspectos culturais portugueses. Os atributos preenchidos a cores (três cores diferentes), na Tabela 22, resultam de formas diversas da correspondência com os traços culturais. Assim na seguinte legenda, a utilização de cada uma das três cores na Tabela 22 é explicada.

Legenda:

 Atributos de personalidade que são correspondidos a traços culturais de aspecto positivo.

 Atributos de personalidade que são correspondidos a traços culturais de aspecto neutro.

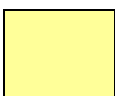
 Atributos de personalidade que estão entre atributos correspondidos a traços culturais de aspecto positivo e/ou neutro.

Tabela 22: Relação biunívoca entre os aspectos culturais de índole positiva e neutra relativamente a Portugal e os atributos da personalidade do produto.

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
1	2	Simpático	Honesto	Divertido	Claro	Estável	Humilde	Flexível	Liberal	Conduzido por Valores	Extrovertido	Ingénuo	Moderado	Conformista	Energético	Gentil	Simple	Optimista	
2	1	algo simpático	algo honesto	algo divertido	algo claro	algo estável	algo humilde	algo flexível	algo liberal	algo conduzido por valores	algo extrovertido	algo ingénuo	algo moderador	algo conformista	algo energético	algo gentil	algo simple	algo optimista	
3	0	nem simpático nem antipático	nem honesto nem desonesto	nem divertido nem sério	nem claro nem escuro	nem estável nem instável	nem humilde nem narcisista	nem flexível nem inflexível	nem liberal nem autoritário	nem conduzido por valores nem não conduzido por valores	nem extrovertido nem introvertido	nem ingénuo nem cínico	nem moderador nem excessivo	nem conformista nem rebelde	nem energético nem não energético	nem gentil nem violento	nem simple nem complexo	nem optimista nem pessimista	
4	-1	algo antipático	algo desonesto	algo sério	algo escuro	algo instável	algo narcisista	algo inflexível	algo autoritário	algo não conduzido por valores	algo introvertido	algo cínico	algo excessivo	algo rebelde	algo não energético	algo violento	algo complexo	algo pessimista	
5	-2	Antipático	Desonesto	Sério	Escuro	Instável	Narcisista	Inflexível	Autoritário	Não Conduzido por Valores	Introvertido	Cínico	Excessivo	Rebelde	Não Energético	Violento	Complexo	Pessimista	
Portugueses – positivos																			
						1		1											1
		0	1	-1									2	0					0
											1		-1		2				2
										1									1
						-1		1										-1	
						2		1											
						-1		1					-1					-1	
														-1	1				
															2				1
			2							1									0
							2					1						1	
								1										-1	
																			0
									2		1								
																		-1	1
						0									0				

Portugueses – neutros																			
Controlável			1		2		2						1						
Patriótico			2						2										
Panteísta									2										
Intersticial																			-1
Sagrado			1				2				1								
Ornamental				1	1		0								-1		1		-1
Idílico			2				1						1						1
Finissecular																	1		1
Sensível													1						
Popular																			
Subversivo																			
Teológico																			
Dolente																			
Ecuménico																			
Cultismo																			
Enigmático																			
Heróico																			
Teimoso																			
Argúcia																			
Católico																			
Híbrido																			
Centrado																			
Concentrado																			
Hiperidentidade																			
Constante																			
Incremental																			
Colectivo																			
Misterioso																			
Utópico																			
Fugidio																			
Mimético																			
Abstracto																			
Cristão																			
Candura																			
Moral																			
Emblemático																			
Folclore																			
Militante																			
Imperial																			
Asséptico																			
Crítico																			
Fanfarrão																			
Humilde																			
Carente																			
Singular																			
Alógeno																			
Paternal																			

Ingénuo		2	2				1				2				2		
Criador							2	1	1					1			1
Oculto				-1	-1												-1
Díaspóra					-1		1						-1				-1
Subjectivo					-1												
Crença em milagres							1		2		1						
Orgulhoso							-1						-1				
Sincrónico							2										-1
Honra			2						1								
Miscigenação							1	1	1								-1
Alegoria moralizante			-1		-1		-1										
Temas oníricos					-1				1		1						1
Religiosidade intensa									2				1				
Dogmático					-1				-2								
Complexo													-1				-2
Individual					1												1
Arcaico					2		-2										
Sacrificado				-1	-1		1								1		-1
Radical							-2							-1	1		-2
Saudosismo					-1		1		1								
Sentimento de profundidade					1												
Morfológicos					-1		2										-1
Movimento					-1		2						-1	-1	2		-1
Água			2		2	-1	2								1		
Antagónico					-1												
Espiritual									1								
Sentimental					-1		0	2					-1				-1
Adaptável					2		2										
Motivos curvilíneos				1	-1		2								1		-1
Lírico					-1								-1				-1
Metamórfico					-1		2							-1	1		-1
Assimilação cultural							1										-1
Ambíguo					-1		1								1		
Romântico		2			0								0			2	
Improvisação					-1		2										-1
Diacrónico					-1		1								1		-1

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

De seguida é apresentado o perfil de personalidade do produto alcançado, com os intervalos de variação sob a forma de um mapa de personalidade, apresentado na Tabela 23.

Tabela 23: Mapa de perfil de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura portuguesa.

Atributo	Gradação do atributo					Atributo
Simpático	Simpático	Algo simpático	Nem um nem outro	Algo Antipático	Antipático	Antipático
Honesto	Honesto	Algo honesto	Nem um nem outro	Algo desonesto	Desonesto	Desonesto
Divertido	Divertido	Algo divertido	Nem um nem outro	Algo sério	Sério	Sério
Claro	Claro	Algo claro	Nem um nem outro	Algo escuro	Escuro	Escuro
Estável	Estável	Algo estável	Nem um nem outro	Algo instável	Instável	Instável
Humilde	Humilde	Algo humilde	Nem um nem outro	Algo narcisista	Narcisista	Narcisista
Flexível	Flexível	Algo flexível	Nem um nem outro	Algo inflexível	Inflexível	Inflexível
Liberal	Liberal	Algo Liberal	Nem um nem outro	Algo autoritário	Autoritário	Autoritário
Conduzido por valores	Conduzido por valores	Algo conduzido por valores	Nem um nem outro	Algo não conduzido por valores	Não conduzido por valores	Não conduzido por valores
Extrovertido	Extrovertido	Algo extrovertido	Nem um nem outro	Algo introvertido	Introvertido	Introvertido
Ingénuo	Ingénuo	Algo ingénuo	Nem um nem outro	Algo cínico	Cínico	Cínico
Moderado	Moderado	Algo moderado	Nem um nem outro	Algo excessivo	Excessivo	Excessivo
Conformista	Conformista	Algo conformista	Nem um nem outro	Algo rebelde	Rebelde	Rebelde

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Energético	Energético	Algo energético	Nem um nem outro	Algo não energético	Não energético	Não energético
Gentil	Gentil	Algo gentil	Nem um nem outro	Algo violento	Violento	Violento
Simple	Simple	Algo simples	Nem um nem outro	Algo complexo	Complexo	Complexo
Optimista	Optimista	Algo optimista	Nem um nem outro	Algo pessimista	Pessimista	Pessimista

Após a realização do mapa de personalidade do produto, foi criado na Tabela 24, apresentada de seguida, um sistema de numeração inequívoca das 85 posições da Tabela 23, relativa o perfil de personalidade do produto correspondido aos aspectos culturais portugueses.

Tabela 24: Sistema de numeração inequívoca das 85 posições das Tabelas de perfil de personalidade do produto.

Simpático	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	Antipático
Honesto	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Desonesto
Divertido	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	Sério
Claro	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	Escuro
Estável	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	Instável
Humilde	6.1	6.2	6.3	6.4	6.5	Narcisista
Flexível	7.1	7.2	7.3	7.4	7.5	Inflexível
Liberal	8.1	8.2	8.3	8.4	8.5	Autoritário
Conduzido por valores	9.1	9.2	9.3	9.4	9.5	Não conduzido por valores
Extrovertido	10.1	10.2	10.3	10.4	10.5	Introvertido
Ingénuo	11.1	11.2	11.3	11.4	11.5	Cínico
Moderado	12.1	12.2	12.3	12.4	12.5	Excessivo
Conformista	13.1	13.2	13.3	13.4	13.5	Rebelde
Energético	14.1	14.2	14.3	14.4	14.5	Não energético
Gentil	15.1	15.2	15.3	15.4	15.5	Violento
Simple	16.1	16.2	16.3	16.4	16.5	Complexo

Optimista	17.1	17.2	17.3	17.4	17.5	Pessimista
------------------	------	------	------	------	------	-------------------

4.4.1.1.1 Aspectos Culturais Portugueses – aspectos positivos

A lista seguinte é a correspondência para cada traço cultural português de índole considerada positiva, apresentado anteriormente na Tabela 20, a um ou mais itens da Tabela 24 referente à numeração.

- Experimental: 5.2, 7.2, 17.2
- Realista: 1.3, 2.2, 3.4, 12.1, 13.3, 17.3
- Entusiasta: 10.2, 12.4, 14.1, 17.1
- Ideológico: 9.2, 17.2
- Diversificado: 5.4, 7.2, 16.4
- Esteticismo: 5.1, 7.2
- Disseminador: 5.4, 7.2
- Original: 8.2, 17.2
- Pitoresco: 1.2, 2.2, 3.2, 10.2, 11.2, 15.2, 16.4, 17.2
- Dinâmico: 5.4, 7.1, 14.1, 17.2
- Paradigmático: 9.1
- Universal: 7.1, 9.2
- Multi-modo: 5.4, 7.2, 12.4, 16.4
- Cosmopolita: 16.4
- Imaginativo: 7.1, 13.4, 14.2
- Sublimação: 14.1, 17.2
- Verosímil: 2.1, 9.2, 17.3
- Bucólico: 6.1, 11.2, 16.2
- Diferente: 7.2, 16.4
- Concreto: 17.3
- Orgânico: 7.1, 9.2
- Dúctil: 7.1
- Inconfundível: 16.4, 17.2
- Harmonioso: 4.3, 13.3
- Prodigioso: 17.2
- Racionalista: 5.2, 7.4

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

- Inteligência estratégica: 5.1, 16.4, 17.2
- Naturalista: 2.2, 6.2, 11.2, 16.2
- Busca: 14.2, 15.2, 16.4
- Expressivo: 4.1, 13.4, 14.1
- Virtude: 1.1, 14.1, 17.1
- Vital: 14.1, 17.1
- Contraste: 12.5, 16.4
- Eclético: 5.4, 7.2, 16.4
- Colorido: 1.1, 3.2, 10.2, 14.2, 17.2
- Suave: 1.2, 12.1, 15.1, 16.2
- Dicotomia estética: 5.4, 8.2, 16.4
- Solidário: 1.1, 6.2, 7.1, 15.1
- Autognose: 5.2, 7.1, 14.2
- Aventureiro: 7.1, 13.4, 14.1, 17.1
- Corajoso: 7.1, 13.4, 14.1, 15.1, 17.2
- Sonhador: 5.4, 9.2, 11.2, 17.2
- Esperança: 11.2, 17.1
- Bondoso: 1.1, 5.1, 9.1, 15.1
- Tolerante: 5.2, 6.2, 8.2, 11.2
- Autónomo: 7.1, 9.2
- Áureo: 12.4
- Organizado: 5.1, 9.2
- Liberal: 5.2, 8.1
- Empírico: 5.4, 13.4
- Autoconsciência: 2.2, 5.2, 7.2
- Heterotextual: 5.4, 16.4
- Modesto: 6.1, 12.1, 16.1
- Lúcido: 2.2, 4.1, 5.2
- Confiante: 11.2, 17.1
- Sensato: 5.2, 12.1
- Nobre: 9.2, 12.4, 15.2
- Respeitoso: 1.1, 12.2, 15.1
- Trabalhador: 7.1, 9.2, 14.2

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

➤ Espontâneo:	2.1, 8.1, 9.4, 13.4
➤ Consciente:	4.2
➤ Intelectual:	3.4, 5.1
➤ Ético:	9.1
➤ Épico:	9.2, 12.4, 16.4, 17.2
➤ Fulgor:	4.2, 12.4, 14.1, 17.2
➤ Independente:	7.1, 8.1, 13.4, 14.2
➤ Subtil:	5.4, 14.1, 16.1
➤ Audacioso:	7.2, 11.4, 14.2
➤ Auto-reflexão:	3.4, 5.2, 7.2, 12.1
➤ Auto-crítico:	3.4, 16.4
➤ Visão autotélica:	5.4, 9.2, 13.4

4.4.1.1.2 Aspectos Culturais Portugueses – aspectos neutros

A lista seguinte é a correspondência para cada traço cultural português de índole neutra, apresentada anteriormente na Tabela 20, a um ou mais itens da Tabela 24 referente à numeração.

➤ Controlável:	2.2, 5.1, 7.1, 12.2
➤ Patriótico:	2.1, 9.1
➤ Panteísta:	9.1
➤ Intersticial:	5.4, 16.4
➤ Sagrado:	2.2, 6.1, 9.2
➤ Ornamental:	3.2, 4.2, 6.3, 12.4, 14.2, 16.4, 17.1
➤ Idílico:	1.1, 5.2, 11.2, 17.2
➤ Finissecular:	14.2, 17.2
➤ Sensível:	5.4, 7.2, 11.2
➤ Popular:	9.2
➤ Subversivo:	3.4, 5.4, 12.4, 15.4
➤ Teológico:	9.1, 11.2
➤ Dolente:	5.4, 16.4, 17.4
➤ Ecuménico:	7.1, 9.2
➤ Cultismo:	6.2, 7.2, 9.2
➤ Enigmático:	4.4, 5.4, 16.4
➤ Heróico:	7.1, 14.1, 15.1, 17.2

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

- Teimoso: 7.4, 12.4
- Argúcia: 5.4, 14.1, 16.1
- Católico: 7.1, 9.1
- Híbrido: 5.4, 7.2, 16.4
- Centrado: 5.1, 7.1, 17.2
- Concentrado: 5.1, 7.2
- Hiperidentidade: 2.4, 5.4, 7.1, 12.4, 16.4
- Constante: 2.2, 5.1, 12.2
- Incremental: 5.4, 7.2, 12.4, 16.4
- Colectivo: 5.4
- Misterioso: 4.4, 5.4, 16.4
- Utópico: 5.4, 9.2, 17.2
- Fugidio: 5.4, 13.4
- Mimético: 2.4, 5.4, 7.1, 10.2, 16.4
- Abstracto: 2.4, 3.2, 5.4, 7.1, 16.4
- Cristão: 9.2, 11.2
- Candura: 1.1, 11.1, 15.2, 16.1
- Moral: 5.2, 7.1, 9.2, 14.2, 17.2
- Emblemático: 7.2, 8.2, 10.2, 17.2
- Folclore: 3.2, 9.2, 10.2, 12.4, 14.2, 17.2
- Militante: 3.4, 7.2, 9.2, 17.2
- Imperial: 5.4, 7.4, 8.5, 12.4
- Asséptico: 5.1, 17.1
- Crítico: 3.4, 7.2, 16.4
- Fanfarrão: 2.4, 5.4, 11.4, 12.4
- Humilde: 6.1, 7.2, 12.1, 16.1
- Carente: 5.5, 16.5
- Singular: 7.1, 13.4, 14.2, 17.2
- Alógeno: 9.1
- Paternal: 1.2, 8.4, 9.2, 12.2, 13.2
- Ingénuo: 1.1, 2.1, 6.2, 11.1, 15.1
- Criador: 7.1, 8.2, 9.2, 14.2, 17.2
- Oculto: 4.4, 5.4, 16.4

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

- Diáspora: 5.4, 7.2, 13.4, 16.4
- Subjectivo: 5.4
- Crença em milagres: 7.2, 9.1, 11.2
- Orgulhoso: 7.4, 12.4
- Sincrónico: 7.1, 16.4
- Honra: 2.1, 9.2
- Miscigenação: 7.2, 8.1, 9.2, 16.4
- Alegoria: 2.4, 5.4, 7.4
- Temas oníricos: 5.4, 9.2, 11.2, 17.2
- Religiosidade intensa: 9.1, 13.2
- Dogmático: 5.4, 8.5
- Complexo: 12.4, 16.5
- Individual: 7.2, 16.2
- Arcaico: 5.1, 7.5
- Sacrificado: 3.4, 5.4, 7.2, 15.2, 16.4
- Radical: 7.5, 13.4, 14.2, 16.5
- Saudosismo: 5.4, 7.2, 9.2
- Sentimento de profundidade: 5.2
- Morfológicos: 5.4, 7.1, 16.4
- Movimento: 5.4, 7.1, 12.4, 13.4, 14.1, 16.4, 17.2
- Água: 2.1, 4.1, 5.4, 7.1, 14.2
- Antagónico: 5.4
- Espiritual: 9.2
- Sentimental: 5.4, 7.3, 8.1, 11.4, 16.4
- Adaptável: 5.1, 7.1
- Motivos curvilíneos: 3.2, 5.4, 7.1, 14.2, 16.4
- Lírico: 5.4, 11.4, 16.4
- Metamórfico: 5.4, 7.1, 13.4, 14.2, 16.4, 17.2
- Assimilação cultural: 7.2, 16.4, 17.2
- Ambíguo: 5.4, 7.2, 14.2
- Romântico: 1.1, 3.3, 12.3, 15.1, 17.2
- Improvisação: 5.4, 7.1, 16.4, 17.2
- Diacrónico: 5.4, 7.2, 14.2, 16.4

4.4.1.2 Transposição dos aspectos culturais Lusófonos

Após a realização das várias correspondências relativamente aos aspectos culturais portugueses no ponto 4.4.1.1 (Transposição dos aspectos culturais Portugueses), são realizadas as correspondências análogas, relativamente aos aspectos culturais lusófonos.

Assim, estabeleceu-se uma relação biunívoca entre a Tabela dos traços culturais lusófonos apresentada no ponto 4.3 (Tipologias culturais identitárias identificadas) e os atributos da personalidade do produto. Na Tabela 25, apresentada de seguida, será mostrada essa relação biunívoca relativamente aos aspectos culturais lusófonos.

Tabela 25: Relação biunívoca entre os aspectos culturais comuns de índole positiva e neutra relativamente a Portugal e à Lusofonia e os atributos da personalidade do produto.

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1	2	Simpático	Honesto	Divertido	Claro	Estável	Humilde	Flexível	Liberal	Conduzido por Valores	Extrovertido	Ingénuo	Moderado	Conformista	Energético	Gentil	Simplex	Optimista
2	1	algo simpático	algo honesto	algo divertido	algo claro	algo estável	algo humilde	algo flexível	algo liberal	algo conduzido por valores	algo extrovertido	algo ingénuo	algo moderador	algo conformista	algo energético	algo gentil	algo simples	algo optimista
3	0	nem simpático nem antipático	nem honesto nem desonesto	nem divertido nem sério	nem claro nem escuro	nem estável nem instável	nem humilde nem narcisista	nem flexível nem inflexível	nem liberal nem autoritário	nem conduzido por valores nem não conduzido por valores	nem extrovertido nem introvertido	nem ingénuo nem cínico	nem moderador nem excessivo	nem conformista nem rebelde	nem energético nem não energético	nem gentil nem violento	nem simples nem complexo	nem optimista nem pessimista
4	-1	algo antipático	algo desonesto	algo sério	algo escuro	algo instável	algo narcisista	algo inflexível	algo autoritário	algo não conduzido por valores	algo introvertido	algo cínico	algo excessivo	algo rebelde	algo não energético	algo violento	algo complexo	algo pessimista
5	-2	Antipático	Desonesto	Sério	Escuro	Instável	Narcisista	Inflexível	Autoritário	Não Conduzido por Valores	Introvertido	Cínico	Excessivo	Rebelde	Não Energético	Violento	Complexo	Pessimista
Lusófonos – positivos																		
								2						-1	2			2
		2				2				2						2		
							2					1					1	
																		0
													-2					-1
																		-1
						-1		1										-1
											1							1
					-1						-1							
								1							1			2
						-1		1					-1					-1
			1				1					1					1	
									1									1
		1	1	1							1	1				1	-1	1
						-1		2										-1
		0	1	-1									2	0				0
								2			1							
			2								1							0
Lusófonos – neutros																		
				1						1	1		-1		1			1

Popular										1								
Híbrido						-1		1										-1
Adaptável						2		2										
Ambíguo						-1		1								1		
Complexo																		-2
Constante (perseverante)						2												
Informal								1	1	-1					0			1
Sentimental						-1		0	2									-1
Alegoria				-1		-1		-1										
Antagónico						-1												
Arcaico						2		-2										
Colectivo						-1												
Ingénuo		2	2					1						2				2
Ornamental					1	1		0										-1
Romântico		2			0													2
Sensível						-1		1						1				
Subjectivo						-1												
Humilde								2	1									2

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Em seguida, temos o perfil de personalidade do produto alcançado, com os intervalos de variação sobre a forma de um mapa de personalidade resultante da transposição dos traços comuns da cultura lusófona, apresentado de seguida na Tabela 26.

Tabela 26: Mapa de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura lusófona.

Simpático	Simpático	Algo simpático	Nem um nem outro	Algo Antipático	Antipático	Antipático
Honesto	Honesto	Algo honesto	Nem um nem outro	Algo desonesto	Desonesto	Desonesto
Divertido	Divertido	Algo divertido	Nem um nem outro	Algo sério	Sério	Sério
Claro	Claro	Algo claro	Nem um nem outro	Algo escuro	Escuro	Escuro
Estável	Estável	Algo estável	Nem um nem outro	Algo instável	Instável	Instável
Humilde	Humilde	Algo humilde	Nem um nem outro	Algo narcisista	Narcisista	Narcisista
Flexível	Flexível	Algo flexível	Nem um nem outro	Algo inflexível	Inflexível	Inflexível
Liberal	Liberal	Algo Liberal	Nem um nem outro	Algo autoritário	Autoritário	Autoritário
Conduzido por valores	Conduzido por valores	Algo conduzido por valores	Nem um nem outro	Algo não conduzido por valores	Não conduzido por valores	Não conduzido por valores
Extrovertido	Extrovertido	Algo extrovertido	Nem um nem outro	Algo introvertido	Introvertido	Introvertido
Ingénuo	Ingénuo	Algo ingénuo	Nem um nem outro	Algo cínico	Cínico	Cínico
Moderado	Moderado	Algo moderado	Nem um nem outro	Algo excessivo	Excessivo	Excessivo
Conformista	Conformista	Algo conformista	Nem um nem outro	Algo rebelde	Rebelde	Rebelde
Energético	Energético	Algo	Nem um nem	Algo não	Não	Não

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

		energético	outro	energético	energético	energético
Gentil	Gentil	Algo gentil	Nem um nem outro	Algo violento	Violento	Violento
Simple	Simple	Algo simple	Nem um nem outro	Algo complexo	Complexo	Complexo
Optimista	Optimista	Algo optimista	Nem um nem outro	Algo pessimista	Pessimista	Pessimista

4.4.1.2.1 Aspectos culturais Lusófonos – aspectos positivos

A lista seguinte é a correspondência para cada traço cultural português de aspecto positivo, apresentado anteriormente na Tabela 20, a um ou mais itens da Tabela 24 (Sistema de numeração inequívoca das 85 posições da Tabela de personalidade do produto) apresentada no ponto 4.4.1.1 (Aspectos Culturais Portugueses).

- Aventureiro: 7.1, 13.4, 14.1, 17.1
- Bondoso: 1.1, 5.1, 9.1, 15.1
- Bucólico: 6.1, 11.2, 16.2
- Concreto: 17.3
- Contraste: 12.5, 16.4
- Cosmopolita: 16.4
- Diversificado: 5.4, 7.2, 16.4
- Exótico: 10.2
- Harmonioso: 4.3, 13.3
- Heterogéneo: 5.4, 7.2, 16.4
- Ideológico: 9.2, 17.2
- Intimista: 4.4, 10.4
- Inventivo: 7.2, 14.2, 17.1
- Multiplicidade: 5.4, 7.2, 12.4, 16.4
- Naturalista: 2.2, 6.2, 11.2, 16.2
- Original: 8.2, 17.2
- Personalismo: 7.2, 9.2, 15.2
- Pitoresco: 1.2, 2.2, 3.2, 10.2, 11.2, 15.2, 16.4, 17.2
- Plural: 5.4, 7.1, 16.4
- Realista: 1.3, 2.2, 3.4, 12.1, 13.3, 17.3

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

- Universal: 7.1, 9.2
- Verosímil: 2.1, 9.2, 17.3

4.4.1.2.2 Aspectos culturais Lusófonos – aspectos neutros

A lista seguinte é a correspondência para cada traço cultural português de aspecto neutro, apresentado anteriormente na Tabela 20, a um ou mais itens da Tabela 24 (Sistema de numeração inequívoca das 85 posições da Tabela de personalidade do produto) apresentada no ponto 4.4.1.1 (Portugueses), na Tabela 24 resultante da numeração.

- Folclore: 3.2, 9.2, 10.2, 12.4, 14.2, 17.2
- Popular: 9.2
- Híbrido: 5.4, 7.2, 16.4
- Adaptável: 5.1, 7.1
- Ambíguo: 5.4, 7.2, 14.2
- Complexo: 12.4, 16.5
- Constante (perseverante): 5.1
- Informal: 7.2, 8.2, 9.4, 13.3, 16.2
- Sentimental: 5.4, 7.3, 8.1, 11.4, 16.4
- Alegoria: 2.4, 5.4, 7.4
- Antagónico: 5.4
- Arcaico: 5.1, 7.5
- Colectivo: 5.4
- Ingénuo: 1.1, 2.1, 6.2, 11.1, 15.1
- Ornamental: 3.2, 4.2, 6.3, 12.4, 14.2, 16.4, 17.1
- Romântico: 1.1, 3.3, 12.3, 15.1, 17.2
- Sensível: 5.4, 7.2, 11.2
- Subjectivo: 5.4
- Humilde: 6.1, 7.2, 12.1, 16.1

4.4.2 Relação entre personalidade do produto e atributos do produto

Foram escolhidos alguns exemplos de objectos, como ferros de engomar e máquinas de café, para fazer uma análise desses objectos na Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick W. Jordan. As dimensões de

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados personalidade, tal como apresentadas por Jordan (2002) são apresentadas e definidas no Anexo A. Cada atribuição será justificada nas subsecções seguintes. A opinião da autora foi confrontada com o julgamento de um painel de opinadores (8 estudantes da unidade curricular de Interface Humana, todos finalistas da licenciatura em Design Industrial da UBI; nota: nalguns casos apenas se consideraram 7 opiniões devido à ausência de informação de um dos opinadores – preenchimento incompleto), como forma de validação.

O objectivo da consulta aos estudantes finalistas em design industrial é por um lado verificar se num conjunto alargado de designers (8) existe concordância significativa na atribuição de personalidades aos produtos seleccionados pela autora e por outro lado, caso se verifique a concordância anteriormente referida procura-se indagar se o julgamento da autora é dissonante ou consonante relativamente à opinião expressa pelo grupo que foi inquirido no estudo empírico realizado. Em função dos resultados das análises referidas, para dar cumprimento aos objectivos enunciados estabelecer-se-á uma discussão que irá incidir sobre a universalidade por oposição à individualidade (decorrente das características idiossincráticas da autora/designer) dos contornos da transposição de dimensões da personalidade dos produtos para as suas propriedades técnicas (as primeiras mais elusivas e menos objectivas de apreender do que as últimas).

Também se irá elaborar uma Tabela com características técnicas de produtos generalizável. Assim para terminar a aplicação da metodologia, depois dessas elaborações será efectuada uma Tabela de correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados.

4.4.2.1 Objectos estudados

Foram aleatoriamente escolhidas quatro imagens de ferros de engomar e mais dois conjuntos de quatro imagens cada um de máquinas de café para fazer uma análise da Atribuição de Personalidade ao Produto desses objectos. Depois da Atribuição de Personalidade ao Produto para cada conjunto é justificada cada atribuição particular por objecto.

4.4.2.2 Análise de quatro ferros de engomar

É analisado o conjunto das quatro imagens de ferros de engomar, através da escala de Lickert. Essas quatro imagens de ferros de engomar podem ser vistas de seguida na Figura 1.

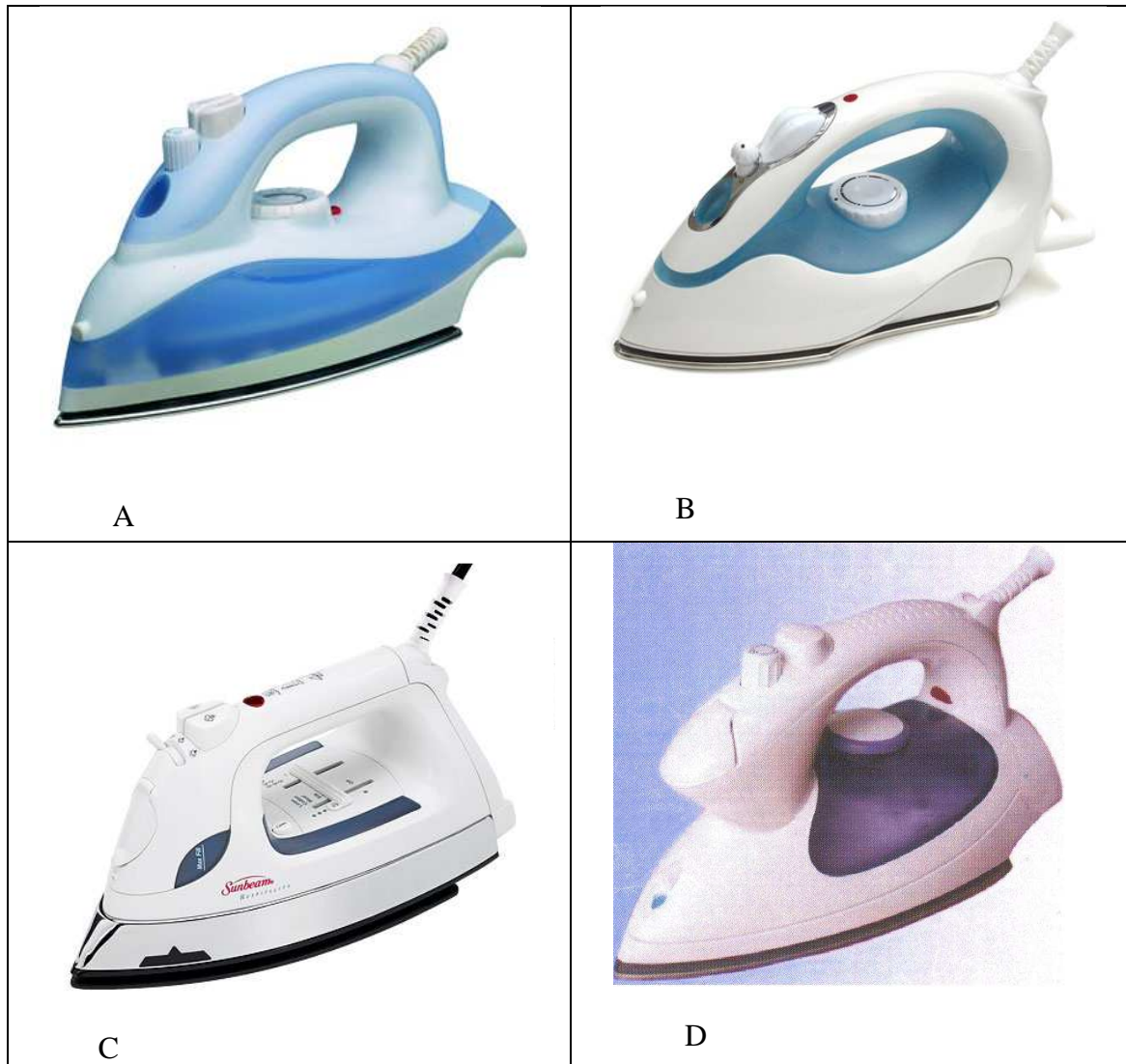


Figura 1: Conjunto de ferros de engomar considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [18], [19], [20] e [indisponível]).

Na Tabela 27, mostrada de seguida, analisa-se as quatro imagens, vistas anteriormente na Figura 1, para os dezassete pares de atributos estabelecidos na Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan (2002).

Tabela 27: Análise de ferros de engomar através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.

Simpático	B		C	A	D	Antipático
Honesto	C	B		D	A	Desonesto
Sério	C		B	D	A	Divertido
Claro	B	C	D	A		Escuro
Estável	B	C	D	A		Instável
Narcisista		A	D	C	B	Humilde
Flexível	B	A	D	C		Inflexível
Autoritário		A	D	C	B	Liberal
Conduzido por valores	B		D	C	A	Não conduzido por valores
Extrovertido	A	B	D	C		Introvertido
Ingénuo	C	B	D	A		Cínico
Excessivo	A	D		B	C	Moderado
Conformista		C	B	D	A	Rebelde
Energético	A	B	D	C		Não energético
Violento		A	D	C	B	Gentil
Complexo		A	D	C	B	Simplex
Pessimista		A	D	C	B	Optimista

4.4.2.2.1 Simpático /Antipático

As quatro imagens de ferros de engomar foram analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Simpático/Antipático. Essas análises das quatro imagens de ferros de engomar são neste ponto justificadas.

B – Tem uma forma bonita, possui uma conjugação de formas e cores harmoniosas.

C – É neutro, um pouco apagado e geométrico.

A – É exagerado, irregular e possui muitas cores.

D – Possui uma forma bruta, exagerada.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºC/ 3ºA/ 4ºD

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºB/ 2ºA/ 3ºD/ 4ºC (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais simpático (B).

4.4.2.2.2 Honesto / Desonesto

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Honesto/Desonesto, é neste ponto justificada.

C – Possui uma forma e cores simples, neutras.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

B – É há uma envolvência com a forma e das cores no seu todo.

D – A parte de cima, onde se pega, possui uma forma exagerada que não acompanha as linhas da forma de baixo, não existe uma envolvência, é muito exagerado para um ferro.

A – Tem uma forma exagerada na parte de baixo que tem uma “cauda” e tem cores excessivas fazendo com que o azul-escuro lembre o mar através da cor e da ondulação que possui.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.2.3 Sério / Divertido

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Sério/Divertido, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

C – É praticamente todo branco, quase sem cor, é muito rígido, uma forma constante.

B – Possui uma forma orgânica e uma boa envolvência do azul com o branco, daí ser um pouco sério e divertido.

D – A parte de cima possui uma forma exagerada.

A – Possui uma forma engraçada e contém diversas cores com certas ondulações.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente a toda a ordenação relativa ao par sério/divertido.

4.4.2.2.4 Claro / Escuro

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Claro/Escuro.

B – Possui um conjunto claro através da forma e cor que se envolvem que dá uma noção de clareza e de precisão.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

C – É basicamente neutro em termos de cor, mas não dá para termos uma noção exacta da quantidade de água que tem ou não.

D – Embora tenha uma peça exagerada, possui uma clareza em termos de cores que dá uma noção agradável e também é claro através dos botões, de como funciona e dá-nos uma melhor noção da quantidade de água que ainda tem ou não, contudo a parte de cima da pega é exagerada dando uma quebra à forma total do ferro.

A – Não existe transparência como existe nos outros, tem demasiadas cores, com muita mistura que nos dá uma noção confusa, como por exemplo onde se pode ver a quantidade de água que tem ou não, será na parte onde é azul-escuro para nos dar a sensação de mar/água ou será que não dá para vermos.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente para os dois primeiros produtos quanto ao par claro/escuro.

4.4.2.2.5 Estável / Instável

No par de atributos Estável/Instável, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – Inspira-nos harmonia através de toda a sua envolvência da forma com a cor, ou seja, existe equilíbrio no seu todo.

C – É regular na sua forma em que quase há uma ausência de cor.

D – A parte de baixo com a envolvência do roxo com o branco e mesmo as suas formas transmite harmonia, mas a parte da pega é exagerada o que transmite uma desunião entre as duas partes.

A – A forma e o excesso de cores nos dá uma noção confusa do que é ou não, ou seja, não existe equilíbrio no seu todo.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

4.4.2.2.6 Narcisista / Humilde

As quatro imagens de ferros de engomar foram analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Narcisista/Humilde. Essas análises das quatro imagens de ferros de engomar são neste ponto justificadas.

A – Tem uma forma exagerada e irregular, possui demasiadas cores.

D – A parte da pega é bruta, exagerada, rude, o que transmite no seu todo um ar pesado.

C – Possui simplicidade, leveza, tranquilidade e é neutro.

B – Existe envolvimento da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas e é simples.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºC/ 2ºD/ 3ºA/ 4ºB (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais humilde (B).

4.4.2.2.7 Flexível / Inflexível

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Flexível/Inflexível, é neste ponto justificada.

B – Possui um conjunto de formas orgânicas.

A – As suas formas irregulares e a certa ondulação da forma e das cores, dão um ar maleável.

D – É incerto, possui uma desunião entre a pega e a parte de baixo.

C – Possui formas muito rectas, lineares que dão um ar rígido.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºA/ 3ºD/ 4ºC

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºB/ 2ºA/ 3ºD/ 4ºC (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.2.8 Autoritário / Liberal

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Autoritário/Liberal, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – Através da forma e das várias cores que possui, parece rude, exagerado.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

D – A parte da pega é bruta, exagerada e rude, o que transmite no seu todo um ar pesado.

C – Possui simplicidade, leveza e tranquilidade.

B – Tem uma aparência orgânica, de liberdade e harmonia no seu todo.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°D/ 3°A/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais liberal (B).

4.4.2.2.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Conduzido por valores/Não conduzido por valores.

B – Existe apenas duas cores, o que é suficiente e as escolhas das cores foram adequadas pois são cores agradáveis e que se unem muito bem com a envoltória da parte azul transparente com a parte branca juntamente, e aplicando formas orgânicas para dar um ar mais harmonioso, divertido e dinâmico, mas também uma seriedade.

D – A parte de baixo com a envoltória do roxo com o branco e mesmo as suas formas transmite harmonia, uma noção agradável e também é claro através dos botões, de como funciona e dá-nos uma melhor noção da quantidade de água que ainda se tem ou não, mas a parte da pega é exagerada o que transmite uma desunião entre as duas partes

C – É praticamente todo branco e possui uma forma muito regular, linear.

A – Tem uma forma muito irregular e possui demasiadas cores.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°D/ 3°C/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.2.10 Extrovertido / Introvertido

No par de atributos Extrovertido/Introvertido, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

A – Possui uma forma engraçada e contém diversas cores com certas ondulações.

B – Existe envolvimento da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas.

D – A parte de cima possui uma forma exagerada.

C – É demasiado branco, neutro e com uma forma muito linear.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°B/ 3°D/ 4°C

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°B/ 4°C (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais extrovertido (A) e ao mais introvertido (C).

4.4.2.2.11 Ingénuo / Cínico

As quatro imagens de ferros de engomar foram analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Ingénuo/Cínico. Essas análises das quatro imagens de ferros de engomar são neste ponto justificadas.

C – É neutro no seu todo, simples, demonstra ser puro devido a ser praticamente todo branco.

B – É simples, possui apenas duas cores claras em que há uma envolvimento das duas com formas orgânicas, demonstrando clareza.

D – A parte de baixo poderia ser ingénuo devido à simplicidade da forma e com a envolvimento do branco com o roxo, mas a parte da pega parece rude, exagerado, bruto o que pode parecer cínico.

A – É exagerado no seu todo, devido à sua forma, as demasiadas cores e a certa ondulação.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

4.4.2.2.12 Excessivo / Moderado

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Excessivo/Moderador, é neste ponto justificada.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

A – Tem uma forma muito irregular e possui demasiadas cores.

D – A parte de cima possui uma forma exagerada.

B – Existe envolvimento da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas.

C – É praticamente todo branco e possui uma forma muito regular, linear.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºB/ 4ºC

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºD/ 2ºC/ 3ºA/ 4ºB (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

4.4.2.2.13 Conformista / Rebelde

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Conformista/Rebelde, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

C – É praticamente todo branco e possui uma forma muito regular, linear.

B – Possui uma forma orgânica e uma boa envolvimento do azul com o branco.

D – A parte de cima possui uma forma exagerada, tendo assim alguma dinâmica.

A – Tem uma forma muito irregular e possui demasiadas cores.

Ordenação da autora: 1ºC/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºB e C / 3ºA/ 4ºD (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Comparativamente, a opinião da autora e do painel são relativamente próximas.

4.4.2.2.14 Energético / Não energético

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Energético/Não energético.

A – Possui uma forma ondulada e demasiadas cores.

B – Existe envolvimento da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas, o que faz com que haja algum dinamismo.

D – A parte de cima possui uma forma exagerada, tendo assim alguma dinâmica.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

C – É praticamente todo branco e possui uma forma muito regular, linear, embora possui uma chapa metálica brilhante no contorno da parte de baixo.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºC

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºA/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºC (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par energético/não energético.

4.4.2.2.15 Violento / Gentil

No par de atributos Violento/Gentil, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – As formas e as cores são exagerados, demasiado agressivo, bruto para um ferro de engoma.

D – A parte da pega é exagerada o que transmite uma desunião entre as duas partes, mas a parte de baixo com a envoltória do roxo com o branco e mesmo as suas formas transmite harmonia.

C – É praticamente todo branco e possui uma forma muito regular, linear.

B – É há uma envoltória da forma e das cores no seu todo.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºD/ 2ºC/ 3ºA/ 4ºB (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais gentil (B).

4.4.2.2.16 Complexo / Simples

As quatro imagens de ferros de engomar foram analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Complexo/Simples. Essas análises das quatro imagens de ferros de engomar são neste ponto justificadas.

A – Tem uma forma exagerada e possui muitas cores.

D – A parte de cima é bruta, exagerada.

C – É neutro, praticamente todo branco, e nota-se um fácil modo de utilização.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

B – Apenas utiliza duas cores que são agradáveis de ver, claras e possui uma boa envolvência da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºC/ 2ºD/ 3ºB/ 4ºA (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.2.17 Pessimista / Optimista

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Pessimista/Optimista, é neste ponto justificada.

A – As formas e as cores são exagerados, demasiado agressivo, bruto para um ferro de engoma.

D – A parte de baixo com a envolvência do roxo com o branco e mesmo as suas formas transmite harmonia, uma noção agradável, mas a parte da pega é bruta, exagerada, rude o que transmite uma desunião entre as duas partes.

C – É neutro, praticamente todo branco, e nota-se um fácil modo de utilização.

B – Existe envolvência da parte azul transparente com a parte branca juntamente com as suas formas orgânicas.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºC/ 2ºD/ 3ºB/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

4.4.2.2.18 Alinhamento com o painel

Não sendo de esperar uma concordância absoluta entre a opinião da autora e os resultados do painel de opinadores, regista-se, por um lado a concordância significativa entre os membros do painel para a maioria dos pares de dimensões de personalidade, exceptuando-se os pares: honesto/desonesto, estável/instável, flexível/inflexível, conduzido por valores/não conduzido por valores, complexo/simples. Das dimensões em que há significativa concordância entre o painel, a sobreposição com a opinião da autora ocorre integralmente para os pares sério/divertido e energético/não energético, para o produto mais simpático, para os produtos mais claros (iluminados), para o

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados produto mais humilde, para o produto mais liberal, para o produto mais extrovertido e o mais introvertido e para o produto mais gentil.

4.4.2.3 Análise de quatro máquinas de café

Depois, é analisado o conjunto das quatro imagens de máquinas de café, através da escala de Lickert. Essas quatro imagens de máquinas de café podem ser vistas de seguida na Figura 2.



Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Figura 2: Conjunto de máquinas de café considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [21], [22], [23] e [24]).

Na Tabela 28, mostrada de seguida, analisa-se as quatro imagens, vistas anteriormente na Figura 2, segundo os dezassete pares de atributos pela Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

Tabela 28: Análise de máquinas de café através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.

Simpático	B	C	D	A		Antipático
Honesto	B	A	D	C		Desonesto
Sério		B	C	D	A	Divertido
Claro	B	C	D	A		Escuro
Estável	B	C	D	A		Instável
Narcisista		A	D	C	B	Humilde
Flexível	B	C	D	A		Inflexível
Autoritário	D	C	B		A	Liberal
Conduzido por valores	B	D	C	A		Não conduzido por valores
Extrovertido	A	D	C	B		Introvertido
Ingénuo	B	C	D	A		Cínico
Excessivo		D	A	C	B	Moderado
Conformista	B		D	C	A	Rebelde
Energético	C	A	D	B		Não energético
Violento	A	C	B		D	Gentil
Complexo		C	A	D	B	Simplex
Pessimista		B	A/C		D	Optimista

4.4.2.3.1 Simpático / Antipático

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Simpático/Antipático, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – Possui uma combinação de formas e cores agradável.

C – Possui transparência e brilho.

D – Possui uma forma um pouco fora do comum para uma máquina de café.

A – Tem uns “picos” que dão um ar bruto, agressivo.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºB/ 2ºA/ 3ºC/ 4ºD (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.3.2 Honesto / Desonesto

A atribuição na escala do par de dimensões de personalidade de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Honesto/Desonesto.

B – Realça o que realmente é, uma máquina de café bem estruturada.

A – Possui originalidade devido à forma, parecendo leve e não possuindo muitas funções, embora tenha os “picos” que talvez seriam dispensados.

D – Possui muito brilho e tem um símbolo de uma águia por cima da máquina de café que não faz muito sentido, mas tirando isso parece de fácil uso por não ter muitas funções.

C – Possui muito brilho, transparência que nos baralha um pouco, além de possuir demasiados componentes que se desintegram um pouco da forma, tem um ar confuso.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°A/ 3°D/ 4°C

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais honesto (B).

4.4.2.3.3 Sério / Divertido

No par de atributos Sério/Divertido, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – Apresenta formas mais rectas, é mais estruturado com cores opacas, é simples sem extravagâncias.

C – É um pouco exagerado em termos de reflexos, brilho e componentes, mas por outro lado a sua forma principal e as suas cores dão um ar sério, elegante.

D – Parece uma nave espacial de extraterrestres e tem um símbolo de uma águia por cima da máquina de café que não faz muito sentido para uma máquina de café e com a forma.

A – Apresenta uma forma não muito comum para uma máquina de café, é divertida através dos picos e por parecer uma certa nave espacial.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºB/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais sério (B) e ao mais divertido (A).

4.4.2.3.4 Claro / Escuro

As quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Claro/Escuro. Essas análises das quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

B – Apresenta cores sóbrias que em conjunto com a sua forma apresenta clareza nas suas funções, dá um ar equilibrado.

C – Apresenta cores elegantes e uma forma boa, mas transmite demasiados reflexos e brilho, e possui algumas funções fora da sua forma principal o que pode transmitir certa confusão.

D – Tem uma forma diferente para uma máquina de café, vendo-se perfeitamente que é o que é, devido ao espaço para duas chávenas para servir o café e uma parte para guardar algumas chávenas, mas o símbolo de uma águia que está por cima do objecto não está bem integrado no seu todo, está a mais criando uma certa confusão.

A – Não demonstra muito bem que é uma máquina de café devido à sua forma com os “picos” em redor, apenas se sabe que é devido ao espaço para as duas chávenas.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºB/ 2ºA/ 3ºC/ 4ºD (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.3.5 Estável / Instável

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Estável/Instável, é neste ponto justificada.

B – O seu todo mostra simplicidade, harmonia, é adequado e agradável para uma máquina de café.

C – Tirando algumas funções que estão fora da sua forma principal que torna-se um pouco exagerado e do excesso de reflexos e brilho, a sua forma principal e as suas cores dão um conjunto agradável.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

D – Possui uma forma que parece uma nave espacial de extraterrestres e tem um símbolo de uma águia por cima da máquina de café que não faz muito sentido para uma máquina de café e com a forma.

A – Possui uma forma que não é comum para uma máquina de café, para além de parecer uma nave espacial e de ter vários “picos” que não são muito apropriados para o que realmente é.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente para os dois primeiros produtos quanto ao par estável/instável.

4.4.2.3.6 Narcisista / Humilde

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Narcisista/Humilde, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – Não demonstra bem o que realmente é, devido à sua forma.

D – Devido à sua forma e ao símbolo de uma águia que está por cima do objecto demonstram incoerência no seu todo, o que não parece bem uma máquina de café.

C – Apesar de certo exagero de certas funções e dos reflexos, demonstra que realmente é uma máquina de café devido à sua forma e cores sérias e elegantes.

B – A envolvimento da sua forma com as cores e das funções que possui dão uma visão agradável, estável, harmoniosa e simples.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais humilde (B).

4.4.2.3.7 Flexível / Inflexível

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Flexível/Inflexível.

B – Devido ao seu conjunto bem estruturado (forma, cores e funções), torna-se adaptável para um grande número de pessoas.

C – A sua forma e cores dão um ar elegante à máquina de café e torna-se diferente e original relativamente a outras máquinas de cafés existentes. Adapta-se a um grande grupo de pessoas amantes de carros.

D – Por um lado possui uma forma engraçada e diferente para uma máquina de café, mas por outro lado o símbolo da águia em cima da máquina desequilibra o todo da máquina de café.

A – Devido à sua forma um pouco bruta devido aos “picos”, não é adaptável para qualquer tipo de pessoa, tornando-se um pouco restrita.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

4.4.2.3.8 Autoritário / Liberal

No par de atributos Autoritário/Liberal, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

D – O símbolo da águia em cima da máquina de café quebra o seu todo e dá um ar sério, de poder e de comando.

C – Baseia-se num automóvel de grande porte e devido à sua forma e cores dão um ar sério, rude e poderoso.

B – Devido ao seu todo bem estruturado é harmonioso, mas também dá um ar sério.

A – A sua aparência transmite rebeldia e liberdade de expressão.

Ordenação da autora: 1°D/ 2°C/ 3°B/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente para os dois primeiros produtos quanto ao par autoritário/liberal.

4.4.2.3.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores

As quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Conduzido por valores/Não conduzido por valores. Essas análises das quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

B – Existe praticamente três cores, o que é suficiente e as escolhas das cores foram adequadas, pois são cores agradáveis e que se unem muito bem. Além de possuir aberturas suficientes para se o café verter, foi pensado para se fazer dois cafés ao mesmo tempo. Possui muito poucas funções tornando simples de utilizar e deixando a sua forma límpida e agradável de ver.

D – Apesar do símbolo de uma águia em cima do objecto que nada tem a ver com o resto, possui uma forma diferente, engraçada e organizada devido às poucas funções que tem e quase não nos apercebemos delas. Foi pensado num espaço para guardar algumas chávenas na própria máquina de café e também foi pensado nas aberturas suficientes para se o café verter, tendo espaço para poder se fazer dois cafés ao mesmo tempo.

C – Embora tenha uma forma e cores agradáveis e elegantes, possui funções fora da sua forma principal que dá algum exagero ao objecto, tendo dois espaços para a chávena, um para passar a água e outro para servir o café, o que não era necessário, podendo ter tudo isso apenas num único espaço, além de só dar para uma chávena de cada vez.

A – Os diversos picos que estão inseridos no objecto estão um pouco excessivos, para além de não se entender bem para onde vai cair o café que possa verter para fora.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°D/ 3°C/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais conduzido por valores (B) e ao mais não conduzido por valores (A).

4.4.2.3.10 Extrovertido / Introvertido

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Extrovertido/Introvertido, é neste ponto justificada.

A – Apresenta uma forma engraçada, cómica e forma do comum, que dá a sensação que é uma nave espacial com muito “picos”.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

D – Possui uma forma engraçada para uma máquina de café que faz lembrar uma nave espacial de extraterrestres e ainda possui um símbolo de uma águia em cima do objecto, o que parece tudo uma desorganização.

C – Tirando algumas funções que estão fora da sua forma principal que torna um pouco exagerado e do excesso de reflexos e brilho, a sua forma principal e as suas cores dão um conjunto sério e elegante.

B – Apresenta linhas mais apropriadas para o que é realmente e cores sóbrias que se envolvem na perfeição.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºA/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºB (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais extrovertido (A) e ao mais introvertido (B).

4.4.2.3.11 Ingénuo / Cínico

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Ingénuo/Cínico, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – É simples, modesto, harmonioso através da sua forma e cores que combinam bem.

C – Tirando o símbolo da águia, a sua forma orgânica, dá um ar leve, simples no seu todo e nas suas funções.

D – A forma parece uma nave espacial de extraterrestres o que não é muito usual para uma máquina de café, mas dá para ver que é uma devido aos espaços para as chávenas, o problema é ter um símbolo de uma águia em cima do objecto que não combina com nada, está fora do contexto, não fazendo sentido.

A – Possui uma forma um pouco surreal para uma máquina de café, parecendo uma nave espacial e tendo picos em redor da esfera, não faz muito sentido para o que é.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºB/ 2ºA/ 3ºC/ 4ºD (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais ingénuo (B).

4.4.2.3.12 Excessivo / Moderado

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Excessivo/Moderador.

D – Apresenta uma forma que parece uma nave espacial de extraterrestres e ainda possui um símbolo de uma águia em cima do objecto, a união das duas coisas é exagerada e não são comuns para uma máquina de café.

A – Possui uma forma que não é comum para uma máquina de café, para além de parecer uma nave espacial e de ter vários “picos” que não são muito apropriados para o que realmente é.

C – Tirando algumas funções que estão fora da sua forma principal torna-se um pouco exagerado e com excesso de reflexos e brilho, a sua forma principal e as suas cores dão um conjunto agradável.

B – A envolvimento da sua forma com as cores e as funções que possui dão uma visão agradável, estável, harmoniosa e simples.

Ordenação da autora: 1°D/ 2°A/ 3°C/ 4°B

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais excessivo (D) e ao mais moderado (B).

4.4.2.3.13 Conformista / Rebelde

No par de atributos Conformista/Rebelde, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – O seu conjunto (forma, cor e funções) é neutro e simples.

D – A sua forma que parece uma nave espacial de extraterrestres juntamente com um símbolo de uma águia em cima formam um desequilíbrio, não fazendo sentido.

C – O seu todo, mas principalmente os seus componentes parecem soltos, livres e dando um ar de velocidade devido à máquina de café se identificar com um automóvel de grande porte.

A – Possui uma forma diferente e tem “picos”, que dão um ar de rebeldia, liberal e livre.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Ordenação da autora: 1°B/ 2°D/ 3°C/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C e D/ 4°A (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância praticamente absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par conformista/rebelde.

4.4.2.3.14 Energético / Não energético

As quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Energético/Não energético. Essas análises das quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

C – Apresenta dinamismo, vigor, através da sua forma robusta, das suas cores elegantes, possui bastante reflexos, transparência e brilho, e tem algumas funções fora da sua forma principal.

A – Parece uma nave espacial em que os “picos” em redor da esfera dão um certo dinamismo.

D – A junção da forma que parece uma nave espacial com um símbolo de uma águia em cima não faz sentido, criando uma certa confusão visual.

B – O seu conjunto com linhas rectas e cores dão um ar sério, harmonioso, mas também engraçado.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°A/ 3°D/ 4°B

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°C/ 3°D/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente para os dois últimos produtos quanto ao par energético/não energético.

4.4.2.3.15 Violento / Gentil

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Violento/Gentil, é neste ponto justificada.

A – Possui uma forma rude, rebelde, com dinâmica devido principalmente aos “picos”.

C – Tem alguma forma e marca de um automóvel de grande porte.

B – Possui uma forma e cores neutras.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

D – Possui uma forma orgânica, leve e de certa maneira simpática.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°C/ 3°B/ 4°D

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°A/ 3°C/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

4.4.2.3.16 Complexo / Simples

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Complexo/Simples, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

C – Apresenta funções exageradas fora da sua forma principal, com demasiados reflexos e brilho que dão uma certa confusão.

A – Tem “picos” que não fazem muito sentido para uma máquina de café, mas não possui muitas funções.

D – As suas funções são bem visíveis e tendo alguma transparência.

B – Apresenta cores sóbrias que em conjunto com a sua forma apresenta clareza nas suas funções, dá um ar equilibrado, simples e harmonioso.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°A/ 3°D/ 4°B

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais simples (B).

4.4.2.3.17 Pessimista / Optimista

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Pessimista/Optimista.

B – É bastante neutro,

A/C – Possuem formas bastantes diferentes para uma máquina de café. Tendo a A uns “picos” em redor da esfera e a B um símbolo de uma águia em cima da máquina dando um certo exagero a cada uma das máquinas de café.

D – Possui bastante energia devido à sua forma e as suas cores com certo brilho e transparência.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºA e C/ 4ºD

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºD/ 2ºB e C/ 4ºA (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.3.18 Alinhamento com o painel

Não sendo de esperar uma concordância absoluta entre a opinião da autora e os resultados do painel de opinadores, regista-se, por um lado a concordância significativa entre os membros do painel para a maioria dos pares de dimensões de personalidade, exceptuando-se os pares: simpático/antipático, claro/escuro, pessimista/optimista. Das dimensões em que há significativa concordância entre o painel, a sobreposição com a opinião da autora ocorre quase integralmente para o par conformista/rebelde e integralmente para o produto mais honesto, para o produto mais sério e o mais divertido, para os produtos mais estáveis, para o produto mais humilde, para os produtos mais autoritários, para o produto mais conduzido por valores e para o mais não conduzido por valores, para o produto mais extrovertido e o mais introvertido, para o produto mais ingénuo, para o produto mais excessivo e o mais moderado, para os produtos mais não energéticos e para o produto mais simples.

4.4.2.4 Análise de outras quatro máquinas de café

Por fim, é analisado outro conjunto das quatro imagens de máquinas de café, através da escala de Lickert. Essas outras quatro imagens de máquinas de café podem ser vistas de seguida na Figura 3.



Figura 3: Conjunto de máquinas de café considerado no processo de formalização da relação entre atributos técnicos e personalidade do produto (fonte das imagens, em sentido horário a começar no canto superior esquerdo: [25], [26], [27] e [28]).

Na Tabela 29, mostrada de seguida, analisa-se as quatro imagens, vistas anteriormente na Figura 3, para os dezassete pares de atributos patentes na Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

Tabela 29: Análise de máquinas de café através da Tabela da Atribuição de Personalidade ao Produto, opinião da autora.

Simpático	D	C	B	A		Antipático
Honesto	C	B	A	D		Desonesto
Sério		B	C	A	D	Divertido

Claro	C	D	A	B		Escuro
Estável	B	C	D	A		Instável
Narcisista		A	B	D	C	Humilde
Flexível	D	C	B	A		Inflexível
Autoritário		A	B	C	D	Liberal
Conduzido por valores	B	C	D	A		Não conduzido por valores
Extrovertido	A	D	B	C		Introvertido
Ingénuo	C	B	D	A		Cínico
Excessivo	A		D	C	B	Moderado
Conformista	B	C	D	A		Rebelde
Energético	A	D	C	B		Não energético
Violento		A	B	D	C	Gentil
Complexo	A		B	C	D	Simplex
Pessimista		A	B	C	D	Optimista

4.4.2.4.1 Simpático / Antipático

Para o par de atributos Simpático/Antipático, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

D – Possui uma cor viva, uma forma divertida e leve.

C – É simples, fácil de utilizar, e possui um azul claro, o que transmite harmonia.

B – É praticamente todo preto e possui uma forma engraçada.

A – Parece rude devido à sua forma complexa com dourado.

Ordenação da autora: 1ºD/ 2ºC/ 3ºB/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºD/ 2ºC/ 3ºB/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par simpático/antipático.

4.4.2.4.2 Honesto / Desonesto

As outras quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Honesto/Desonesto. Essas análises das outras quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

C – Tem uma forma simples, bem estruturado, com um azul claro que demonstra harmonia.

B – É bem estruturado transmitindo harmonia.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

A – Devido a ser todo dourado e à sua forma complexa, parece ser exagerado e antiquado.

D – Tem uma forma fora do comum para uma máquina de café, o que faz com que não se pareça muito com o que é, parecendo um boneco.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

4.4.2.4.3 Séri o / Divertido

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, para o par de atributos Séri o/Divertido, é neste ponto justificada.

B – É praticamente todo preto dando um ar rí gido.

C – Possui cores claras e uma forma sóbria.

A – Tem muitos componentes interligados, o que provoca certa confusão visual.

D – Tem uma forma engraçada, diferente parecendo um boneco flexível.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais sério (B) e ao mais divertido (D).

4.4.2.4.4 Claro / Escuro

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Claro/Escuro, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

C – Demonstra realmente que é uma máquina de café, com formas simples, e tons agradáveis e claros, demonstra um conjunto bem definido e estruturado.

D – Possui cores vivas e uma forma leve.

A – Apresenta uma forma complexa provocando desorganização e confusão e sendo praticamente todo dourado o que o torna exagerado.

B – É praticamente todo preto.

Ordenação da autora: 1°C/ 2°D/ 3°A/ 4°B

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.4.5 Estável / Instável

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Estável/Instável.

B – Possui um conjunto bem estruturado e é preto e metalizado, o que pode agradar a um grande número de pessoas.

C – Possui cores claras e praticamente uma forma bem estruturada.

D – A sua forma parece ser flexível e não dá para entender muito bem como funciona.

A – Há uma desorganização de formas, que parecem misturadas que dão um ar confuso.

Ordenação da autora: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 7 opinadores: 1ºB/ 2ºC/ 3ºD/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par estável/instável.

4.4.2.4.6 Narcisista / Humilde

No par de atributos Narcisista/Humilde, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – Devido à sua forma exagerada, confusa e complexa e ser praticamente toda dourada proporciona uma ar sério, rígido e antiquado.

B – É praticamente todo preto e é bem estruturado.

D – É simples, leve e flexível devido à sua forma.

C – Possui formas bem organizadas, envolvidas juntamente com as cores, azul claro e prateado, dando um ar simples, modesto.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºC

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºA/ 2ºD/ 3ºB/ 4ºC (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais narcisista (A) e ao mais humilde (C).

4.4.2.4.7 Flexível / Inflexível

As outras quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Flexível/Inflexível. Essas análises das outras quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

D – A sua forma é simples e leve, dando um ar sóbrio e equilibrado.

C – Possui cores claras e parece ter funções simples de utilizar.

B – Devido a ser praticamente preto dá um ar meio apagado à máquina de café.

A – Demonstra uma certa confusão visual, devido à mistura da forma principal com os seus componentes que estão para fora da forma principal.

Ordenação da autora: 1ºD/ 2ºC/ 3ºB/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºD/ 2ºC/ 3ºB/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par flexível/inflexível.

4.4.2.4.8 Autoritário / Liberal

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Autoritário/Liberal, é neste ponto justificada.

A – Devido ao conjunto estar todo em dourado e havendo uma mistura de formas, torna o objecto rude, sério, bruto e antiquado.

B – Devido à sua forma bem elaborada e ser praticamente toda preta torna-se um pouco neutro.

C – Possui formas bem organizadas, envolvidas juntamente com as cores, azul claro e prateado, dando um ar simples, modesto, harmonioso.

D – Possui uma forma simples, leve, flexível e engraçada.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºB/ 3ºC/ 4ºD

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºA/ 2ºB/ 3ºC/ 4ºD (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Há concordância entre o painel e a autora relativamente a toda a ordenação relativa ao par autoritário/liberal.

4.4.2.4.9 Conduzido por valores / Não conduzido por valores

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Conduzido por valores/Não conduzido por valores, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

B – A sua estrutura foi bem pensa as necessidades que uma máquina de café necessita, como a parte de cima para suportar chávenas e de modo a não caírem de nenhum dos lados da máquina, a temperatura visível no centro, de uma lado dá para fazer café para duas chávenas e de outro lado dá para passa-las por água quente e existe uma grelha para poder cair o café ou água derramado/a, e por fim a máquina é preta e metálica podendo agradar a maior número de pessoas devido a ser sóbrio e condiz com tudo.

C – A sua estrutura foi mais ou menos bem estruturada, como a parte de cima para suportar as chávenas embora não seja muito seguro devido à parte da frente não e estar totalmente fechado estando sujeito a alguma chávena cair. Possui funções de utilização simples, provavelmente pode-se fazer dois cafés ao mesmo tempo, possui também o componente da água quente embora parece estar um pouco mal colocado relativamente à grelha que possui para cair o café ou a água derramado/a. É uma máquina que possui cores claras, como o azul e o prateado que dá um ar leve, calmo e harmonioso para as pessoas.

D – Possui uma forma orgânica e simples dando um ar livre, solto, espontâneo e cómico.

A – Existe desorganização no seu todo, devido à mistura de formas dos seus componentes e sendo todo dourado, o que é um pouco limitado para atingir um maior número de clientes.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 95% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente ao produto mais conduzido por valores (B).

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

4.4.2.4.10 Extrovertido / Introvertido

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Extrovertido/Introvertido.

A – Apresenta uma complexidade na sua forma, criando confusão e exagero, e sendo praticamente todo dourado, tornando-se cómico e engraçado.

D – Devido a ser vermelho e prateado torna-se vivo e alegre, e a sua forma simples, flexível dão um ar engraçado e animado, parecendo-se com um “boneco”.

B – Apresenta uma forma bem estruturada sendo praticamente todo preto.

C – Possui cores claras e uma forma sóbria.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºB/ 4ºC

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºD/ 2ºC/ 3ºA/ 4ºB (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

4.4.2.4.11 Ingénuo / Cínico

No par de atributos Ingénuo/Cínico, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

C – Possui formas bem organizadas, envolvidas juntamente com as cores, azul claro e prateado, dando um ar simples, modesto, harmonioso.

B – Apresenta um conjunto bem estruturado, tendo uma forma simples e engraçada, e funções simples de utilizar.

D – Apresenta uma forma simples, flexível e original, contudo não aparenta bem uma máquina de café devido à sua forma ser bastante diferente das máquinas existentes.

A – Há uma desorganização de formas, que parecem misturadas que dão um ar confuso e exagerado.

Ordenação da autora: 1ºC/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºA

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºC/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºA (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par ingénuo/cínico.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

4.4.2.4.12 Excessivo / Moderado

As outras quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Excessivo/Moderador. Essas análises das outras quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

A – Tem muitos componentes interligados e é todo dourado, o que provoca certa confusão visual e exagero.

D – Possui uma cor viva, uma forma simples e diferente relativamente a outras máquinas de café existentes, sendo um pouco exagerado para uma máquina de café.

C – Possui cores claras e funções simples de utilizar.

B – Apresenta simplicidade no seu todo, as suas funções são bem visíveis e fáceis de utilizar, sendo praticamente todo preto, o que o torna de certo modo discreto.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.4.13 Conformista / Rebelde

Cada posição das quatro imagens de ferros de engomar que foram analisadas na Tabela 27, no par de atributos Conformista/Rebelde, é neste ponto justificada.

B – Possui uma forma bem estruturada e sóbria, sendo quase todo preto.

C – Apresenta uma forma simples e organizada, possuindo cores claras.

D – A sua estrutura é simples, leve, flexível e engraçada, embora não seja bem apropriada para uma máquina de café e possui uma cor viva.

A – É quase toda dourada e a sua forma é complexa, exagerada e desorganizada.

Ordenação da autora: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente aos dois primeiros produtos quanto ao par conformista/rebelde.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

4.4.2.4.14 Energético / Não energético

Neste ponto é justificada a posição de cada um das quatro imagens de ferros de engomar analisadas na Tabela 27, no par de atributos Energético/Não energético, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – É todo dourado sendo brilhante e tendo muitos componentes interligados.

D – É bastante orgânico, devido às formas que possui, como as esferas, partes redondas, e a parte de trás prateada que parece flexível devido à sua forma curvada e ondulada, sendo também vermelho, que é uma cor quente e vistosa.

C – Apresenta organização na sua forma e possui cores claras.

B – É escuro devido a ser praticamente todo preto.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºA/ 2ºD/ 3ºC/ 4ºB (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.4.15 Violento / Gentil

Cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, vistas anteriormente, é justificada, tendo em conta a análise realizada na Tabela 27, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Violento/Gentil.

A – Devido ao conjunto estar todo em dourado, e havendo uma mistura de formas, o objecto torna-se rude, sério, exagerado e antiquado.

B – Possui uma boa composição e é praticamente todo preto.

D – Apresenta uma imagem simpática, divertida e simples.

C – Possui formas bem organizadas, envolvidas juntamente com as cores, azul claro e prateado, dando um ar simples, modesto, harmonioso e simpático.

Ordenação da autora: 1ºA/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºC

Ordenação média dos 8 opinadores: 1ºA/ 2ºB/ 3ºD/ 4ºC (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância entre o painel e a autora relativamente a toda a ordenação relativa ao par violento/gentil.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

4.4.2.4.16 Complexo / Simples

No par de atributos Complexo/Simples, é justificado o posicionamento de cada uma das quatro imagens de ferros de engomar, analisadas na Tabela 27, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan.

A – Tem muitos componentes interligados e é todo dourado, o que provoca certa confusão visual e exagero.

B – Apresenta um conjunto bem estruturado.

C – Possui formas bem organizadas, envolvidas juntamente com as cores, azul claro e prateado, dando um ar simples, modesto, harmónios e simpático.

D – Apresenta uma forma simples com quase ausência de funções, sendo leve e flexível.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D (significativo com intervalo de confiança de 99% - ver Anexo A).

Há concordância absoluta entre o painel e a autora relativamente ao par complexo/simples.

4.4.2.4.17 Pessimista / Optimista

As outras quatro imagens de máquinas de café foram analisadas na Tabela 28, vista anteriormente, da Atribuição de Personalidade ao Produto realizada por Patrick Jordan para o par de atributos Pessimista/Optimista. Essas análises das outras quatro imagens de máquinas de café são neste ponto justificadas.

A – É praticamente todo dourado e a sua forma é complexa, assim demonstra ser exagerado e antiquado para uma máquina de café.

B – Apresenta simplicidade no seu todo, as suas funções são bem visíveis e fáceis de utilizar, sendo praticamente todo preto, o que o torna de certo modo discreto.

C – Apresenta funções simples de utilizar e cores claras.

D – Possui uma forma simples, flexível, leve, divertido e engraçado.

Ordenação da autora: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D (resultado não significativo, demasiada dispersão de resultados - ver Anexo A).

4.4.2.4.18 Alinhamento com o painel

Não sendo de esperar uma concordância absoluta entre a opinião da autora e os resultados do painel de opinadores, regista-se, por um lado a concordância significativa entre os membros do painel para a maioria dos pares de dimensões de personalidade, exceptuando-se os pares: claro/escuro, excessivo/moderado, energético/não energético e pessimista/optimista. Das dimensões em que há significativa concordância entre o painel, a sobreposição com a opinião da autora ocorre integralmente para os pares simpático/antipático, estável/instável, flexível/inflexível, autoritário/liberal, ingénuo/cínico, violento/gentil, complexo/simple, para o produto mais sério e o mais divertido, para o produto mais narcisista e o mais humilde, para o produto mais conduzido por valores e para os produtos mais conformistas.

4.4.2.5 Análise geral relativamente ao alinhamento com o painel de opinadores quanto à atribuição de personalidade aos produtos

Realizou-se uma Tabela de correspondência, apresentada de seguida na Tabela 30, tendo em conta os três grupos de produtos analisados pela autora e submetidos ao painel de opinadores para avaliação. Esta Tabela serve como análise conclusiva, na qual se poderá visualizar quais os pares de dimensões que possuem concordância significativa no âmbito do painel para os 3 grupos de produtos, quais os pares de dimensões que possuem concordância integral do painel com a autora em pelo menos 2 grupos e quais os pares de dimensões que possuem grande variabilidade individual na avaliação do painel.

Tabela 30: Análise geral dos 3 grupos de produtos relativamente ao alinhamento com o painel de opinadores quanto à atribuição de personalidade aos produtos.

Par de dimensões de personalidade do produto	Concordância significativa no âmbito do painel para os 3 grupos de produtos	Concordância integral do painel com a autora em pelo menos 2 grupos	Grande variabilidade individual na avaliação do painel
Simpático/Antipático	–	–	✓
Honesto/Desonesto	–	–	✓
Sério/Divertido	✓	–	–
Claro/Escuro	–	–	✓

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Estável/Instável	–	–	✓
Narcisista/Humilde	✓	–	–
Flexível/Inflexível	–	–	✓
Autoritário/Liberal	✓	–	–
Conduzido por valores/Não conduzido por valores	–	–	✓
Extrovertido/Introverso	✓	–	–
Ingénuo/Cínico	✓	–	–
Excessivo/Moderado	–	–	✓
Conformista/Rebelde	✓	–	–
Energético/Não energético	–	–	✓
Violento/Gentil	✓	–	–
Complexo/Simples	–	–	✓
Pessimista/Otimista	–	–	✓

A seguir, realizou-se uma outra Tabela baseada nos pares que tiveram concordância significativa no âmbito do painel para os 3 grupos de produtos presentes na Tabela 30. Assim, a Tabela 31 apresentada de seguida demonstra quais as concordâncias existentes entre a autora e o painel para cada par com concordância significativa entre o painel para os 3 grupos de produtos.

Tabela 31: Concordância da autora com o painel relativamente aos pares com concordância significativa entre o painel.

Par com concordância significativa entre o painel	Concordância da autora com o painel
Sério/Divertido	- Concordância integral em 1 grupo - Concordância nos extremos em 2 grupos
Narcisista/Humilde	- Concordância no extremo humilde em 2 grupos - Concordância em ambos os extremos em 1 grupo
Autoritário/Liberal	- Concordância no extremo liberal em 1 grupo - Concordância no extremo autoritário e em algo autoritário em 1 grupo - Concordância integral em 1 grupo
Extrovertido/Introverso	- Concordância nos extremos em 2 grupos
Ingénuo/Cínico	- Concordância no extremo ingénuo em 1 grupo - Concordância integral em 1 grupo

Conformista/Rebelde	- Concordância no extremo conformista em 1 grupo - Concordância nos extremos em 1 grupo - Concordância em conformista e em algo conformista em 1 grupo
Violento/Gentil	- Concordância no extremo gentil em 1 grupo - Concordância integral em 1 grupo

As dimensões apresentadas na Tabela 31 são aquelas para as quais existe concordância ainda que parcial em pelo menos 2 grupos de produtos entre a autora e o painel, composto por estudantes de licenciatura em Design Industrial no final do seu 2º ano. De todos, o par sério/divertido é aquele relativamente ao qual a sobreposição da opinião da autora é mais acentuada relativamente à opinião média (significativa) do painel. Contudo, nos restantes 6 pares incluídos na Tabela 31 há um nível apreciado de concordância entre as entidades referidas.

Conclui-se assim que a confiabilidade do julgamento das dimensões de personalidade do produto é elevada para os 7 pares de dimensões realçados. No âmbito desta amostra de indivíduos em fase de formação em Design Industrial, a concordância é exemplar ainda que se tenha recorrido a procedimentos aleatorizantes na ordem de preenchimento das avaliações de cada indivíduo.

4.4.2.6 Relacionamento entre características técnicas e os atributos de personalidade

Depois de se ter analisado os objectos seleccionados nas Tabelas da Atribuição de Personalidade ao Produto, foi elaborada uma Tabela com características técnicas para ajudar na última correspondência desta metodologia. A Tabela 32, apresentada de seguida, é a elaboração das características técnicas para produtos.

Tabela 32: Dimensões técnicas do produto decompostas cada uma em 5 categorias.

		a	b	c	d	e
A	Materiais	Aa – metais	Ab – madeira	Ac – cerâmica	Ad – plástico	Ae – ecológico
B	Cor	Ba – primárias	Bb – pastéis	Bc – metalizadas	Bd – quentes	Be – frias
C	Forma	Ca – recta	Cb – orgânica	Cc – coerência	Cd – contraste	Ce – funcionalismo
D	Marcações Gráficas	Da – geográficas	Db – ornamentais	Dc – instruções	Dd – padrões	De – relevo

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

E	Arquétipo	Ea – convencional / tradicional	Eb – minimalista	Ec – luxo	Ed – utilitário	Ee – adaptável
F	Morfologia	Fa – peça única	Fb – poucas peças	Fc – dependência entre componentes	Fd – modularidade	Fe – muitos sistemas interligados
G	Facilidade de Utilização	Ga – simples e intuitivo	Gb – complexo, mas intuitivo	Gc – nem fácil, nem difícil de utilizar	Gd – pouco complexo, mas difícil de utilizar	Ge – muito complexo e difícil de utilizar
H	Processo de Fabrico	Ha – artesanal	Hb – industrial rudimentar	Hc – industrial contemporâneo	Hd – fabricação por tecnologias de ponta	He – fabricação pelo utilizador
I	Sofisticação Tecnológica	Ia – partes móveis (manual)	Ib – tecnologia eléctrica	Ic – tecnologia electrónica	Id – tecnologia informática	Ie – nanotecnologia e biotecnologia
J	Múltipla Funcionalidade	Ja – função única	Jb – poucas funções	Jc – algumas funções	Jd – várias funções	Je – muitas funções
K	Tamanho	Ka – muito pequeno	Kb – pequeno	Kc – médio	Kd – grande	Ke – muito grande

Tendo em conta o trabalho efectuado pela autora no que diz respeito a ferros de engomar e máquinas de café, efectuou-se a Tabela 33, apresentada de seguida, na qual se efectua uma correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados (materiais, cor, forma, marcações gráficas, arquétipo, morfologia, facilidade de utilização, processo de fabrico, sofisticação tecnológica, múltipla funcionalidade e tamanho).

Tabela 33: Correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados

	Ba	Bb	Bc	Bd	Be	Ca	Cb	Cc	Cd	Ce	Da	Db	Dc	Dd	De	Ea	Eb	Ec	Ed	Ee	Ga	Gb	Gc	Gd	Ge	Já	Jb	Jc	Jd	Je	Ka	Kb	Kc	Kd	Ke		
1.1									X																												
1.5																																					Nada
2.1					X	X							X				X																	X			
2.5																																					
3.1						X																X															
3.5																	X																				
4.1																										X								X			
4.5							X																														
5.1								X																													
5.5												X																									
6.1												X																									
6.5																X			X																		
7.1																																					Nada
7.5																																					Nada
8.1																																					Nada
8.5																																					Nada
9.1								X																													
9.5												X																									
10.1												X																									
10.5					X	X							X				X																	X			
11.1					X	X							X				X																	X			
11.5												X																									
12.1																																					Nada
12.5						X																X															
13.1						X																X															
13.5												X																									
14.1																																					Nada
14.5						X																X															
15.1												X																									
15.5					X		X								X																						
16.1												X					X																				
16.5																																					Nada
17.1																																					Nada
17.5															X																						

4.4.2.7 Atributos a transpor para linha de produto Portuguesa

Para poder transpor os atributos finais para a linha de produto Portugis, foram analisadas a Tabela 23 (Mapa de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura portuguesa), a Tabela 30 (Dimensões técnicas do produto decompostas cada uma em 5 categorias) e a Tabela 31 (Correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados). As Tabelas 23 e 30 são complementares à Tabela 31.

Nota: Os parâmetros entre parênteses, presentes na lista apresentada de seguida, não são extremos dos pares de dimensões de personalidade a que pertencem. Uma vez que a Tabela 31 só considera os extremos dos pares de dimensões de personalidade do produto, não se realizam correspondências com as dimensões técnicas para estes atributos entre parênteses. Para os pares de dimensões presentes na lista que são correspondidos a uma cruz significa que não possuem nenhuma dimensão técnica.

Assim, a lista seguinte resulta da correspondência entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados:

1.1 Simpático:	Cd - contraste
2.1 Honesto:	Be - frias; Ca - recta; Dc - tem instruções; Eb - minimalista; Kb - pequeno
(3.2) Algo divertido...	
4.1 Claro:	Ja - função única
5.1 Estável:	Cc - coerência
6.1 Humilde:	Db - ornamental
7.1 Flexível:	X
8.1 Liberal:	X
9.1 Conduzido por valores:	Cc - coerência
(10.2) Algo extrovertido...	
11.1 Ingênuo:	Be - frias; Ca - Recta; Dc - tem instruções; Eb - minimalista; Kb - pequeno
12.1 Moderado:	X
(13.2/3/4) Algo conformista...	

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

14.1 Energético:	X
15.1 Gentil:	Db - ornamental
16.1 Simples:	Db - ornamental; Eb - minimalista
17.1 Optimista:	X

De seguida apresenta-se a listagem de características técnicas retirada da segunda coluna da lista apresentada anteriormente, classificada por categoria.

A (Materiais):	X
B (Cor):	Be - frias
C (Forma):	Ca - recta; Cc - coerência; Cd - contraste
D (Marcações Gráficas):	Db - ornamental; Dc - tem instruções
E (Arquétipo):	Eb - minimalista
F (Morfologia):	X
G (Facilidade de Utilização):	X
H (Processo de Fabrico):	X
I (Sofisticação Tecnológica):	X
J (Múltipla Funcionalidade):	Ja – função única
K (Tamanho):	Kb - pequeno

Assim, as características técnicas apuradas para o perfil do produto Portugis são:

- Cores: frias (azul, verde, roxo)
- Forma: recta, coerência, contraste
- Marcações Gráficas: ornamentais, instruções
- Arquétipo: minimalista
- Múltipla funcionalidade: função única
- Tamanho: Pequeno

4.4.2.8 Atributos a transpor para linha de produto Lusófona

Para identificar os atributos técnicos que irão definir o perfil de produto Lusexis procedeu-se de modo análogo ao que foi seguido para obter o perfil Portugis, apresentado na secção anterior. A Tabela 31 (Correspondência biunívoca entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados) foi

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados analisada com a ajuda da Tabela 23 (Mapa de personalidade do produto resultante da transposição dos traços da cultura portuguesa) e da Tabela 30 (Dimensões técnicas do produto decompostas cada uma em 5 categorias). A nota da sub-sub-secção 4.4.2.7 (Atributos de produção Portuguesa), também se aplica a esta secção. Obteve-se, assim, a seguinte lista de correspondência entre os atributos de personalidade e as características técnicas dos produtos analisados:

1.1 Simpático:	Cd – contraste
2.1 Honesto:	Be - frias; Ca - recta; Dc - tem instruções; Eb – minimalista; Kb - pequeno
(3.2) Algo divertido...	
(4.4) Algo escuro...	
5.1 Estável:	Cc - coerência
6.1 Humilde:	Db - ornamental
7.1 Flexível:	X
8.1 Liberal:	X
9.1 Conduzido por valores:	Cc - coerência
(10.2/3/4) Algo extrovertido...	
11.1 Ingénuo:	Be - frias; Ca - Recta; Dc – tem instruções; Eb - minimalista; Kb - pequeno
12.5 Excessivo:	Ca - recta; Gb - complexo, mas intuitivo
(13.4) Algo rebelde...	
14.1 Energético:	X
15.1 Gentil:	Db - ornamental
16.1 Simples:	Db - ornamental; Eb - minimalista
17.1 Optimista:	X

De seguida apresenta-se a listagem de características técnicas retirada da segunda coluna da lista apresentada anteriormente, classificada por categoria.

A (Materiais):	X
----------------	---

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

B (Cor):	Be - frias
C (Forma):	Ca - recta; Cc - coerência; Cd - contraste
D (Marcações Gráficas):	Db - ornamental; Dc - tem instruções
E (Arquétipo):	Eb - minimalista
F (Morfologia):	X
G (Facilidade de Utilização):	Gb - complexo, mas intuitivo
H (Processo de Fabrico):	X
I (Sofisticação Tecnológica):	X
J (Múltipla Funcionalidade):	X
K (Tamanho):	Kb - pequeno

Assim, as características técnicas apuradas para o perfil do produto Lusexis são:

- Cores: frias (azul, verde, roxo)
- Forma: recta, coerência, contraste
- Marcações Gráficas: ornamentais, instruções
- Arquétipo: minimalista
- Facilidade de Utilização: complexo, mas intuitivo
- Tamanho: Pequeno

4.5 Aplicação das técnicas de transferência de traços culturais seleccionados para o design de produtos no projecto em curso

A gama de produtos escolhida foi o mobiliário, devido à preferência da autora por essa área de produtos e devido ao seu anseio de seguir profissionalmente uma carreira no âmbito do design de mobiliário.

Assim, foram realizados duas linhas de produtos de mobiliário, mais precisamente em móveis de sala de estar, uma portuguesa e uma lusófona. A seguinte lista é a parte constituinte do conjunto de móveis de sala de estar:

- Mesa de centro de sala de estar
- Sofá de 5 lugares (1 ou mais) com algumas possibilidades de repousar os pés
- Móvel de sala de estar (estante, vitrine, suporte de alta-fidelidade)

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Depois de se ter decidido quais os produtos para o conjunto de móveis de sala de estar, deu-se um nome para cada linha de produto. Assim, a linha de produtos portuguesa chamar-se-á Portugis e a linha de produtos lusófona chamar-se-á Lusexis.

Para efectuar estas duas linhas de produto, baseei-me em requisitos dimensionais (Panero, 2002) como se poderá ver de seguida:

Sofá

- Altura do assento: 35,6 – 43,2cm
- Profundidade do assento: 43,2cm
- Largura do assento de um sofá individual: 71,1cm
- Largura do apoio do braço: 7,6 – 15,2cm
- Comprimento do apoio do braço: 43,2 – 53,3 ou 54,99cm
- Altura de apoio de braços: 17,8 – 25,4cm
- Profundidade total para o encosto, além de uma zona mínima na frente do sofá para movimentação dos pés: 106,7 – 121,9cm
- Encosto do sofá: 15,2 – 22,9cm
- Comprimento total de sofá com dois lugares: 157,5 – 172,7cm
- Comprimento total de sofá com três lugares: 228,6 – 243,8cm
- Apoio para os pés (estático) – altura: 35,6 – 43,2cm

Mesa de centro

- Altura da mesa de centro: 30,5 – 40,6 / 45,7cm

Móvel

- Altura do móvel: 175,3cm
- Largura do móvel: 45,7 – 61cm

4.5.1 Portugis

A seguinte lista de requisitos de Portugis servirá para a realização das propostas dos três produtos escolhidos para o conjunto de móveis de sala de estar:

- Múltipla funcionalidade: função única
- Cores: frias
- Forma: recta, coerência, contraste
- Marcações gráficas: ornamentais, instruções
- Arquétipo: minimalista
- Tamanho: pequeno

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

- Mercado alvo: classe média¹
- Modularidade do sofá e do móvel de sala²
- Requisitos dimensionais ou restrições antropométricas³
- “Vontade de se misturar”⁴

4.5.2 Lusexis

A lista de requisitos seguinte de Lusexis servirá para a realização das propostas dos três produtos escolhidos para o conjunto de móveis de sala de estar com características pretendidas de carácter lusófono:

- Facilidade de utilização: complexo, mas intuitivo
- Cores: frias
- Forma: recta, coerência, contraste
- Marcações gráficas: ornamentais, instruções
- Arquétipo: minimalista
- Tamanho: pequeno
- Mercado alvo: classe média⁵
- Modularidade do sofá e do móvel de sala⁶
- Requisitos dimensionais ou restrições antropométricas⁷
- Cordial⁸

¹ Este requisito não deriva directamente da consideração dos resultados da análise de transferência de traços culturais para o perfil de produto, mas surge em resultado da necessidade de delimitação do alvo de mercado.

² Este requisito não deriva directamente da consideração dos resultados da análise de transferência de traços culturais para o perfil de produto, mas surge em resultado da consideração da especificidade do produto em questão.

³ Este requisito não deriva directamente da consideração dos resultados da análise de transferência de traços culturais para o perfil de produto, mas surge em resultado da necessidade de adequação do produto ao utilizador.

⁴ Esta característica não deriva directamente da consideração dos resultados da análise de transferência de traços culturais para o perfil de produto, mas surge em resultado directo da consideração da perspectiva dos lusófonos sobre a portugalidade (recorde-se que o produto almeja ser conotado como design português destinado ao consumo lusófono).

⁵ - Vide primeira nota da página.

⁶ - Vide segunda nota da página.

⁷ - Vide terceira nota da página.

⁸ - Esta característica não deriva directamente da consideração dos resultados da análise de transferência de traços culturais para o perfil de produto, mas surge em resultado directo da consideração da perspectiva dos não portugueses e não lusófonos sobre a lusofonia (recorde-se que o produto almeja ser conotado como design lusófono destinado ao consumo global).

4.6 Propostas idealizadas

O objectivo final deste trabalho é a realização de uma linha de produto português para consumo lusófono e uma linha de produtos de design lusófono para consumo global. Assim, foram desenvolvidos três exemplos de linhas de produtos para o design português e três linhas de produtos para o design lusófono. As três linhas de produtos para cada design, português e lusófono, foram idealizadas com a ajuda dos resultados da metodologia desenvolvida nesta dissertação, ou seja, com a ajuda da especificação obtida, respectivamente portuguesa e lusófona.

A primeira linha de produtos portuguesa foi idealizada na simplicidade, em linhas rectas e orgânicas. Esta linha de produtos é composta por dois sofás, cada um de 2 pessoas. A estrutura dos sofás é feita em chapa de faia com verniz e os estofos em espuma forrada com pele ou tecido. A mesa de centro possui uma estrutura em chapa de faia com verniz, possuindo uma parte lateral para colocar revistas e jornais. A parte superior da mesa de centro incorpora azulejos no tampo, com o objectivo de reforçar à associação à portugalidade (recorde-se que este produto foi concebido com vista a uma eventual comercialização no espaço lusófono, com a identificação do seu carácter português). O aparador também é feito em chapa de faia com verniz possuindo azulejos incorporados na estrutura nas partes laterais e possui duas gavetas sem manípulos devido a terem dispositivos “Blum” [34] que se abrem ao toque e fecham-se bem devagar. As gavetas possuem no interior, uma com espaço próprio para CDs e uma com espaço próprio para DVDs. Esta linha de produto portuguesa chama-se vale devido à forma em “V” presente em todos os produtos dando um ar de vale. A Figura 4, apresentada de seguida, mostra a linha Vale:

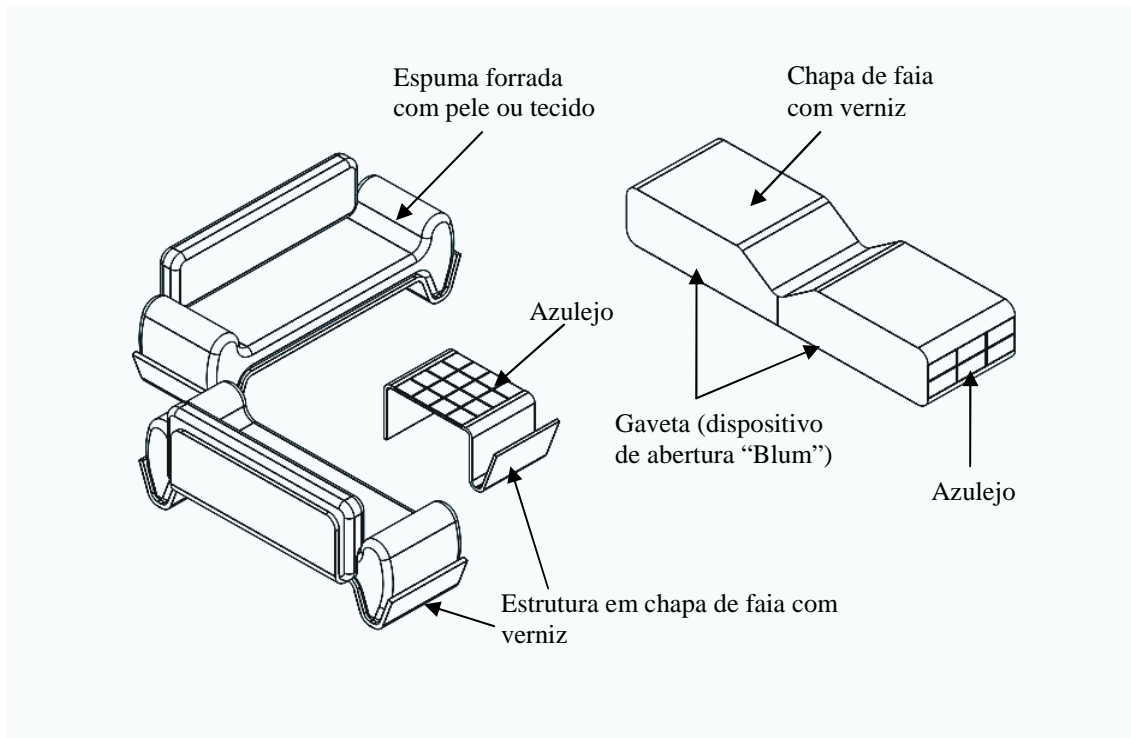


Figura 4: Linha de produtos portuguesa - Vale.

A segunda linha de produtos portuguesa foi idealizada em linhas rectas e orgânicas, havendo assim algum contraste, baseada na simplicidade, harmonia e na minimização dos materiais. É constituída por um módulo de sofá individual, um repousa-pés, uma mesa de centro e um aparador. Através do sofá individual modular, cada pessoa ao seu critério poderá estabelecer quantos sofás e com quantos lugares quiser, possuindo o repousa-pés. Estes são feitos em cortiça sendo ocos no seu centro, minimizando material e tornando os produtos mais leves. A mesa de centro possui duas prateleiras incorporadas na sua estrutura, esta é toda de madeira sendo o tampo em cortiça. Dentro da mesa, há uma gaveta em vidro incolor fosco. A estrutura do aparador é toda em madeira sendo o tampo em cortiça. O aparador possui duas prateleiras em cima e duas gavetas em baixo. As portas das gavetas são em vidro incolor fosco possuindo umas ranhuras para dentro de modo a abri-las, tal como a gaveta da mesa de centro. Assim, o nome desta linha de produtos portuguesa é Leveza, pois dá uma sensação de leveza devido à simplicidade visual e à redução de material. A Figura 5, apresentada de seguida, mostra a linha Leveza:

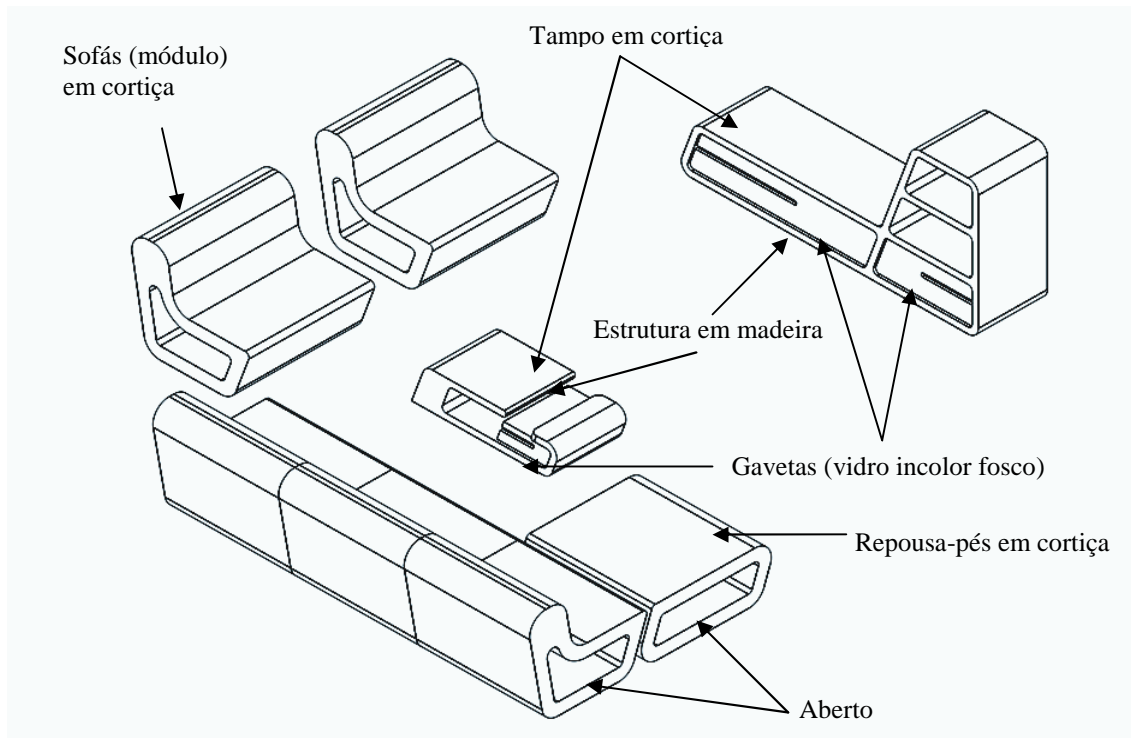


Figura 5: Linha de produtos portuguesa - Leveza.

A terceira e última linha de produtos portuguesa foi idealizada em linhas rectas com algum contorno e na simplicidade. Esta linha de produtos é composta por dois sofás para 4 a 6 pessoas, uma mesa de centro e um aparador. A estrutura da parte de baixo do sofá é em madeira forrada com pele ou tecido, a estrutura de cima saída para fora é em contraplacado e o estofado é em espuma forrada com pele ou tecido. A parte de baixo e o tampo da mesa de centro são em vidro temperado e a estrutura do meio é laminado ou contraplacado (moldado a vácuo). O aparador possui a estrutura em madeira e na frente em forma de “Z” feita em contraplacado delineando as duas gavetas. Estas possuem dispositivos “Blum” [34] que se abrem ao toque e fecham-se bem devagar. Esta linha de produtos portuguesa ficou com o nome de Flex devido à forma em “Z” transmitir flexibilidade. A Tabela 6, apresentada de seguida, mostra a linha Flex:

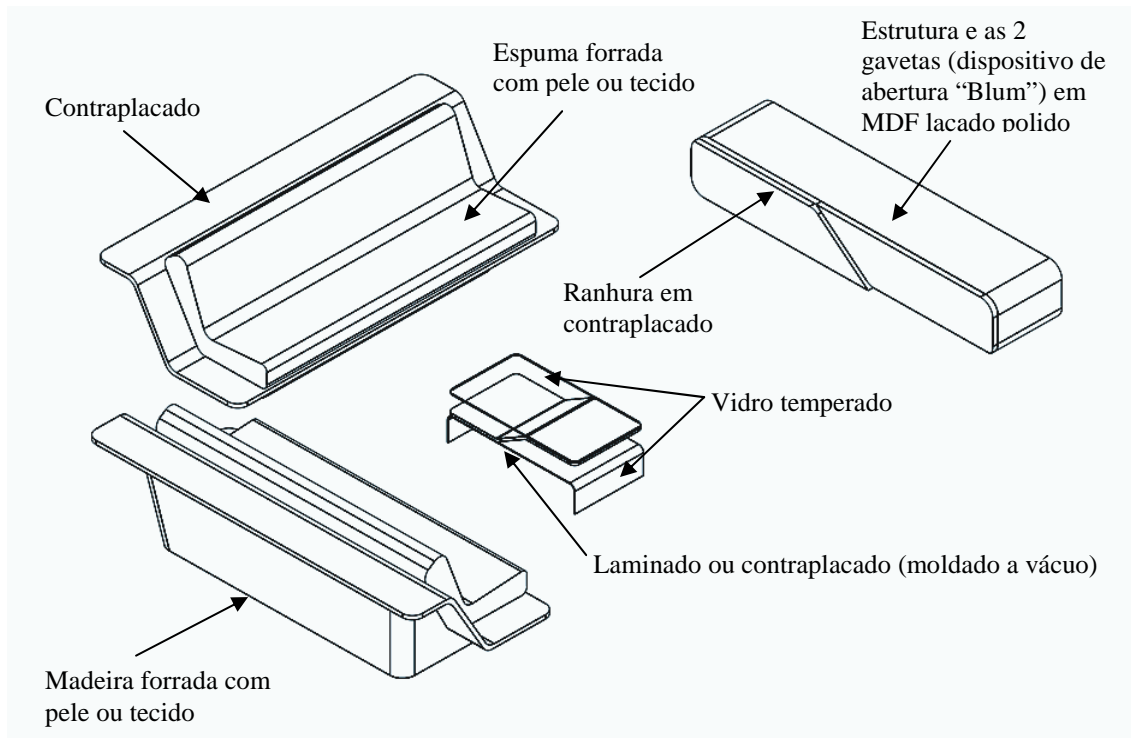


Figura 6: Linha de produtos portuguesa - Flex.

A primeira linha de produtos lusófona foi idealizada em formas sóbrias, elegantes, rectas e de modo a ser diversificado. Assim, o sofá é concebido através de módulos proporcionando uma diversidade de disposições dos módulos de sofá. Existem três módulos diferentes, em que um é o repousa-pés e os outros dois são os sofás, um sem e outro com apoio de braços. Os três módulos possuem a estrutura em madeira preto-castanho e os estofos em espuma revestida por linho cru com uma ligeira inclinação. A mesa de centro é feita quase toda em madeira preto-castanho, possuindo uma abertura quadrada em que se pode ver o chão no meio da estrutura, estando apenas tapada na parte superior com um tampo de vidro transparente incolor. Quanto ao aparador, a estrutura também é baseada na estrutura dos módulos de sofá feita em madeira preto-castanho possuindo por cima uma outra estrutura com três gavetas toda em vidro incolor fosco que possuem dispositivos "Blum" [34] que se abrem ao toque e fecham-se bem devagar. Assim, esta linha de produtos lusófona ficou com o nome de Império, possui linhas sóbrias, elegantes e rectas. Império é também um ponto de ligação entre todas as nações lusófonas, pois fizeram parte dum mesmo império, o império ultramarino português. A Figura 7, apresentada de seguida, mostra a linha Império:

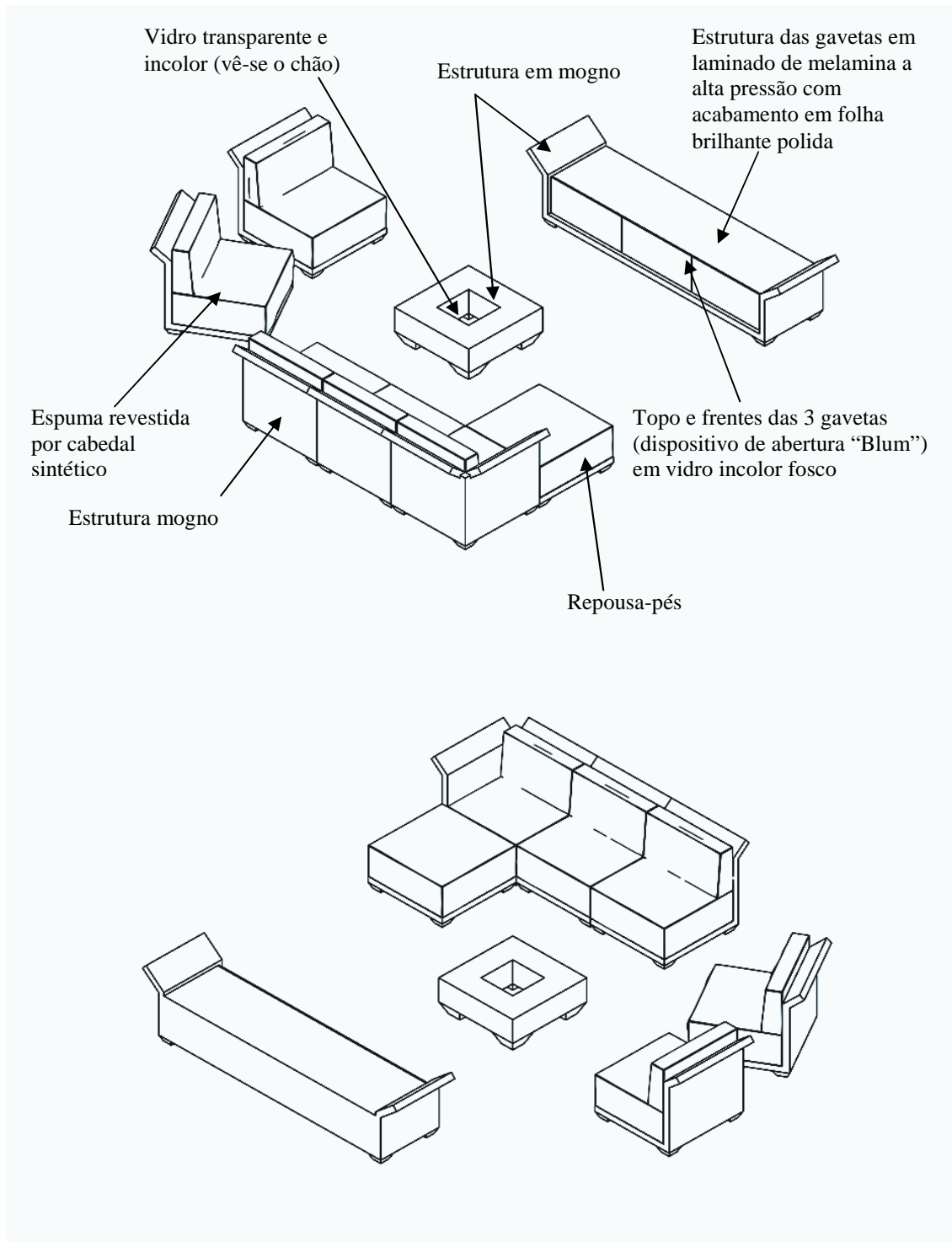


Figura 7: Linha de produtos lusófona - Império.

Esta segunda linha de produtos lusófona foi idealizada em linhas rectas simples e em ter múltipla funcionalidade. Esta linha de produtos possui um sofá para três pessoas e mais dois sofás individuais. Cada um dos sofás possui na parte de trás uma ranhura fazendo de prateleira e por baixo da ranhura possui algumas gavetas para arrumação. O sofá para três pessoas possui seis gavetas e cada sofá individual possui

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados quatro gavetas. Os sofás têm um encosto com uma ligeira inclinação para serem confortáveis. Cada sofá é dividido a meio em termos de materiais, sendo metade o estofado em espuma e a outra metade a estrutura em madeira, contudo as duas metades são forradas a pele como um todo. A mesa de centro é simples como se fosse apenas um cubo, mas possui duas ranhuras ligadas entre si para se poder guardar revistas, jornais, etc, esta é feita em madeira forrada a pele. O aparador é parecido com o resto do conjunto feito em madeira forrada a pele possuindo também uma ranhura como prateleira e possui uma gaveta única e grande para grandes arrumações. A abertura da gaveta é através do dispositivo “Blum” [34], um bom sistema no qual a gaveta não fecha com força e dá um efeito visual límpido ao aparador, pois com este sistema não há necessidade de manípulos para abrir a gaveta, abrindo-se ao toque. Esta linha de produtos lusófona chama-se Bloco devido às linhas rectas, a sua forma cúbica parecendo uma única peça como um bloco. A Figura 8, apresentada de seguida, mostra a linha Bloco:

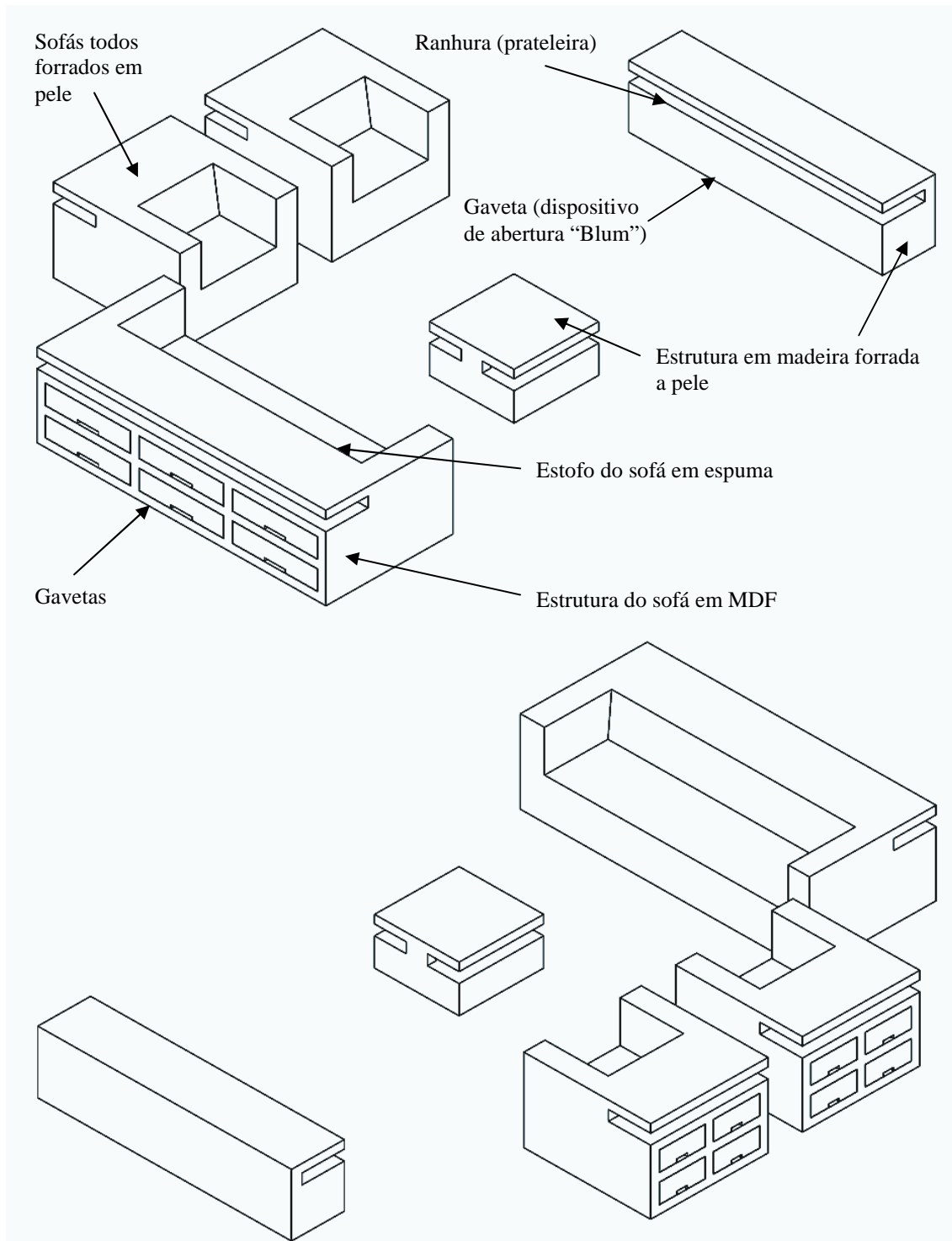


Figura 8: Linha de produtos lusófona - Bloco.

A terceira e última linha de produtos lusófona foi idealizada em linhas com mistura do recto com orgânico, na flexibilidade e na modularidade. Esta linha de produto é composta por dois sofás, um de três pessoas e um de 2 pessoas, uma mesa de centro e um aparador dividido em três módulos. Os sofás possuem uma estrutura em contraplacado dando um ar flexível devido às suas curvas sendo totalmente oco, o que é

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

bom, pois minimiza material. Os estofos são confortáveis devido a ser de espuma forrada a pele ou tecido. A mesa de centro é praticamente toda em contraplacado possuindo dois pés em inox. Quanto ao aparador, este é modular em que os três módulos podem ser colocados de diversas formas sendo ao gosto de cada pessoa. Contudo, o conjunto do aparador possui dois módulos em “C” possuindo cada um, gaveta dupla (dois andares) e possui um módulo de duas prateleiras, cada uma com uma gaveta. Uma das prateleiras está no chão e suporta a outra prateleira mais a cima com um suporte em aço inox de cada lado na parte de trás das duas prateleiras. As estruturas dos três módulos do conjunto do aparador são em contraplacado (moldado a vácuo) e as frentes das gavetas dos três módulos são em vidro incolor baço (fosco). As gavetas possuem dispositivos “Blum” [34] que se abrem ao toque e fecham-se bem devagar. Esta linha de produtos lusófona ficou com o nome de Flex 2, transmite flexibilidade com a sua estrutura meia orgânica e sendo oca nos sofás e na mesa de centro, quanto ao aparador possui flexibilidade na disposição dos três módulos, e também é devido a existir um outro conceito que recebeu a designação Flex, e que almeja ser representativo, ou invocar associações, à cultura portuguesa. A Figura 9, apresentada de seguida, mostra a linha Flex 2:

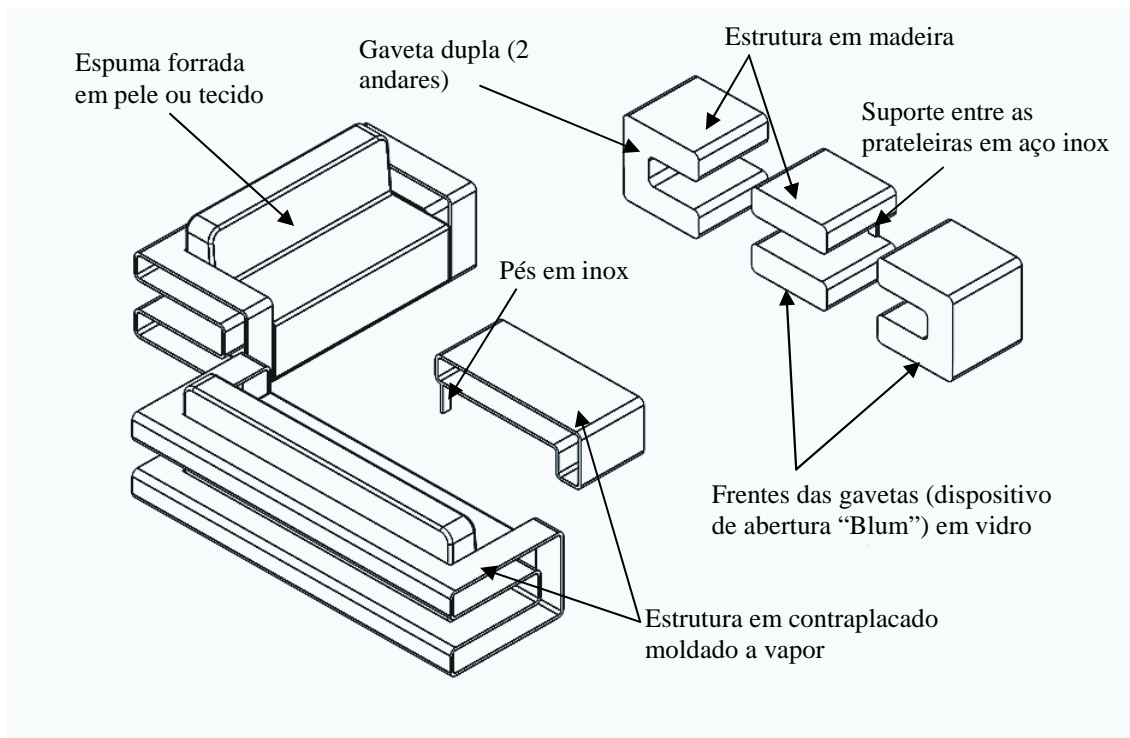


Figura 9: Linha de produtos lusófona - Flex 2.

Todas as linhas de produtos foram idealizadas pensando no conforto e no bem-estar das pessoas, possuem assim dimensões ergonómicas (Panero, 2002).

4.6.1 Validação das propostas

Após a idealização das propostas, fez-se duas Tabelas de critérios de selecção, uma para avaliar as três linhas de produtos portuguesas e uma para avaliar as três linhas de produtos lusófonas.

Para os critérios de selecção das linhas de produto portuguesas apresentam-se a lista de requisitos de Portugis presentes na sub-subsecção 4.5.1, foram também aplicados alguns aspectos que apareceram diversas vezes repetidos nos traços culturais portugueses identificados anteriormente, sendo também aspectos importantes não só na identidade cultural como para a identidade do produto. Por último, foi aplicado a facilidade de produção para o sofá, a mesa de centro e o aparador, pois é algo importante no design. Assim, na Tabela 34, apresentada de seguida, apresenta-se a avaliação, com uma escala de 1 a 7, dos três exemplos de linhas de produtos portuguesas para saber qual a melhor linha de produtos portuguesa.

Tabela 34: Critérios de selecção das linhas de produto portuguesas

Critérios de selecção (nota de 1-7)	Peso	"Vale"		"Leveza"		"Flex"	
		Nota	Pont.	Nota	Pont.	Nota	Pont.
Funcionalidade	10						
Função única	10	6	60	5	50	6	60
Forma	30						
Recto	10	2	20	3	30	4	40
Coerente	10	5	50	5	50	5	50
Contrastante	10	5	50	4	40	5	50
Marcações gráficas	10						
Ornamental	6	7	42	4	24	2	12
Instrução	4	1	4	1	4	1	4
Arquétipo	10						
Minimalista	10	4	40	5	50	5	50
Tamanho	4						
Pequeno	4	6	24	4	16	5	20
Aspectos	27						
Modularidade	3	2	6	5	15	2	6
Dinâmico	3	5	15	7	21	6	18
Originalidade	3	6	18	6	18	6	18
Simplicidade	3	4	12	5	15	5	15
Confortabilidade	3	6	18	5	15	5	15

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Ambiguidade		3	4	12	4	12	5	15
Diversificado		3	6	18	5	15	4	12
Harmonioso		3	6	18	6	18	5	15
Adaptável		3	4	12	6	18	3	9
Facilidade de produção		9						
Sofá		4	3	12	4	16	3	12
Mesa de centro		2	4	8	3	6	3	6
Aparador		3	3	9	4	12	5	15
Pontuação Total		100		448		445		442
Classificação				1		2		3

Para os critérios de selecção das linhas de produto lusófonas apresentam-se a lista de requisitos de Lusexis presentes na sub-subsecção 4.5.2, foram também aplicados alguns aspectos que apareceram diversas vezes repetidos nos traços culturais lusófonos sendo também aspectos importantes não só na identidade cultural como para a identidade do produto. Por último, foi aplicado a facilidade de produção para o sofá, a mesa de centro e o aparador. Assim, na Tabela 35, apresentada de seguida, apresenta-se a avaliação, com uma escala de 1 a 7, dos três exemplos de linhas de produtos lusófonas para saber qual a melhor linha de produtos lusófona.

Tabela 35: Critérios de selecção das linhas de produto lusófonas.

Critérios de selecção (nota de 1-7)	Peso	"Império"		"Bloco"		"Flex 2"	
		Nota	Pont.	Nota	Pont.	Nota	Pont.
Facilidade de utilização	13						
Complexo	7	5	35	4	28	6	42
Intuitivo	8	6	48	5	40	6	48
Forma	30						
Recto	10	7	70	7	70	5	50
Coerente	10	6	60	6	60	7	70
Contrastante	10	6	60	4	40	6	60
Marcações gráficas	10						
Ornamental	6	4	24	3	18	5	30
Instrução	4	1	4	1	4	1	4
Arquétipo	10						
Minimalista	10	6	60	7	70	5	50
Tamanho	4						
Pequeno	4	7	28	2	8	6	24
Aspectos	24						
Modularidade	3	7	21	5	15	5	15
Originalidade	3	6	18	6	18	7	21
Simplicidade	3	6	18	6	18	6	18
Confortabilidade	3	5	15	5	15	5	15
Ambiguidade	3	5	15	4	12	6	18
Diversificado	3	4	12	3	9	6	18

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Harmonioso		3	5	15	5	15	6	18
Adaptável		3	6	18	4	12	5	15
Facilidade de produção		9						
Sofá		4	4	16	2	8	3	12
Mesa de centro		2	4	8	4	8	3	6
Aparador		3	4	12	3	9	4	12
Pontuação Total		700		557		477		546
Classificação				1		3		2

Foi submetido a um grupo de 21 estudantes do 2º ano da licenciatura (1º ciclo) em design industrial da UBI um inquérito em 2 partes⁹. Na primeira parte era pedido para indicar a ordem de preferência dos 6 conceitos idealizados (ver resultados na Tabela 34). Na segunda parte (ver resultados na Tabela 35) era pedido aos inqueridos para assinalar os conjuntos de mobília que na sua opinião apresentassem traços portugueses, traços de países lusófonos ou que não apresentassem nenhum desses traços.

Tabela 36: Resultados da primeira parte do inquérito (preferência ordenada) destinados a elucidar elementos para a validação das propostas idealizadas face aos objectivos da dissertação (transposição de traços culturais portugueses ou lusófonos para o design de produtos).

Opinador	Império	Bloco	Flex 2	Vale	Leveza	Flex
1	3º	1º	5º	6º	2º	4º
2	6º	5º	1º	3º	2º	4º
3	2º	1º	3º	4º	6º	5º
4	2º	6º	1º	3º	4º	5º
5	6º	3º	5º	4º	1º	2º
6	1º	3º	2º	4º	5º	6º
7	5º	2º	4º	1º	3º	6º
8	4º	1º	5º	3º	2º	6º
9	6º	4º	2º	1º	3º	5º
10	3º	2º	1º	6º	5º	4º
11	1º	2º	4º	3º	5º	6º
12	6º	3º	1º	5º	4º	2º
13	4º	6º	3º	5º	2º	1º
14	5º	6º	2º	3º	1º	4º
15	6º	2º	5º	3º	1º	4º
16	6º	5º	1º	2º	4º	3º
17	6º	1º	4º	5º	2º	3º

⁹ Note-se que ao longo deste trabalho de dissertação se recorre em momentos distintos à recolha de dados empíricos, para efeitos de validação. No caso em apreço, o grupo consultado é diferente do grupo envolvido na validação da atribuição de atributos de personalidade aos produtos apresentada numa secção anterior deste quarto capítulo, que consistia em finalistas do mesmo curso de licenciatura.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

18	6°	5°	4°	2°	3°	1°
19	6°	5°	2°	1°	4°	3°
20	3°	4°	5°	6°	1°	2°
21	6°	1°	2°	5°	3°	4°
Ri	93	68	62	75	63	80
Ri ²	8649	4624	3844	5625	3969	6400

Ordenação média dos 21 opinadores: 1° - Flex 2; 2° - Leveza; 3° - Bloco; 4° - Vale; 5° - Flex; 6° - Império.

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 33111 - 3 \times 21^2 \times 6 \times (6+1)^2}{21^2 \times 6 \times (6^2-1)}$$

$$W = \frac{397332 - 388962}{92610} = \frac{8370}{92610} = 0,090$$

Efectuado o cálculo do coeficiente de Kendall (Siegel e Castellan, 1988), constata-se que a opinião do painel não demonstra concordância entre os membros do mesmo. Em todo o caso, considerando a ordenação média do painel, ainda que esta não represente um nível significativo de concordância, as linhas que reuniram a preferência dos inquiridos, nomeadamente, em primeiro e segundo lugar, são decorrentes respectivamente da consideração das características lusófonas e das portuguesas.

Tabela 37: Resultados da segunda parte do inquérito (associação a traços portugueses e, ou, lusófonos, ou indicação da ausência de qualquer um destes) destinado a elucidar elementos para a validação das propostas idealizadas face aos objectivos da dissertação (transposição de traços culturais portugueses ou lusófonos para o design de produtos).

Conjunto de Mobília	Traços portugueses	Traços associados aos países lusófonos	Sem traços portugueses ou lusófonos
Império	8	8	7
Bloco	3	8	9
Flex 2	2	4	15
Vale	5	6	11

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Leveza	7	7	8
Flex	2	8	12

Nota: Países lusófonos - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste (nota: Macau, como Região Administrativa Especial da China, é quando muito um estado lusófono, mas não é um país).

Os conceitos para os quais mais de metade dos inquiridos apontou a ausência de traços portugueses e, ou, lusófonos são aqueles designados por Flex 2, Flex e Vale. Relativamente aos 3 conceitos restantes destaca-se o conceito Império que empata na associação a traços tanto exclusivamente portugueses como de âmbito lusófono. O conceito Leveza apresenta um equilíbrio entre a associação a traços portugueses e a lusófonos, semelhante ao anterior. Curiosamente este mesmo painel tinha apontado este conceito em segundo lugar de preferência. Finalmente, o conceito Bloco recolheu destes três últimos a predominância na associação aos traços lusófonos. Também é interessante constatar que o conceito Bloco decorre do perfil lusófono.

Apesar dos inquiridos não reconhecerem na sua maioria características portuguesas ou lusófonas ao conceito Flex 2, este conceito resultante da consideração dos traços culturais lusófonos granjeou a sua preferência. Relativamente ao único conceito claramente identificado pelos inquiridos com traços lusófonos que é o Bloco, este ficou em terceiro lugar de preferência média dos inquiridos. Quanto ao conceito Império, que reuniu mais associações tanto portuguesas como lusófonas (ainda que em empate entre as duas), é deveras interessante constatar que este surge no último lugar da preferência dos inquiridos. Este facto não se pode dissociar do nome do conceito (Império). Por outro lado este facto também reforça a rejeição cultural feita pelos portugueses daquilo que tem características associadas à portugalidade, ainda que haja indicações de preferência por conceitos desenvolvidos a partir de características lusófonas.

A análise de preferência dos conceitos gerados resulta numa ordenação que põe em 1º lugar (apesar da ordenação não se apresentar com concordância significativa) um produto que representa traços culturais lusófonos. Contudo, esta preferência, quando contraposta aos resultados do inquérito aos mesmos indivíduos sobre a identificação dos traços portugueses e lusófonos apresenta uma aparente contradição: a preferência recai sobre um conjunto de mobiliário para o qual existem poucos indivíduos que apontam

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados traços portugueses ou lusófonos. Curiosamente, esta constatação está de acordo com o traço cultural identificado relativo à preferência dos portugueses por coisas do estrangeiro. Tendo em conta os objectivos desta dissertação que incluem a proposta de características de um design português orientado para o consumo lusófono e de características de um design lusófono orientado para o consumo global, a não preferência dos inquiridos (portugueses) por produtos nos quais identificaram traços portugueses e lusófonos, apesar de lamentável e preocupante, é irrelevante no contexto destes objectivos almejados.

De seguida, nas Figuras 10 e 11, apresentam-se imagens foto-realistas das duas linhas de produto seleccionadas em função dos resultados das Tabelas de selecção apresentadas (34 e 35). Note-se que as imagens foram produzidas utilizando o pacote informático SolidWorks 2008 (Dassault Systèmes), mas trata-se ainda de apresentação virtual de conceitos com algum trabalho de refinamento, nomeadamente ao nível de selecção de materiais e de adequação dimensional. Os desenhos de conjunto (técnicos) cotados são apresentados no anexo B. Note-se ainda que tendo em conta o facto dos resultados das Tabelas 34 e 35 se encontrarem abaixo da pontuação máxima possível, apesar de estarem acima do valor médio, sugere-se a necessidade de aperfeiçoamento e refinamento progressivo. Isto é típico de processos de design iterativos, e que paulatinamente se vão aproximando da configuração mais perto da óptima, tendo em conta as restrições do problema em mãos.

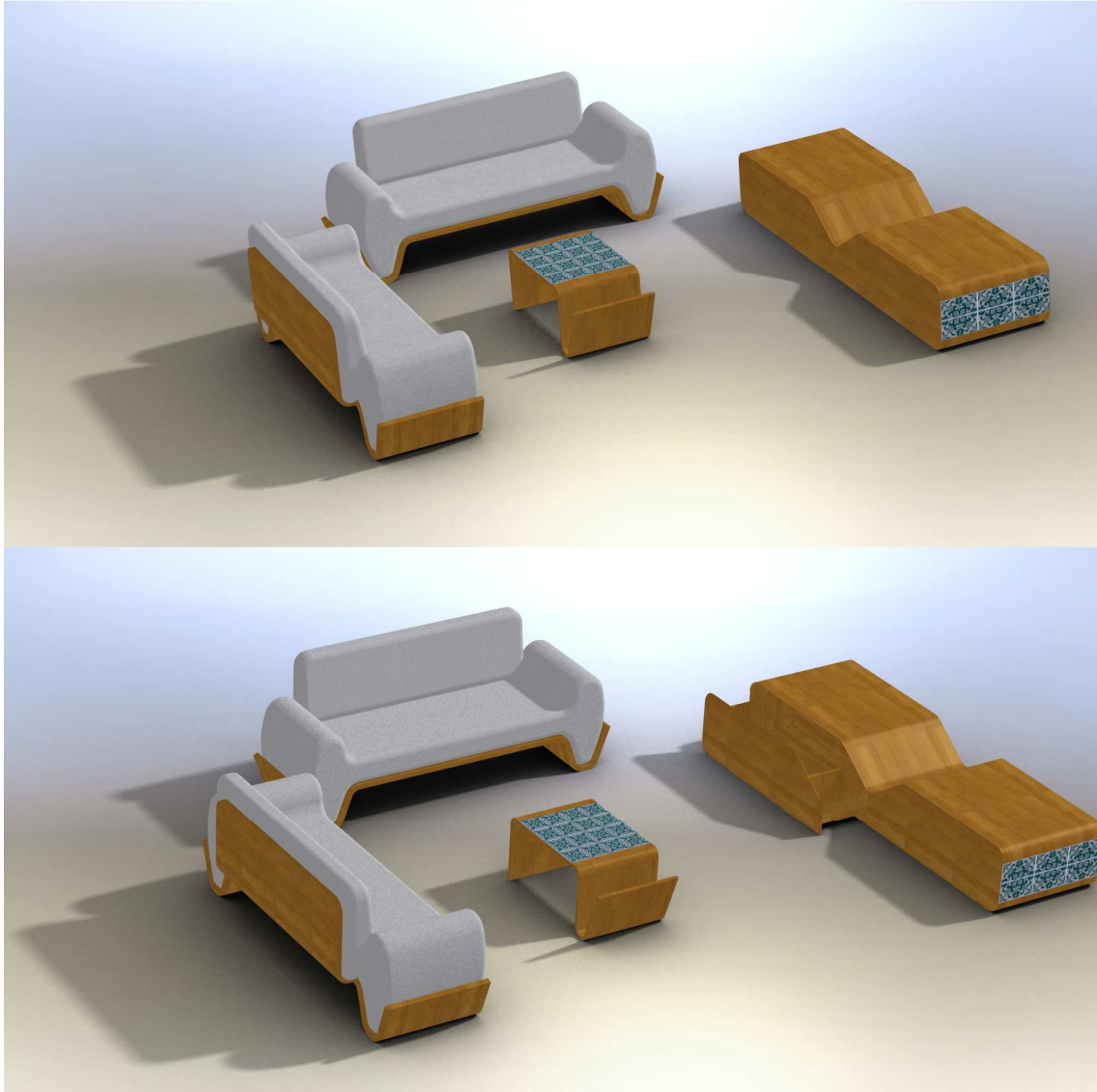


Figura 10: Aspecto foto-realista da linha de mobiliário Leveza, obtido por modelação tridimensional utilizando o programa SolidWorks (Dassault Systèmes): na parte superior da Figura apresentam-se os objectos em modo fechado, e na parte inferior, em modo aberto.

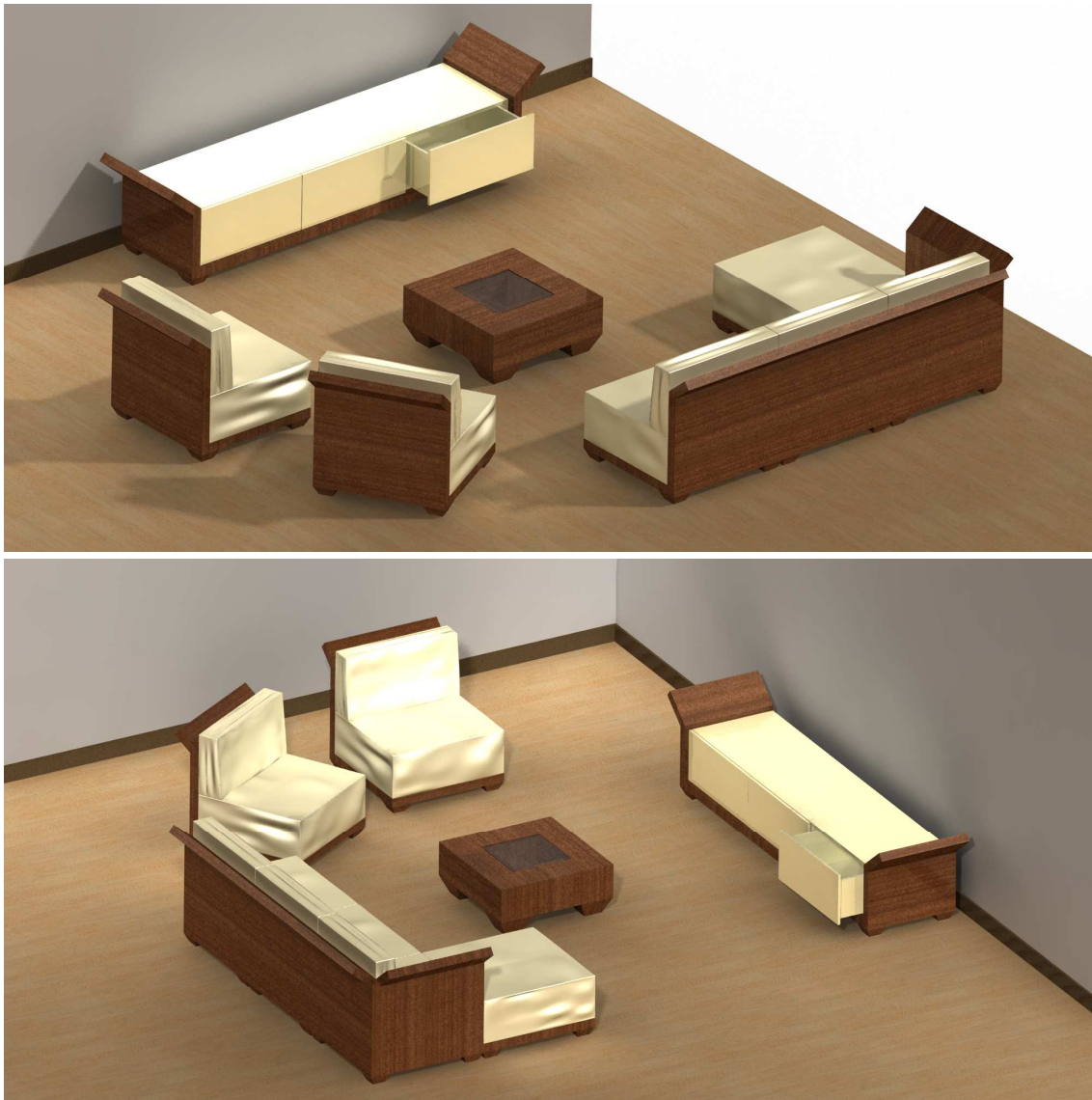


Figura 11: Aspecto foto-realista da linha de mobiliário Império, obtido por modelação tridimensional utilizando o programa SolidWorks (Dassault Systèmes): na parte superior da Figura e na parte inferior, apresentam-se perspectivas do conjunto tiradas a partir de ângulos diferentes.

4.7 Nota Conclusiva

Este capítulo veio de encontro ao objectivo O2 (Procurar transpor os traços identificados, de modo positivista, para linha de produtos destinada ao mercado

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados lusófono marcadamente portuguesa, e destinada ao mercado global, marcadamente lusófono.) e foi desenvolvido como forma de elucidar respostas à pergunta de investigação P2 (Dos traços identificados, quais são aqueles que de forma positiva poderão ser seleccionados e depurados para serem imbuídos na produção de design lucrando da associação com este espaço cultural e conferindo assim uma identidade cultural ao produto, no domínio português e lusófono?) e à pergunta de investigação P3 (Quais as técnicas mais adequadas para a transferência destas características para o produto (forma, facilidade de utilização, materiais, cor, personalidade, etc.)?).

Foi assim elaborado um desenho metodológico com vista a efectuar a transposição dos traços culturais portugueses e lusófonos para o design de produtos, com base nos resultados dos capítulos 2 e 3. Este desenho metodológico visa responder implicitamente à pergunta de investigação P3, se bem que, em última análise se considera que todas as formas consideradas inicialmente aquando da formulação desta pergunta de investigação foram consideradas na técnica desenvolvida e aperfeiçoada para a transferência das características culturais para a concepção do produto. Esta técnica teve oportunidade de ser contraposta em duas fases distintas à validação com base em dados empíricos. Esta validação, contudo, por se basear em estudantes de design industrial, portugueses, poderá não representar uma validação de âmbito universal, pelo que seria desejável que a mesma pudesse ser estendida a outros grupos. Os resultados de validação apoiam contudo a consideração da aplicabilidade da técnica de transferência desenvolvida, sobretudo num conjunto de aspectos que se centram em torno de 7 pares de personalidade para os quais existe concordância de avaliação entre os membros do painel, com elevada e notável significância.

A resposta à pergunta de investigação P2 acaba por resultar directamente da aplicação da técnica de transferência de aspectos culturais em requisitos técnicos do produto, feita previamente a triagem no capítulo 3 dos aspectos culturais positivos e neutros. Assim, os aspectos culturais positivos e neutros que lograram a transferência para requisitos do produto, pela aplicação da técnica resultante do desenho metodológico concebido nesta dissertação, são respectivamente, para o caso português, e para o caso lusófono, os representados nas Tabelas 38 e 39.

Tabela 38: Aspectos culturais considerados positivos e neutros que lograram a transferência para requisitos do produto, pela aplicação da técnica resultante do desenho metodológico concebido nesta dissertação, para o caso português.

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados

Aspectos considerados positivos	Aspectos considerados neutros
Virtude Colorido Solidário Bondoso Respeitoso Verosímil Espontâneo Expressivo Lúcido Esteticismo Inteligência estratégica Organizado Intelectual Bucólico Modesto Paradigmático Ético Suave Solidário Corajoso Subtil	Idílico Candura Ingénuo Romântico Patriótico Honra Água (abundância) Controlável Centrado Concentrado Constante Asséptico Arcaico Adaptável Sagrado Humilde Panteísta Teológico Católico Alógeno Crença em milagres Religiosidade intensa Heróico Argúcia
Perfil de características técnicas de produto alcançado com base na utilização da técnica de transferência desenvolvida (englobando os aspectos culturais portugueses da linha anterior)	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Múltipla funcionalidade: função única ➤ Cores: frias ➤ Forma: recta, coerência, contraste ➤ Marcações gráficas: ornamentais, instruções ➤ Arquétipo: minimalista ➤ Tamanho: pequeno 	

Tabela 39: Aspectos culturais considerados positivos e neutros que lograram a transferência para requisitos do produto, pela aplicação da técnica resultante do desenho metodológico concebido nesta dissertação, para o caso lusófono.

Aspectos considerados positivos	Aspectos considerados neutros
Bondoso Verosímil Bucólico Contraste	Ingénuo Romântico Adaptável Constante (perseverante) Arcaico

	Humilde
Perfil de características técnicas de produto alcançado com base na utilização da técnica de transferência desenvolvida (englobando os aspectos culturais lusófonos da linha anterior)	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Facilidade de utilização: complexo, mas intuitivo ➤ Cores: frias ➤ Forma: recta, coerência, contraste ➤ Marcações gráficas: ornamentais, instruções ➤ Arquétipo: minimalista ➤ Tamanho: pequeno 	

Atendendo ao corpo de evidências de traços culturais consultado, e à longa lista de traços recolhidos, apesar da restrição que representa a aplicação da técnica de transferência empregue, constata-se que o número de traços e a sua diversidade ainda é bastante interessante. Por outro lado, o conjunto de traços que efectivamente se transpôs para os perfis de produto Lusexis e Portugis são, crê-se, de índole demarcada um do outro, e que se podem ainda associar às culturas visadas. Os resultados de projecto exemplificativos apresentados e escrutinados por uma amostra de público especializado, não são absolutamente claros. Contudo, é reconhecida a presença preponderante de aspectos associados à cultura portuguesa e à cultura lusófona em metade dos projectos realizados. Curiosamente, a diferença entre os perfis encontrados, para aspectos transferidos para o design de origem portuguesa, e de origem lusófona, restringe-se ao aspecto da múltipla funcionalidade (função única no caso português) e facilidade de utilização (complexo mas intuitivo, no caso lusófono) o que apesar de tudo poderá ser uma diferença quase insignificante entre os dois perfis. Por outro lado, deve-se sempre considerar requisitos específicos do produto, e estes perfis podem ser complementados (tal como efectuado nestes exemplos) pela procura de representação de aspectos simbólicos (por exemplo na linha portuguesa apresentada procurou-se representar por associação simbólica o aspecto da “vontade de se misturar” característico dos portugueses, na visão que os lusófonos têm destes; enquanto na linha lusófona se procurou a associação simbólica da cordialidade, tendo em conta esta percepção dos não lusófonos sobre o carácter dos lusófonos).

Para trabalhos futuros, será interessante constatar também se é possível operacionalizar uma técnica de transferência complementar à utilizada neste trabalho para transferir os

Transposição para o design de aspectos seleccionados dos traços culturais identificados aspectos culturais considerados, mas que contudo não foi possível transferir devido às limitações inerentes aos pares de dimensões de personalidade. Deste modo, expandir-se-ia o resultado apresentado em termos de características técnicas, tanto para o caso português como para o caso lusófono.

Será também de interesse, promover em trabalhos de investigação futura, a aplicação da técnica desenvolvida noutros âmbitos culturais, de modo a se comparar os resultados obtidos, e assim concluir de forma mais inequívoca, através da apreciação do nível de diferença dos perfis alcançados, sobre a pertinência e a relevância e aplicabilidade desta abordagem de transferência de traços culturais em perfis de características técnicas dos produtos. Tendo em conta, o afastamento geográfico e cultural desejável para potenciar a realização do teste pretendido de modo mais conclusivo, seria interessante, por exemplo, testar a aplicação da técnica ao universo cultural de países tão diferentes de Portugal e dos países lusófonos, como por exemplo a Rússia ou a Coreia do Norte.

Capítulo 5 – Conclusão

Atendendo às várias notas conclusivas apresentadas no final de cada capítulo, é possível concluir que os objectivos para a realização deste trabalho foram atingidos, com algumas limitações, nalguns casos, mas que remetem essencialmente para a consideração da pertinência de trabalhos futuros, apresentada no final desta conclusão. Uma das principais limitações decorrentes da realização do trabalho prende-se com a pergunta levantada no decorrer do capítulo 4: Até que ponto a generalização atingida para 7 pares de dimensões apresentados na secção 4.4.2.5, tendo em conta a concordância verificada, extravasa para os perfis de personalidade e para a sua correspondência em propriedades técnicas, relativamente aos atributos portugueses e lusófonos visando a criação das linhas de produto almejadas nesta dissertação?

Para o caso português, 6 das 9 características técnicas encontradas por transposição do perfil de personalidade resultante da transferência de atributos culturais resultam da correspondência elaborada a partir dos extremos de 3 dos 7 pares em que há concordância. Estes extremos são humilde, ingénuo e gentil. As características técnicas resultantes destes três anteriores são: cores frias, formas rectas, marcações gráficas ornamentais, marcações gráficas instrutórias, arquétipo minimalista e tamanho pequeno.

Para o caso lusófono, 6 das 9 características técnicas encontradas por transposição do perfil de personalidade resultante da transferência de atributos culturais resultam da correspondência elaborada a partir dos extremos de 3 dos 7 pares em que há concordância. Estes extremos são humilde, ingénuo e gentil (os mesmos que para o caso português). As características técnicas resultantes destes três anteriores são: cores frias, formas rectas, marcações gráficas ornamentais, marcações gráficas instrutórias, arquétipo minimalista e tamanho pequeno (as mesmas que para o caso português).

Note-se que as diferenças entre os perfis portugueses e lusófonos a nível das características técnicas se registam apenas na facilidade de utilização (complexo, mas intuitivo – lusófono) e na funcionalidade (função única – português).

A análise de preferência dos conceitos gerados resulta numa ordenação que põe em primeiro lugar (apesar da ordenação não se apresentar com concordância significativa) um produto que representa traços culturais lusófonos. Contudo, esta preferência, quando contraposta aos resultados do inquérito aos mesmos indivíduos sobre a identificação dos traços portugueses e lusófonos apresenta uma aparente contradição: a preferência recai sobre um conjunto de mobiliário para o qual existem poucos indivíduos que apontam traços portugueses ou lusófonos.

Curiosamente, esta constatação está de acordo com o traço cultural identificado relativo à preferência dos portugueses por coisas vindas do estrangeiro. Tendo em conta os objectivos desta dissertação que incluem a proposta de características de um design português orientado para o consumo lusófono e de características de um design lusófono orientado para o consumo global, a não preferência dos inquiridos (portugueses) por produtos nos quais identificaram traços portugueses e lusófonos, apesar de lamentável e preocupante, é irrelevante no contexto destes objectivos almejados.

Relativamente à avaliação realizada nas Tabelas 34 e 35, com base em critérios de selecção das linhas de produto portuguesas e das linhas de produto lusófonas, pode-se concluir que a avaliação da linha portuguesa Vale e da linha lusófona Império, que ficaram em primeiro lugar na avaliação, praticamente coincidem com a opinião dos opinadores na segunda parte do inquérito realizado (Tabela 37). Na opinião média daqueles (apesar de não reunir um valor significativo de concordância) a linha Vale ficou em segundo lugar estando a dois votos da linha Leveza e a linha Império ficou em primeiro lugar empatada com a linha Bloco.

Atingiu-se, no que toca aos perfis de produtos resultantes da metodologia desenvolvida no capítulo 4 algo que apenas apresenta generalidades? Cremos que não tendo em conta os aspectos validados. Os perfis a que se chegou foram utilizados como base para a concepção de linhas de mobiliário. Por um lado, foram enriquecidos de modo a permitir associações simbólicas adicionais e por outro lado, a aplicação realizada é apenas demonstrativa. O escopo do trabalho não se esgota em mobiliário e é aplicável, tendo em conta a sua metodologia e génese, baseada em traços culturais recolhidos bibliograficamente, personalidades de produtos tecnológicos de consumo e consulta a designers industriais, a produtos de consumo, passíveis de concepção por designers industriais.

Em jeito de conclusão derradeira, apresentam-se de seguida os principais resultados alcançados neste trabalho, apresentados na Tabela 40. Estes resultados devem ser encarados com alguma reserva, tendo em conta as limitações enunciadas ao longo da dissertação, no que se refere à sua aplicabilidade e validação, que contudo não são de molde a rejeitar conclusivamente a sua pertinência, e que inclusivamente não refutam nem anulam os indícios positivos recolhidos através dos processos de validação encetados neste trabalho de dissertação.

Tabela 40: Resumo dos aspectos culturais efectivamente transferidos para as especificações de características técnicas dos produtos geradas, para o caso português e para o caso lusófono.

Aspectos culturais portugueses transferidos com a técnica desenvolvida nesta dissertação	Aspectos culturais lusófonos transferidos com a técnica desenvolvida nesta dissertação
-------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Virtude Colorido Solidário Bondoso Respeitoso Verosímil Espontâneo Expressivo Lúcido Esteticismo Inteligência estratégica Organizado Intelectual Bucólico Modesto Paradigmático Ético Suave Solidário Corajoso Subtil Idílico Candura Ingénuo Romântico Patriótico Honra Água (abundância) Controlável Centrado Concentrado Constante Asséptico Arcaico Adaptável Sagrado Humilde Panteísta Teológico Católico Alógeno Crença em milagres Religiosidade intensa Heróico Argúcia</p>	<p>Bondoso Verosímil Bucólico Contraste Ingénuo Romântico Adaptável Constante (perseverante) Arcaico Humilde</p> <p>[Nota: As características enunciadas nesta coluna resultam da consideração de traços culturais identificados que são comuns a pelo menos dois países ou estados lusófonos. Países lusófonos - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste (Macau, como Região Administrativa Especial da China, é quando muito um estado lusófono, mas não é um país).]</p>
<p>Perfil de características técnicas de produto alcançado com base na utilização da técnica de transferência desenvolvida (englobando os aspectos culturais portugueses da linha anterior)</p>	<p>Perfil de características técnicas de produto alcançado com base na utilização da técnica de transferência desenvolvida (englobando os aspectos culturais lusófonos da linha anterior)</p>

Múltipla funcionalidade: função única Cores: frias Forma: recta, coerência, contraste Marcações gráficas: ornamentais, instruções Arquétipo: minimalista Tamanho: pequeno	Facilidade de utilização: complexo, mas intuitivo Cores: frias Forma: recta, coerência, contraste Marcações gráficas: ornamentais, instruções Arquétipo: minimalista Tamanho: pequeno
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5.1 Propostas para trabalhos futuros

- Será interessante constatar se é possível operacionalizar uma técnica de transferência complementar à utilizada neste trabalho para transferir os aspectos culturais considerados, mas que contudo não foi possível transferir devido às limitações inerentes aos pares de dimensões de personalidade. Deste modo, expandir-se-ia o resultado apresentado em termos de características técnicas, tanto para o caso português como para o caso lusófono.
- Será também de interesse promover, em trabalhos de investigação futura, a aplicação da técnica desenvolvida noutros âmbitos culturais, de modo a que se possa comparar os resultados obtidos, e assim tirar conclusões de forma mais inequívoca, através da apreciação do nível de diferença entre os perfis alcançados, sobre a pertinência, a relevância e a aplicabilidade desta abordagem de transferência de traços culturais em perfis de características técnicas dos produtos. Tendo em conta o afastamento geográfico e cultural desejável para potenciar a realização do teste pretendido de modo mais conclusivo, seria interessante, por exemplo, testar a aplicação da técnica ao universo cultural de países tão diferentes de Portugal e dos países lusófonos, como por exemplo, a Rússia ou a Coreia do Norte.
- Seria também desejável analisar, quanto à personalidade antropomorfizada, novos conjuntos de objectos, de diferentes áreas e funções para se ter uma base de dados mais diversa e mais abrangente. Deste modo, poder-se-ia abranger mais características técnicas para ajudar a obter uma especificação portuguesa e uma especificação lusófona mais completas.
- A consideração dos aspectos positivos, negativos e neutros, levada a cabo subjectivamente nesta dissertação, beneficiaria da definição de critérios objectivos para medir e classificar cada um dos traços culturais identificados nestas três categorias, ou noutro sistema de categorização a definir. Se este esforço puder ser futuramente encetado, o método proposto de transferência de traços culturais para o design de produtos, beneficiaria de uma maior universalidade, e perder-se-

ia alguma da subjectividade que lhe está inerente. Note-se contudo que esta subjectividade poderá ser desejável, porque estamos em todo o caso no domínio do design, onde a identidade se distingue não só a nível cultural, mas também, e quiçá, sobretudo, a nível dos criadores individuais.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Onésimo Teotónio. (1995). *Em busca da clarificação do conceito de identidade cultural. O caso açoriano como cobaia.* in Separata de *A Autonomia no Plano Sócio-Cultural*. Congresso do I Centenário da Autonomia dos Açores. Ponta Delgada, Jornal de Cultura, Vol. II.

- BAGUET Jr., Gabriel. (1999). *Percursos e trajetórias de uma história: A música em Macau na transição de poderes.* Revista Camões nº07, Macau, p. 84.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/62-revistas-e-periodicos/69-revista-camoes/907-revista-no07-macau.html?start=10

- BELLO, Maria do Rosário Lupi. (2009). *Implosão do cinema português: duas faces de uma mesma moeda.* Lisboa: Universidade Aberta, 24 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/1310>).

- BORJA, Juliana. (2005). *A formação da cultura nacional e seus impactos na cultura das organizações do Brasil.* Faculdade Ruy Barbosa, programa de Iniciação Científica, 8 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://www.frb.br/ciente/2006.1/ADM/ADM.BORJA.pdf>).

- CABRAL, Manuel Villaverde. (2003). *A identidade nacional portuguesa: conteúdo e relevância.* Rio de Janeiro, Vol.46, No.3.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582003000300004&script=sci_arttext&tlng=pt).

- CADEMARTORI, Nill. (2006). *A cultura como um fator determinante no modo de administrar e de fazer negócios.* 14 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/a-cultura-como-um-fator-determinante-no-modo-de-administrar-e-de-fazer-negocios/129/>)

- CASTAGNA, Paulo. (1995). *Musicologia portuguesa e brasileira: a inevitável integração.* Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia, São Paulo, No.1, pp.64-79.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://people.ufpr.br/~budasz/CD07.pdf>).

- COSTA, Daciano da. (1998). *Design e Mal-Estar*. Coleção “Design, Tecnologia e Gestão”. Porto: Centro Português de Design. ISBN 972-9445-07-9.

- DESMET, Pieter M.A.. *Measuring emotions: Development and application of an instrument to measure emotional responses to products*. Delft University of Technology; Department of Industrial Design, 13 p.

- DOMINGUES, Maria Manuela A. B.. (2000). *Estratégias femininas entre as badeiras de Bissau*. Universidade Nova de Lisboa, F.C.S.H., 529 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://purl.pt/5467/1/sc-91515-v_PDF/sc-91515-v_PDF_X-C/sc-91515-v_0000_1_tX-C.pdf

- GROSSO, Maria José Reis. (1999). *Macau, identidade multilingue*. Revista Camões nº07, Macau, pp. 96-101.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/62-revistas-e-periodicos/69-revista-camoes/907-revista-no07-macau.html?start=10)

- JORDAN, Patrick W. (2002). *The personalities of Products*, in GREEN, William S. & JORDAN, Patrick W.. (Editors). *Pleasure with products: Beyond usability*. London and New York: Taylor and Francis, pp.19-47.

- JORDAN, P. W. (2000). *Designing Pleasurable Products: an introduction to the New Human Factors*. London: Taylor & Francis, 216 p.

- LEMIÈRE, Jacques. (2006). «*Um centro na margem*»: o caso do cinema português. *Análise Social*, Vol. XLI (180), pp.731-765.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n180/n180a03.pdf>).

- LOURENÇO, Eduardo. (1994). *Nós e a Europa ou as Duas Razões*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

- LOURENÇO, Eduardo. (2001). *Labirinto da Saudade: Psicanálise Mítica do Destino Português*. Lisboa: Gradiva.

- MARTINS, Moisés de Lemos & SOUSA, Helena & CABECINHAS, Rosa. (2006). *Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos média*. Coleção: Comunicação e sociedade; 6, Porto: Campo das Letras.

- MATOS-CRUZ, José de. (1999). *Macau e o cinema*. Revista Camões nº07, Macau, p. 198.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/62-revistas-e-periodicos/69-revista-camoes/907-revista-no07-macau.html?start=10)

- NASCIMENTO, Augusto. (2009). *Lusofonia, que Perspectivas Culturais?. Ciclo de Conferências Encontros com a História*. Maputo. Maio de 2009, 20 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://cvc.instituto-camoes.pt/component/docman/doc_details.html?aut=2094

- NETO, Fernando Ferreira da Cunha. (2005). *Recriações de traços identitários da cultura portuguesa nas obras de Eça de Queirós e Fernando Pessoa – A ilustre casa de Ramires e Mensagem*. Universidade Federal de Minas Gerais, 300 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-7QHHJR>).

- NETTO, Alberto Barella & DIAS, Emerson de Paulo & MELLO, Paulo César R. de. (2003). *Análise da obra cultura organizacional e cultura brasileira organizada por Fernando C. Prestes Motta e Miguel P. Caldas*. Revista Electrónica de Administração, Facef, Vol.02, Edição 02, Janeiro – Junho 2003.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://www.facef.br/rea/edicao02/ed02_art04.pdf).

- NGAI, Gary. (1999). *A Questão da Identidade Cultural de Macau*. Revista Camões nº07, Macau, pp. 46-56.

(Disponível em linha através da hiperligação:

http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/62-revistas-e-periodicos/69-revista-camoes/907-revista-no07-macau.html

- OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. (2010). *Identidade Cultural*. Dicionário de direitos humanos, ESMPU.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade%20cultural>)

- ONO, Maristela Misuko. (2004). *Design, cultura e identidade, no contexto da globalização*. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Brasil. Revista Design em Foco, vol.I, no.1. Julho-Dezembro 2004, p. 54.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/661/66110107.pdf>)

- PANERO, Julius & ZELNIK, Martin. (2002). *Dimensionamento humano para espaços interiores*. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2002. ISBN: 84-252-1835-7. pp.134-137.
- PEREIRA, Fernando António Baptista. (1999). *Uma identidade plural: acerca das artes em Macau*. Revista Camões nº07, Macau, pp. 58-68.
(Disponível em linha através da hiperligação:
http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/62-revistas-e-periodicos/69-revista-camoes/907-revista-no07-macau.html?start=20)
- QUADROS, António. (1999). *Portugal razão e mistério-livro I: Uma arqueologia da tradição portuguesa*, Lisboa: Guimarães Editores.
- RAGO, Margareth. (2006). *Sexualidade e identidade na historiografia brasileira*. Revista Aulas, Dossier Identidades Nacionais, No.2, Outubro/Novembro 2006, pp.11-27
(Disponível em linha através da hiperligação:
http://www.unicamp.br/~aulas/volume02/pdfs/sexualidade_2.pdf)
- RIBEIRO, Margarida Calafate. (2004). *Uma História de Regressos – Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo*. Porto: Editorial Afrontamento.
- RODRIGUES, Jorge Nascimento & DEVEZAS, Tessaleno. (2009). *Portugal – O pioneiro da globalização: A herança das descobertas*. V. N. Famalicão: Centro Atlântico. Julho, 2009, p.502.
- ROSSINI, Miriam de Souza. (2005) *O cinema da busca: discursos sobre identidades culturais no cinema brasileiro dos anos 90*. Porto Alegre, Revista FAMECOS, quadrimestral, No.27, Agosto 2005, pp. 96-104.
(Disponível em linha através da hiperligação:
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/441/368>).
- SALVO, Fernanda. (2006). *Cinema brasileiro da retomada: da pobreza à violência na tela*. Revista Espcom, Ano 1, No.1, Maio 2006.
(Disponível em linha através da hiperligação:
<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero1/index.html>
<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero1/ArtigoFernandaSalvo.html>).
- SIEGEL, S. & CASTELLAN, N. J. *Nonparametric Statistics for the Behavioural Sciences*. McGraw-Hill., New York (1988), 399pp.
- SILVA, Angela Maria Bissoli da. (1999). *Influência da Cultura Brasileira nas Organizações: Raízes e Traços Predominantes*. Faculdade Capixaba de Nova Venécia, 12 p.

(Disponível em linha através da hiperligação:

<http://www.univen.edu.br/revista/n010/INFLUÊNCIA%20DA%20CULTURA%20BRASILEIRA%20NAS%20ORGANIZAÇÕES%20-%20RAIZES%20E%20TRAÇOS%20PREDOMINANTES.pdf>).

Apontadores de endereço de páginas electrónicas da Internet

[1] 'Amália Hoje (Hoje Amália)'

URL: <http://www.myspace.com/amaliahoje>

(acedido a 20 de Outubro de 2009)

[2] 'Fado – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fado>

(acedido a 20 de Outubro de 2009)

[3] 'O Pequeno Mundo: Amália Hoje'

URL: <http://opequenomundo.blogspot.com/2009/04/amalia-hoje.html>

(acedido a 20 de Outubro de 2009)

[4] 'Pintura de Portugal – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_de_Portugal

(acedido a 16 de Novembro de 2009)

[5] 'Literatura de Portugal – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_Portugal

(acedido a 21 de Dezembro de 2009)

[6] 'Romantismo no Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo_no_Brasil

(acedido a 18 de Janeiro de 2010)

[7] 'Literatura do Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_do_Brasil

(acedido a 4 de Fevereiro de 2010)

[8] 'Literatura Brasileira'

URL: <http://www.vestibular1.com.br/>

(acedido a 4 de Fevereiro de 2010)

[9] 'História da Música Popular Angolana – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_m%C3%BAsica_popular_angolana

(acedido a 4 de Fevereiro de 2010)

[10] 'Cinema em Angola – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_de_Angola

(acedido a 4 de Fevereiro de 2010)

[11] 'Literatura de Angola – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_Angola

(acedido a 4 de Fevereiro de 2010)

[12] 'História de Moçambique – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Mo%C3%A7ambique

(acedido a 6 de Fevereiro de 2010)

[13] 'Música do Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_do_Brasil

(acedido a 10 de Fevereiro de 2010)

[14] 'Pintura no Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_no_Brasil

(acedido a 15 de Fevereiro de 2010)

[15] 'Moçambique: arqueologia musical'

URL: <http://opatifundio.com/descobriapolvora/?p=63>

(acedido a 17 de Fevereiro de 2010)

[16] 'Traços culturais – Inventamos a nossa própria música'

URL: <http://opatifundio.com/descobriapolvora/?cat=5&paged=2>

(acedido a 17 de Fevereiro de 2010)

[17] 'A literatura da Guiné-Bissau | O Patifúndio!'

URL: <http://opatifundio.com/site/?p=2754>

(acedido a 18 de Fevereiro de 2010)

[18] URL: http://talkwiththepreacher.files.wordpress.com/2009/04/steam_iron.jpg

(acedido a 9 de Abril de 2010)

[19] URL: <http://www.ironworld.com.cn/system/Upjpeg/20081251712160.jpg>

(acedido a 9 de Abril de 2010)

[20] 'The Sunbeam Classic Steam Iron, 3965-099' URL:

http://www.sunbeamhospitality.com/resources/images/products/3965_iron/3965_

[xlg.jpg](http://www.sunbeamhospitality.com/resources/images/products/3965_iron/3965_xlg.jpg) (acedido a 9 de Abril de 2010)

[21] 'Saeco Etienne Louis espresso coffee machine'

URL: [http://homeappliances.files.wordpress.com/2009/11/espresso-coffee-](http://homeappliances.files.wordpress.com/2009/11/espresso-coffee-machine.jpg)

[machine.jpg](http://homeappliances.files.wordpress.com/2009/11/espresso-coffee-machine.jpg) (acedido a 14 de Abril de 2010)

[22] 'Gaggia Classic Coffee, 74507BCN '

URL: http://www.gocoffee.co.uk/coffee-machines/images/gaggia_classic.jpg

(acedido a 14 de Abril de 2010)

[23] 'Tonino Lamborghini coffee machine'

URL: <http://homeappliances.files.wordpress.com/2007/05/tonino-lamborghini-coffee-machine.jpg>

(acedido a 14 de Abril de 2010)

[24] 'Elektra Mini Verticale coffee machines'

URL: <http://www.appliancist.com/a1c-elektra-mini-verticale-coffee-machine-chrome.JPG>

(acedido a 14 de Abril de 2010)

[25] 'La Pavoni Professional Brass'

URL: http://www.coffeeitalia.fr/prodimages/PRH_hi.jpg

(acedido a 19 de Abril de 2010)

[26] 'Espresso coffee machine KitchenAid, KPES100PM'

URL: http://www.tobysestate.com.au/persistent/catalogue_images/products/KitchenAid_Artisan_Coffee_Machine.jpg

(acedido a 19 de Abril de 2010)

[27] 'Ascaso Retro Dream Coffee Maker'

URL: <http://www.housetohome.co.uk/imageBank/c/coffee-maker.jpg>

(acedido a 19 de Abril de 2010)

[28] 'Ariete espresso machine - You&Me'

URL: <http://www.appliancist.com/ariete-espresso-machine-you-me.JPG>

(acedido a 19 de Abril de 2010)

[29] 'Infopédia'

URL: <http://www.infopedia.pt> (acedido a 2 de Abril de 2010)

[30] 'Wikcionário'

URL: http://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcion%C3%A1rio:P%C3%A1gina_principal

(acedido a 26 de Fevereiro de 2010)

[31] 'Priberam'

URL: <http://www.priberam.pt/dlpo/> (acedido a 28 de Fevereiro de 2010)

[32] 'Wikipédia'

URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal

(acedido a 12 de Março de 2010)

[33] 'Dicionário online de português'

URL: <http://www.dicio.com.br> (acedido a 22 de Fevereiro de 2010)

[34] 'Blum – Sistemas de dobradiças, Sistemas de extensões; Sistemas de portas de elevação'

URL: <http://www.blum.com/pt/pt/index.php> (acedido a 5 de Maio de 2010)

[35] Identidade Cultural Portuguesa: espaço de autonomia e diversidade

URL: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/zips/moreira2.rtf>

(acedido a 5 de Janeiro de 2010)

[36] O cinema brasileiro dos anos 90 e 2000: Alguns apontamentos presentes na bibliografia contemporânea

URL: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0668-1.pdf> (acedido a 12 de Fevereiro de 2010)

[37] Identidade Cultural

URL: <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>

(acedido a 23 de Novembro de 2009)

Anexo A – Dimensões de Personalidade do Produto

Simpático – Relativo a simpatia, que agrada ou atrai/ amável.

Antipático – Que inspira antipatia (repugnância que nos causa uma pessoa) / desagradável.

Honesto – Pessoa que age com rectidão e é considerada digna de confiança/ íntegro, honrado, sério, leal.

Desonesto – obsceno, indigno, infiel

Sério – verdadeiro; real; sincero/ íntegro; honrado; honesto/ cumpridor

Divertido – alegre, engraçado, distraído

Claro – que se percebe bem/ evidente/ límpido; transparente/ de cor pouco carregada

Escuro – em que não há luz; que tem falta de claridade; sombrio; obscuro / de cor negra; quase negro/ que não é nítido/ que é difícil de compreender; duvidoso

Estável – que possui estabilidade; firme; sólido/ duradouro/ invariável

Instável – que não é fixo; inconstante; precário; variável

Narcisista – que ou aquele que admira em especial a própria pessoa

Humilde – que tem ou aparenta humildade, simples, modesto; sem grandes pretensões

Flexível – susceptível de se dobrar ou curvar; maleável/ que facilmente se adapta a diferentes situações/ fácil de utilizar ou manejar/ suave

Inflexível – que não é flexível/ que não se dobra/ rígido; rigoroso/ sereno

Autoritário – que se impõe pela autoridade/ adepto da existência de uma autoridade forte/ absolutista

Liberal – que gosta de dar; generoso/ tolerante; largo de espírito/ diz-se da profissão de carácter intelectual e independente

Conduzido por valores – conduzido pela importância que se atribui ou reconhece a algo ou alguém/ qualidade essencial de um bem ou serviço que o torna apropriado aos que o utilizam ou possuem; utilidade

Não conduzido por valores – não se rege por nada/ não se preocupa com o que seja mais adequado, com o que é de maior utilidade

Extrovertido – que é sociável e comunicativo

Introvertido – indiferente ao mundo exterior

Ingénuo – sem malícia; inocente; simples; natural

Cínico – desavergonhado; descarado; impudente/ sarcástico/atrevido; que choca

Excessivo – que excede; exagerado; descomedido; demasiado

Moderado – que revela moderação/ que não é extremo; equilibrado, razoável, regular

Conformista – que ou pessoa que adopta ou segue o conformismo

Rebelde – que se revolta/ que não se submete a normas ou regras/ diz-se de pessoa que não obedece; desobediente

Energético – relativo à energia/ que transmite ou fornece energia

Não energético – que não transmite ou fornece energia/ apagado

Violento – intenso/ impetuoso; fogoso; arrebatado/ agitado; tumultuoso/ que requer muita força

Gentil – que revela delicadeza; delicado/ amável, cortês/ gracioso; elegante/ agradável/ nobre

Complexo – composto por diversos elementos inter-relacionados/ que abrange ou encerra várias coisas ou ideias/ complicado; intricado

Simples – que não tem composição/ que não é complicado/ sem fingimento/ modesto, sem luxo

Pessimista – que é partidário do pessimismo/ que vê sempre as coisas pelo lado negativo

Optimista – que manifesta confiança num bom resultado ou desenlace/ tendência ou disposição geral para atender sobretudo ao lado positivo das coisas

O objectivo da consulta aos estudantes finalistas em design industrial é por um lado verificar se num conjunto alargado de designers (8) existe concordância significativa na atribuição de personalidades aos produtos seleccionados pela autora e por outro lado, caso se verifique a concordância anteriormente referida procura-se indagar se o julgamento da autora é dissonante ou consonante relativamente à opinião expressa pelo grupo que foi inquirido no estudo empírico realizado. Em função dos resultados das análises referidas para dar cumprimento aos objectivos enunciados estabelecer-se-á uma discussão que irá incidir sobre a universidade por oposição à individualidade (decorrente das características idiossincráticas da autora/designer) dos contornos da transposição de dimensões da personalidade dos produtos para as suas propriedades técnicas (as primeiras mais ilusivas e menos objectivas de apreender do que as últimas.

Verificação da concordância das atribuições da personalidade do produto utilizando o procedimento do coeficiente de Kendall. Cada Tabela diz respeito a um par de dimensões e a um grupo de 4 produtos de ferros de engomar.

Simpático/Antipático

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	1°	2°	4°
2	1°	2°	3°	4°
3	2,5	2,5	4°	1°
4	2°	1°	4°	3°
5	3,5	1,5	1,5	3,5
6	2°	1°	4°	3°
7	1,5	1,5	4°	3°
Ri	15,5	10,5	22,5	21,5
Ri ²	240,25	110,25	506,25	462,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°D/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1319 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15828 - 14700}{2940} = \frac{1128}{2940} = 0,383$$

Honesto/Desonesto

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	2°	1°	4°
2	2°	3,5	1°	3,5
3	3	3	1°	3
4	2°	1°	3°	4°
5	3	3	1°	3
6	3°	1°	4°	2°
7	1°	2°	3,5	3,5
Ri	17	15,5	14,5	23
Ri ²	289	240,25	210,25	529

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1268,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15222 - 14700}{2940} = \frac{522}{2940} = 0,177$$

Sério/Divertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	4°	1°	2°
2	2°	4°	1°	3°
3	3°	2°	1°	4°
4	4°	3°	1°	2°
5	2°	3,5	1°	3,5
6	4°	2°	1°	3°
7	3,5	2°	1°	3,5
Ri	21,5	20,5	7	21
Ri ²	462,25	420,25	49	441

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1372,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16470 - 14700}{2940} = \frac{1770}{2940} = 0,602$$

Claro/Escuro

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	1°	2°	4°
2	2,5	1°	2,5	4°
3	3	3	1°	3
4	3°	1°	2°	4°
5	3	3	1°	3
6	2°	1°	3°	4°
7	1°	2°	4°	3°
Ri	17,5	12	15,5	25
Ri ²	306,25	144	240,25	625

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1315,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15786 - 14700}{2940} = \frac{1086}{2940} = 0,369$$

Estável/Instável

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	2°	1°	4°
2	3°	2°	1°	4°
3	3	3	1°	3
4	2,5	1°	2,5	4°
5	2,5	2,5	2,5	2,5
6	1°	2°	4°	3°
7	3°	1,5	1,5	4°
Ri	18	14	13,5	24,5
Ri ²	324	196	182,25	600,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1302,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15630 - 14700}{2940} = \frac{930}{2940} = 0,316$$

Narcisista/Humilde

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	4°	1°	2°
2	3°	4°	2°	1°
3	3,5	3,5	1°	2°
4	2,5	4°	2,5	1°
5	2	4°	2	2
6	3°	4°	1°	2°
7	1,5	3°	1,5	4°
Ri	18,5	26,5	11	14
Ri ²	342,25	702,25	121	196

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°D/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1361,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16338 - 14700}{2940} = \frac{1638}{2940} = 0,557$$

Flexível/Inflexível

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3°	4°
2	2°	1°	3°	4°
3	2°	3°	4°	1°
4	2°	1°	4°	3°
5	2,5	2,5	2,5	2,5
6	2°	1°	4°	3°
7	1,5	3°	4°	1,5
Ri	14	12,5	24,5	19
Ri ²	196	156,25	600,25	361

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°D/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1313,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15762 - 14700}{2940} = \frac{1062}{2940} = 0,361$$

Autoritário/Liberal

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	4°	1°	2°
2	3°	4°	1°	2°
3	3,5	2°	1°	3,5
4	3°	4°	1°	2°
5	3	3	1°	3
6	3°	4°	1°	2°
7	3,5	2°	1°	3,5
Ri	22	23	7	18
Ri ²	484	529	49	324

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°D/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1386 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16632 - 14700}{2940} = \frac{1932}{2940} = 0,657$$

Conduzido por valores/Não conduzido por valores

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	2°	1°	4°
2	3°	4°	1°	2°
3	2,5	2,5	1°	4°
4	3°	2°	1°	4°
5	2	2	4°	2
6	2°	1°	4°	3°
7	1,5	3°	1,5	4°
Ri	17	16,5	13,5	23
Ri ²	289	272,25	182,25	529

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1272,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15270 - 14700}{2940} = \frac{570}{2940} = 0,194$$

Extrovertido/Introvertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3°	4°
2	2°	1°	4°	3°
3	1,5	4°	3°	1,5
4	2°	3°	4°	1°
5	2	2	4°	2
6	1°	3°	4°	2°
7	1,5	3°	4°	1,5
Ri	12	17	26	15
Ri ²	144	289	676	225

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°B/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1334 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16008 - 14700}{2940} = \frac{1308}{2940} = 0,445$$

Ingénuo/Cínico

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3°	4°
2	2°	1°	3°	4°
3	3	1°	3	3
4	2°	1°	3°	4°
5	2,5	2,5	2,5	2,5
6	3°	2°	4°	1°
7	1,5	1,5	3°	4°
Ri	16	10	21,5	22,5
Ri ²	256	100	462,25	506,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1324,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15894 - 14700}{2940} = \frac{1194}{2940} = 0,406$$

Excessivo/Moderado

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2,5	4°	1°	2,5
2	3°	2°	4°	1°
3	2°	3,5	3,5	1°
4	3°	4°	2°	1°
5	2,5	2,5	4°	1°
6	3°	4°	2°	1°
7	3,5	3,5	1,5	1,5
Ri	19,5	23,5	18	9
Ri ²	380,25	552,25	324	81

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1337,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16050 - 14700}{2940} = \frac{1350}{2940} = 0,459$$

Conformista/Rebelde

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3,5	3,5
2	3°	4°	1°	2°
3	2,5	1°	2,5	4°
4	3°	1°	2°	4°
5	3,5	2°	1°	3,5
6	3,5	1,5	1,5	3,5
7	3°	2°	1°	4°
Ri	20,5	12,5	12,5	24,5
Ri ²	420,25	156,25	156,25	600,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B e C / 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1333 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15996 - 14700}{2940} = \frac{1296}{2940} = 0,441$$

Energético/Não energético

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	2°	3°	4°
2	2°	1°	4°	3°
3	1°	3,5	3,5	2°
4	1°	2°	4°	3°
5	1,5	3°	4°	1,5
6	2	2	4°	2
7	1°	2°	4°	3°
Ri	9,5	15,5	26,5	18,5
Ri ²	90,25	240,25	702,25	342,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°D/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1375 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16500 - 14700}{2940} = \frac{1800}{2940} = 0,612$$

Violento/Gentil

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	4°	2°	1°
2	3°	4°	2°	1°
3	3	3	1°	3
4	3°	4°	1°	2°
5	1,5	4°	3°	1,5
6	1,5	4°	3°	1,5
7	4°	3°	1,5	1,5
Ri	19	26	13,5	11,5
Ri ²	361	676	182,25	132,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1351,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16218 - 14700}{2940} = \frac{1518}{2940} = 0,516$$

Complexo/Simples

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	2,5	1°	2,5
2	2°	1°	4°	3°
3	2,5	4°	1°	2,5
4	2,5	4°	1°	2,5
5	3	3	1°	3
6	3,5	3,5	1°	2°
7	4°	2,5	1°	2,5
Ri	21,5	20,5	10	18
Ri ²	462,25	420,25	100	324

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°D/ 3°B/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1306,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{15678 - 14700}{2940} = \frac{978}{2940} = 0,333$$

Pessimista/Otimista

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	4°	2°	1°
2	3°	4°	2°	1°
3	3,5	2°	1°	3,5
4	4°	3°	1°	2°
5	3	3	1°	3
6	3°	4°	1,5	1,5
7	4°	3°	1°	2°
Ri	23,5	23	9,5	14
Ri ²	552,25	529	90,25	196

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°C/ 2°D/ 3°B/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1367,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16410 - 14700}{2940} = \frac{1710}{2940} = 0,582$$

Cada Tabela diz respeito a um par de dimensões e a um grupo de 4 produtos de máquinas de café.

Simpático/Antipático

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	3°	2°
2	1°	2°	3°	4°
3	1°	3°	2°	4°
4	3	1°	3	3
5	3	1°	3	3
6	1	2°	3°	4°
7	4°	2	2	2
8	3°	1,5	1,5	4°
Ri	20	13,5	20,5	26
Ri ²	400	182,25	420,25	676

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1678,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20142 - 19200}{3840} = \frac{942}{3840} = 0,245$$

Honesto/Desonesto

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	2°	3°
2	2°	1°	3°	4°
3	2,5	1°	4°	2,5
4	3	1°	3	3
5	2°	1°	3,5	3,5
6	4°	1°	2°	3°
7	4°	1°	2°	3°
8	2°	1°	3°	4°
Ri	23,5	8	22,5	26

Ri ²	552,25	64	506,25	676
-----------------	--------	----	--------	-----

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1798,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21582 - 19200}{3840} = \frac{2382}{3840} = 0,620$$

Sério/Divertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	2°	4°	1°
2	4°	1°	3°	2°
3	4°	1,5	2°	1,5
4	3,5	1°	3,5	2°
5	4°	1°	2,5	2,5
6	4°	1°	3°	2°
7	3,5	1°	2°	3,5
8	4°	1°	3°	2°
Ri	30	9,5	23	16,5
Ri ²	900	90,25	529	272,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°D/ 3°C/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1791,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21498 - 19200}{3840} = \frac{2298}{3840} = 0,598$$

Claro/Escuro

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	1°	2°	4°
2	4°	2°	1°	3°
3	3	1°	3	3
4	2°	1°	3,5	3,5
5	3	1°	3	3
6	1°	4°	2°	3°
7	3,5	1,5	3,5	1,5
8	2°	1°	4°	3°
Ri	21,5	12,5	22	24
Ri ²	462,25	156,25	484	576

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1678,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20142 - 19200}{3840} = \frac{942}{3840} = 0,245$$

Estável/Instável

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	1°	2°	4°
2	3°	2°	1°	4°
3	4°	1,5	3°	1,5
4	1,5	1,5	3,5	3,5
5	3,5	1,5	1,5	3,5
6	4°	1°	2°	3°
7	2,5	1°	2,5	4°
8	2°	1°	4°	3°
Ri	23,5	10,5	19,5	26,5
Ri ²	552,25	110,25	380,25	702,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1745 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20940 - 19200}{3840} = \frac{1740}{3840} = 0,453$$

Narcisista/Humilde

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	4°	3°	2°
2	3°	4°	2°	1°
3	3°	4°	2°	1°
4	3°	4°	1,5	1,5
5	2,5	4°	2,5	1°
6	3°	4°	2°	1°
7	2,5	4°	2,5	1°
8	1,5	4°	1,5	3°
Ri	19,5	32	17	11,5
Ri ²	380,25	1024	289	132,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1825,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21906 - 19200}{3840} = \frac{2706}{3840} = 0,705$$

Flexível/Inflexível

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	1°	2°	4°
2	3°	1°	2°	4°
3	1,5	3,5	1,5	3,5
4	2°	1°	3°	4°
5	2°	1°	3,5	3,5
6	1°	3°	2°	4°
7	3°	4°	1°	2°
8	1°	2,5	2,5	4°
Ri	16,5	17	17,5	29
Ri ²	272,25	289	306,25	841

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1708,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20502 - 19200}{3840} = \frac{1302}{3840} = 0,339$$

Autoritário/Liberal

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	4°	3°	2°
2	3°	4°	1°	2°
3	4°	3°	1,5	1,5
4	3°	4°	2°	1°
5	3,5	3,5	1,5	1,5
6	4°	3°	2°	1°
7	1°	2°	3°	4°
8	4°	3°	2°	1°
Ri	23,5	26,5	16	14
Ri ²	552,25	702,25	256	196

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1706,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20478 - 19200}{3840} = \frac{1278}{3840} = 0,333$$

Conduzido por valores/Não conduzido por valores

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	2°	3°
2	3,5	2°	1°	3,5
3	3	1°	3	3
4	3°	4°	2°	1°
5	3	1°	3	3
6	4°	1°	2°	3°
7	4°	2,5	2,5	1°
8	4°	3°	1,5	1,5
Ri	28,5	15,5	17	19
Ri ²	812,25	240,25	289	361

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1702,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20430 - 19200}{3840} = \frac{1230}{3840} = 0,320$$

Extrovertido/Introvertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	4°	1°	3°
2	1°	4°	2°	3°
3	1°	4°	2,5	2,5
4	2	4°	2	2
5	1°	3	3	3
6	1°	4°	2°	3°
7	1°	4°	3°	2°
8	1,5	4°	1,5	3°
Ri	10,5	31	17	21,5
Ri ²	110,25	961	289	462,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°C/ 3°D/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1822,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21870 - 19200}{3840} = \frac{2670}{3840} = 0,695$$

Ingénuo/Cínico

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3°	4°
2	2°	1°	4°	3°
3	2,5	1°	4°	2,5
4	2°	1°	3,5	3,5
5	3	1°	3	3
6	2°	1°	3°	4°
7	4°	1°	2,5	2,5
8	4°	1°	2°	3°
Ri	21,5	8	25	25,5
Ri ²	462,25	64	625	650,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1801,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21618 - 19200}{3840} = \frac{2418}{3840} = 0,630$$

Excessivo/Moderado

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3°	4°	2°
2	3°	4°	1,5	1,5
3	2	4°	2	2
4	3°	4°	1,5	1,5
5	2	4°	2	2
6	3°	4°	2°	1°
7	1°	4°	3°	2°
8	2,5	4°	1°	2,5
Ri	17,5	31	17	14,5
Ri ²	306,5	961	289	210,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1766,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21198 - 19200}{3840} = \frac{1998}{3840} = 0,520$$

Conformista/Rebelde

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	2°	3°

Anexo A
Dimensões de Personalidade do Produto

2	4°	1°	3°	2°
3	3,5	1°	3,5	2°
4	4°	1°	2,5	2,5
5	3,5	1°	2°	3,5
6	4°	1°	2°	3°
7	4°	1°	2°	3°
8	4°	2°	3°	1°
Ri	31	9	20	20
Ri ²	961	81	400	400

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C e D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1842 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{22104 - 19200}{3840} = \frac{2904}{3840} = 0,756$$

Energético/Não energético

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3°	2°	1°	4°
2	1°	4°	2°	3°
3	1,5	3,5	1,5	3,5
4	2,5	2,5	2,5	2,5
5	1°	3,5	3,5	2°
6	1°	4°	2°	3°
7	1°	4°	2,5	2,5
8	1°	3°	2°	4°
Ri	12	26,5	17	24,5
Ri ²	144	702,25	289	600,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°C/ 3°D/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1735,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20826 - 19200}{3840} = \frac{1626}{3840} = 0,423$$

Violento/Gentil

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3°	4°	2°
2	3°	4°	2°	1°
3	1,5	4°	1,5	3°
4	1°	4°	2,5	2,5
5	2	4°	2	2
6	4°	3°	2°	1°
7	1°	4°	2°	3°
8	3°	4°	1,5	1,5
Ri	16,5	30	17,5	16
Ri ²	272,25	900	306,25	256

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°A/ 3°C/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1734,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20814 - 19200}{3840} = \frac{1614}{3840} = 0,420$$

Complexo/Simples

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	4°	3°	1°
2	3°	4°	2°	1°
3	3,5	3,5	1,5	1,5

Anexo A
Dimensões de Personalidade do Produto

4	3°	4°	1,5	1,5
5	2	4°	2	2
6	2°	4°	3°	1°
7	3°	4°	2°	1°
8	3,5	3,5	1,5	1,5
Ri	22	31	16,5	10,5
Ri ²	484	961	272,25	110,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1827,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21930 - 19200}{3840} = \frac{2730}{3840} = 0,711$$

Pessimista/Otimista

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3°	4°	2°
2	4°	2°	3°	1°
3	4°	2	2	2
4	1°	4°	2,5	2,5
5	3°	4°	1,5	1,5
6	4°	2°	3°	1°
7	3,5	1,5	1,5	3,5
8	4°	2°	3°	1°
Ri	24,5	20,5	20,5	14,5
Ri ²	600,25	420,25	420,25	210,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°B e C/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1651 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{19812 - 19200}{3840} = \frac{612}{3840} = 0,159$$

Cada Tabela diz respeito a um par de dimensões e a um grupo de outros 4 produtos de máquinas de café.

Simpático/Antipático

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	3°	1°	2°
2	4°	3°	1°	2°
3	4°	2	2	2
4	3°	2°	4°	1°
5	3°	4°	2°	1°
6	3,5	3,5	2°	1°
7	4°	2,5	2,5	1°
8	4°	3°	1°	2°
Ri	29,5	23	15,5	12
Ri ²	870,25	529	240,25	144

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°B/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1783,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21402 - 19200}{3840} = \frac{2202}{3840} = 0,573$$

Honesto/Desonesto

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1,5	1,5	3°
2	2,5	2,5	1°	4°
3	4°	1,5	3°	1,5
4	3°	2°	1°	4°
5	3	1°	3	3
6	1,5	1,5	3,5	3,5
7	4°	3°	1°	2°
8	4°	1°	2°	3°
Ri	26	14	16	24
Ri ²	676	196	256	576

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1704 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20448 - 19200}{3840} = \frac{1248}{3840} = 0,325$$

Sério/Divertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	2°	1°	3,5	3,5
2	2°	1°	4°	3°
3	2,5	1°	2,5	4°
4	3°	2°	1°	4°
5	2°	1°	3,5	3,5
6	1,5	1,5	3°	4°
7	3°	1°	2°	4°
8	3°	1°	2°	4°
Ri	19	9,5	21,5	30
Ri ²	361	90,25	462,25	900

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1813,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21762 - 19200}{3840} = \frac{2562}{3840} = 0,667$$

Claro/Escuro

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	2°	3°
2	4°	2°	1°	3°
3	4°	2,5	2,5	1°
4	2°	3°	4°	1°
5	2°	1°	3,5	3,5
6	1,5	1,5	3°	4°
7	4°	3°	1°	2°
8	4°	1°	2,5	2,5
Ri	25,5	15	19,5	20
Ri ²	650,25	225	380,25	400

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1655,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{19866 - 19200}{3840} = \frac{666}{3840} = 0,173$$

Estável/Instável

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3,5	1,5	1,5	3,5
2	4°	1,5	1,5	3°
3	4°	1,5	1,5	3°
4	3°	2°	1°	4°
5	1,5	1,5	3°	4°
6	4°	1°	2°	3°
7	4°	1°	2°	3°
Ri	24	10	12,5	23,5
Ri ²	576	100	156,25	552,25

Ordenação média dos 7 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1384,5 - 3 \times 7^2 \times 4 \times (4+1)^2}{7^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{16614 - 14700}{2940} = \frac{1914}{2940} = 0,651$$

Narcisista/Liberal

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	4°	3°	2°
2	1,5	1,5	4°	3°
3	1,5	1,5	3°	4°
4	1°	3°	4°	2°
5	1°	4°	2,5	2,5
6	1,5	4°	3°	1,5
7	1,5	4°	3°	1,5
8	1°	2°	3°	4°
Ri	10	24	25,5	20,5
Ri ²	100	576	650,25	420,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°B/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1746,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20958 - 19200}{3840} = \frac{1758}{3840} = 0,458$$

Flexível/Inflexível

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1,5	1,5	3°
2	4°	3°	1,5	1,5
3	4°	3°	1,5	1,5
4	4°	1°	3°	2°
5	3°	4°	2°	1°
6	3,5	3,5	2°	1°
7	2,5	4°	2,5	1°
8	4°	3°	2°	1°
Ri	29	23	16	12
Ri ²	841	529	256	144

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°B/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1770 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21240 - 19200}{3840} = \frac{2040}{3840} = 0,531$$

Autoritário/Liberal

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	2°	3°	4°
2	1°	2°	4°	3°
3	1,5	1,5	3,5	3,5
4	3°	1°	2°	4°
5	1°	2°	3,5	3,5
6	1°	2°	3°	4°
7	2,5	1°	2,5	4°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	12	13,5	24,5	30
Ri ²	144	182,25	600,25	900

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1826,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21918 - 19200}{3840} = \frac{2718}{3840} = 0,708$$

Conduzido por valores/Não conduzido por valores

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3,5	2°	3,5
2	3,5	1,5	1,5	3,5
3	4°	1°	2,5	2,5
4	3°	2°	1°	4°
5	1°	2°	3,5	3,5
6	1°	2°	3°	4°
7	2,5	1°	2,5	4°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	17	15	19	29
Ri ²	289	225	361	841

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1716 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20592 - 19200}{3840} = \frac{1392}{3840} = 0,363$$

Extrovertido/Introvertido

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1,5	4°	3°	1,5
2	1,5	4°	3°	1,5
3	3,5	3,5	1,5	1,5
4	2°	3°	4°	1°
5	3°	4°	1,5	1,5
6	3,5	3,5	2°	1°
7	2°	4°	3°	1°
8	4°	3°	2°	1°
Ri	21	29	20	10
Ri ²	441	841	400	100

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°D/ 2°C/ 3°A/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1782 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21384 - 19200}{3840} = \frac{2184}{3840} = 0,569$$

Ingénuo/Cínico

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1,5	1,5	3°
2	4°	2°	1°	3°
3	4°	2,5	2,5	1°
4	4°	2°	1°	3°
5	4°	2,5	1°	2,5
6	3,5	1°	2°	3,5
7	4°	2,5	1°	2,5
8	4°	3°	2°	1°
Ri	31,5	17	12	19,5
Ri ²	992,25	289	144	380,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°C/ 2°B/ 3°D/ 4°A

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1805,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21666 - 19200}{3840} = \frac{2466}{3840} = 0,642$$

Excessivo/Moderado

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1,5	4°	3°	1,5
2	1°	4°	3°	2°
3	1,5	1,5	3,5	3,5
4	2°	3°	4°	1°
5	1°	4°	2°	3°
6	4°	3°	2°	1°
7	1°	4°	3°	2°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	13	25,5	23,5	18
Ri ²	169	650,25	552,25	324

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1695,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{20346 - 19200}{3840} = \frac{1146}{3840} = 0,298$$

Conformista/Rebelde

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	4°	1°	2°	3°
2	3,5	1,5	1,5	3,5
3	2	2	2	4°
4	3°	2°	1°	4°
5	2°	1°	3°	4°
6	1,5	1,5	3°	4°
7	3°	2°	1°	4°
8	4°	1°	2°	3°
Ri	23	12	15,5	29,5
Ri ²	529	144	240,25	870,25

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°C/ 3°A/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1783,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21402 - 19200}{3840} = \frac{2202}{3840} = 0,573$$

Energético/Não energético

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	3,5	2°	1°	3,5
2	1°	4°	2°	3°
3	1°	2°	3,5	3,5
4	2°	3°	4°	1°
5	1°	4°	2°	3°
6	3°	4°	2°	1°
7	2°	4°	3°	1°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	14,5	25	20,5	20
Ri ²	210,25	625	420,25	400

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°D/ 3°C/ 4°B

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1655,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{19866 - 19200}{3840} = \frac{666}{3840} = 0,173$$

Violento/Gentil

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3°	4°	2°
2	1°	3°	4°	2°
3	1,5	1,5	3,5	3,5
4	1°	2°	3°	4°
5	1°	2°	4°	3°
6	1°	2,5	4°	2,5
7	1°	2,5	2,5	4°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	8,5	18,5	28	25
Ri ²	72,25	342,25	784	625

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°D/ 4°C

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1823,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21882 - 19200}{3840} = \frac{2682}{3840} = 0,698$$

Complexo/Simples

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	4°	3°	2°
2	1°	3°	4°	2°
3	1°	2°	3°	4°
4	1°	2°	4°	3°
5	1°	2°	3°	4°
6	1,5	1,5	3°	4°
7	1°	2°	3°	4°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	8,5	18,5	26	27
Ri ²	72,25	342,25	676	729

Ordenação média dos 8 opinadores: 1°A/ 2°B/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

$$W = \frac{12 \times 1819,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{21834 - 19200}{3840} = \frac{2634}{3840} = 0,686$$

Pessimista/Otimista

Opinador	Produto A	Produto B	Produto C	Produto D
1	1°	3,5	3,5	2°
2	4°	3°	2°	1°
3	1,5	1,5	3,5	3,5
4	3°	2°	1°	4°
5	2°	1°	3,5	3,5
6	3,5	1°	2°	3,5
7	2°	1°	3°	4°
8	1°	2°	3°	4°
Ri	18	15	21,5	25,5
Ri ²	324	225	462,25	650,25

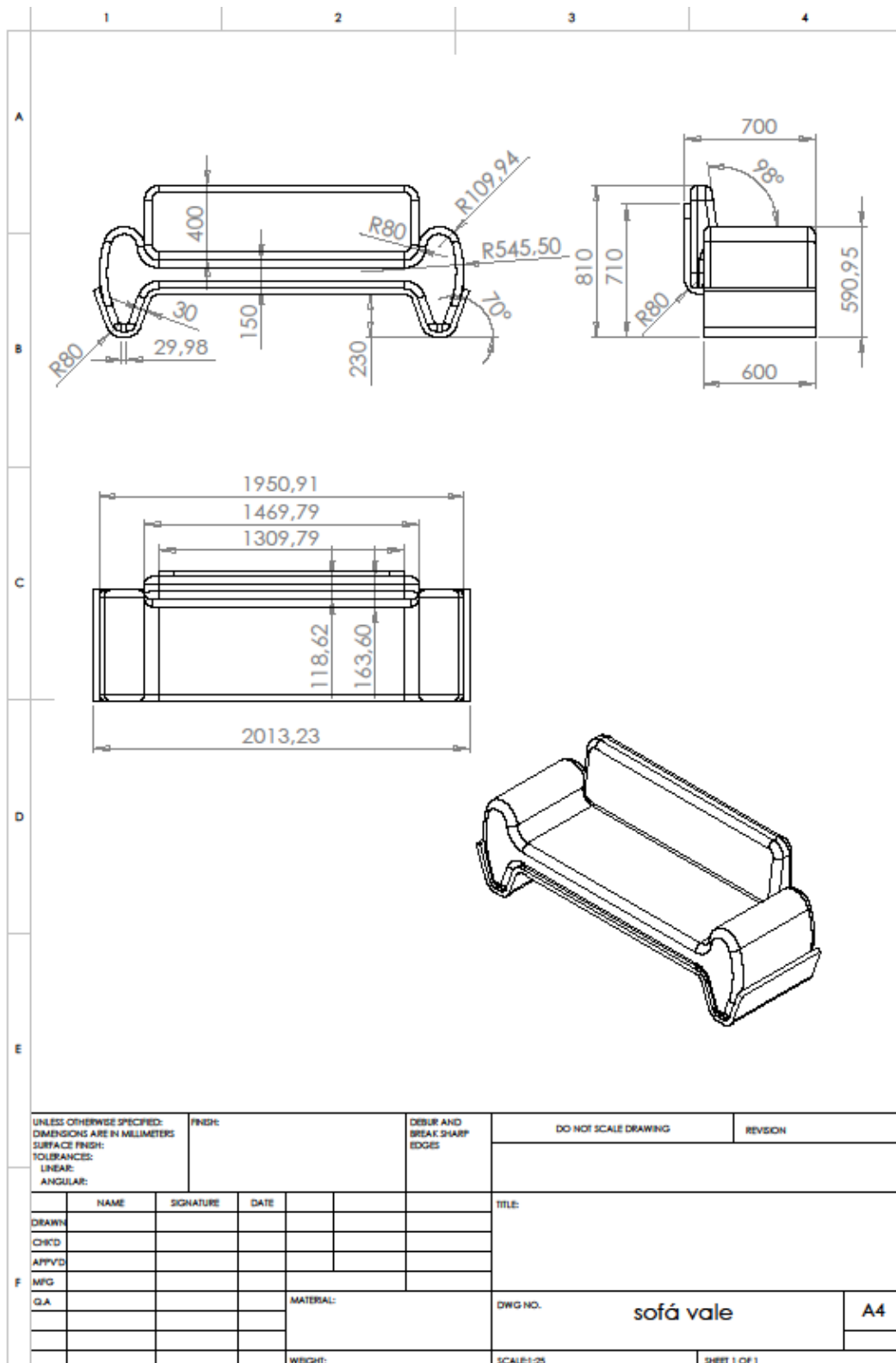
Ordenação média dos 8 opinadores: 1°B/ 2°A/ 3°C/ 4°D

$$W = \frac{12 \sum Ri^2 - 3K^2 N (N+1)^2}{K^2 N (N^2 - 1)}$$

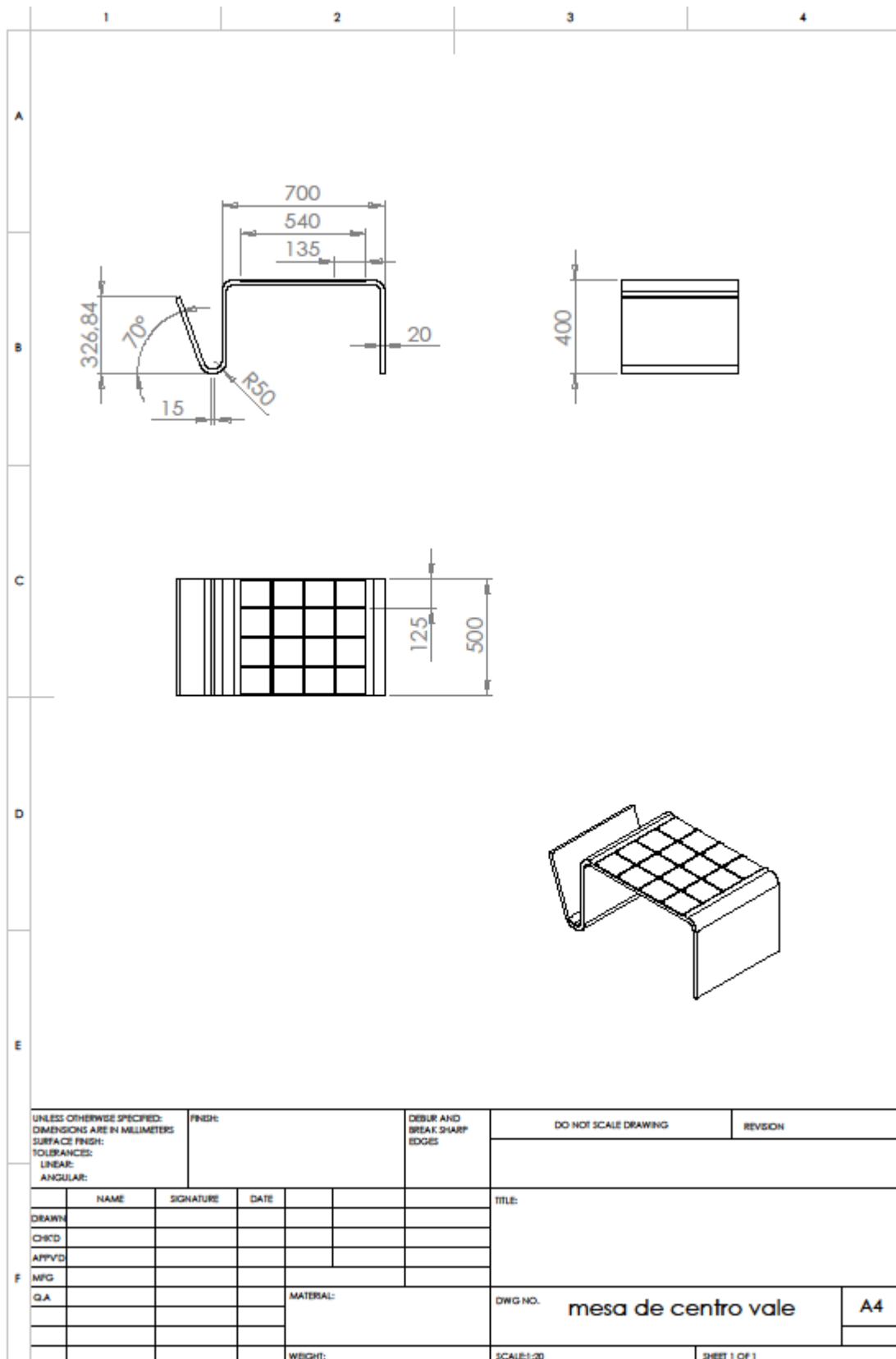
$$W = \frac{12 \times 1661,5 - 3 \times 8^2 \times 4 \times (4+1)^2}{8^2 \times 4 \times (4^2-1)}$$

$$W = \frac{19938 - 19200}{3840} = \frac{738}{3840} = 0,192$$

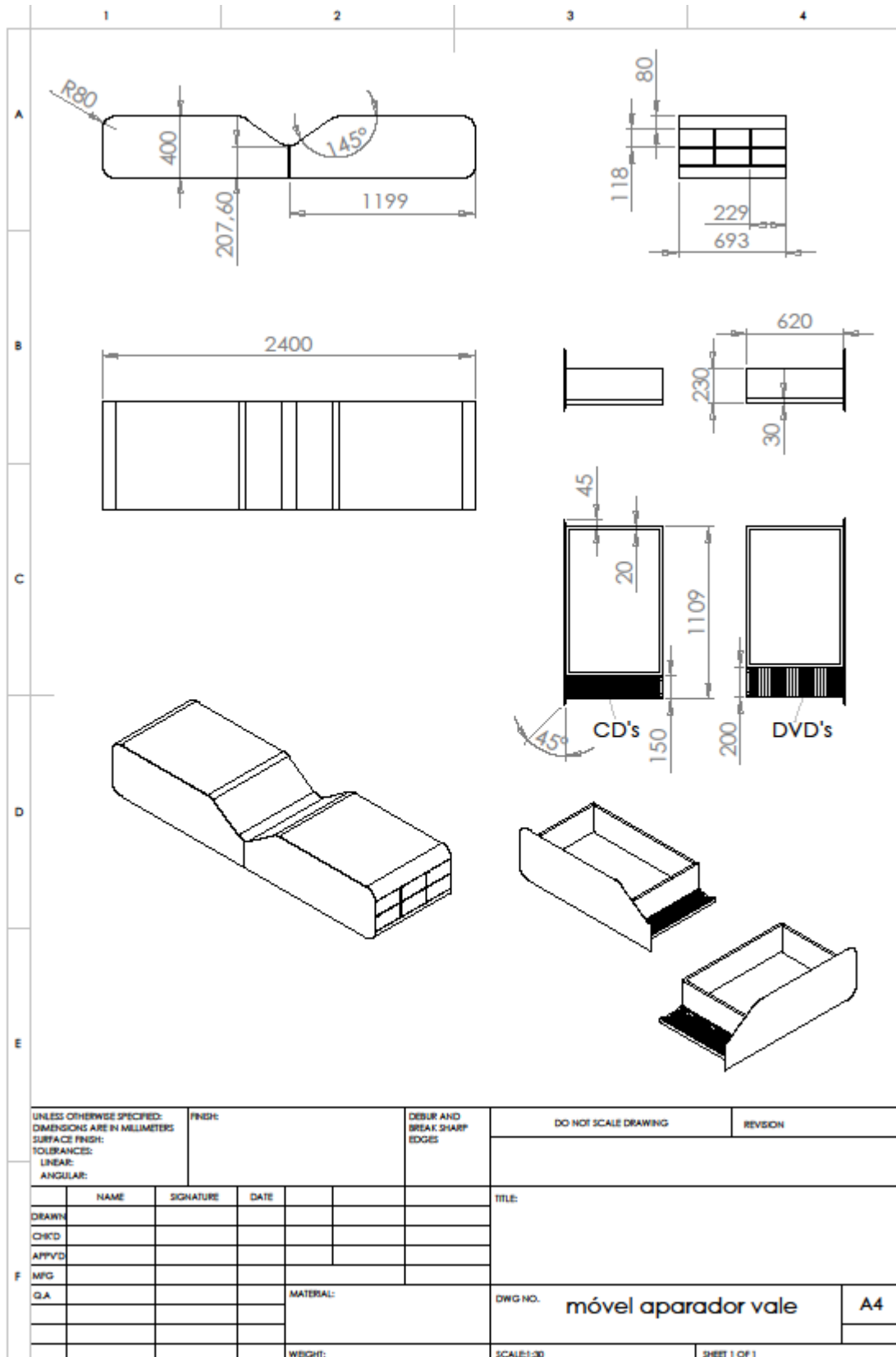
Anexo B – Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



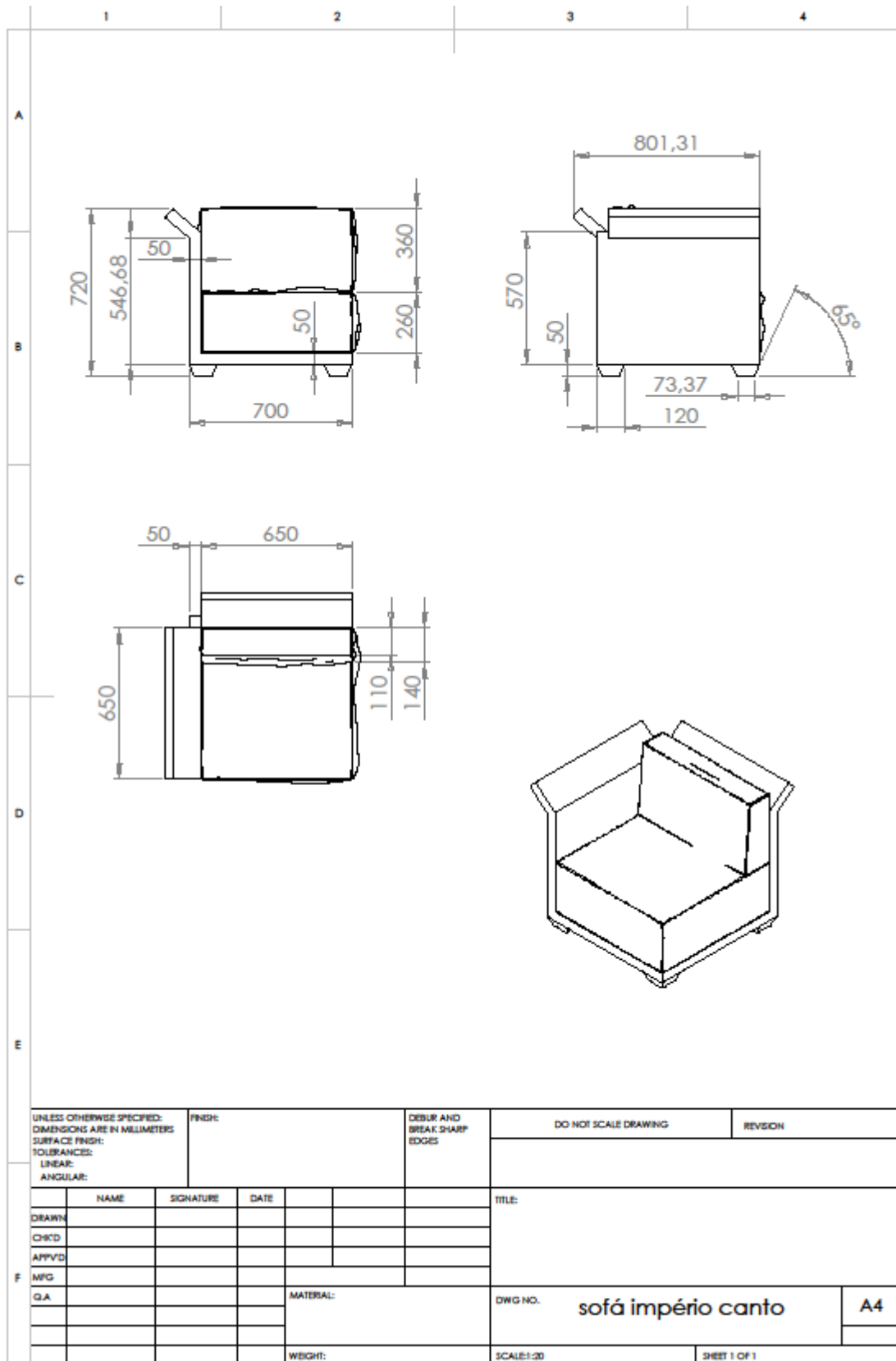
Anexo B
 Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



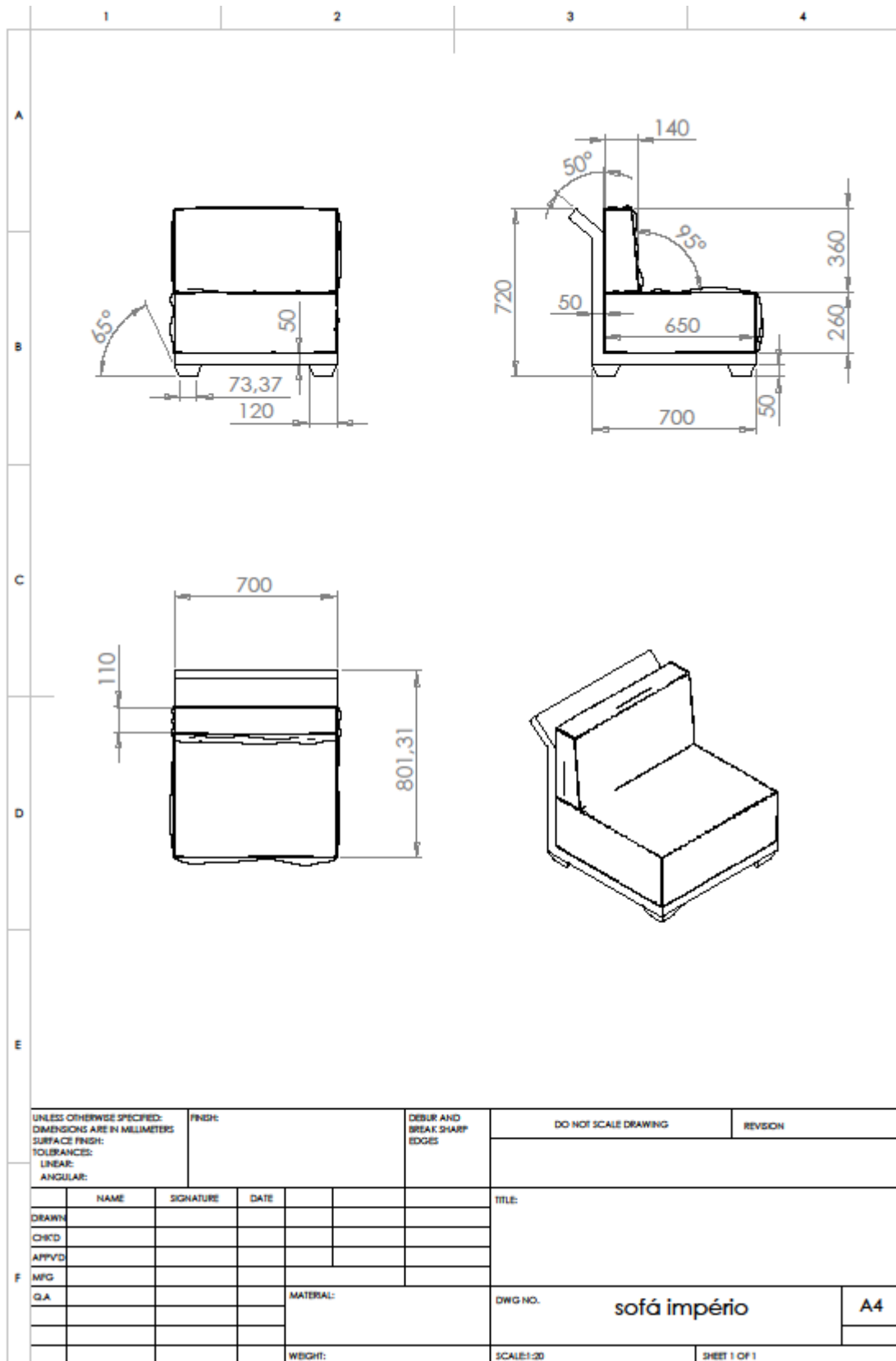
Anexo B
Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



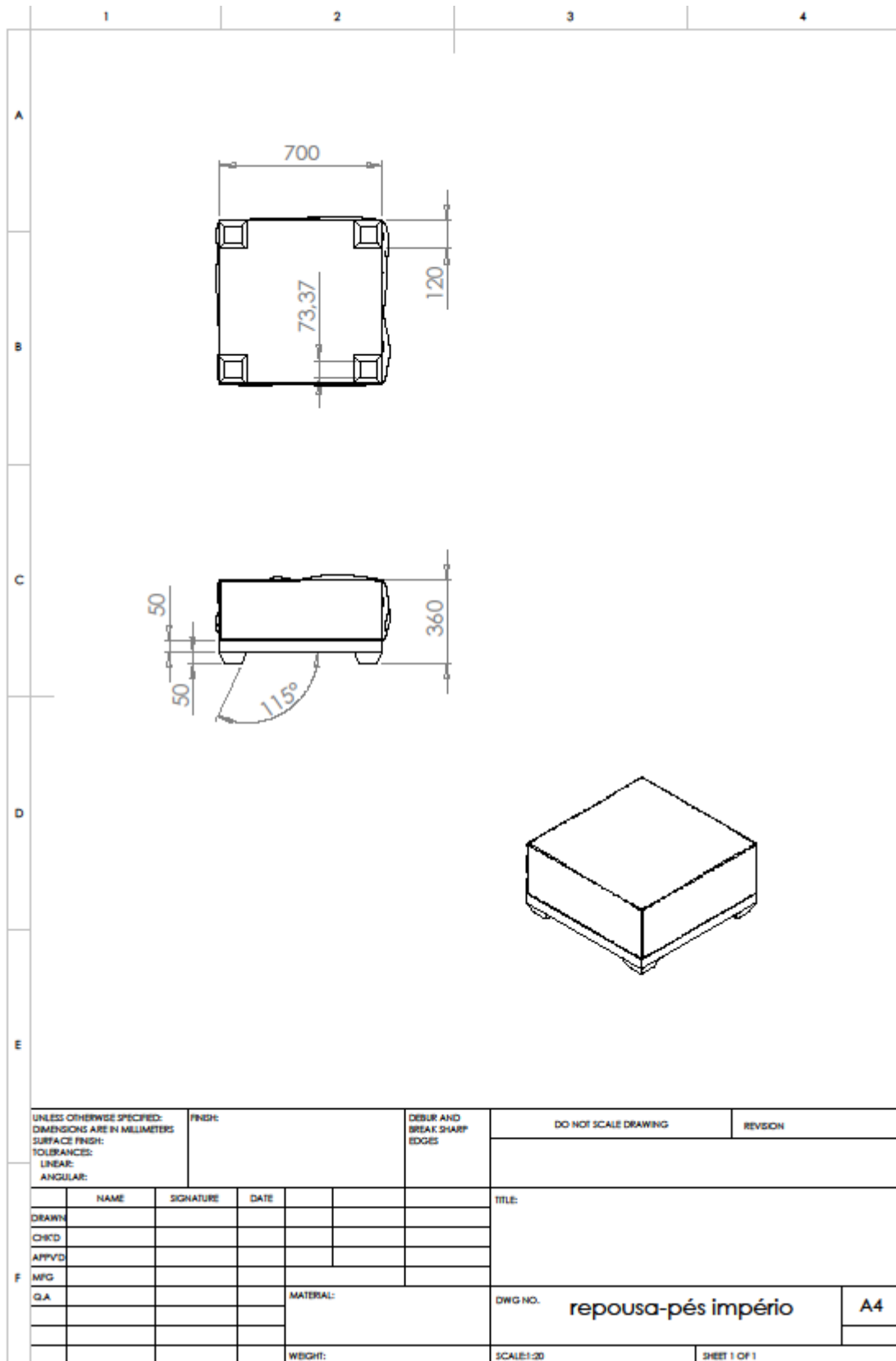
Anexo B
 Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



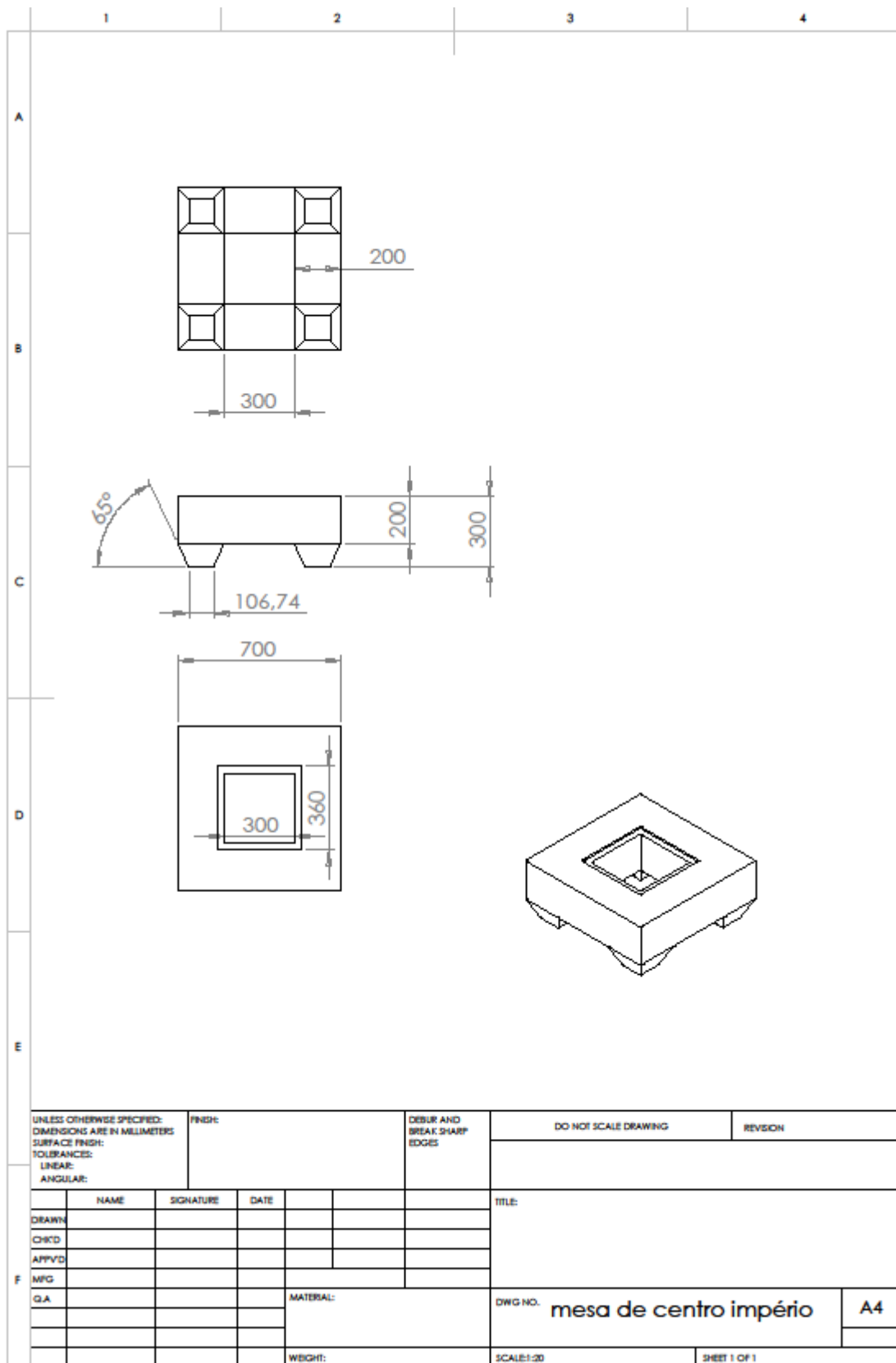
Anexo B
 Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



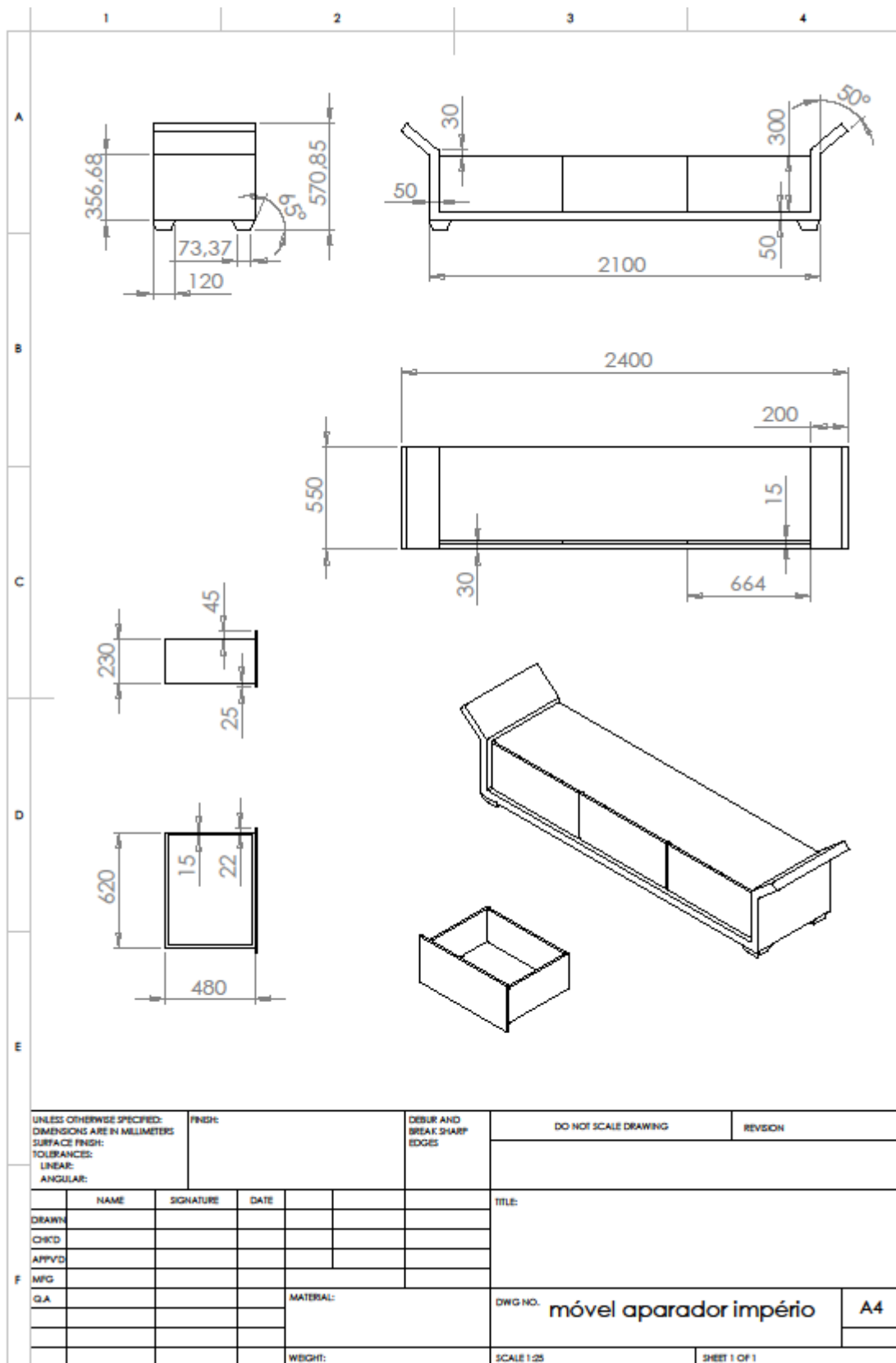
Anexo B
Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



Anexo B
Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



Anexo B
Desenhos de Conjunto (Técnicos) dos Conceitos Idealizados



Anexo C – Definições de atributos culturais seleccionados

Abstracto – Difícil de se compreender; distraído; absorto. / O que se considera existente no domínio das ideias e sem base material. / Que resulta de abstracção; que não é concreto / vago, impreciso (Infopédia - [29])

Adaptável – Que pode ser adaptado / ajustado (uma coisa a outra); apropriável (Infopédia - [29])

Afectivo – em que há afecto / que revela afeição; afectuoso / relativo a afecto ou à afectividade / indivíduo caracterizado pela predominância da sensibilidade sobre a inteligência e a vontade / carinhoso; meigo (Infopédia - [29])

Agonizante – Período que antecede a morte, caracterizado por um enfraquecimento progressivo das funções vitais / sofrimento; aflição / ansiedade / náusea; enjoo / perturbação / tormento (Infopédia - [29])

Água – Substância (H₂O) líquida, incolor e transparente, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias, composto de hidrogénio e oxigénio. / A parte líquida que cobre aproximadamente 70 % da superfície terrestre, sob a forma de mares, lagos e rios. / Ondas, mar. / Lustre, brilho, reflexo (Wikcionário - [30])

Alegoria – Série de metáforas ou uma metáfora que pretende concretizar um pensamento ou uma situação. / Apresentação de ideias sob forma Figurada. (Wikcionário - [30]). Modo indirecto de representar uma coisa ou uma ideia sob a aparência de outra. (Priberam - [31]). Representação de uma realidade abstracta através de uma realidade concreta, por meio de analogias, metáforas, imagens e comparações; representação simbólica (Infopédia - [29]).

Alegre – que sente ou manifesta alegria ou contentamento / divertido / animado (Infopédia - [29])

Alógeno – de outra nação; de outra raça ou tribo / doutra origem (Infopédia - [29])

Amargurado – Que tem amargura; atribulado; aflito; angustiado (Infopédia - [29])

Amável – digno de ser amado / delicado / agradável; encantador (Infopédia) / que tem amabilidade (Priberam - [31])

Ambíguo – Que pode ter diferentes significados. / Diz-se do sentido que admite interpretações diversas e até contrárias. / Duvidoso; Incerto; Indeciso; Equívoco / Em que pode haver mais de um sentido. / Indeterminado; vago; indefinido (Infopédia - [29])

Amorfo – Que não tem forma determinada (Infopédia - [29])

Anacrónico – Contrário à cronologia. / Fora dos usos e costumes de certa época (Infopédia - [29])

Angústia – mal-estar, ao mesmo tempo psíquico e físico, caracterizado por um receio difuso, sem objecto bem determinado, desde a inquietação ao pânico, e por impressões corporais penosas / aflição, ansiedade, agonia / mágoa, tristeza / estreiteza; opressão (Infopédia - [29])

Antagónico – contrário; oposto (Infopédia - [29])

Apologético – Justificativo / Elogio / discurso de defesa ou louvor (Infopédia - [29])

Arcadismo – É uma escola literária surgida na Europa no século XVIII. O nome dessa escola é uma referência à Arcádia, região bucólica do Peloponeso, na Grécia, tida como ideal de inspiração poética. No Brasil, o movimento arcadista toma forma a partir da segunda metade do século XVIII. A principal característica desta escola é a exaltação da natureza e de tudo que lhe diz respeito. É por isto que muitos poetas ligados ao arcadismo adoptaram pseudónimos de pastores gregos ou latinos (pois o ideal de vida válido era o de uma vida bucólica) (Wikipédia - [32])

Arcaico – Muito antigo; velho; remoto; longínquo / que já não se usa há muito tempo; obsoleto, antiquado / fora de uso (Infopédia - [29])

Argúcia – subtileza (Infopédia - [29])

Asséptico – conjunto de processos preventivos de defesa contra agentes de infecção / ausência de micróbios (Infopédia - [29])

Assimilação – Maneira de tornar semelhantes coisas diferentes / identificação (Wikidicionário - [30]). Acto ou efeito de assimilar. / Compenetração de ideias ou sentimentos alheios. / Processo de interpretação e fusão de culturas (tradições, sentimentos, modos de vida) num tipo cultural comum. (Priberam - [31]). Processo em que duas ou mais coisas se tornam semelhantes. / Acto de considerar uma coisa semelhante a outra; identificação. / Apropriação e compreensão de conhecimentos; absorção / Processo de integração de ideias, pessoas ou povos (Infopédia - [29])

Audacioso – que tem audácia; ousado / atrevido; arriscado (Infopédia - [29])

Áureo – De ouro ou da cor dele; dourado / Brilhante, magnífico, nobre. / Antiga moeda portuguesa (Infopédia - [29])

Austero – Que revela austeridade; rígido nos princípios, hábitos ou opiniões / Que não é flexível; severo, rigoroso / Que revela circunspecção ou formalidade; sério, grave / Desagradável para os sentidos; áspero, ríspido / Que exige esforço; duro, penoso / Sem enfeites ou ornamentos / Sem excessos nem luxúria; simples (Infopédia - [29])

Auto-consciência – Consciência que um sujeito tem de si próprio. / Consciência dos próprios actos (Infopédia - [29])

Auto-crítico – que se critica a si próprio (Infopédia - [29])

Autgnose – conhecimento de si próprio / autoconhecimento (Infopédia - [29])

Autónomo – Que tem autonomia. / Que se governa por leis próprias / independente; auto-suficiente; livre (Infopédia - [29])

Autoral – condição de autor / presença do autor em juízo / paternidade (Infopédia - [29])

Auto-reflexão – Acto de perceber, reconsiderar, reformular, imaginar ou repensar uma ideia ou ponto de vista / Prudência; ponderação; meditação; argumento; objecção (Infopédia - [29])

Autoritário – que se impõe pela autoridade / adepto da existência de uma autoridade forte / absolutista (Infopédia - [29])

Autotélico – Existir para si mesmo e para sofrer. / Que tem o seu fim em si mesmo. / Qualidade de determinar por si próprio o objectivo dos seus actos. / Que age por sua própria vontade (Infopédia - [29])

Aventureiro – Que se aventura ou vive de aventuras. / Incerto, arriscado. (Priberam - [31]).

O que vive ao acaso. / Aquele que anda pelo mundo a procura de riquezas (Wikcionário - [30]).

Barroco – penedo pequeno e irregular / pérola de forma irregular (Infopédia) / Estilo arquitectural, pictural, literário e musical cujas formas preciosas, contornadas ou acentuadas, se opõem às do Renascimento e do classicismo / Que é excessivamente exuberante / extravagante / Que dá muito nas vistas (Priberam - [31])

Benévolo – indulgente, complacente / bondoso / que deseja o bem dos outros; bem-intencionado / bem-disposto / benéfico (Infopédia - [29])

Binómio – expressão algébrica composta de dois monómios ligados pelos sinais + ou - / classificação científica (geralmente em Latim) de plantas e animais composta por dois termos, em que o primeiro representa o género e o segundo a espécie (Infopédia - [29])

Bondoso – Que tem bondade / disposição natural para o bem; benévolo; brando / caridoso (Infopédia - [29])

Bucólico – Relativo a vida no campo e pastoril / Que enaltece as belezas do campo, da vida campestre / Puro, ingénuo, singelo, cândido (Wikcionário - [30]). Simples; gracioso; inocente (Infopédia - [29])

Busca – procura / pesquisa; investigação (Infopédia - [29]). Tratar de descobrir, de achar (Priberam - [31]). Esforço para se conseguir algo (Wikcionário - [30])

Candura – alvura / inocência, pureza / ingenuidade, simplicidade (Infopédia - [29])

Carente – que nada possui; carecente, despossuído (Wikcionário - [30]). Que tem grande necessidade de carinho, que precisa; necessitado / ter falta de (Infopédia - [29])

Católico – Que professa o catolicismo / Que é universal / O que segue a religião que tem o papa como chefe (Infopédia - [29])

Centrado – que fica no centro / principal; fundamental; essencial / Que está no ponto mais movimentado da povoação (Infopédia - [29])

Centralizador – que centraliza / centralista / relativo à centralização (Infopédia - [29])

Colectivo – Que abrange várias coisas ou pessoas. / Que pertence a vários / Conjunto de indivíduos reunidos para um fim comum (Infopédia - [29])

Colonizador – que ou aquele que coloniza / invadir; dominar / estabelecer colónia(s) em; transformar em colónia / habitar como colono (Infopédia - [29])

Colorido – Ornado a cores (Infopédia - [29]). Combinação de cores / O que dá cor. / O que faz realçar / Variedade. / Brilhante, cheio de imagens (Priberam - [31])

Compaixão – dor que nos causa o mal alheio / dó; pesar; piedade / sofrimento comum (Infopédia - [29]). Sentimento benévolo que nos inspira a infelicidade ou o mal alheio. / Lástima (Priberam - [31])

Complexo – Composto por diversos elementos inter-relacionados / Que abrange ou encerra várias coisas ou ideias / complicado / Que pode ser considerado de vários pontos de vista (Infopédia - [29])

Complexo de inferioridade – Estado psicológico mórbido em que o sujeito, tendo a convicção íntima de ser inferior aos que o cercam, adopta uma atitude de hostilidade, de desafio, de apatia, de timidez, etc. (Priberam - [31])

Concentrado – reunido num centro; centralizado / que mostra concentração ou reflexão; atento (Infopédia - [29]). Que está aplicado em ou atento a alguma coisa / pensativo (Priberam - [31])

Conceptista – que ou a pessoa que segue o conceptismo / estilo caracterizado pelo emprego de conceitos muito elaborados (Infopédia - [29]). Conceptismo, também chamado de conceitismo, é uma vertente literária do estilo barroco surgida em meados do século XVII na Espanha. Seu maior representante é o espanhol Quevedo (1580-1645), tendo também um nome de grande expoente no barroco da língua portuguesa: o padre luso-brasileiro António Vieira (1608-1697), famoso pelos seus sermões. A literatura conceptista é marcada pelo jogo de ideias (conceitos), onde é construído um raciocínio lógico, racionalista, com retórica aprimorada. Muitas vezes são buscadas respostas para um fenómeno que antes eram atribuídas à obra de Deus. (Wikipédia - [32])

Concreto – Que constitui uma coisa real, factualmente verificável / Que representam coisas reais, palpáveis, ao invés de abstracções (Wikipédia - [32]). Que existe na realidade; verdadeiro / Que tem consistência; espesso / determinado, particular / claro, preciso / relativo ao concretismo (Infopédia - [29]). Que é perceptível aos sentidos. / Autêntico; genuíno (Priberam - [31])

Confiante – Que confia / acreditar / optimista (Infopédia - [29])

Consciente – ter consciência de / que sente (Infopédia - [29]). Que sabe o que faz e o faz com consciência / lúcido / que tem conhecimento da sua própria existência; desperto (Wikipédia - [32])

Conservador – que conserva / favorável à manutenção de uma determinada situação / que se opõe a mudanças radicais (Infopédia - [29]). Que ou quem não gosta de mudanças em relação ao que é habitual ou tradicional / reaccionário (Priberam - [31])

Constante – Que tem constância. / Que dura ou se repete incessantemente; permanente (Wikipédia - [32]). Firme; Persistente; Contínuo (Priberam - [31]). Que permanece no estado em que se encontra; incessante / invariável / que não se desloca (Infopédia - [29])

Contraste – Diferença profunda entre coisas ou pessoas; oposição / oposição de tons, luz e sombra (Infopédia - [29])

Controlável – Que se pode ou se deixa controlar (Priberam - [31]). Que se pode verificar / que se pode orientar (Infopédia - [29])

Corajoso – que tem coragem; destemido; decidido; animoso; bravo; ousado (Infopédia - [29])

Cordial – referente ao coração / que se mostra afectuoso; amigável / franco; sincero / íntimo (Infopédia - [29]). Verdadeiro (Priberam - [31]). Que revela disposição favorável em relação a outrem / em que há boa vontade ou convergência de pontos de vista (Wikcionário - [30])

Cosmopolita – Pessoa que, considerando o mundo como pátria, não reconhece a diferença de nações. / Pessoa que está bem em qualquer país. / Que é de todos os países (Priberam - [31]). Que se adapta e convive com muitas culturas. / Que é influenciado por uma cultura internacional. / Que se encontra disperso por todo o mundo (Infopédia - [29])

Crença em milagres – acto ou efeito de crer, acreditar; convicção; opinião num facto extraordinário ou inexplicável pelas leis da natureza que é atribuído a causa divina ou sobrenatural / religião; fé religiosa (Wikcionário - [30])

Criador – Que cria; que produz / inventivo (Priberam - [31]). Autor de algo novo ou original (Infopédia - [29])

Criativo – que é capaz de criar; que tem espírito inventivo; criador / que favorece a criação / pessoa cuja profissão é criar conceitos, objectos, modas, etc. (Infopédia - [29]). Que é capaz de criar, de inventar, de imaginar qualquer coisa de novo, de original, que manifesta criatividade: Um espírito criativo (Priberam - [31])

Cristão – Aquele que professa religião cristã. / Que crê em Jesus Cristo (Infopédia - [29])

Crítico – relativo ou pertencente à crítica / que critica; negativo / em que há crise; difícil / arriscado / embaraçoso / capaz de julgar / análise / juízo moral ou intelectual (Infopédia - [29])

Cultismo – cultivado; esmerado; instruído; civilizado (Infopédia - [29]). Cuidado, polido, ilustrado / Forma pela qual se presta homenagem à divindade. / Veneração; respeito (Priberam - [31])

Descontraído – que não está sob qualquer tipo de tensão ou pressão / que não se sente ansioso, tenso ou pressionado / diz-se de atmosfera ou ambiente informal / relaxado (Infopédia - [29])

Desperdiçador – que ou aquele que desperdiça; esbanjador (Infopédia - [29])

Diacrónico – Considerado do ponto de vista dinâmico da sucessão no tempo (Infopédia - [29]). Dependente de evolução com o tempo (Wikcionário - [30])

Diáspora – Emigração ou saída forçada da pátria (Infopédia - [29]). Dispersão de um povo, de alguns dos seus elementos, de uma comunidade (Priberam - [31])

Dicotomia estética – divisão em dois; oposição entre duas coisas / Diferenças, divergências entre coisas opostas (Wikcionário - [30])

Didáctica Sinestésica – série de métodos e técnicas de ensino que dizem respeito a produção de duas ou mais sensações sob a influência de uma só impressão (Infopédia - [29])

Diferente – Não semelhante; em que se nota diferença (Priberam - [31]). Com características não comuns a outro; que difere / modificado; diverso; desigual; variado (Infopédia - [29])

Dinâmico – vitalidade/ rapidez; relativo às forças ou ao movimento / activo; enérgico; empreendedor (Infopédia - [29]). Que muda constantemente (Wikcionário - [30])

Discriminatório – que discrimina ou distingue / que trata de forma desigual e/ou injusta uma pessoa ou várias, em comparação com a maneira como as restantes são tratadas (Infopédia - [29])

Disseminador – espalha-se por muitas partes; dispersa-se; propaga-se / dá-se a conhecer; divulga-se (Infopédia - [29])

Diversificado – tornar diverso / variar / ser diferente; diferenciar-se (Infopédia - [29])

Dogmático – relativo ao dogma / que pretende impor-se, não admitindo discussão / sentencioso; imperativo / autoritário; peremptório; categórico (Infopédia - [29])

Dolente – Magoado; triste / doloroso; aflitivo; lastimoso / sentir dor (Infopédia - [29])

Dramático – relativo a drama / que representa dramas / diz-se do género literário em que são escritas as obras de teatro / teatral / comovente (Infopédia - [29])

Dúctil – Que pode ser estendido, comprimido ou batido, sem se partir; flexível; elástico. / Fácil de moldar; dócil (Infopédia - [29]). Que cede facilmente (Priberam - [31]). Que pode ser comprimido ou estirado sem se partir / maleável (Wikcionário - [30])

Duplicidade – qualidade daquilo ou daquele que é duplo / falsidade; hipocrisia; má-fé (Infopédia - [29])

Eclético – Trata-se de algo que pode atender a vários tipos de gostos (Wikcionário - [30]). Que gosta de coisas e pessoas de natureza bastante diversa / Que é composto de diferentes elementos, de tendências divergentes (Priberam - [31]). Versatilidade (Infopédia - [29])

Ecuménico – relativo à área terrestre que é habitada pelo homem; de âmbito geral; universal / diz-se de concílio, geralmente presidido pelo papa, em que toda a Igreja católica está representada / que congrega pessoas de diferentes ideologias ou credos (Infopédia - [29])

Egocentrismo – tendência para referir tudo a si mesmo / preocupação exclusiva consigo e com os seus próprios interesses / individualismo extremo (Infopédia - [29])

Emblemático – Que serve de emblema / representativo; exemplar / simbólico (Infopédia - [29])

Empírico – Baseado apenas em experiências (Wikcionário - [30]). Rotineiro; curandeiro; charlatão (Priberam - [31]). Baseado na experiência vulgar ou imediata, não metódica nem racionalmente interpretada e organizada (Infopédia - [29])

Endeusamento da forma – atribuição de qualidades divinas a forma / atribuir qualidades excepcionais a forma / ter em grande consideração a forma (Infopédia - [29])

Endógeno – referente a causa interna / que tem origem e se desenvolve no interior (Infopédia - [29])

Enigmático – que contém enigma / ambíguo / difícil de entender (Infopédia - [29]). Obscuro; Duvidoso; Misterioso (Priberam - [31])

Entusiasmo – Estado do espírito impelido a manifestar a admiração que o assoberba. / Força, veemência; transporte, arrebatamento. / Paixão viva; inspiração (Infopédia - [29])

Épico – relativo à epopeia / heróico; grandioso; extraordinário (Infopédia - [29]). Sublime (Priberam - [31]). Poema que narra a história dos heróis (Wikcionário - [30])

Equilibrado – que está em equilíbrio / que está em posição estável / que está ao mesmo nível de outro; que apresenta igualdade ou equivalência em relação a outro / que demonstra bom senso; ponderado / que é estável do ponto de vista emocional (Infopédia - [29])

Erudito – que revela vasto saber académico / adquirido através do estudo / que é culto, por oposição a popular (Infopédia - [29]). Que tem profundos e vastos conhecimentos. / Sabedor (Priberam - [31])

Escatológico – Conjunto de doutrinas relativas ao fim do mundo (Wikcionário - [30]). É uma parte da teologia e filosofia que trata dos últimos eventos na história do mundo ou do destino final do género humano, denominado como fim do mundo. / Apocalipse (Wikipédia - [32])

Escravidão – É a prática social em que um ser humano tem direitos de propriedade sobre outro designado por escravo, ao qual é imposta tal condição por meio da força. Em algumas sociedades desde os tempos mais remotos os escravos eram legalmente definidos como uma mercadoria. Os preços variavam conforme as condições físicas, habilidades profissionais, sexo, a idade, a procedência e o destino. (Wikipédia - [32])

Esdrúxulo – extravagante, exótico, excêntrico, esquisito (Wikcionário - [30])

Esperança – confiança em conseguir o que se deseja / expectativa (Infopédia - [29]). Espera que uma coisa se há-de realizar ou suceder (Priberam - [31])

Espiritual – Da natureza do espírito. / Do espírito ou a ele relativo. / Alegórico, místico, devoto / Incorpóreo; religioso (Priberam - [31]). Que diz respeito à religião ou à consciência (Infopédia - [29])

Espontâneo – diz-se do que se realiza independentemente de uma causa externa, aparente / que se faz voluntariamente; de moto-próprio; que não é forçado nem aconselhado / exageradamente impulsivo nos seus actos (Infopédia - [29]). Não aconselhado nem forçado; feito ou dito de livre vontade (Priberam - [31])

Essencial – referente a essência / que constitui a essência / importante; indispensável / característico (Infopédia - [29])

Esteticismo Experimental – A criação e apreciação da beleza (Priberam - [31])

Estóico – Que prega o desprendimento e a impassibilidade frente às situações. / Relativo ao estoicismo; firme; austero; impassível; insensível; imperturbável / Aconselha a indiferença e o desprezo pelos males físicos e morais e a insensibilidade perante quanto pode apaixonar ou afectar. / Que preconizava a indiferença à dor e a firmeza de ânimo, para opor aos males e agruras da vida (Priberam - [31])

Ético – Que mostra os costumes, índole e natureza das coisas (Priberam - [31]). Rege a sua conduta pessoal ou profissional por princípios morais (Infopédia - [29])

Exaltação – acto ou efeito de exaltar ou de se exaltar / elevação; engrandecimento; louvor entusiástico / excitação do espírito; irritação; zanga / fanatismo (Infopédia - [29])

Exclusivo – que exclui ou afasta / que diz respeito unicamente a uma entidade; único / que pertence apenas a uma pessoa; pessoal, privativo / que não é compatível com (outra coisa) / que domina ou pretende dominar (Infopédia - [29])

Exógeno – que se forma, cresce ou desenvolve exteriormente ou para fora (Infopédia - [29])

Exótico – que é de país ou clima diferente daquele em que se vive; vindo de fora; estrangeiro / que trata de coisas ou costumes estrangeiros / esquisito; extravagante (Infopédia - [29])

Experimental – Fundado na experiência. / Que pertence à vanguarda e desafia convenções e métodos (ex.: cinema experimental, música experimental, poesia experimental) (Priberam - [31])

Expressivo – Diz-se daquilo que demonstra uma emoção ou sentimento (Wikcionário - [30]). Que exprime. / Claro, manifesto, significativo / Que dá a entender. / Em que há expressão (Priberam - [31]). Que transmite vivacidade ao exprimir-se; enérgico (Infopédia - [29])

Extenso – que tem extensão; vasto / comprido / que abrange várias coisas / duradouro; demorado (Infopédia - [29])

Fanfarrão – Que ou aquele que alardeia valentias próprias, porém falsas ou exageradas. / Impostor (Priberam - [31]). Que ou aquele que se arma em valente sem o ser / que ou aquele que se gaba exageradamente de feitos ou qualidades que muitas vezes não lhe pertencem, gabarola (Infopédia - [29])

Finissecular – fim do século (Infopédia - [29])

Flexível – susceptível de se dobrar ou curvar; maleável / elástico / que facilmente se adapta a diferentes situações / fácil de utilizar ou manejar / suave / submisso; dócil (Infopédia - [29])

Fluidez – qualidade do que corre ou desliza facilmente / estado do que se processa ao ritmo normal, sem paragens forçadas / facilidade de expressão; espontaneidade / **fluido** – que corre como um líquido / que corre ou desliza com facilidade; fluente / que se processa a um ritmo normal / espontâneo; natural / mole; flácido / brando / vago; indistinto (Infopédia - [29])

Folclore – conjunto das tradições populares nas suas variadas manifestações (música, dança, canções, provérbios, lendas) / colorido, berrante (Infopédia - [29]). Cultura popular de um povo (Priberam - [31])

Formal – relativo ou pertencente à forma / que considera apenas a forma, independentemente da matéria ou do conteúdo / que atende mais à forma, ao exterior, à aparência das coisas / explícito; manifesto; evidente / conforme às convenções, às normas; rígido; cerimonioso (Infopédia - [29])

Fraco – que não tem força; que não tem energia física; débil / sem robustez / que não tem força de vontade; que se deixa abater com facilidade / covarde / frouxo; brando / pouco consistente; pouco resistente / influenciável; pouco firme / que erra facilmente / que sabe pouco sobre algo; que não domina um assunto ou matéria / pouco intenso; pouco activo / pouco significativo; insuficiente; medíocre; mau / pouco produtivo (Infopédia - [29])

Fugidio – Acostumado a fugir; que tem tendência para fugir / transitório / que evita a convivência, o trato social; esquivo (Infopédia - [29]). Que se desvanece, que se some rapidamente (Priberam - [31])

Fulgor – brilho intenso; clarão; esplendor / o que emite luz / distinção (Infopédia - [29]). Expressão; energia (Priberam - [31])

Generoso – que tem generosidade / que gosta de dar / que perdoa com facilidade / liberal / franco / nobre (Infopédia - [29])

Grotesco – diz-se de ou cada um dos ornamentos que representam objectos, plantas, animais, e seres humanos frequentemente fantásticos que envolvem os painéis centrais das composições de certos frescos da antiguidade clássica e que viriam a influenciar o Maneirismo / diz-se de ou categoria estética caracterizada pelo exagero, pela distorção ou pela incongruência das formas / ridículo; caricato / excêntrico (Infopédia - [29])

Harmonioso – Que tem harmonia, harmónico / Relativo a um todo em que as partes estão dispostas de forma ordenada ou equilibrada; proporcionado (Infopédia - [29])

Hegemónico – Supremacia de uma cidade, povo ou nação sobre outras cidades, povos ou nações, pelas suas tradições ou condições de raça, por costumes, cultura, etc. (Wikcionário - [30]). Que exerce domínio / que é superior; que tem vantagem (Infopédia - [29])

Heróico – próprio de herói, que revela heroísmo; que revela extraordinária coragem, valentia, força de carácter, ou outra qualidade considerada notável /ousado; valente/ enérgico; muito eficaz (Infopédia - [29])

Heterogéneo – que é formado de partes de natureza ou espécie diferente / que não tem unidade (Infopédia - [29])

Heterotextual – diferentes textos (Infopédia - [29])

Híbrido – Que ou o que tem elementos diferentes na sua composição (Priberam - [31]). Que é resultante de alguma mistura de raças (Wikcionário - [30])

Hierárquico – Relativo a hierarquia. / Em que há uma ordenação. / Organização segundo vários graus de poder e subordinação. / Classe, categoria. (Priberam) / classificação ordenada, dentro de qualquer grupo ou corporação, geralmente de acordo com o poder, autoridade ou função. / Classificação por ordem crescente ou decrescente; escala (Infopédia - [29])

Hiperidentidade – Possui muitas identidades / conjunto de muitas características (físicas e psicológicas) essenciais e distintivas de alguém, de um grupo social ou de alguma coisa (Infopédia - [29])

Hipertrofiado – que se desenvolveu ou aumentou excessivamente (Infopédia - [29])

Homogeneizado – Da mesma natureza (que outro); análogo; idêntico (Priberam - [31]). Submetido a homogeneização; tornado uniforme (Infopédia - [29])

Honra – honestidade, integridade em suas crenças e acções / alto grau de respeito, devido ao valor, mérito ou posto (Wikcionário - [30]). Sentimento do dever. / Distinção que resulta de acções ou qualidades que nobilitam (Priberam - [31]). Motivo de orgulho (Infopédia - [29])

Hospitaleiro – que dá boa hospitalidade, que recebe ou acolhe bem / que recebe hóspedes com satisfação (Infopédia - [29])

Humilde – que tem ou aparenta humildade, simples, modesto; sem grandes pretensões / que reconhece os próprios erros ou defeitos / respeitoso / obscuro / pobre / medíocre (Infopédia - [29])

Humorístico – relativo a humor / que pretende suscitar o riso e a boa disposição / que é cómico, engraçado / em que há ironia, satírico (Infopédia - [29])

Ideológico – Baseado em determinada ideologia, ou seja, a ideologia é um sistema de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo, fundamentando e orientando a forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social (partido político, grupo religioso, etc.), estudo da origem e da formação das ideias (Infopédia - [29])

Idílico – Que lembra o idílio, pelo ambiente campestre e pelo amor suave e terno; próprio de idílio (Wikcionário - [30]). Pastoril; sonho; utopia; bucólico / Que envolve sentimentos ternos e puros. / Relativo a fantasia ou sonho (Infopédia - [29])

Ilusionismo – É a arte cénica de entreter e suggestionar uma audiência criando ilusões que confundem e surpreendem, geralmente por darem a impressão de que algo impossível aconteceu, como se o executante tivesse poderes sobrenaturais. No entanto, esta ilusão da magia é criada totalmente por meios naturais. (Wikipédia - [32])

Imaginativo – Que imagina com facilidade / engenhoso; criativo / apreensivo; cismático (Infopédia - [29]). Que tem imaginação fértil (Priberam - [31])

Imperial – Que diz respeito a império ou a imperador / luxuoso; pomposo / autoritário; arrogante (Infopédia - [29])

Impontual – que não é pontual; que se atrasa / que não é exacto (Infopédia - [29])

Impressionista – relativo ao impressionismo / que se deixa levar pela primeira impressão / subjectivo; que não tem a objectividade necessária / impressionismo – manifestação artística que traduz a impressão fugidia recebida de um facto ou da natureza / escola de pintura do fim do séc. XIX que se preocupou sobretudo com a análise da cor / teoria ou método de artistas, de escritores, de críticos, que se guiam ou pretendem guiar-se por impressões imediatas, sem recorrerem à reflexão ou a normas abstractas (Infopédia - [29])

Improvisação – Dizer ou fazer de repente, sem premeditação ou sem os elementos precisos. / Arranjar à pressa (Priberam - [31]). Algo que se realiza ou inventa de repente, sem qualquer preparação anterior (Infopédia - [29])

Inconfundível – Que não se pode confundir. / Que tem características únicas que facilitam a sua identificação; único / muito diferente (Infopédia - [29])

Incremental – Acto de crescer ou aumentar; desenvolvimento (Infopédia - [29]). Que aumenta gradualmente, por etapas regulares (Priberam - [31])

Independente – Que goza de independência; livre; autónomo / que não se submete a qualquer dependência ou sujeição / que se governa por leis ou estatutos próprios (Priberam - [31]). Soberano (Wikcionário - [30])

Individual – relativo apenas a uma pessoa / que pertence a uma só pessoa / particular; singular / peculiar; especial (Infopédia - [29])

Indolente – ocioso; preguiçoso / negligente / insensível à dor / que não sofre (Infopédia - [29]). Apático (Priberam - [31])

Informal – sem formalidade(s) / não oficial / à vontade; descontraído (Infopédia - [29])

Ingénuo – Sem malícia; sem afectação / ingénuo; natural; simples (Priberam - [31])

Intelectual – que tem uma actividade relacionada com o uso preponderante do intelecto / que tem predilecção pelos assuntos da mente; cerebral / pessoa de cultura (Infopédia - [29]). Que é do domínio da inteligência / Espiritual (Priberam - [31])

Inteligência estratégica – Que revela agudeza mental; esperto. / Hável / juízo; raciocínio / abstracção / acto de interpretar (Infopédia - [29])

Intersticial – pertencente ou respeitante aos interstícios / pequeno espaço vazio / fenda (Infopédia - [29]). Intervalo entre as partes de um todo (Wikcionário - [30])

Intimista – que é íntimo, pessoal ou privado / que tem um ambiente tranquilo, familiar ou caracterizado por afeição ou amizade (Infopédia - [29]). **Intimismo** – é o termo aplicado a um estilo de pintura do final do período impressionista, caracterizado por motivos da vida íntima e doméstica (Wikcionário - [30])

Intricado – embaraçado; emaranhado / difícil de compreender; confuso; obscuro; espinhoso (Infopédia - [29])

Inventivo – relativo a invenção / que tem a arte de inventar; criador / engenhoso (Infopédia - [29])

Irónico – Em que há ou que revela ironia; zombeteiro, sarcástico (Priberam - [31]). Forma de humor que consiste em dizer o contrário daquilo que se pretende dar a entender / uso de palavra ou expressão em sentido oposto àquele que se deveria usar para definir algo (Infopédia - [29]).

Irracional – não racional / que não possui raciocínio / o que não pode ser alcançado pela razão e é pressuposto como dado (Infopédia - [29])

Irrealista – que não é realista; a que ou a quem falta o sentido da realidade; utópico (Wikcionário - [30]). Que não corresponde à realidade ou não se prende ao real. / Que é desadequado para uma situação (Priberam - [31])

Jeitinho Brasileiro – expressão brasileira, é um modo de agir usado para driblar normas e convenções sociais. É uma forma de navegação social tipicamente brasileira, onde o indivíduo utiliza-se de recursos emocionais – apelo e chantagem emocional, laços emocionais e familiares, recompensas, promessas, dinheiro etc. – para obter favores para si ou para outrem, às vezes confundido com suborno ou corrupção. Normalmente o indivíduo sabe que não é certo fazer determinada coisa e a faz. Porém, quando chega a punição é dado um jeitinho de se esquivar da responsabilização pelo acto (Wikipédia - [32])

Leal – que não falta às suas promessas / sincero; franco; honesto / fiel; dedicado / conforme à lei / antiga moeda portuguesa de prata (Infopédia - [29])

Leve – que tem pouco peso / ligeiro; brando / simples / aliviado / que não é grave / insignificante / ágil (Infopédia - [29])

Liberal – generoso / tolerante; que não critica nem desaprova / que é favorável ou permite a liberdade de acção, especialmente em assuntos relacionados à crença e expressão individual (Wikipédia - [32])

Lírico – Da lira. / Que se pode cantar ao som de instrumento. / Diz-se da poesia maviosa que revela paixão (Priberam - [31]). Diz-se do género literário ou musical em que o autor exprime a sua subjectividade. / Que exprime sentimentalismo (Infopédia - [29])

Lúcido – que brilha; cintilante / transparente; claro / que mostra uso da razão (Infopédia - [29])

Lutador – Que ou aquele que luta. / Combatente / Que luta para alcançar um objectivo (Infopédia - [29])

Malandragem – qualidade, estilo de vida ou acção própria de malandro. / Vida irresponsável, marcada por diversões, prazeres etc. / esperteza, astúcia, manha (Wikcionário - [30]). Que não gosta de trabalhar; preguiçoso; parasita / brincalhão / que revela maldade / malicioso (Infopédia - [29])

Maleabilidade – qualidade de maleável; flexibilidade / facilidade de adaptação a diferentes circunstâncias; docilidade / propriedade de certos materiais poderem reduzir-se a lâminas finas (Infopédia - [29])

Má-língua – hábito de dizer mal de tudo e de todos / difamador; intrigante; maledicência (Infopédia - [29])

Mandonismo – Abuso do mando, mania de mandão; prepotência (Dicionário online de português - [33])

Marginalizado – que está ou que foi afastado da sociedade, de um grupo, de uma actividade, etc.; marginal / que foi ou é objecto de segregação; discriminado / que está em desvantagem (Infopédia - [29])

Matrilinearidade – É uma classificação ou organização de um povo, grupo populacional, família, clã ou linhagem em que a descendência é contada em linha materna (Wikipédia - [32])

Megalómano – que sofre de megalomania / que só aprecia coisas de grande porte; que revela uma ambição desmedida / exagerado; excessivo (Infopédia - [29])

Melancólico – Que sofre de melancolia / triste; abatido; desconsolado (Infopédia - [29]). Pensativo (Wikcionário - [30])

Metamórfico – Relativo a metamorfose / Transformação (Priberam - [31]). Mudança de forma ou da estrutura de algo a nível físico e/ou moral. / Alteração biológica que sobrevém durante a vida animal principalmente dos insectos e dos batráquios (Wikcionário - [30])

Militante – Que toma parte activa na defesa de um partido ou de uma causa; que combate ou luta por algo. / Que exerce activamente, efectivo (Infopédia - [29])

Mimético – relativo ao mimetismo / transformação como forma de adaptação ao meio / qualquer forma de imitação considerada nos seus caracteres gerais e similitudes que produz / disfarce (Infopédia - [29])

Miscigenação – cruzamento entre indivíduos de raças diferentes (especialmente de raças humanas); mestiçagem (Infopédia - [29]). Procriação de indivíduos de raça mista, especialmente provindos do cruzamento de brancos e negros (Priberam - [31])

Misterioso – cheio de mistério; caracterizado por mistério; envolvido em mistério / de natureza, significado ou origem obscuros (Wikcionário - [30]). Enigmático; oculto; secreto / que não é compreensível, que é inexplicável / que é difícil de conhecer / reservado (Infopédia - [29])

Místico – espiritual; devoto; contemplativo; misterioso; alegórico / aquele que, através da contemplação espiritual, procura atingir a união directa com a divindade / pessoa que se afasta da vida mundana para se dedicar à vida contemplativa, espiritual (Infopédia - [29])

Mobilidade – propriedade do que é móvel ou do que obedece às leis do movimento / facilidade em mudar ou variar, mutabilidade / facilidade em mudar de expressão / inconstância (Infopédia - [29])

Moderno – dos nossos dias, actual, contemporâneo / que segue os ditames da moda do momento, que se usa / novo, recente; inovador / avançado do ponto de vista científico ou tecnológico / relativo a ideias, práticas ou comportamentos ainda desconhecidos ou não seguidos pela maioria / relativo ou pertencente ao modernismo, modernista (Infopédia - [29])

Modesto – que tem ou mostra humildade ou moderação quanto a seus próprios méritos, importância, etc; sem vaidade, egoísmo ou pretensão / sem ostentação ou extravagância (Wikcionário - [30]). Moderado, limitado, simples / que não tem grandes ambições ou pretensões (Infopédia - [29])

Moral – Relativo aos costumes / confiança na vitória / ciência que trata do bem em geral / convicção íntima ou colectiva, que atribui valores positivos ou negativos a determinadas condutas e pensamentos humanos (Wikcionário - [30])

Elementos **morfológicos** naturais – relativo à morfologia / Estudo da forma ou aparência externa da matéria. / Estudo da forma e da estrutura dos organismos, especialmente da forma externa. / Estrutura, forma, configuração (Infopédia - [29])

Motivos curvilíneos – Formados de linhas curvas; curvo (Infopédia - [29])

Movimento – Acto ou efeito de mover ou de mover-se. / Deslocação; mudança de lugar ou de posição. / Evolução / Agitação / Revolta; sedição / Giro (Priberam - [31]). Animação; dinamismo / Alteração; mudança (Infopédia - [29])

Multicultural – pertencente ou relativo a várias culturas simultaneamente / constituído por vários grupos culturais distintos (Infopédia - [29])

Multiétnico – relativo ou pertencente a várias etnias / que abrange várias etnias / **étnico** – relativo ou característico de um grupo cultural ou racial (Infopédia - [29])

Multifacetado – que apresenta várias facetas ou aspectos; multidimensional (Infopédia - [29])

Multi-modo – Que se faz ou apresenta de diversos modos; multiforme; variado (Infopédia - [29]). Que apresenta muitas formas ou aspectos (Priberam - [31])

Mutante – que sofreu ou pode vir a sofrer uma ou mais mutações / mudar (Infopédia - [29])

Nacionalismo – preferência pelo que é próprio da nação a que se pertence; patriotismo (Infopédia - [29])

Naturalista – Referente ao naturalismo / Carácter do que é natural ou do que é produzido pela natureza. / Doutrina dos que vêem em tudo a obra da natureza (Priberam - [31]). Defende a imitação directa e o mais fiel possível da natureza / Defende a representação da natureza e a descrição de factos observáveis da forma mais objectiva possível, sem idealizações nem preconceitos morais ou estéticos (Infopédia - [29])

Nefasto – de mau agouro / prejudicial; funesto; nocivo / mau; perverso / triste; trágico; lutuoso (Infopédia - [29])

Nepotismo – posição de relevo, no campo honorífico ou administrativo, dada por alguns papas a pessoas da própria família / preferência dada por alguém que tem poder a familiares ou amigos, independentemente do seu mérito pessoal; favoritismo (Infopédia - [29])

Nobre – próprio da nobreza / que revela elevação de carácter ou superioridade moral / ilustre; honroso; excelente / distinto; notável / majestoso; magnânimo / elevado; sublime (Infopédia - [29]). Honroso e apreciável (Priberam - [31]). Generoso (Wikcionário - [30])

Obscurantista – Que se opõe ao desenvolvimento da instrução e do progresso, pelo facto de os considerar perigosos para a estabilidade social / Quem vive na escuridão, na ignorância / pouco conhecido / ambíguo, vago, incerto / não claro à compreensão; difícil de compreender / longe da atenção do público (Infopédia - [29])

Oculto – Retirado das vistas, escondido / Que se não deixa ver; encoberto / Invisível / Ignorado / Que só é conhecido pelos seus efeitos. / Desconhecido, misterioso (Priberam - [31]). Sobrenatural / não explorado (Infopédia - [29])

Orgânico – Relativo a organização ou a ser organizado / inerente ao organismo / fundamental / conforme a uma regra geral / regulamentar (Infopédia - [29])

Organizado – que é objecto de preparação e planeamento / que tem ordem, ordenado / que tem método / estruturado, coerente / disposto de forma a permitir funcionamento ou utilização eficiente (Infopédia - [29]). Disposto devidamente para realizar certo fim ou função (Wikcionário - [30])

Orgulhoso – que tem ou manifesta orgulho / soberbo, altivo (Wikcionário - [30])

Original – Que não é copiado nem reproduzido; único; autêntico / novo, inédito / Que revela criatividade; que revela espírito de inovação / Fora do vulgar, excêntrico, singular (Infopédia - [29]). Próprio; não proveniente de outrem. / Não usual; extraordinário, esquisito, singular (Priberam - [31]). Criado, executado ou apresentado pela primeira vez (Wikcionário - [30])

Ornamental – Elemento acessório, não fundamental, em uma composição artística, em especial na composição arquitectónica e no design (Wikcionário - [30]). Próprio para decorar, enfeitar ou adornar / floreio, floreado (Infopédia - [29])

Panteísta – Aquele que se submete ao panteísmo. / Identifica o universo com Deus (Wikcionário - [30]). Que só admite como Deus o todo, a universalidade dos seres (Priberam - [31])

Paradigmático – Um modo de se pensar sobre, encarar algo ou agir de acordo com algum contexto. / Um sistema de regras e regulamentos. / Exemplar (Wikcionário - [30]). Algo que serve de exemplo geral ou de modelo. / Padrão (Priberam - [31])

Paradoxal – que envolve paradoxo / que desafia a lógica e o senso comum / contraditório (Infopédia - [29])

Parnasiano – que é adepto do parnasianismo; que procura a delicadeza e a perfeição da forma; que não cultiva as tendências do lirismo romântico ou ultra-romântico (Infopédia - [29])

Passivo – Que não toma parte activa naquilo em que está envolvido / Que não toma a iniciativa / Que sofre ou recebe uma acção, impressão, etc., sem agir ou reagir / Que nunca se revolta / paciente; indiferente; inerte (Infopédia - [29])

Paternal – relativo, pertencente ou inerente ao pai / protector / relação baseada na autoridade do pai (Infopédia - [29]). Benévolo; carinhoso / Próprio de pai (Priberam - [31])

Patriarcal – referente ao patriarca / respeitável; venerável / chefe de família, entre os povos antigos / Figura masculina tutelar encarada e respeitada como um líder simbólico ou orientador de determinado grupo (Infopédia - [29])

Patriótico – Que revela amor à pátria / Indivíduo que ama e defende seu país (Priberam - [31])

Permeável – que pode ser atravessado pelo ar, pela água, etc. / susceptível de ser influenciado / flexível (Infopédia - [29])

Personalismo – Acção de atribuir tudo a si. / Individualismo / Sistema fundado no valor específico, absoluto ou transcendente da pessoa (Priberam - [31])

Pesado – que pesa muito / trabalhoso, árduo/ molesto, incómodo / vagaroso, lento / profundo / rude, grosseiro / compacto, denso / grave, sisudo, austero / cheio / carregado / autoritário / violento (Infopédia - [29])

Pessoal – da pessoa ou a ela respeitante / que diz respeito à vida privada de alguém / íntimo / individual / que varia de pessoa para pessoa / dirigido a alguém em particular (Infopédia - [29])

Pitoresco – Digno ou próprio de ser pintado; divertido, criativo, original; fora do comum (Wikcionário - [30]). Pictórico / Ameno; deleitoso / Picante; imaginoso; original (Infopédia - [29]). Vivo, cintilante, ornado de imagens / Tudo o que contribui para fazer uma pintura bem caracterizada (Priberam - [31])

Plasticidade – qualidade de plástico / maleabilidade / propriedade que permite a deformação contínua e permanente, sem ruptura, de certos materiais, sob a acção de forças que excedem determinados valores (Infopédia - [29]). Que pode tomar ou receber diferentes formas pela moldação ou modelação (Priberam - [31])

Plural – designativo da forma gramatical que indica mais de um / grande número; multiplicidade / diversidade / o maior número; generalidade (Infopédia - [29])

Pluri-religioso – possui mais de uma religião / possui várias religiões (Infopédia - [29])

Pobre – Que está na pobreza / a falta de alguma coisa (Wikcionário - [30]). Que carece do que necessita (Priberam - [31]). Infeliz, desprotegido / miserável / escasso (Infopédia - [29])

Polissemia – qualidade das palavras que possuem mais de um sentido (Infopédia - [29])

Popular – inspirado na vida do povo / Que é do agrado do povo. / Que é usado ou comum entre o povo (Priberam - [31]). Que agrada ao maior número de pessoas / que se dirige ao povo; feito para o povo / respeitante ou pertencente ao povo (Infopédia - [29])

Postiço – Que se pode pôr e tirar / Acrescentado a uma obra já concluída / que não é natural; artificial / fingido; falso (Infopédia - [29])

Sentimento de **profundidade** – Atributo do que é profundo. / Medida da base até o topo (Wikcionário - [30]). Qualidade do que é duradouro; qualidade do que não é superficial. / Uma das três dimensões dos corpos, equivalente à altura ou espessura. / Densidade de pensamento (Infopédia - [29])

Predatório – relativo a predador / que diz respeito a roubos, particularmente aos de pirataria (Infopédia - [29]). Destruidor (Priberam - [31])

Prodigioso – Que tem o carácter de prodígio; portentoso / espantoso; extraordinário / estupendo (Infopédia - [29])

Próprio – que pertence exclusivamente a alguém / apropriado, adequado / peculiar, característico / oportuno, conveniente / privativo, particular / exacto, preciso / verdadeiro, autêntico / não Figurado (Infopédia - [29])

Racionalista – Que diz respeito ao racionalismo, relativo às doutrinas que defendem que a origem de todo conhecimento está na razão. / Que sobrevaloriza a razão em detrimento das outras faculdades psíquicas (Infopédia - [29])

Radical – completo, total / profundo / essencial, fundamental / decisivo / Que é inflexível ou intransigente nas ideias ou nas atitudes (Infopédia - [29]). Que é drástico ou brusco / Que ou quem se encontra distante do que é considerado normal ou tradicional (Priberam - [31]). Absoluto, que vai até o fim (Wikcionário - [30])

Reaccionário – Que ou quem é muito conservador. / Retrógrado / Oposto à liberdade (Priberam - [31])

Realista – Que se prende ao que é real. / Que considera como real o que é abstracto (Priberam - [31]). Que procede com realismo ou objectividade. / Que tem sentido prático (Infopédia - [29])

Reflexivo – que reflecte, pensa ou medita / que procede com reflexão / ponderado, sereno / comunicativo, contagiante (Infopédia - [29])

Regionalismo – tendência para defender e valorizar os interesses específicos da região em que se vive / vocábulo ou expressão regional, provincianismo / carácter de uma obra literária ou artística que versa sobre os costumes e as tradições de determinada região (Infopédia - [29])

Religiosidade – Qualidade do que é religioso. / Sentimento que nos impele a reconhecer a divindade independentemente de culto determinado. / Escrúpulo, zelo, pontualidade (Priberam - [31]). Esmero e fervor em cumprir as obrigações religiosas (Wikcionário - [30])

Respeitoso – Que dá provas de respeito. / Cortês, atencioso; obediente (Priberam - [31])

Ritmo – Designa aquilo que flui, que se move, movimento regulado. O ritmo está inserido em tudo na nossa vida. Nas artes, como na vida, o ritmo está presente. Vemos isso na música e no poema. Temos a nos reger vários ritmos biológicos que estão sujeitas a evoluções rítmicas como o dos batimentos cardíacos, da respiração, do sono e vigília etc. Até no andar temos um ritmo próprio (Wikipédia - [32])

Romântico – Devoto do impossível ou abstracto (Wikipédia - [32]). Sonhador (Infopédia - [29]). Fantasioso (Priberam - [31])

Sacrificado – que se sacrificou; que foi oferecido em sacrifício / que se submete a alguma coisa; resignado (Infopédia - [29]). Abandonar; renunciar / Sujeitar a riscos / Dedicar-se com extremo a alguém / Constituir-se em vítima (Priberam - [31])

Sagrado – Que recebeu a consagração, que se sagrou. / Relativo ao culto religioso; santo; puro; inviolável (Priberam - [31]). Venerável; sublime (Infopédia - [29])

Sátira – composição poética, mordaz, que ridiculariza os vícios ou defeitos de uma época, de uma instituição ou de uma pessoa / obra crítica, picante, irónica (Infopédia - [29])

Saudosismo – Afecto ao passado. / Louvor ou apologia ao passado (Wikipédia - [32]). Fidelidade a ideias, usos ou costumes, que não são mais admitidos (Priberam - [31]). Doutrina com base na saudade (Infopédia - [29])

Sensato – que procede com sensatez / prudente; cauteloso / discreto; reservado (Infopédia - [29])

Sensível – que é facilmente ou fortemente afectado por algo / que se ofende facilmente / delicado; que precisa ser tratado com cuidado (Wikipédia - [32]). Que provoca dor; doloroso / considerável; apreciável; grande / Dotado de sensibilidade. / Perceptível / com tendência para sentir as emoções de modo profundo; emotivo / impressionável / que se nota facilmente;

evidente; manifesto / que partilha as dores e problemas dos outros; solidário; compreensivo (Infopédia - [29])

Sensual – Que diz respeito aos sentidos; sensitivo / relativo ao prazer físico ou sexual / Voluptuoso (Infopédia - [29])

Sentimental – Que diz respeito ao sentimento / que se comove facilmente; sensível / romântico (Infopédia - [29]). Afectuoso / Impressionável (Priberam - [31])

Sério – que não ri / grave / positivo / verdadeiro; real / de consequências graves; importante / sincero / íntegro; honrado; honesto / cumpridor (Infopédia - [29])

Sexualidade – conjunto das características morfológicas, fisiológicas e psicológicas relacionadas com o sexo / conjunto dos fenómenos relativos ao instinto sexual / sensualidade (Infopédia - [29])

Simpatia – acordo, identificação ou fusão de sentimentos e interesses; afinidade; comunhão / facto de participar nos estados afectivos dos outros, nos seus desgostos ou alegrias / amabilidade / compaixão / atracção natural de uma pessoa por outra, ou por alguma coisa; inclinação (Infopédia - [29])

Simple – que não tem composição / fácil de resolver / só, único, exclusivo / mero, comum, vulgar / puro, sem mistura, natural / sem malícia / sem fingimento / modesto, sem luxo / singelo, sem enfeites / crédulo, ingénuo, inocente (Infopédia - [29]). Diz-se do que não é complicado, seja em aparência ou composição / feito de poucas partes ou elementos (Wikcionário - [30])

Sincero – franco / sentido, verdadeiro / honesto, leal / simples, natural (Infopédia - [29]) / Que exprime só o que sente e pensa / Cordial (Priberam - [31])

Sincrónico – Que se realiza ao mesmo tempo que outro. / Relativo aos factos sucedidos ao mesmo tempo (Priberam - [31]). Simultâneo / Referente a factos passados na mesma época (Infopédia - [29])

Singular – Individual; único; isolado. / Significativo (Priberam - [31]). Fora do comum; distinto; notável; extraordinário. / Particular; especial; raro; invulgar. / Único na sua espécie, sem igual, original. / Que causa surpresa por ser estranho, esquisito, excêntrico (Infopédia - [29])

Sobrenatural – superior às forças da natureza; que não é explicável pelas leis naturais / que está acima da natureza humana / extraordinário (Infopédia - [29])

Sobressaltado – Surpreendido; inquieto; preocupado; desassossegado (Wikcionário - [30]).
Passar em claro; omitir / Assustar-se; estremecer de susto. / Transpor (Priberam - [31]).
Agitado; perturbado (Infopédia - [29])

Sufrimento – acto ou efeito de sofrer / dor física / dor moral, mágoa, tristeza, infelicidade / experiência extremamente desagradável, grande mal, desgraça / paciência, resignação (Infopédia - [29])

Solidário – Diz-se das partes ou elementos de um todo que são interdependentes. / Que liga coisas ou pessoas. / Que partilha, com outros, direitos ou obrigações contratuais. / Que se encontra com outros numa interdependência de interesses. / Que aderiu a uma causa, a um princípio ou a um movimento. / Que partilha o sofrimento de alguém. / Que presta auxílio a alguém (Infopédia - [29]). Que tem interesses e responsabilidade mútua (Priberam - [31])

Sonhador – que sonha / que está frequentemente alheado ou perdido em devaneios / idealista; utópico / devaneador; fantasista / aquele que idealiza novos projectos que parecem muitas vezes de difícil execução (Infopédia - [29])

Suave – agradável aos sentidos / leve, brando, doce, meigo, delicado, apazível / pouco custoso (Infopédia - [29])

Subalterno – dependente de outrem, subordinado / inferior / secundário (Infopédia - [29])

Subjectivo – Que pertence ao sujeito enquanto ser consciente / Que é próprio de um ou de vários sujeitos determinados e não vale para todos / aparente; ilusório / Que é próprio do sujeito ou relativo a ele / Relativo a sentimentos, impressões e opiniões pessoais; individual, particular (Infopédia - [29])

Sublimação – Acto ou efeito de sublimar ou sublimar-se. / Exaltar; tornar sublime; engrandecer. / Purificar, expurgar de tudo o que é estranho ou impuro (Priberam - [31])

Subtil – ténue, fino, leve, delicado, penetrante, simples / que escapa ao tacto / que é difícil de captar e/ou compreender, que não é totalmente explícito, cujo entendimento exige perspicácia / engenhoso, hábil (Infopédia - [29]). Que se insinua ou infiltra rapidamente; activo, enérgico (Priberam - [31])

Subversivo – Que subverte ou que tende a subverter; revolucionário Insubordinação; revolta; perversão; destruição; perturbação; adulteração (Infopédia - [29])

Surrealismo – escola ou movimento artístico-literário, surgido no segundo quartel do século XX, que preconizava modos de pensar livres de toda a preocupação racional, moral ou estética, radicando a criação nos automatismos psíquicos, no subconsciente e no sonho / **surreal** – que sugere ou apresenta características associadas ao surrealismo; surrealista / que desafia as supostas leis do real; absurdo, bizarro, onírico (Infopédia - [29])

Teimoso – que teima / que não muda facilmente de opinião ou de atitude; obstinado / que não desiste facilmente; insistente / que se mantém apesar de contrariedades ou dificuldades; resistente; prolongado; duradouro (Infopédia - [29])

Temas oníricos – referente ao sonho / que se assemelha ao sonho (Infopédia - [29])

Teológico – Relativo à teologia / Estudo dos princípios e questões de uma religião / Meditação a respeito da existência de Deus e dos Seus atributos e relações com o Universo (Infopédia - [29])

Tolerante – que tolera ou suporta / que consegue aceitar e conviver com a diferença (de ideias, de comportamentos, etc.) sem se sentir ameaçado por ela / indulgente para com erros ou falhas (Infopédia - [29]). Condescendente; indulgente (Priberam - [31])

Trabalhador – Que gosta de trabalhar; laborioso (Priberam - [31])

Transcultural – o fenómeno que acontece quando duas culturas se juntam (Wikipédia - [32])

Ufanismo – É uma expressão utilizada no Brasil em alusão a uma obra escrita pelo conde Afonso Celso cujo título é *Por que me ufano pelo meu país.* / É a atitude ou posição tomada por determinados grupos que enaltecem o potencial brasileiro, suas belezas naturais, riquezas e potenciais (Wikipédia - [32]). **Ufano** – contente de si próprio; orgulhoso / presunçoso; vaidoso / triunfante (Infopédia - [29])

Universal – Relativo ao Universo; transversal a todo o nosso mundo, a todo o planeta. / Abrangente, geral; que serve a todos; que pertence a todos ou é para todos sem excepção (Wikcionário - [30]). Que se aplica ou se estende a tudo. / Que provém de tudo ou de todos (Infopédia - [29]). Que é o mesmo em todas as partes (Priberam - [31])

Unívoco – Que é susceptível de uma só interpretação; que não é ambíguo; inequívoco. / Aplicável a coisas distintas, mas do mesmo género e com o mesmo sentido. / Homogéneo (Infopédia - [29])

Urbano – que diz respeito à cidade / próprio de cidade / cortês; polido; civilizado / *Brasil*: agente da polícia (Infopédia - [29])

Utópico – Que tem o carácter de utopia; quimérico; idealista (Infopédia - [29]). Fantasioso; imaginário (Priberam - [31]). Diz-se de algo impossível de realizar, inalcançável (Wikcionário - [30])

Verosímil – Que parece ser verdadeiro; provável (Infopédia - [29]). Semelhante à verdade. / Plausível (Priberam - [31])

Virtude – Disposição habitual para a prática do bem; probidade; rectidão / Qualidade ou conjunto de boas qualidades morais; excelência moral / força moral; valentia; valor; coragem / propriedade; qualidade inerente / austeridade no viver / validade; legitimidade / força; vigor (Infopédia - [29])

Vital – Que diz respeito à vida / Que dá força; fortificante / essencial; fundamental; importantíssimo / Vigor físico ou mental (Infopédia - [29])